



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Andreia Filipa Marques Pina

LAÇOS QUE PERSISTEM NO TEMPO
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NUM
CENTRO COMUNITÁRIO

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária orientado pela Professora Doutora Albertina Lima Oliveira e pela Dra. Cristina Margarida Sousa Tomé de Melo e apresentado à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Julho de 2022



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Andreia Filipa Marques Pina

LAÇOS QUE PERSISTEM NO TEMPO
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NUM
CENTRO COMUNITÁRIO

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária orientado pela Professora Doutora Albertina Lima Oliveira e pela Dra. Cristina Margarida Sousa Tomé de Melo e apresentado à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Julho de 2022

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

Agradecimentos

O presente Relatório de Estágio simboliza o término de um dos capítulos mais bonitos da minha vida. No culminar desta etapa, cumpre-me agradecer a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a sua conclusão, tendo marcado a mesma de forma positiva. Assim, deixo expressos os meus mais sinceros agradecimentos.

À Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), em nome de todos/as os/as docentes com os/as quais cruzei o meu caminho, pela qualidade da formação ministrada e por todos os conhecimentos transmitidos.

À Professora Doutora Albertina Oliveira, orientadora científica de Estágio, pelo apoio, pelo acompanhamento permanente, pela motivação, pelos conselhos dados e por todos os saberes partilhados, incentivando-nos quotidianamente a melhorar.

À Cáritas Diocesana de Coimbra, por ter aceite a concretização do Estágio Curricular no Centro Comunitário de Inserção, doravante denominado CCI, possibilitando-me uma experiência de aprendizagem enriquecedora e inigualável.

À Dra. Cristina Melo, orientadora local de Estágio, um agradecimento especial, pela preocupação, pelo cuidado, pela confiança que depositou em mim, pela disponibilidade para me esclarecer e ensinar a prática profissional, por me desafiar e por ser uma inspiração e uma referência de trabalho na área da intervenção comunitária.

À Dra. Ana, à Dra. Caren e à Dra. Rosário, com quem tive o privilégio de partilhar diariamente o Gabinete, pela animação constante, por todos os ensinamentos, pela partilha de experiências e por nunca um dia ser igual ao outro, contribuíram sobremaneira para o meu crescimento, a nível pessoal e profissional.

A toda a equipa do CCI, pela receção, pelo acolhimento tão positivo e pelo carinho diário que me foi proporcionado. Aos/às utentes deste equipamento, com quem pude partilhar vivências, por me terem ensinado muito, mesmo sem saberem.

Aos meus pais, por me terem apoiado e incentivado, pelo esforço e por me terem dado a oportunidade de viver estes que foram os melhores anos da minha vida. Aos meus avós, pela preocupação e carinho constante que recebi ao longo deste percurso.

Ao meu namorado, por todo o amor e carinho, pela força, pelo encorajamento e por todos os momentos partilhados no decurso desta caminhada.

Às minhas amigas, às de sempre e às que serão para sempre, àquelas que mesmo longe estão perto, resta-me agradecer pela amizade, pelas alegrias divididas, pelos desabafos partilhados e por tornarem este percurso mais especial, serão para a Vida.

Resumo

O presente Relatório representa o culminar do Estágio Curricular efetivado no âmbito do Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária, daqui em diante designado MEFAIC, no CCI, o qual constituiu uma das respostas sociais da Cáritas Diocesana de Coimbra ao nível da intervenção comunitária.

A concretização do Estágio Curricular teve subjacente a definição de cinco objetivos gerais que guiaram o seu decurso, especificamente: integrar a instituição de acolhimento de Estágio; fortalecer as competências pessoais e sociais dos/as utentes através das sessões de Alfabetização de Adultos; capacitar os/as participantes da Oficina de Informática a utilizar recursos e ferramentas digitais; identificar as necessidades das famílias monoparentais, integradas no Projeto Família +; e, por último, desenvolver um projeto de investigação científica no domínio da Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária.

Neste sentido, e para que os cinco objetivos enunciados se sustentassem em bases conceituais, foi realizada uma reflexão teórica relativa às noções fulcrais e transversais a todo o Estágio que se encontra espelhada no primeiro capítulo do documento em apreço. Posteriormente, no segundo capítulo, é efetuada a caracterização da instituição onde decorreu o Estágio. No terceiro capítulo é apresentado o Projeto de Estágio, bem como as atividades desenvolvidas ao longo da permanência da mestranda no CCI. O quarto capítulo é dedicado à Avaliação, mais concretamente, à autoavaliação e à heteroavaliação. No quinto capítulo são realizadas as Considerações Finais, relativas a todo o processo de Estágio, quer na sua vertente de intervenção no terreno, quer em termos académicos. E, por fim, o Relatório finda com a apresentação de Anexos e Apêndices, respetivamente, considerados basilares ao trabalho desenvolvido.

Palavras-chave: Educação de Adultos; Educação Não-Formal; Intervenção Comunitária; Centro Comunitário.

Abstrat

This Report represents the culmination of the Curricular Internship carried out within the scope of the Masters in Adult Education and Training and Community Intervention, hereinafter designated as MEFAIC, at the CCI, referred to as one of the method of action of social responses of Cáritas Diocesana de Coimbra at the of community intervention.

The implementation of the Curricular Internship was based on the definition of five general objectives that guided its course, specifically: to integrate the internship host institution; to strengthen the users personal and social skills through Adult Literacy sessions; to train the participants of the Informatics Workshop to use digital resources and tools; to identify the needs of single-parent families, integrated in the Family + Project; and, finally, to develop a scientific research project in the field of Adult Education and Training and Community Intervention.

In this sense, and in order for the five stated objectives to be supported by conceptual bases, a theoretical reflection was carried out on the central and transversal notions of the entire Internship, which is reflected in the first chapter of the document in question. Subsequently, in the second chapter, the characterization of the institution where the Internship took place is carried out. In the third chapter, the Internship Project is presented, as well as the activities developed during the masters student stay at the CCI. The fourth chapter is dedicated to Assessment, more specifically to self-assessment and hetero-assessment. In the fifth chapter, the Final Considerations are carried out, relating to the entire Internship process, both in terms of intervention in the field and in academic terms. And, finally, the Report ends with the presentation of Attachments and Appendices, respectively, considered fundamental to the work developed.

Keywords: Adult Education; Non-Formal Education; Community Intervention; Community Center.

Índice

Índice de Figuras	ix
Índice de Gráficos.....	x
Índice de Tabelas	xi
Índice de Anexos	xii
Índice de Apêndices.....	xiii
Lista de Abreviaturas.....	xiv
Lista de Siglas.....	xv
Lista de Símbolos	xvii
Introdução.....	18
Capítulo I – Enquadramento Teórico	21
1. Educação Permanente: uma reflexão histórica.....	22
2. Educação de Adultos: do século das luzes às CONFINTEAs.....	27
2.1. A Educação de Adultos no Contexto Nacional.....	32
3. A Educação Não-Formal e a Educação Comunitária	35
3.1. Os Centros Comunitários	37
3.1.1 Alfabetização de Adultos.....	39
3.1.2 Literacia Digital	44
3.1.3 Educação Parental.....	48
Capítulo II – Caracterização da Instituição Acolhedora do Estágio	52
1. Cáritas Portuguesa.....	53
2. Cáritas Diocesana de Coimbra	55
3. Centro Comunitário de Inserção.....	57
3.1. Enquadramento Territorial	57
3.2. Missão, Visão, Valores e Objetivos	58
3.3. Origem e Evolução Institucional.....	59

3.4. População-Alvo.....	62
3.5. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros	63
3.6. Serviços e Atividades Disponibilizadas	64
3.7. Articulação Interinstitucional.....	69
Capítulo III – Projeto de Estágio	71
Objetivo 1: Integrar a instituição de acolhimento de Estágio	73
Objetivo 2: Fortalecer as competências pessoais e sociais dos/as utentes através das sessões de Alfabetização de Adultos	80
Objetivo 3: Capacitar os/as participantes da Oficina de Informática a utilizar recursos e ferramentas digitais	85
Objetivo 4: Identificar as necessidades das famílias monoparentais, integradas no Projeto Família +.....	90
Objetivo 5: Desenvolver um projeto de investigação científica no domínio da Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária	92
Capítulo IV – Avaliação	95
1. Autoavaliação	96
2. Heteroavaliação	98
2.1. Avaliação dos/as participantes nas atividades.....	98
2.2. Avaliação da Orientadora Local de Estágio	101
Capítulo V – Considerações Finais	103
Referências Bibliográficas.....	106
Anexos	117
Apêndices	124

Índice de Figuras

Figura 1.....	55
Figura 2.....	56
Figura 3.....	57
Figura 4.....	59
Figura 5.....	61
Figura 6.....	64

Índice de Gráficos

Gráfico 1.....	84
Gráfico 2.....	84
Gráfico 3.....	88
Gráfico 4.....	88
Gráfico 5.....	89
Gráfico 6.....	98
Gráfico 7.....	99
Gráfico 8.....	99
Gráfico 9.....	99
Gráfico 10.....	99
Gráfico 11.....	100
Gráfico 12.....	100
Gráfico 13.....	100
Gráfico 14.....	100
Gráfico 15.....	101

Índice de Tabelas

Tabela 1	73
Tabela 2	80
Tabela 3	85
Tabela 4	90
Tabela 5	92

Índice de Anexos

Anexo A: Mesa Redonda - A participação no combate à pobreza e exclusão social – Uma conversa com as organizações locais.....	118
Anexo B: Eu Sou Digital - Programa de Capacitação Digital de Adultos	119
Anexo C: Encontro da Rede Social de Coimbra	120
Anexo D: A Verdade Dói	121
Anexo E: Grelha de Avaliação de Competências Transversais para os Estágios Curriculares da FPCEUC.....	122
Anexo F: Avaliação Qualitativa da Orientadora Local de Estágio	123

Índice de Apêndices

Apêndice A: Magusto.....	125
Apêndice B: Aniversário do Centro Comunitário de Inserção.....	126
Apêndice C: Almoço de Natal.....	127
Apêndice D: Festa de Natal.....	128
Apêndice E: Festival das Sopas.....	129
Apêndice F: Dia da Família.....	130
Apêndice G: Caracterização Social da Baixa da Cidade de Coimbra.....	131
Apêndice H: Matrizes de Planificação das Sessões de Alfabetização de Adultos.....	133
Apêndice I: Materiais Pedagógicos das Sessões de Alfabetização de Adultos.....	226
Apêndice J: Exemplo de um Texto Livre redigido por um Adulto.....	293
Apêndice K: Síntese Descritiva das Sessões de Alfabetização de Adultos.....	294
Apêndice L – Questionário de Avaliação da Satisfação e Aprendizagem das Sessões de Alfabetização de Adultos.....	318
Apêndice M: Matrizes de Planificação das Sessões de Iniciação à Informática.....	319
Apêndice N: Tarefas de Transferência de Aprendizagem das Sessões de Iniciação à Informática.....	331
Apêndice O: Síntese Descritiva das Sessões de Iniciação à Informática.....	353
Apêndice P: Documento para marcação de atendimentos no Clube de Emprego.....	357
Apêndice Q: Declaração para tratamento dos dados pessoais no Clube de Emprego..	358
Apêndice R: Matriz de Planificação do Clube de Emprego.....	359
Apêndice S: Inquérito por Questionário – Projeto Família +.....	361
Apêndice T: Consentimento Informado – Projeto Família +.....	367
Apêndice U: Resultados do estudo efetuado no âmbito do Projecto Família +.....	369
Apêndice V: Questionário Final da Avaliação da Satisfação e Aprendizagem.....	391

Lista de Abreviaturas

Coords. – Coordenadores

Dr. – Doutor

Dra. – Doutora

ed. – Edição

Eds. – Editores

n.º – número

Orgs. – Organizadores

p. – Página

pp. – Páginas

s.d. – Sem data

Lista de Siglas

ACERSI – Associação das Cozinhas Económicas Rainha Santa Isabel
ACPE – Ativar Competências Para a Empregabilidade
ANEFA – Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos
APBC – Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra
CAS – Centro de Apoio Social
CCI – Centro Comunitário de Inserção
CEI + – Contrato Emprego-Inserção +
CLDS – Contratos Locais de Desenvolvimento Social
CNO – Centros de Novas Oportunidades
CONFINTEAs – Conferências Internacionais de Educação de Adultos
COVID-19 – *Coronavirus Disease 2019*
CQ – Centros Qualifica
CQEP – Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional
CRVCC – Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
DGEA – Direção-Geral de Educação de Adultos
DGEP – Direção-Geral de Educação Permanente
FPCEUC – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
LIDIA – Literacia Digital para Adultos
MEFAIC – Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OMS – Organização Mundial de Saúde
ONGD – Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIB – Produto Interno Bruto
PNAEBA – Plano Nacional de Alfabetização e de Educação de Base dos Adultos
POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
RSI – Rendimento Social de Inserção
TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação
UFC – União de Freguesias de Coimbra

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana

Lista de Símbolos

& – e

% – Percentagem



Introdução

O presente Relatório representa a materialização do Estágio Curricular desenvolvido e enquadrado no âmbito do Plano de Estudos do segundo, e último, ano letivo do MEFAIC, lecionado pela FPCEUC.

O ciclo de estudos enunciado, de acordo com o Regulamento que o rege, é predominante da área científica das Ciências da Educação e caracteriza-se por incorporar dois momentos de aprendizagem. Encontrando-se estruturado em quatro semestres, os dois primeiros são direcionados, em grande parte, para a aquisição de saberes teóricos e os terceiro e quarto visam a concretização prática das aprendizagens adquiridas previamente (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra [FPCEUC], 2016). Deste modo, é exetável que neste curso de segundo ciclo exista uma articulação ininterrupta entre as componentes teórica e prática dos saberes que, por sua vez, poderá ser concretizada por duas vias dissemelhantes, uma centrada na investigação científica e a outra na vertente profissionalizante.

Inserindo-se o Estágio Curricular na via profissionalizante e encontrando-se plenamente alinhado com a formação teórico-científica, o mesmo teve início no mês de setembro do ano transato e término no mês de maio do ano em curso, sendo concretizado num contexto de intervenção comunitária, num equipamento da Cáritas Diocesana de Coimbra, especificamente, no CCI, com a orientação local da Dra. Cristina Melo e com a orientação científica da Professora Doutora Albertina Oliveira. Durante este período temporal, e conforme estipulado no Acordo de Estágio, a presença da mestranda na referida instituição ocorreu de segunda a quinta-feira, entre as 9h30 e as 17h30, sendo o dia de sexta-feira dedicado à vertente académica, concretamente, à unidade curricular Seminário de Orientação e Acompanhamento.

A preferência pelo contexto de intervenção comunitária e, em particular, por este equipamento da Cáritas Diocesana de Coimbra para a concretização do Estágio Curricular, teve subjacente o interesse pessoal da aluna por esta área e pelo trabalho que é quotidianamente desenvolvido pelas profissionais que nele atuam. Figurando-se como uma resposta que intervém junto de uma população que encerra em si múltiplas problemáticas e, como tal, que carece de uma intervenção multidimensional, a concretização do Estágio no CCI permitiu, por um lado, o desenvolvimento de um perfil profissional, através do contacto privilegiado com o mercado de trabalho; e, por outro lado, tornou possível responder às vulnerabilidades sociais demonstradas pelos sujeitos que este equipamento acompanha, em parte, através da educação não-formal.

Constituindo um momento singular de aprendizagem na caminhada percorrida pela mestranda, o Estágio em descrição foi constituído por duas fases: a primeira direcionada para a integração e adaptação à instituição, em paralelo com a observação das suas rotinas e procedimentos diários; e, posteriormente, a segunda fase fora dedicada à colocação em prática de um conjunto de atividades, definidas em conformidade com as orientadoras de Estágio. Estas atividades foram delineadas em consonância com os princípios da Educação e Formação de Adultos e partiram das necessidades apresentadas, informalmente, pela população apoiada pelo CCI e por aqueles/as que requereram os seus serviços, ao longo do período temporal anteriormente referido.

Em suma, no que se refere à estrutura, o presente Relatório é composto por cinco capítulos. No primeiro capítulo, denominado “Enquadramento Teórico”, é realizado o estado da arte de conceitos fulcrais e consolidados ao longo do trabalho desenvolvido pela estagiária, nomeadamente, educação permanente, educação de adultos, educação comunitária, alfabetização de adultos, literacia digital e educação parental. No segundo capítulo, nomeado “Caraterização da Instituição Acolhedora do Estágio”, é elaborada uma descrição sequenciada da instituição onde decorreu o Estágio, sendo inicialmente efetuada menção à Cáritas Portuguesa, seguidamente à Cáritas Diocesana de Coimbra e, posteriormente, ao CCI, de forma mais pormenorizada, abrangendo: o enquadramento territorial; a missão, visão, valores e objetivos; a origem e evolução institucional; a população-alvo; os recursos humanos, materiais e financeiros; os serviços e atividades disponíveis; e a articulação interinstitucional. No terceiro capítulo, intitulado “Projeto de Estágio”, são descritos os objetivos gerais que guiaram o decurso do Estágio e, concomitantemente, junto de cada um são apresentados os objetivos específicos, os operacionais e as atividades que se realizaram ao longo de oito meses. O quarto capítulo, designado “Avaliação”, compreende a autoavaliação, realizada pela estagiária, e a heteroavaliação concretizada com base no preenchimento, pela orientadora local, de uma grelha de avaliação de competências transversais e de um inquérito por questionário respondido pelos sujeitos que participaram nas atividades desenvolvidas. No quinto, e último, capítulo, apelidado “Considerações Finais”, é desenvolvida uma reflexão crítica relativa ao percurso efetuado. O Relatório é finalizado com a exposição de Anexos e Apêndices, respetivamente, permitindo demonstrar elementos cruciais enunciados ao longo do trabalho escrito.



Capítulo 1

**Enquadramento
Teórico**

No primeiro capítulo do Relatório é realizado o enquadramento teórico exposto, patenteando como finalidade o cruzamento de saberes que alicerçam as atividades prosseguidas na realização do Estágio Curricular. Compondo a primeira parte do presente documento, este é concebido como um guia condutor na compreensão integral do mesmo e, similarmente, permite um encadeamento dos capítulos seguintes. Assim, serão abordados conceitos cruciais e transversais, numa lógica congruente, como o de educação permanente, de educação de adultos, de educação comunitária, de alfabetização de adultos, de literacia digital e de educação parental, respetivamente.

1. Educação Permanente: uma reflexão histórica

Na hodiernidade, a discussão da temática da educação, assente no contexto nacional como um direito basilar de todos/as os/as cidadãos/ãs, implica ter em consideração o (re)conhecimento do conceito de Educação Permanente. Não designando uma realidade recente, a Educação Permanente vigora na História da Humanidade desde os seus primórdios, consciente ou inconscientemente, sendo inegável que se figura como um elemento basilar no desenvolvimento dos seres humanos e das sociedades.

A Educação Permanente, para certos grupos sociais, sempre existiu, fosse como instrumento de libertação, potenciando a criatividade dos sujeitos, ou como instrumento de dominação, no sentido de os domesticar e/ou manipular (Lima, 2016). No entanto, em termos históricos, a sua génese remonta à Antiguidade Clássica, onde Xenofonte e Platão, nas suas obras notórias a nível mundial, enfatizavam a imprescindibilidade de existir uma educação ao longo da vida. Minuciosamente, o primeiro filósofo grego, Xenofonte, aludia, na Ciropedia, à importância da educação de Ciro, enquanto Rei dos Persas. Por seu turno, o segundo filósofo referido, Platão, retratava a Cidade Ideal, considerando a educação como uma componente chave, de modo que na sua ideologia tudo seria conduzido com o objetivo final de cada cidadão/ã ter a possibilidade de se educar em todos os aspetos, no decurso da vida (Simões, 1979).

As ideias apresentadas por estes filósofos, com destaque para Platão, tiveram uma influência enorme na história da educação. No período helenístico, o ser humano adquire consciência de que detém possibilidades, exigências e direitos, conduzindo a que o ideal da educação na Grécia Antiga fosse entendido como um humanismo. Este humanismo caracterizava-se por pretender a formação de cada ser humano no seu todo, enquanto pessoa, autonomamente das formas e/ou papéis que desempenham, isto é, sem

existir uma distinção entre homens e mulheres, característica da época arcaica, e onde a cultura geral detinha primazia sobre a formação profissional, valorizando-se a “polivalência indiferenciada” de cada sujeito para o desempenho de atividades específicas no dia-a-dia (Simões, 1979, p.22).

Os ideais educativos de Platão, provenientes da Antiguidade Clássica, fizeram-se sentir, do mesmo modo e significativamente, embora com as suas especificidades, na literatura utópica, com particular incidência nas obras desenvolvidas por Thomas More e por Tommasco Campanella, cujas publicações nos remetem para os séculos XVI e XVII, respetivamente.

Vislumbrado como uma das principais personalidades humanistas do Renascimento, Thomas More realça na sua obra intitulada “Utopia”, datada de 1516, a ideia de uma educação que se prolonga depois do período da infância. De acordo com o autor, os/as cidadãos/ãs após a jornada de trabalho dedicariam o tempo livre a cultivar a educação ao longo da vida, pelo que a formação contínua e a articulação entre trabalho manual e intelectual se alicerçam nos princípios da Educação Permanente (Simões, 1979).

Na mesma linha de ideias, em 1602, Campanella publica uma obra denominada “Cidade do Sol” onde introduz práticas pedagógicas pioneiras. Nesta obra, o autor adota o conceito de os sujeitos trabalharem quatro horas nos seus ofícios diários e consagrarem o restante tempo a praticar exercícios proveitosos ao corpo e à mente, destacando, entre outros, o estudo, as leituras e as discussões científicas (Simões, 1979).

Todavia, no entendimento de Simões (1979) são três as figuras históricas precursoras da Educação Permanente, pelo que, para além de More e Campanella, também João Comênio teve uma forte influência neste campo, sendo consensual que o primeiro tratado da Educação Permanente fora elaborado por si (Melo et al., 2021).

Considerado um dos maiores pedagogos de todos os tempos, no século XVII, Comênio elabora a “Pampedia” como parte integrante de umas das suas mais emblemáticas obras *De Rerum Humanarum Emendatione Consultatio Catholica*. O pedagogo demonstra nesta criação a preocupação e, concomitantemente, a necessidade, a possibilidade e a facilidade de educar todos os homens (“*omnes*”), em todas as coisas (“*omnia*”) e totalmente (“*omnino*”). Para Comênio a educação realizava-se ao longo da vida (“*tota vita schola est*”), sendo, no seu entender, caracterizada pela universalidade, pela continuidade e pela integralidade, permitindo uma progressão ininterrupta de cada ser humano. Porém, em virtude das exigências próprias de cada idade, considerava que

a educação se efetuava através de oito escolas, existindo, sequencialmente, a escola da formação pré-natal, da infância, da puerícia, da adolescência, da juventude, da idade adulta, da velhice e, por último, a da morte (Gomes, 1971; Simões, 1979).

Pese embora a conceção educativa proposta por este pedagogo remonte ao século XVII, continua, nos dias de hoje, a ser considerada atual e, como tal, a exercer influência na nossa sociedade. Deste modo, as reflexões apresentadas, ainda que diretamente relacionadas com o período histórico em que foram redigidas, permitem uma compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas na atualidade e um (re)pensar das preocupações que já há trezentos anos podemos encontrar. Assim, os anseios apresentados por Coménio direcionados para a democratização do ensino com base nas suas convicções religiosas, o acesso de todos/as à educação e a competência dos/as professores/as para ensinar, deram lugar, na hodiernidade, a novas apreensões, das quais se salientam: a necessidade de o conhecimento científico ser realizado junto das classes mais desfavorecidas; a escola garantir a aprendizagem dos conhecimentos essenciais à vida em sociedade; e, ainda, a existência de uma mobilização de saberes de outros campos da Pedagogia por parte dos/as professores/as no ato de ensinar (Darius & Darius, 2017).

Neste seguimento, conforme explanado, a Educação Permanente é detentora de raízes históricas longínquas, tendo sido alvo de atenção ao longo de séculos e concetualizada por inúmeros autores e organismos internacionais. Remontando a uma realidade mais próxima, em 1792, no auge da Revolução Francesa, outro grande humanista, Marie Jean Antoine Nicolás de Caritat, conhecido como marquês de Condorcet, apresenta na Assembleia Legislativa o Relatório de Condorcet, designado “A Organização Geral da Instrução Pública”. Neste documento, o político e filósofo francês reafirma a necessidade de se desenvolver, a nível internacional, uma educação universal e contínua, defendendo a existência do acesso à educação para ambos os sexos e para todas as idades, não devendo aquando da saída das escolas existir um abandono da instrução, em virtude de ser exequível e benéfico aprender ao longo da vida e, assim, formarem-se sujeitos instruídos (Canário, 1999; Melo et al., 2021; Simões, 1979). Face à sua importância, este documento foi considerado estruturante nas democracias europeias e nos princípios da Educação Permanente, de modo que fora concedido a Condorcet o título de “profeta” da Educação Permanente (Canário, 1999, p. 11).

Porém, é apenas no século transato que o conceito é formalmente adotado, sendo enfatizado por Barros (2013) e por Fraga et al. (2019) que o Conselho da Europa, na

década de sessenta do século passado, despertou esta noção como protótipo de uma educação à escala global, permitindo responder, eficazmente, às carências singulares dos/as jovens e das pessoas adultas europeias. Assim, no início dos anos setenta, o Conselho da Europa percebeu a Educação Permanente como “um sistema compreensivo, coerente e integrado que procura responder às aspirações educativas e culturais de cada indivíduo na medida das suas capacidades” (Simões, 1979, p. 46).

No entanto, Canário (1999) declara que este movimento teve a sua origem nos anos setenta, em consequência da rutura e da crítica dirigida nas décadas de cinquenta e sessenta ao modelo escolar tradicional, emergindo enquanto (re)organizadora da prática educativa. Entre os fatores que espoletaram a sua ocorrência, Barros (2013) salienta a existência de razões epistemológicas, agregadas à necessidade de aprender dadas as mutações sociais permanentes da sociedade, mas refere, identicamente, a presença de razões de natureza tecnológica, laboral e cultural.

Com uma notoriedade incontestável ao longo das últimas décadas, é consensual que o âmago da Educação Permanente consiste em permitir ao indivíduo continuar a aprender (Nico, 2011), coincidindo este processo com a duração da vida humana (Simões, 1979) e, portanto, sendo sinónimo de uma prática de liberdade (Freire, 1992).

Pese embora as críticas a que tem sido sujeita, a Educação Permanente, na percepção de Freire, simboliza um projeto de humanização e de transformação, dado que os seres humanos têm consciência de que são inacabados, sendo o reconhecimento desta inconclusão que permite a educabilidade (Freire, 2010). Deste modo, o autor defende que existe uma “vocação ontológica para ser mais” por parte dos/as cidadãos/as, a par de uma “curiosidade epistemológica”, que lhes permite inquirir a realidade em que se inserem (Lima, 2016, p.63). A Educação Permanente, para Freire, empreende-se como um elemento crucial na humanização dos sujeitos e na concretização da sua vocação intelectual, por via de uma interpretação crítica e da participação ativa e responsável, ao longo da transformação pessoal de cada um (Lima, 2016).

Face ao exposto, a Educação Permanente não retrata apenas uma continuidade no tempo, mas, igualmente, no espaço, seja este exterior ao indivíduo como instituições, ou interior como a própria personalidade. A aditar, importa clarificar que integra dois modelos educativos: a hétero-educação intencional, referente à presença de influências educativas de agentes externos e a autoeducação intencional, onde é o próprio sujeito a influenciar-se, sendo esta última o seu fim desejado, isto é, que o sujeito seja capaz de se autoeducar (Simões, 1979). Complementando, o seu foco são as pessoas e procura,

como tal, potenciar o processo de autoaprendizagem orientado pelo próprio sujeito e, deste modo, desenvolver uma formação plurifacetada (Fraga et al., 2019).

O seu objetivo primordial assenta na melhoria da qualidade de vida dos/as cidadãos/ãs promovendo a emancipação, a autonomia e a responsabilidade (Barros, 2013). Para alcançar estes desígnios, deve apresentar-se como sendo contínua e aberta a toda a população, almejando o desenvolvimento máximo a nível individual e integrando características como a permanência na educação, ao nível temporal e espacial; a igualdade de oportunidades; a autoformação; a orientação e *guidance* (Simões, 1979).

Neste sentido, em conformidade com o conteúdo redigido, a Educação Permanente fora, inicialmente, apresentada como um meio para reformar a educação escolar enquanto resposta às mudanças observadas na sociedade, ao nível social, económico e tecnológico (Melo et al., 2021). Todavia, perante as evoluções registadas nas últimas décadas, a sua conceção tradicional de base humanista tem vindo a ser, progressivamente, transformada e a assumir contornos ideológicos distintos, perante a realidade dominante e absorvente da economia de mercado, cujo enfoque se centra na produtividade, no crescimento económico, na empregabilidade e na competitividade. Deste modo, a noção de Educação Permanente, dominante até meados da década de oitenta do século passado, vem a ser substituída pelo conceito de Aprendizagem ao Longo da Vida, por seu turno, detentor de grande relevância nos discursos políticos atuais e em prestigiadas organizações internacionais, sediadas no espaço da União Europeia e nos respetivos países (Lima, 2016).

No âmbito da Estratégia Europeia de Emprego, a Aprendizagem ao Longo da Vida é definida como “(...) toda e qualquer actividade de aprendizagem, com um objectivo, empreendida numa base contínua e visando melhorar conhecimentos, aptidões e competências” (Comissão das Comunidades Europeias, 2000, p.3). Assim, esta conceção assenta numa lógica economicista e tem implícitas as aprendizagens que são efetuadas pelos sujeitos no decurso das próprias vidas, independentemente do contexto em que ocorrem. Aduzindo, pretende alcançar metas como a cidadania ativa e a promoção da empregabilidade, adaptando os indivíduos às mutações permanentes da economia e do emprego (Comissão das Comunidades Europeias, 2000; Melo et al., 2021).

Em concordância com a definição apresentada, Lima (2016, p.56) refere que esta conceção se centra nos ideais de “aprender para ganhar” e de “conhecer para intervir” característicos da sociedade atual, pelo que de acordo com diversos autores (Barros,

2013; Canário, 1999; Fraga et al., 2019; Lima, 2016 & Nico, 2011) a Educação Permanente, como se depreende através do conteúdo anteriormente exposto, se tornou no embrião da Aprendizagem ao Longo da Vida.

Concluindo, esta breve reflexão teórica permitiu constatar a flexibilidade do conceito de Educação Permanente, sendo que numa perspectiva de futuro e próspera, Melo et al. (2021) defendem que esta será desenvolvida com base em valores como a vida, a interconectividade e a diversidade e cujo interesse remeterá para aprendizagens ecossustentáveis, para o cuidar e o sobreviver, para se efetivarem alternativas aos modelos preponderantes, caracterizados pelo desenvolvimento e pela evolução económica imensurável.

2. Educação de Adultos: do século das luzes às CONFINTEAs

Desde que há memória, efetuaram-se iniciativas coletivas assentes em atividades de carácter social, cultural e educativo, sugerindo a existência da Educação de Adultos há centenas de anos entre as populações (Melo, 2002). Contudo, formalmente, Canário (1999) afirma que a Educação de Adultos emergiu na sucessão da doutrina e da filosofia das luzes, concretamente, no período compreendido entre o término da Revolução Francesa, no século XIX, e a primeira metade do século XX. Consolidada com base em iniciativas de cariz popular, teve na sua génese dois processos sociais cruciais: os movimentos sociais de massa, destacando o movimento operário, estritamente associado à educação popular; e os processos de formação e de consolidação dos sistemas escolares nacionais, que potenciaram o surgimento do ensino de segunda oportunidade.

A Educação de Adultos foi, então, ganhando notoriedade, tornando-se a partir do ano de 1920 num campo de investigação, fortemente influenciado pelas ideias de Eduard Lindman, expostas na sua obra *The Meaning of Adult Education*. O educador e filósofo aludia ao facto de a Educação de Adultos estar alicerçada às vivências quotidianas, reconhecendo a experiência de vida como chave mestra na educação das pessoas adultas, ao invés de a efetuar com conteúdos definidos *a priori* (Knowles et al., 2005).

No período prévio à Segunda Grande Guerra, a Educação de Adultos era, essencialmente, desenvolvida por iniciativas de índole social, evidenciando-se, entre outras, as associações, os centros comunitários, as igrejas e os sindicatos. Porém, após o término deste conflito militar, ocorrido entre 1939 e 1945, este campo emerge enquanto

estratégia de desenvolvimento e de regulação social (Guedes & Loureiro, 2016). Os anos que sucederam à Segunda Guerra Mundial, conhecidos como os Trinta Anos Gloriosos, caracterizaram-se por um expressivo crescimento económico e por uma intensificação da oferta educativa. Este cenário de evolução mundial propiciou uma expansão notória da Educação de Adultos, tendo sido recomendada a todos os sujeitos, ao invés de estar restrita somente a certas categorias socioprofissionais ou socioculturais (Canário, 1999).

No entanto, aquando do final deste conflito mundial, surgiu a necessidade de se criarem organismos de âmbito internacional, capazes de promover a harmonia entre os diferentes países, de fundar uma cultura de paz e de exercer pressão sobre as instituições governamentais a fim destas estabelecerem matrizes de atuação no âmbito das políticas direcionadas para os adultos e para as respetivas comunidades (Seixas et al., 2016).

Deste modo, é neste enquadramento, para fazer face às prementes necessidades do pós-guerra, que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) inicia o movimento das Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAs). Até aos dias atuais foram desenvolvidas sete sendo inequívoco o seu grande contributo na afirmação da Educação de Adultos no panorama internacional.

A primeira destas Conferências, decorrida em Elsinore, em 1949, ampliou a visibilidade internacional deste campo e chamou a atenção para a necessidade de uma cooperação entre as nações envolvidas. Neste primeiro encontro foram abordados temas como: os objetivos da Educação de Adultos, os seus conteúdos, as suas instituições, os problemas decorrentes da sua organização e a determinação de uma colaboração internacional neste campo (Barros, 2013). Complementando, foram discutidas as particularidades da Educação de Adultos e a edificação de estratégias capazes de potenciar uma educação aberta e direcionada para as condições de vida dos sujeitos. Deste modo, esta educação fora percecionada enquanto educação moral com a função de auxiliar o respeito pelos direitos humanos (Guedes & Loureiro, 2016). Incidindo, do mesmo modo, na vertente da educação cívica foi incumbido à Educação de Adultos o papel de incentivar o desenvolvimento de uma cultura comum capaz de integrar as massas e a elite; fomentar o espírito de democracia e de tolerância; conceder esperança e confiança aos jovens; e restaurar a sensação de pertença a uma comunidade mundial (Barros, 2013; Canário, 1999; Ireland & Spezia, 2014).

Em 1960, em Montreal, ocorreu a segunda CONFINTEA, revelando-se crucial na medida em que a UNESCO persistiu na integração da Educação de Adultos no sistema global de educação, em todas as nações, deixando de a entender somente como um complemento (Barros, 2013; Ireland & Spezia, 2014). A aditar, esta Conferência teve como enfoque a importância da Educação de Adultos no desenvolvimento económico (Canário, 1999) e, semelhantemente, foi abordada enquanto vetor para a paz, para a sobrevivência dos cidadãos e cidadãs e para a edificação de uma sociedade mais equitativa (Barros, 2013). Esta afirmação é corroborada por Guedes e Loureiro (2016, p.13) ao declararem ser proposta uma educação assente no “humanismo integral”.

Doze anos mais tarde, em 1972, a cidade de Tóquio acolhe a realização da terceira CONFINTEA que apresentou como objetivo primordial a (re)integração dos/as jovens e adultos/as, com particular incidência as pessoas analfabetas, no sistema formal de educação (Guedes & Loureiro, 2016). Ademais, foram ainda descortinadas as implicações e o planeamento das políticas existentes no campo da Educação de Adultos, em termos económicos e socioeducativos e, concomitantemente, foi potenciada a indagação e a formação superior neste contexto (Barros, 2013).

No período compreendido entre a terceira e a quarta CONFINTEA foi realizada a 19ª Conferência Geral da UNESCO, reunida em 1976, em Nairobi, considerada um marco para a área, e onde perante um clima de grande consenso, se chegou à definição mais importante, até então, da Educação de Adultos como

(...) o conjunto de processos organizados de educação, qualquer que seja o seu conteúdo, o nível e o método, quer sejam formais ou não formais, quer prolonguem ou substituam a educação inicial dispensada nos estabelecimentos escolares e universitários e sob forma de aprendizagem profissional, graças aos quais pessoas consideradas adultas pela sociedade de que fazem parte desenvolvem as suas aptidões, enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova orientação, e fazem evoluir as suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um desenvolvimento integral do homem e de uma participação no desenvolvimento socioeconómico e cultural equilibrado e independente (UNESCO, 1976, p.2).

Cerca de uma década depois, em 1985, é desenvolvida, em Paris, a quarta CONFINTEA, demarcando-se das restantes por ocorrer perante uma conjuntura política onde começavam a ganhar força, por todo o mundo, os ideais neoliberais orientados pela finalidade de proceder a modificações em pontos estratégicos para dinamizar o desenvolvimento económico (Guedes & Loureiro, 2016). Todavia, durante a sua realização, existiu um fortalecimento do incentivo aos vários países em intensificar e

dinamizar atividades de Educação de Adultos para que todos os sujeitos, mulheres e homens, a título individual ou coletivo, fossem munidos de recursos educativos, culturais, científicos e tecnológicos essenciais ao decorrer das próprias vidas (UNESCO, 1985). Nesta Conferência, a Educação de Adultos, assumida como um direito de qualquer cidadão/ã, adquire destaque enquanto processo permanente e comunitário (Barros, 2013; UNESCO, 1985). A alfabetização foi, nesta Conferência, identicamente, considerada uma prioridade dado o facto de o analfabetismo estar estritamente relacionado com as circunstâncias de pobreza e de o número de pessoas analfabetas ser extremamente expressivo (Simões, 1990).

A quinta CONFINTEA teve lugar na cidade de Hamburgo, em 1997, marcando um ponto de viragem, em virtude de se debruçar na compreensão integral da Educação de Adultos e desenvolver a análise de planos de ação para o futuro, deixando de se focar na Educação de Adultos como subsistema educativo (Barros, 2013). Nesta data torna-se consensual que a Educação de Adultos constitui a chave para o século atual e para a sociedade em que nos inserimos. Do mesmo modo, é defendido que compõe um campo de atuação primordial para o desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade de género e, paralelamente, para a evolução socioeconómica e cultural, a fim de se constituir uma humanidade caracterizada pelo diálogo e por uma cultura de paz (UNESCO, 1998). Importa afirmar que face à progressão do pensamento que acompanhou a realização das CONFINTEAs, na quinta Conferência procedeu-se à complementaridade do conceito apresentado em Nairobi, passando a integrar-se nesta conceção a aprendizagem informal e incidental e a aprendizagem multicultural, de modo que desde então se considerou a Educação de Adultos como

(...) o processo de aprendizagem, formal ou não, em que pessoas consideradas adultas pela sociedade à qual pertencem desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A aprendizagem de adultos inclui a educação formal e continuada, a aprendizagem não formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade de aprendizagem multicultural em que abordagens teóricas e práticas são reconhecidas (UNESCO, 1998, p.3).

A sexta CONFINTEA ocorreu já no atual milénio, no ano de 2009, em Belém, no Brasil, constituindo um marco notório por ser a primeira realizada no hemisfério sul, contando com a presença da sociedade civil. Em resultado desta Conferência é redigido o documento Marco de Ação de Belém, onde os Estados-Membros da UNESCO

assumem o compromisso de fortalecer a aprendizagem e a Educação de Adultos e, por isso, são estabelecidas recomendações e orientações baseadas em sete eixos: a alfabetização de adultos, a política, a governança, o financiamento, a participação, a inclusão e a equidade, a qualidade e o monitoramento (UNESCO, 2010).

A sétima, e última, CONFINTEA, até à data, foi realizada em junho do ano em curso, na cidade de Marrakech, em Marrocos. Nesta Conferência fora reforçada a ideia de que a Aprendizagem ao Longo da Vida, além de se constituir como um direito fulcral de todos os cidadãos e cidadãs, é também um elemento essencial para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, nomeadamente, a incerteza social e económica vivida e as alterações climáticas e digitais, que carecem de uma adaptação permanente. O desafio que vigora nos dias de hoje consiste, deste modo, em proporcionar a Educação de Adultos aos/às que mais necessitam, pois embora tenha sido registado um progresso considerável no que respeita à participação das mulheres, existem grupos desfavorecidos e fragilizados como: migrantes, alunos/as indígenas, pessoas mais velhas e sujeitos portadores de deficiência, que continuam a enfrentar grandes dificuldades no seu usufruto. Assim, pese embora o valor económico, social e cívico da Aprendizagem e Educação de Adultos seja cada vez mais reconhecido, na sétima CONFINTEA é salientado que o investimento efetuado nesta área é ainda insuficiente e, como tal, os Estados-Membros da UNESCO são incitados a implementar políticas, incentivos, regulamentos, estruturas e mecanismos capazes de promover uma cultura de direitos humanos, de justiça social e de sustentabilidade (UNESCO, 2022).

Finalizando, com base no conteúdo exposto, é observável que as CONFINTEAs adquiriram, ao longo do tempo, uma importância inquestionável, proporcionando uma consciencialização crescente da relevância da Educação de Adultos no mundo contemporâneo, comprovada pela crescente adesão que verificaram, dado que enquanto na primeira Conferência estiveram presentes vinte e um delegados e vinte e cinco representantes de países, sessenta anos depois, na sexta Conferência, sendo estes os dados mais atuais em virtude de a sétima CONFINTEA ser ainda muito recente, marcaram presença mil e quinhentas pessoas e cento e cinquenta e cinco Estados-Membros (Guedes & Loureiro, 2016).

2.1. A Educação de Adultos no Contexto Nacional

A importância das Conferências sentiu-se em todas as nações e, como tal, Portugal não ficou indiferente a este progresso. Com iniciativas neste domínio datadas do fim do século XIX, por intermédio de associações populares, movimentos operários e sindicatos, a Educação de Adultos tem vindo, ao longo do tempo, a desbravar terreno na esfera nacional (Fraga et al., 2019).

Detalhadamente, a Educação de Adultos, no século XIX, era sobretudo efetivada através da escolarização, tendo presente a preocupação do atraso do país relativamente a outras nações. Assim, no decurso deste século, a Reforma da Instrução Pública potenciou, por intermédio de António Costa, no ano de 1870, a realização de cursos no período noturno e ao domingo pelas câmaras municipais. Aduzindo, ocorreu ainda a institucionalização das Escolas Móveis que funcionavam de modo intensivo e personalizado, em horário pós-laboral e ao fim de semana, tendo sido registados cento e trinta e sete cursos inseridos nestes moldes no ano de 1888 (Parecer nº1/96, p. 12656).

As iniciativas efetivadas neste campo continuaram e, posteriormente, durante a vigência do Estado Novo, na década de cinquenta do século passado, assiste-se à criação de uma política pública de alfabetização, o Plano de Educação Popular, que se direcionava para o ensino da leitura, da escrita e da numeracia às pessoas analfabetas, as quais representavam mais de 40% da população. Nesta data, os cursos de Educação de Adultos eram direcionados para todos/as os/as cidadãos/ãs maiores de catorze anos e a Campanha Nacional de Educação de Adultos, em vigor até 1956, compreendia as pessoas com idades entre os catorze e os trinta e cinco anos, sendo estes cursos concluídos perante a realização de um exame final que correspondia à terceira classe (Barros, 2013), vigorando, no dito Plano de Educação Popular, princípios educacionais e práticas de avaliação típicas das da educação de crianças e jovens, não específicas para adultos.

Anos mais tarde, na década de setenta, no seguimento do Decreto-Lei n.º 408/71, o qual determinou a reforma do Ministério da Educação Nacional e, por conseguinte, a criação de órgãos e serviços, foi criada a Direção-Geral de Educação Permanente (DGEP) cujas principais funções, de acordo com o artigo n.º 17 do referido Decreto-Lei, correspondiam à promoção, coordenação e difusão da educação extraescolar e das atividades de promoção cultural ou profissional, tendo como público-alvo adultos.

Porém, só aquando do término da Revolução dos Cravos é que este campo volta a ganhar notoriedade, através do desenvolvimento do Plano Nacional de Alfabetização,

em 1975, que emergiu como uma tentativa de organizar as iniciativas de alfabetização promovidas por associações populares e, assim, responder aos ainda elevados níveis de analfabetismo. No entanto, este Plano fora vigorosamente criticado e, como tal, não fora aprovado nem, conseqüentemente, colocado em prática (Mogarro & Pintassilgo, 2009).

No ano de 1979, a DGEP é substituída pela Direção-Geral de Educação de Adultos (DGEA) e tendo como referência as orientações emanadas da UNESCO, é aprovada, em Parlamento, a Lei n.º 3/79 que concede ao Estado a responsabilidade de desenvolver um Plano Nacional de Alfabetização e de Educação de Base dos Adultos (PNAEBA). Deste modo, na sua conceção procurou-se evitar o modelo escolar predominante até à data e esteve presente o cuidado de integrar as diversas formas e expressões da Educação de Adultos e desenvolver processos específicos que não estivessem subordinados ao paradigma escolar (Estêvão, s.d.). Assim, o PNAEBA apresentou-se como instrumento inovador e revolucionário de descentralização e de participação, com o objetivo de minimizar o analfabetismo e de potenciar o acesso dos adultos à escolaridade obrigatória, articulando as ações de educação de base de adultos com a educação popular e a formação profissional. Pretendia-se desenvolver uma política de adultos, capaz de favorecer a qualidade da ação educativa, que tivesse em consideração as diversas formas de analfabetismo, que evitasse a regressão e que respondesse às necessidades educativas básicas (Ministério da Educação, 1979).

Os propósitos delineados foram expressivamente superados, conduzindo a que este Plano fosse considerado uma das mais importantes políticas públicas de Educação de Adultos nas duas décadas posteriores ao 25 de abril de 1974. Contudo, com uma duração prevista para dez anos, o PNAEBA viu o seu ritmo desvanecer, tendo terminado naquela que seria a primeira fase de execução, face a uma parca intervenção política e à inexistência das consideradas condições mínimas para a sua execução, de modo que apenas 41% das metas estabelecidas foram alcançadas (Estêvão, s.d.; Parecer nº1/96).

Ao longo das últimas décadas, apesar de um percurso sinuoso, sobretudo entre meados da década de oitenta e noventa do século transato, têm-se verificado avanços, sendo de destacar como marcos de boa política de Educação de Adultos a criação da Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos (ANEFA) em 1999, com a proposta dos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) e dos Centros Novas Oportunidades (CNO), por sua vez, integrados na Iniciativa Novas Oportunidades implementada pelo XVII Governo Constitucional. Esta

Iniciativa edificou-se em virtude das conclusões apresentadas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), em 2005, na publicação *Education at a Glance*, que tornava evidente que o aumento da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estava diretamente relacionado com uma melhoria da escolaridade da população. Assim, regulamentados pela Portaria n.º 370-2008, os CNO vigoraram entre 2007 e 2013, sendo extintos e, posteriormente, substituídos pelos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), através da publicação da Portaria n.º 135-A/2013. Os CQEP permitiram, deste modo, a valorização do ensino dual face ao reconhecimento e a certificação das competências e aprendizagens, informais e não formais, adquiridas ao longo da vida (Silva & Ferreira, 2017).

Nesta continuidade, no ano de 2016, é criado o Programa Qualifica, através da Portaria 232-/2016, com o objetivo de maximizar os níveis de educação e formação dos adultos portugueses e, por conseguinte, contribuir para uma melhoria dos níveis de qualificação e de empregabilidade dos cidadãos e das cidadãs que habitam no território nacional. Este Programa deu origem, por seu turno, aos atuais Centros Qualifica (CQ), os quais se destinam especialmente às pessoas com idade igual ou superior a dezoito anos e que procuram obter uma qualificação (Qualifica, s.d.).

Tendo em conta o conteúdo redigido, é possível afirmar que, na atualidade, a Educação de Adultos é encarada como um instrumento de intervenção, a nível pessoal e social, promotor de emancipação (Fraga et al., 2019). A aditar, é considerada como uma componente primordial na construção de uma cultura cujo âmago é a paz e a convivência plena e, ainda, no desenvolvimento de relações de harmonia e na maximização do potencial individual dos sujeitos (Ireland, 2013). Assim, releva-se essencial para a formação de pessoas esclarecidas e críticas (Oliveira & Amaral, 2019), porém, necessitando de um sistema coeso e sustentado, que implica vontade política firme, para alcançar um futuro sustentável, de esperança e de bem-estar (UNESCO, 2010a), o qual, malgradamente, não foi ainda conseguido.

Em suma, e em conformidade com Oliveira e Amaral (2019), um dos desafios educativos com relevância, que se impõe nos dias que correm, é ainda a construção de sociedades onde todos os sujeitos participem ao longo da vida e nos espaços que habitam, em processos contínuos de formação orientados para o bem comum. Apesar de não assumir ainda a prioridade desejada, a Educação de Adultos tem permitido responder, paulatinamente, a este repto, desenvolvendo-se em múltiplos domínios,

instituições e contextos, dotados de infraestruturas, lógicas, propósitos, tarefas e sujeitos com características dissemelhantes, espelhando um campo diverso e complexo.

3. A Educação Não-Formal e a Educação Comunitária

O movimento das CONFINTEAs, como retratado anteriormente, teve uma importância inegável na evolução do conceito de educação, permitindo a progressão de uma educação decalcada pelo modelo escolar, para uma conceção holística dos/as cidadãos/ãs, com a preocupação de maximizar as suas capacidades e entendendo-os/as como seres multidimensionais que se desenvolvem no decurso da vida, em função dos contactos que estabelecem com os contextos em que se inserem. Deste modo, é proposta uma conceção mais alargada da ação educativa, passando a incorporar as aprendizagens que são efetuadas em contextos formal, não-formal e informal. Assim, é almejado um sistema educativo que não se restrinja unicamente à vertente formal, mas que ocorra em vários contextos e seja concretizado em díspares modalidades (Antunes, 2011).

Minuciosamente, a educação formal é percecionada como todo o ato educativo que é desenvolvido pelo sistema de educação sob a responsabilidade do Estado (Tight, 2002) e, portanto, corresponde às atividades que são efetivadas num ambiente organizado e estruturado, com conteúdos previamente definidos, conferindo graus académicos, de acordo com o sistema educativo oficial de um país, concedendo ainda validação e certificação de aprendizagens e saberes obtidos pelas outras duas modalidades: a formação profissional e o ensino superior (Gohn, 2006; Patrício, 2019).

A educação não-formal é referente às aprendizagens que se realizam de forma organizada, estruturada e intencional fora do sistema de ensino formal, proporcionando saberes particulares a subgrupos específicos da população, como programas de formação para agricultores, de alfabetização de adultos, de educação para a saúde, entre outros (Patrício, 2019; Tight, 2002). Deste modo, a educação não-formal decorre através da partilha de experiências, envolvendo os sujeitos e sendo desencadeada a partir dos interesses e das necessidades pessoais de cada um (Gohn, 2006).

A educação informal, por sua vez, remete para a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e *insights* por parte dos indivíduos ao longo da vida, através das experiências diárias e da interação com o ambiente circundante, nos mais diversos espaços, seja em casa, no trabalho, nos momentos de lazer ou na socialização com amigos, familiares ou com a comunidade. Neste sentido, geralmente, a educação

informal não é organizada, não é sistemática e não existe, frequentemente, qualquer intencionalidade por parte do sujeito (Tight, 2002).

Neste seguimento, segundo Tight (2002), os conceitos de educação não-formal e informal emergiram para responder aos problemas experienciados nos países em desenvolvimento, com sistemas educativos muito frágeis, porém, são também observáveis em países desenvolvidos, ainda que nestes sejam entendidos, essencialmente, enquanto formação contínua e educação de âmbito comunitário. Assim, os conceitos de “educação popular”, “educação social”, “educação comunitária”, “educação sociocomunitária”, “educação de adultos” e “educação não-formal”, são regularmente utilizados como sinónimos, apesar de não o serem verdadeiramente, ainda que se possam referir à mesma área disciplinar, teórica ou prática do campo da educação (Gadotti, 2012, p.13-14).

Face ao exposto, em virtude da importância que o conceito de educação comunitária detém no presente relatório, debruçemo-nos sobre uma melhor explicitação do seu significado. No entendimento de Gadotti (2012, p. 18) a educação comunitária designa “uma das expressões da educação popular, mediante a qual se busca melhorar a qualidade de vida dos setores excluídos, através dos movimentos populares, que estão organizados em grupos de base, comunidades, municípios, etc.”. Adicionalmente, esta educação tem sido percecionada como um meio de desenvolvimento comunitário, permitindo contribuir com a organização e com a consolidação dos laços de solidariedade que existem no seio das populações empobrecidas e/ou discriminadas. Porém, é de notar que o valor de solidariedade e de espírito de comunidade são construídos historicamente.

Neste sentido, em virtude dos diversos locais e tempos em que esta educação fora implementada, apresentou características distintas, mas com a especificidade de ser sempre um processo educativo coletivo e não ser formalizado como a educação formal, o que significa que não é realizado com recurso a avaliações, nem tampouco se encontra sistematizado com a estrutura, rigor e formalismo da educação formal (Gadotti, 2012).

A educação comunitária designa, assim, uma educação que promove processos de implicação; de iniciativa; de compreensão do real; de tomada de consciência dos problemas; dos interesses e dos recursos disponíveis; de organização; de cooperação e de responsabilização da comunidade, no sentido de solucionar os próprios problemas e, por conseguinte, se desenvolver. Salienta-se, ainda, que se caracteriza por ser um meio de intervenção educativa que tem como ponto de partida uma maior integração dos seus

membros, tornando-os úteis e produtivos, com o intuito de alcançar uma qualidade de vida melhor, tanto a título individual como comunitário (Antunes, 2011; Gadotti, 2012).

No entanto, abordar esta temática implica ter também em consideração a ótica do educador Paulo Freire, cuja preocupação principal era capacitar os sujeitos a refletir, analisar e compreender, criticamente, o mundo que os rodeia. O seu grande interesse estava em promover a consciência dos/as cidadãos/as face a questões sociais, políticas, éticas e de cidadania, permitindo-lhes tomar decisões sobre as mesmas (Marques et al., 2009). Assim, Freire (2010, p.98) considerava que a educação era uma forma de intervenção, a qual, por sua vez, “(...) além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento”, visto que a educação, no seu entender, não se figurava como “reprodutora”, nem como “mascaradora”.

Em síntese, a educação comunitária revela-se essencial nos dias que correm, possibilitando a capacitação e o empoderamento dos seus membros e, por conseguinte, uma valorização das respetivas sociedades. Desta forma, edifica-se como um instrumento fundamental no desenvolvimento de nações esclarecidas e críticas, podendo revelar-se, igualmente, numa ferramenta crucial à transformação do quotidiano dos sujeitos que vivem em situações de maior vulnerabilidade.

3.1. Os Centros Comunitários

O conceito de comunidade pode ser encarado do ponto de vista sociológico, político e educativo, todavia, apesar das diferentes perspetivas, torna-se consensual que a comunidade pode ser observada do ponto de vista educativo, de modo que se revela crucial salientar o valor simbólico de que o termo comunidade é dotado, promovendo o sentimento de pertença a uma estrutura, por parte das pessoas que nela se inserem (Fragoso & Lucio-Villegas, 2014).

Em consonância com o sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman, além do sentimento de pertença, as comunidades propiciam aos indivíduos a sensação de proteção, conduzindo ao respeito das regras que pautam o convívio entre os sujeitos. Para Bauman existem dois tipos de comunidades: as comunidades de vida que se formam “(...) por membros que vivem juntos numa ligação absoluta” como, por exemplo, as comunidades patriarcais, matriarcais ou algumas tribos; e as comunidades de destino que se desenvolvem “(...) unicamente por ideias ou por uma variedade de

princípios”, sendo nestas últimas que se integram, entre outros equipamentos, os Centros Comunitários (Marques et al., 2009, p.66).

Um Centro Comunitário designa, assim, uma resposta social, direcionada para pessoas e famílias de uma dada zona geográfica, na qual se desenvolve um conjunto de serviços e de atividades, que de forma articulada possibilitam a edificação de um espaço de animação, com o intuito de prevenir problemas sociais e de exclusão e, identicamente, edificar um projeto de desenvolvimento local (Bonfim et al. 2000).

Deste modo, um Centro Comunitário deve inserir-se num modelo integrado, dinâmico e evolutivo que assente em quatro pressupostos primordiais: o conhecimento global da realidade na qual se vai intervir, sendo, para tal, necessário a realização de um pré-diagnóstico que analise as características do território a nível social, demográfico, económico, ambiental, cultural e, paralelamente, que faça o levantamento dos recursos e das organizações existentes; a integração, em virtude de, na atualidade, os problemas sociais serem solucionados através de uma abordagem integrada das várias respostas, de modo que estes Centros necessitam de ter características como a proximidade, a flexibilidade e a polivalência de funções, as quais lhes permitem uma visão global da comunidade; a parceria, dado que para alcançar o desenvolvimento desejado deve existir um trabalho junto das instituições do meio, de forma a articular e integrar todos/as os/as profissionais na prossecução de um objetivo comum; e a corresponsabilização, que designa a responsabilidade coletiva da comunidade local (Bonfim et al. 2000).

Face ao exposto, em conformidade com a página oficial do Instituto da Segurança Social (2018), através da sua ação, são objetivos dos Centros Comunitários:

ajudar os indivíduos a exercer os seus direitos de cidadão; fomentar a participação das pessoas, das famílias e dos grupos; dinamizar e envolver os parceiros locais e fomentar a criação de novos recursos; desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade; promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis; responder às necessidades concretas da população; [e, identicamente,] gerar condições para a mudança.

Neste seguimento, para o correto funcionamento de um Centro Comunitário, devem ser tidos em consideração princípios como: a proximidade, a flexibilidade e a participação. No que concerne às atividades, estas devem ser desenvolvidas em função das necessidades expressas pela população, contudo, considera-se que, num primeiro

momento, as atividades de informação e de animação sociocultural são cruciais por possibilitarem a aproximação e o envolvimento da comunidade (Bonfim et al. 2000).

Um dos elementos que distingue os Centros Comunitários das demais estruturas é a sua intervenção, de modo que, a intervenção comunitária ao assumir-se como uma intervenção socioeducativa, almeja viabilizar as ferramentas e os recursos que as comunidades possuem, envolvendo, ativamente, os sujeitos no seu próprio processo de autonomização e de desenvolvimento. Este papel que a intervenção comunitária tem vindo a assumir, conduziu a que seja encarada como impulsionadora da inclusão e da mudança, em circunstâncias onde se presencia a auto e a hétero exclusão. Expressivamente, manifesta-se em projetos de animação sociocultural, como meio de uma ação sociopedagógica, sendo efetivada de forma voluntária, aberta, desinteressada, em grupo e sem requisitos prévios, com o fim último de melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas (Antunes & Alves, 2009).

Nesta linha de ideais, as intervenções comunitárias enquanto intervenções locais, designam um espaço privilegiado para proporcionar tanto a participação, como também a formação de adultos, por via da realização de atividades de valorização pessoal e social, junto de grupos em situação de exclusão social¹ e/ou cultural (Fraga et al., 2019).

Concluindo, torna-se evidente o papel fulcral que é desempenhado pelos Centros Comunitários, pretendendo a (re)integração e participação plena dos sujeitos nas sociedades e nos contextos em que se inserem. Dotados de uma extensa panóplia de serviços e de atividades disponíveis, a intervenção destes Centros é efetuada de forma singular em função das características e, por conseguinte, das necessidades pessoais apresentadas por cada sujeito, de modo que, seguidamente, serão expostas atividades que podem ser dinamizadas nos mesmos, destacando, por espelharem o trabalho desenvolvido pela mestranda no local de estágio: a alfabetização de adultos, a literacia digital e a educação parental.

3.1.1 Alfabetização de Adultos

O analfabetismo constitui uma preocupação, com contornos de maior gravidade nas sociedades onde as taxas permanecem elevadas, pois embora se tenham assinalado

¹ A exclusão social retrata a ausência de diferentes tipos de poder: o económico, o de decisão, o de influência e o de participação na comunidade, fazendo uso pleno dos seus direitos e deveres enquanto cidadão/ã (Lourenço, 2005). Este fenómeno emerge devido a “rugas sucessivas dos laços sociais sofridas por algumas pessoas, encerrando-as em territórios e coletivos fora dos recursos e valores dominantes na sociedade” (Capucha, 2004, p. 100).

progressos notórios nas últimas décadas, ainda continua a persistir nos dias atuais. O contexto nacional é um exemplo claro desta realidade, dado que aquando da realização do recenseamento da população e de habitação, no ano de 2021, sendo estes os dados mais atuais à data e, como tal, os mais elucidativos, observou-se que 13,71% da população era, ainda, analfabeta, sendo que a maioria (52,43%) era do sexo feminino (Instituto Nacional de Estatística, 2021).

Neste sentido, o analfabetismo surge como um problema social extremamente complexo que emerge através da congregação de diversos fatores, evidenciado: as dificuldades económicas, as problemáticas inerentes à organização e ao funcionamento da escola e o parco estímulo a atividades de leitura e escrita nos contextos onde o sujeito se insere. Deste modo, é possível afirmar que este fenómeno não ocorre por opção pessoal ou por falta de capacidades, mas, contrariamente, que se desenvolve em consequência de fatores que ultrapassam os próprios sujeitos e que se vão fortalecendo no tempo e nos diversos espaços de vida (Cavaco, 2018).

Num mundo caracterizado por letras, números e símbolos, o facto de existirem pessoas que não os conseguem entender é quase que sinónimo de habitar numa sociedade paralela, pelo que o letramento constituiu-se como uma capacidade essencial para a inserção e a inclusão destes sujeitos na sociedade atual (Vianna et al., 2015). Partindo desta convicção facilmente se compreende a imprescindibilidade que a alfabetização de adultos detém, contudo, admitindo que designa um conceito amplamente definido e que pode ser encarado através de diferentes perspetivas.

Abordar esta temática implica (re)conhecer a importância de Paulo Freire, constituindo uma fonte de inspiração, quer na definição como no desenvolvimento da alfabetização de adultos, em grande parte devido à experiência pioneira de Angicos, efetivada na década de oitenta do século passado. O Patrono da Educação Brasileira, epíteto que lhe fora concedido pela promulgação da Lei n.º 12 612, deu início a um projeto de alfabetização de adultos, o projeto de Angicos, no dia 18 de janeiro de 1963 e cerca de três meses depois havia já concluído as sessões da primeira turma, certificando cerca de trezentas pessoas. Assim, é possível anuir que esta foi uma experiência e, identicamente, uma política pública de Educação Popular, onde os saberes, a cultura e os direitos humanos dos/as cidadãos/ãs foram sempre valorizados e colocados em primeiro plano (Fernandes, 2014).

Neste seguimento, Fernandes (2014) refere que a experiência de Angicos é encarada como um sucesso no combate ao analfabetismo, pois embora tenha sido

executada no Brasil desencadeou diversos movimentos na esfera internacional, entendendo-se a educação emancipatória como elemento essencial na construção de uma nação justa e solidária. O êxito desta prática deveu-se, essencialmente, ao facto de Freire partir do contexto de vida dos sujeitos, da sua *práxis*, das palavras geradoras e dos seus verdadeiros interesses no processo de alfabetização.

O método proposto pelo pedagogo brasileiro não visava a reprodução de saberes já existentes, pelo contrário, pretendia partir do próprio quotidiano dos sujeitos e, assim, identificando palavras geradoras, os/as educandos/as compreendiam mais facilmente novos vocábulos construídos (Dreyer, 2011). Torna-se, segundo este modelo, necessário conhecer a cultura, a história e a experiência de vida dos/as educandos/as, para que a alfabetização seja idónea e capaz de estimular as funções sociais de leitura e escrita (Vianna et al., 2015).

Cada sujeito é entendido como um ser único e, neste sentido, a partilha de vivências promovida entre educando/a e educador/a revelam-se essenciais para a construção dos materiais didáticos a utilizar na dinamização das sessões. Estes materiais devem ser significantes para os sujeitos e para a realidade em que se inserem, proporcionando momentos de reflexão e, deste modo, contrariar a infantilização do ensino. Deve existir uma consciência de que o público-alvo são pessoas adultas e, por isso, o/a educador/a não deve proceder ao desenvolvimento de atividades idênticas, ou iguais, às que são realizadas com crianças, nem manter uma postura semelhante à que apresenta num contexto de ensino infantil (Amparo, 2012; Dreyer, 2011).

Para que o trabalho com o público adulto seja eficaz e eficiente, em paralelo com os materiais e recursos pedagógicos adequados, Freire destaca a necessidade de se desenvolver um ambiente acolhedor e caloroso onde cada um se sinta confortável; um espaço caracterizado pela luminosidade, que seja arejado e devidamente organizado, uma vez que potencia a interação entre pares e com os/as dinamizadores/as; e a existência de uma partilha horizontal, onde os/as participantes se sentam em círculos, em pequenos grupos, juntamente com os/as dinamizadores/as, exercendo atividades de cariz individual e colaborativo, promovendo, deste modo, a interajuda (Soeiro et al., 2021).

No entender de Paulo Freire, o/a educador/a e o/a educando/a trabalham em conjunto na construção do conhecimento, uma vez que cada um é portador de saberes distintos que se complementam, contudo, estes saberes têm, necessariamente, de ser contextualizados e de ser significativos para que o/a educando/a compreenda a sua importância na vida diária (Oliveira & Figueiredo, 2017). Neste sentido, a alfabetização

não pode ser praticada numa lógica de cima para baixo, como é cateterístico na educação formal, nem de fora para dentro, assumindo-se como uma mera exposição e/ou demonstração de conteúdos; inversamente, deve ter como ponto de partida o/a próprio/a educando/a, sendo que o papel do/a alfabetizador/a passa por se mostrar disponível para ensinar e para aprender, e por dialogar com os sujeitos sobre circunstâncias objetivas, de forma a conceder-lhe os meios essenciais pelos quais se possam alfabetizar (Dreyer, 2011; Vianna et al., 2015).

A alfabetização permite, além de ler e escrever, tornar as pessoas conscientes e inseridas na sociedade, remetendo a educação para “um processo de libertação, de tomada de consciência, de crítica, de desalienação” (Lugatte, 2003, p.42 citado por Oliveira & Figueiredo, 2017, p. 622). A possibilidade de os/as educandos/as dizerem a sua própria palavra, permite-lhes uma ‘conscientização’ e uma crítica à realidade circundante, atuando como sujeitos ativos e capazes de transformar o mundo (Fernandes, 2014). Desta forma, Soeiro et al. (2021) acrescentam que a educação, no entendimento freireano, permite a autodescoberta, a par das capacidades individuais, para interagir nos contextos envolventes, promovendo o *empowerment* e a mudança pessoal. Aduzindo, segundo Freire, a alfabetização é sinónimo de reflexão, argumentação e crítica (Dreyer, 2011).

A abordagem de Freire, com uma notoriedade incontestável a nível mundial, influenciou inúmeros pensadores e organismos internacionais, defendendo veemente a alfabetização emancipadora, distinguiu, criticamente, a alfabetização tradicional da alfabetização funcional. A primeira abordagem é referente à capacidade de os sujeitos conseguirem ler, escrever e contar, caracterizando-se, de acordo com Freire (2010, p. 25), como a conceção “bancária” da educação, onde os/as educandos/as têm unicamente como função receber os conteúdos. Por outro lado, o conceito de alfabetização funcional, que fora adotado no Congresso Mundial dos Ministros da Educação sobre a Eliminação do Analfabetismo, em 1965, revela-se mais positivo, uma vez que no relatório decorrente deste Congresso é afirmado que as atividades de ler, escrever e contar constituem um meio para se alcançar uma melhoria dos níveis de vida; promover a formação para o trabalho; ampliar a produtividade; potenciar a participação civil; e, ainda, desencadear uma compreensão do mundo, conduzindo a uma cultura básica de vida. Mas, ainda assim, acabou por acentuar um enfoque funcionalista e instrumental da pessoa, não a compreendendo como educação humanizadora, dinâmica e emancipatória. A alfabetização não pode ser entendida como um fenómeno isolado ou funcionalista, ao

invés, deve ser entendida como uma das componentes de um processo que tem como finalidade o desenvolvimento individual e das comunidades (Simões, 1990).

Inicialmente, em consonância com relatório anteriormente referido, a UNESCO defendia que a alfabetização funcional detinha uma relação exclusiva com o desenvolvimento económico e com a produtividade, sendo percecionada como um instrumento para alcançar a modernização e a evolução da sociedade, dos sujeitos e do sector económico. Nesta época, o objetivo primordial da alfabetização funcional era formar de mão-de-obra escolarizada para tornar a indústria mais produtiva, tornando a pessoa adulta subordinada às atividades laborais, sem ter em consideração as suas implicações ao nível social e cultural. Porém, anos mais tarde, esta abordagem fora alvo de críticas severas, de modo que se tornou necessária a sua reinvenção, enfatizando-se a ideia de que a alfabetização, além do contexto económico, ocorre, igualmente, nos contextos culturais e sociais (Gontijo et al., 2020).

Nesta linha de ideias, encontra-se a conceção defendida por Ferreira (2000, p. 59) ao referir que alfabetização retrata

a aquisição da língua escrita, por um processo de construção de conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer os seus direitos e deveres frente à sociedade global.

Desta forma, as definições apresentadas permitem concluir que este é um processo moroso, que permite o desenvolvimento de competências ao longo da vida, em virtude das exigências sociais com as quais os sujeitos se confrontam. Ademais, é um processo complexo e que é efetivado de forma dinâmica, não existindo uma correspondência direta com a escolaridade formal (Cavaco, 2018).

Em suma, cada indivíduo é um ser único, portador de conhecimentos que advêm das experiências de vida e que devem ser privilegiados no processo de alfabetização, pelo que a dinamização das sessões deve realizar-se de modo personalizado, em função das necessidades pessoais e com relevância na vida diária. A alfabetização constitui a ponte para a inclusão na sociedade, onde os sujeitos além de aprenderem a ler e a escrever, adotam uma visão crítica do mundo. Conforme observado, a experiência de Angicos possibilitou uma ampla inovação nesta área, chamando a atenção para a necessidade de se partir da realidade do/a educando/a e do seu vocabulário e onde o/a

educador/a deve ter um papel de facilitador/a da aprendizagem², no entanto, os dados estatísticos mostram que ainda existe um longo caminho a percorrer.

3.1.2 Literacia Digital

Atualmente vivemos numa sociedade caracterizada pelo digital, fruto das evoluções tecnológicas registadas ao longo do tempo. Todavia, nem todos os sujeitos estão dotados de capacidades e/ou competências que lhes permitam explorar esta nova realidade, de modo que outro dos grandes desafios do vigente século passa por capacitar as populações ao nível da literacia digital, em virtude do constante progresso e da importância inegável das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Em conformidade com Gilster (1997), uma das referências pioneiras nesta área, a literacia digital designa a capacidade dos cidadãos e cidadãs compreenderem e, por conseguinte, utilizarem informação em distintos formatos e oriunda de distintas fontes. Detalhadamente, além da identificação dos saberes pretendidos, visa o desenvolvimento de competências que potenciem a aplicabilidade de tais conhecimentos na vida diária.

Neste sentido, embora nos finais do século XX este fosse um campo cujo desenvolvimento era, ainda, ténue, no início do século XXI desenvolve-se a passos largos (Gil, 2019). Assim, a crescente digitalização da sociedade conduz ao facto de o domínio das TIC ser primordial, uma vez que, diariamente, as pessoas são confrontadas com tecnologias nas suas diferentes formas, face à sua instalação de forma célere e permanente na contemporaneidade (Costa et al., 2015; Pereira & Neves, 2011).

Tendo em consideração que o futuro que se avizinha será, inegavelmente, caracterizado pela digitalização, a Comissão Europeia apresentou, em março de 2021, medidas que permitem uma transformação da Europa até 2030, sendo, deste modo, a corrente década intitulada de “Década Digital”. Assim, é esperado que num prazo de nove anos a Europa seja um espaço digital e, para tal, as mudanças devem ocorrer em quatro setores chave: maximização das competências, devendo, pelo menos, 80% da população apresentá-las ainda que num nível básico e devem existir cerca de vinte

² O termo “facilitador de aprendizagem” traduz uma oposição ao papel tradicionalmente desempenhado pelos/as professores/as. Assim, esta expressão remete para o facto de, primeiramente, enquanto facilitador/a, o/a educador/a ser um/a simples auxiliar do ato de ensinar, sendo o seu papel principal desenvolver situações que suscitem atitudes positivas e o interesse dos/as educandos/as pelo conhecimento. Seguidamente, enquanto facilitador/a da aprendizagem, depreende-se que o ensino é orientado para a aprendizagem, mas que estas duas premissas são independentes, significando que pode existir aprendizagem sem existir ensino ou o contrário (Simões, 1979).

milhões de profissionais a trabalhar com as TIC, com especial incidência no sexo feminino; existência de infraestruturas digitais caracterizadas pela segurança, eficácia e sustentabilidade, destacando, para tal, a cobertura das zonas povoadas com rede 5G³, a produção de 20% dos semicondutores produzidos a nível internacional, a implementação de dez mil nós periféricos seguros e sem repercussões no clima e, ainda, a disponibilização do primeiro computador quântico⁴; uma transformação digital das empresas, devendo, nesta data, 90% das pequenas e médias empresas deterem o nível básico de digitalização, existir uma duplicação das empresas-unicórnio e que a grande maioria das empresas europeias (75%) faça uso dos serviços em nuvem, de megadados e de inteligência artificial; e, por último, deverá vigorar uma digitalização dos serviços públicos, concretizada através da disponibilização dos serviços essenciais em linha, de uma consulta eletrónica de todos os registos médicos e da utilização da identificação digital por cerca de 80% dos cidadãos/ãs europeus (Comissão Europeia, 2021).

Face ao exposto, os líderes internacionais, com particular incidência para a União Europeia, têm adotado iniciativas e estratégias, com o intuito de dotar os seus habitantes com as conhecidas “cibercompetências” (Gil, 2019, p. 80) e, assim, alcançar os objetivos propostos. No contexto nacional, e num quadro atual, esta é também uma realidade, evidenciando-se: o projeto LIDIA – Literacia Digital para Adultos, da competência do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, cuja data de início é referente ao ano de 2015 e que apresenta como objetivo integrar digitalmente adultos à margem da Sociedade da Informação, desenvolvendo, simultaneamente, competências chave que permitam uma Aprendizagem ao Longo da Vida, com base nas expectativas pessoais e profissionais (Costa et al., 2015; Universidade de Lisboa, s.d.); e o projeto “EuSouDigital” – Programa de Capacitação Digital de Adultos, que fora lançado em julho de 2021 e que através do financiamento da Caixa Geral de Depósitos e do cofinanciamento do Portugal Inovação Social, do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), Portugal 2020 e da União Europeia, pretende capacitar, até ao final

³ O termo 5G remete para a quinta geração de redes móveis, enquanto vetor de “desenvolvimento e competitividade da nossa economia, de coesão social e territorial, de melhoria e transformação do nosso modo de vida, de inovação social e da qualidade dos serviços públicos”. Esta nova tecnologia permite desenvolver sinergias, exemplificativamente, com a inteligência artificial, a realidade virtual e aumentada, a *internet* das coisas e com as redes de satélites (Resolução do Conselho de Ministros nº7-A/2020, p.1).

⁴ A teoria quântica foi inicialmente aplicada aos computadores por intermédio de Paul Benioff, no ano de 1981, através da criação de uma Máquina de *Turing* quântica, conhecendo-se, desde então progressos significativos nesta área. O computador quântico distingue-se da tecnologia atual dado o facto de ter por base *bits* quânticos, os quais permitem um aumento, exponencial, da velocidade a que a informação é processada, de modo que esta inovação tecnológica detém especial interesse para áreas como a inteligência artificial e a criptografia (Junior et al., 2008).

do ano de 2023, um milhão de portugueses com idade superior a quarenta e cinco anos e que nunca utilizou a *internet* (EUSOUDIGITAL, 2021).

As tecnologias têm, deste modo, um impacto inquestionável nos vários setores da sociedade e contribuem, em parte, para uma melhoria da qualidade de vida das populações. Desta forma, a aditar à preocupação com o problema do analfabetismo, ainda vigorando na contemporaneidade, surge a problemática da parca literacia digital e, num âmbito mais restrito, a infoexclusão de alguns grupos (Costa et al., 2015).

Pese embora os jovens nascidos na era tecnológica deterem uma ampla facilidade no seu uso e, portanto, sendo apelidados por “Nativos Digitais”, para os indivíduos de faixas etárias mais elevadas e inseridos em contextos de vulnerabilidade este é um desafio constante, sendo frequentemente intitulado como “Imigrantes Digitais” (Presnky, 2001, p.1-2). Estes sujeitos nasceram num período em que Portugal era, essencialmente, um país rural e cujas fontes de rendimentos provinham, maioritariamente, da agricultura, pelo que a digitalização que vigora na atualidade traduz uma realidade recente e requer uma adaptação, paulatina, a esta nova conjuntura.

Os dados estatísticos disponibilizados pelo PORDATA (2021) corroboram as constatações anteriores, observando-se que no ano de 2017, os mais atuais à data, 66,8% da população portuguesa utilizava o computador e 73,8% acedia à *internet*. Contudo, ainda que os dados expostos traduzam um quadro de prosperidade e de evolução comparativamente com anos transatos, quando analisados por grupos etários, estes evidenciam um fosso intergeracional, acentuando-se à medida que a idade avança.

No entanto, como é de conhecimento geral, compreender e fazer uso do mundo digital encontra-se subjacente a uma vida caracterizada, entre outros aspetos, pela independência, pela cidadania plena e pela inclusão social, podendo, a par da melhoria de qualidade de vida, conduzir a um aumento da autoestima dos sujeitos. Ademais, a importância da literacia digital é comprovada ao designar uma das orientações dos organismos intergovernamentais na Aprendizagem ao Longo da Vida, ainda que para ser considerado letrado digitalmente, os sujeitos devam ser capazes de obter a informação; organizá-la para uso futuro; avaliar, interpretar e comparar a mesma com base em fontes distintas; conceber novos saberes a partir da informação obtida; e transmiti-la por diferentes vias (Costa et al., 2015).

Todavia, é de notar que este é um processo demorado e cuja construção de conhecimentos, para que seja eficaz, deve ter em consideração as especificidades dos/as próprios/as participantes, salientando-se a idade e o contexto sociocultural em que se

inserir. Desta forma, a aprendizagem das TIC por pessoas de idade mais avançada tem intrínseca um conjunto de estratégias que devem ser adotadas, destacando-se: turmas pequenas; a existência de um computador por educando/a; iluminação do espaço; relacionar as aprendizagens com as experiências de vida; respeito do ritmo individual; e, ainda, ter por base situações contextualizadas (Pereira & Neves, 2011).

Neste seguimento, ainda que as estratégias apresentadas sejam direcionadas para a população idosa, as mesmas merecem atenção quando se trabalha com públicos adultos, dado estarem em consonância com os seis princípios andragógicos⁵ defendidos por Malcom Knowles, detalhadamente: 1) os adultos necessitam de saber o porquê de se envolverem em atividades educativas; 2) os adultos detêm um autoconceito próprio que os responsabiliza pelas suas decisões, percebendo-os como seres autodirigidos; 3) o papel da experiência pessoal ser fulcral na aprendizagem, pelo que face à heterogeneidade dos adultos devem ser privilegiados os modos de ensino e de aprendizagem individualizados; 4) a presença de uma grande proatividade para aprender sobre aspetos essenciais à vida diária; 5) a aprendizagem ser realizada no sentido da resolução de problemas reais; e 6) as motivações internas serem as predominantes no processo de aprendizagem (Knowles et al., 2005).

Neste sentido, segundo Oliveira e Figueiredo (2017), ao longo do processo de construção de saberes, inclusive nas TIC, é fulcral: a existência de uma relação de afeto e de apoio entre formador/a e formando/a, para que este/a último/a se sinta confortável, confiante e respeitado/a; a promoção da autonomia do/a educando/a, capacitando a tomada de decisões e de escolhas de forma livre; e, semelhantemente, desenvolver aprendizagens significativas partindo, a título exemplificativo, do contexto sociocultural e histórico de cada um/a, dos interesses, das necessidades e dos objetivos individuais.

Em suma, as TIC constituem uma realidade consolidada na atualidade, de modo que a integração social passa, em parte, pelo seu domínio. Assim, a existência de projetos, nacionais e internacionais, que apresentam como objetivo inicial a capacitação das populações ao nível digital revela-se fundamental e os mesmos têm contribuído para o combate à infoexclusão. Porém, salienta-se a necessidade de estes serem efetuados de forma personalizada tendo por base as características dos próprios sujeitos. Concluindo, os Centros Comunitários, enquanto promotores essencialmente de dinâmicas de

⁵ A Andragogia designa “a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender” (Imaginário, 2004, p.3). O conceito “*andragogik*” emergiu por intermédio de Alexander Krapp, em 1833, no entanto, o seu impulsionador foi Malcom Knowles (Knowles et al., 2005).

educação não-formal detêm, igualmente, um papel crucial neste domínio, potenciando a aprendizagem das TIC e salientando a sua importância, junto das comunidades em que intervêm.

3.1.3 Educação Parental

Todo o ser humano, aquando do nascimento, insere-se no seio de uma família, pautada por crenças, valores, hábitos e costumes que a tornam única e que, conseqüentemente, se espelham nos comportamentos individuais dos seus membros. Cada família é, portanto, detentora das suas próprias características, ainda que influenciada pelas transformações inerentes à própria sociedade, nomeadamente, a diminuição do número de filhos, o aumento dos divórcios e de reconstituições familiares, o incremento do emprego precário, o desemprego e o surgimento de vulnerabilidades económicas (Abreu-Lima et al., 2010).

O conceito de família designa, assim, um constructo lato que, etimologicamente, deriva do latim “*familus*” que significa “escravo doméstico”, retratando um conjunto de pessoas, fossem parentes ou domésticos, que residiam perante a autoridade do “*pater familias*” (Caniço et al., 2010). Contudo, este conceito não se manteve inalterável ao longo do tempo, inversamente foi evoluindo e, no século passado, as primeiras concetualizações mencionam que a noção de família traduz um grupo social caracterizado por três aspetos: a residência comum, a cooperação ao nível económico e a reprodução, abarcando sujeitos dos dois sexos, de entre os quais dois mantinham uma relação sexual, e uma ou mais crianças que coabitavam com adultos, fossem adotadas ou não. Paralelamente a esta definição, existia ainda uma distinção entre a família nuclear, que integrava os pais e os filhos, e a família alargada, correspondente aos restantes parentes (Murdock, 1949).

No atual milénio, Giddens (2007) define a família como sendo um conjunto de sujeitos que se encontram unidos pelo grau de parentesco que detêm e onde os adultos têm intrínseca a responsabilidade de cuidar dos mais novos. Assim, a família deixa de ser encarada como um grupo socio-afetivo e emerge com a responsabilidade de promover o crescimento e desenvolvimento das crianças (Machado & Morgado, 1992).

Todavia, à luz dos dias que correm, facilmente se constata a insuficiência dos conceitos apresentados, em virtude de existirem inúmeros tipos de família, quanto à estrutura e quanto às relações. Em consonância com Caniço et al. (2010), são

identificados vinte um tipos de famílias diferentes relativamente à estrutura e à dinâmica global, concretamente: a díade nuclear, a grávida, a nuclear, a alargada, a prole extensa, a reconstruída, a homossexual, a monoparental, a dança a dois, a unitária, a de coabitação, a comunitária, a hospedeira, a adotiva, a consanguínea, a com dependente, a com fantasmas, a acordeão, a flutuante, a descontrolada e a múltipla; e relativamente às relações é possível distinguir a relação conjugal da relação parental.

Neste seguimento, e ainda que alguns tipos de família se sobreponham, facilmente se verifica que as definições inicialmente apresentadas para este construto, na sociedade atual, encontram-se obsoletas dado o facto de não contemplarem a grande maioria das famílias existentes. Assim, a definição apresentada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2004, edifica-se como a mais inclusiva, referindo que a família corresponde a um grupo em que as relações se baseiam na confiança, no suporte mútuo e num destino comum. Aduzindo, tem intrínsecas duas funções basilares para o desenvolvimento e crescimento saudável dos seus membros: a função interna, correspondente à proteção e à autonomia dos sujeitos, e a função externa, por sua vez, referente à integração social e cultural (Alarcão & Gaspar, 2007).

Face ao exposto, as famílias constituem uma das estruturas cruciais da sociedade, de modo que em conformidade com o artigo nº 67 da Constituição da República Portuguesa, o documento legislativo mais importante e regulador da nação, a família emerge como um “(...) elemento fundamental da sociedade, tem direito à proteção da sociedade e do Estado e à efetivação de todas as condições que permitam a realização pessoal dos seus membros” (Assembleia da República, s.d.).

Nesta linha de ideias, embora tenha existido uma ampliação dos espaços de educação formal e do apoio institucional, torna-se consensual que a família continua a representar, quer a nível pessoal como social, a integração primária dos seus membros, conferindo aos pais uma imensa responsabilidade (Abreu-Lima et al., 2010), dado que em consonância com os dados do PORDATA (2021a) a família nuclear é a mais comum na sociedade portuguesa, abrangendo um total de 1 431 847 agregados familiares.

Face ao exposto, a noção de parentalidade encontra-se subjacente a este tipo de famílias, tendo, por isso, estas duas dimensões merecido atenção política e social. Assim, de forma a auxiliar os pais a responder aos desafios diários com que são confrontados e perante a existência de contextos de vulnerabilidade têm vindo a ser adotadas, no contexto nacional e internacional, estratégias de apoio familiar e parental.

Estas estratégias apresentam como finalidade o desenvolvimento de ações centradas na parentalidade e na promoção das competências que lhe são inerentes, visando o alcance da parentalidade positiva (Abreu-Lima et al., 2010; Coutinho et al., 2012).

Neste seguimento, importa clarificar e diferenciar os conceitos de parentalidade e de parentalidade positiva. Primeiramente, no que concerne à parentalidade esta designa as ações que são efetivadas pelas figuras parentais junto dos menores a fim de potenciar o seu desenvolvimento pleno, utilizando, para tal, os recursos familiares e comunitários (Cruz, 2005). Este é, portanto, um conceito multideterminado que resulta da convergência de fatores como as características das crianças, das figuras parentais e do contexto social (Coutinho et al., 2012). O Conselho da Europa (2006), na sua Recomendação 19, acrescenta que a parentalidade apresenta como enfoque a interação entre pais e crianças, tendo implícita direitos e obrigações. Esta Recomendação veio intensificar a discussão relativa às responsabilidades parentais e à forma como estas devem ser colocadas em prática, perspetivando políticas capazes de garantir às famílias: níveis de vida condignos e que previnam a pobreza e a exclusão social; conciliação entre a vida profissional e pessoal e a responsabilidade conjunta na educação dos menores; e a conceção de serviços capazes de responder às necessidades de informação, formação e apoio à prática do papel parental. Complementando, a Recomendação 19 enfatiza a necessidade dos/as profissionais que atuam nesta área possuírem formação e orientações para desenvolverem a parentalidade positiva (Abreu-Lima et al., 2010).

Desta forma, a parentalidade positiva é entendida como o comportamento parental que é efetuado com base no superior interesse da criança e que, simultaneamente, procura satisfazer as carências dos/as menores e capacitá-los/as, concedendo o reconhecimento e a orientação necessária e recorrendo à determinação de limites no comportamento para alcançar o desenvolvimento integral (Conselho da Europa, 2006). A aditar, consiste no desenvolvimento de padrões de relacionamento saudáveis, centrando-se no exercício da autoridade, diálogo, respeito e de uma educação efetuada pelo afeto (Abreu-Lima et al., 2010). A parentalidade positiva é aquela que é desejada na sociedade, pelo que, procurando a sua concretização, têm vindo a ser desenvolvidos programas de educação parental (Coutinho et al., 2012).

A educação parental, embora só recentemente tenha sido alvo de atenção por parte da União Europeia no âmbito das políticas de apoio às famílias, faz referência às intervenções que são executadas com o fim de promover estratégias parentais positivas e eficazes e, identicamente, capazes de habilitar os adultos no desempenho das suas

funções, permitindo o crescimento saudável dos menores (Abreu-Lima et al., 2010; Coutinho et al., 2012). Esta definição é reiterada por Garcia et al. (2016) ao afirmarem que a educação parental é encarada como uma proposta educativa que visa fomentar a parentalidade e cujas estratégias de intervenção procuram apoiar e orientar os adultos na prática de uma parentalidade de qualidade. Estas ações são, assim, percebidas como um meio de proteção e de preservação dos laços familiares e da resiliência parental.

Os programas de educação parental, consagrados no artigo 41º da Lei n.º 147/99 de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, são definidos como um apoio de caráter sociopedagógico e social que são aplicados aos pais, perante situações em que tenha existido um proposta de medidas de apoio em meio natural de vida ou quando a criança se encontra à responsabilidade de um familiar. Estes programas tiveram a sua ocorrência na Europa perante orientações da organização internacional *ChilONEurope*, uma rede fundada em 2003, e têm demonstrado, efetivamente, resultados positivos no seio familiar (Abreu-Lima et al., 2010; Garcia et al., 2016).

Desta forma, tais programas podem assumir formatos dissemelhantes como a intervenção individualizada, em grupo ou baseada em meios de comunicação, sendo que entre os efeitos observados, constata-se uma modificação acerca da perceção do papel parental, uma maior disponibilidade para as crianças e a redução de problemas de âmbito social e de isolamento, o que permite concluir a existência de melhorias expressivas na realização deste papel. Contudo, importa salientar que a intervenção exercida com base nestes programas deve realizar-se numa esfera abrangente de intervenção familiar e comunitária (Abreu-Lima et al., 2010; Coutinho et al., 2012).

Finalizando, atualmente, as famílias encontram-se expostas a múltiplos desafios, os quais se agudizam perante situações de vulnerabilidade e de exclusão social. Os programas de educação parental edificam-se, assim, como fulcrais na promoção das capacidades e competências parentais com o objetivo de se alcançar uma parentalidade positiva e onde a intervenção comunitária, exercida por técnicos/as especializados/as, adquire um papel de relevo. A importância dos Centros Comunitários neste campo é fulcral, contudo, atentando à grande amplitude de famílias com as quais trabalham é crucial que exista uma diferenciação, em virtude de as necessidades apresentadas serem díspares. Concluindo, a instituição acolhedora do Estágio dispõe de dois projetos voltados para o trabalho com as famílias no sentido de as empoderar, contudo, o trabalho realizado pela mestrandia, num dos projetos, teve como público predominante as famílias monoparentais, face à necessidade de um maior auxílio que apresentam.



Capítulo 2

Caraterização da Instituição Acolhedora do Estágio

No segundo capítulo do vigente relatório é efetuada uma apresentação e, conseqüentemente, uma breve contextualização da instituição de acolhimento do Estágio, o CCI. Figurando-se como um equipamento sob a alçada da Cáritas Diocesana de Coimbra e, paralelamente, da Cáritas Portuguesa considerou-se basilar redigir, primeiramente, uma breve descrição acerca destes dois organismos a fim de proporcionar uma compreensão de cada estrutura, bem como um enquadramento sequenciado do CCI.

1. Cáritas Portuguesa

A criação da Cáritas Portuguesa ocorreu após o *términus* da Segunda Guerra Mundial e, em virtude do cenário vivenciado naquela época, apresentou como primeira atividade o acolhimento de crianças refugiadas, ficando, assim, desde os seus primórdios, estabelecido que uma das orientações pela qual se iria reger seria a atuação em problemas de âmbito social de maior gravidade (Cáritas Portuguesa, s.d.).

Ao longo do percurso que a Cáritas Portuguesa foi traçando ocorreram quatro evoluções, em termos institucionais, que contribuiriam sobremaneira para o seu desenvolvimento, sendo estas: a descentralização das diocesanas através da fundação das Cáritas com personalidade própria; a conceção de grupos de ação social nas paróquias; a modificação da Cáritas Portuguesa para uma União de Cáritas Diocesanas; e, ainda, a inserção na Pastoral Social da Igreja (Cáritas Portuguesa, s.d.).

Na hodiernidade, em consonância com o primeiro artigo dos Estatutos da Cáritas Portuguesa, constitui-se como uma pessoa jurídica de natureza pública fundacional, nos termos do Direito Canónico, e é sediada em Lisboa, abrangendo todo o território nacional (Cáritas Portuguesa, s.d.). Detalhadamente, retrata um serviço para a animação da Ação Social da Igreja em Portugal e designa a União das Cáritas Portuguesas, sendo formada, nos dias que correm, por vinte Cáritas Diocesanas e por díspares grupos locais que desenvolvem a sua intervenção numa lógica de proximidade, nas paróquias e nas comunidades. Portanto, cada Cáritas Diocesana possui autonomia jurídica e canónica o que significa que, apesar do seu âmbito nacional, cada uma tem especificidades próprias, podendo estabelecer as suas prioridades e agir em função delas. Contudo, estas especificidades devem estar em concordância com o Plano Estratégico da Cáritas em Portugal, consensualizado entre todas e sancionado pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana (Cáritas Portuguesa, 2020).

Segundo a página oficial da Cáritas Portuguesa (2020a) é observado que este organismo apresenta como visão a edificação de uma sociedade solidária e participativa, onde predomine a justiça, a paz, a liberdade e a solidariedade ao serviço da dignidade humana. Paralelamente, detém como missão o desenvolvimento humano integral e a defesa do Bem-Comum intervindo em ordem à transformação da sociedade, sendo que através da animação da Pastoral Social, fomenta a partilha de bens e a assistência em situações de calamidade e emergência. No que tange aos valores são oito aqueles que se encontram no cerne da sua identidade: a centralidade e dignidade da Pessoa Humana; a Misericórdia; a Igualdade de Oportunidades; a opção pelos Pobres; o cuidado da Criação; o destino universal dos bens da Terra; a Solidariedade; e, por fim, a Subsidiariedade, Cooperação e a Comunhão Fraterna (Cáritas Portuguesa, 2020a).

Neste seguimento, é de notar que para um desenvolvimento eficaz da sua atividade, a Cáritas Portuguesa estabeleceu como orientações basilares: a doutrina social da Igreja, os imperativos da solidariedade e a legislação civil e canónica aplicável, atribuindo prioridade às situações de pobreza ou de exclusão social mais graves. A prossecução das referidas orientações é efetuada com base em quatro objetivos imprescindíveis: a assistência; a promoção social; o desenvolvimento solidário, integral e personalizado; e a mudança social profunda (Cáritas Portuguesa, s.d.).

Por fim, importa ainda destacar que a Cáritas Portuguesa é membro da Cáritas *Internationalis*⁶, da Cáritas Europa⁷, da Confederação Portuguesa do Voluntariado⁸, da Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD)⁹, da Associação Dignidade¹⁰ e esteve, identicamente, na origem da criação do Fórum das Cáritas Lusófonas¹¹ (Cáritas Portuguesa, 2020).

⁶ Fundada em 1951 e sediada em Roma, a Cáritas *Internationalis* designa uma confederação de mais de 160 organizações católicas de ajuda ao desenvolvimento e de serviço social. Opera em mais de 200 países, sendo responsável por coordenar operações de emergência e formular políticas inovadoras, com o fim de alcançar um mundo melhor (Cáritas *Internationalis*, s.d.; Cáritas Portuguesa, s.d.).

⁷ Retrata a congregação das Cáritas nacionais dos países europeus, especificamente, integra 49 organizações membros, distribuídas por 46 países pelo continente europeu, trabalhando no combate à pobreza, à exclusão social e à desigualdade (Cáritas Europa, s.d.; Cáritas Portuguesa, s.d.).

⁸ Gerada em 2007, procura representar a voz dos voluntários portugueses, espelhando, deste modo, as organizações que se baseiam no voluntariado para concretizar a sua missão (Confederação Portuguesa do Voluntariado, s.d.).

⁹ Concebida em 1985, é uma associação privada sem fins lucrativos e representa 62 ONGD com a missão de contribuir para um melhoramento das Associadas em termos institucionais, políticos, legislativos, financeiros e sociais (Plataforma Portuguesa das ONGD, s.d.).

¹⁰ Formada no ano de 2015 na cidade de Coimbra, retrata uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que pretende efetuar programas de cariz solidário, com o intuito de potenciar a qualidade de vida e o bem-estar da população portuguesa (Associação Dignidade, 2016).

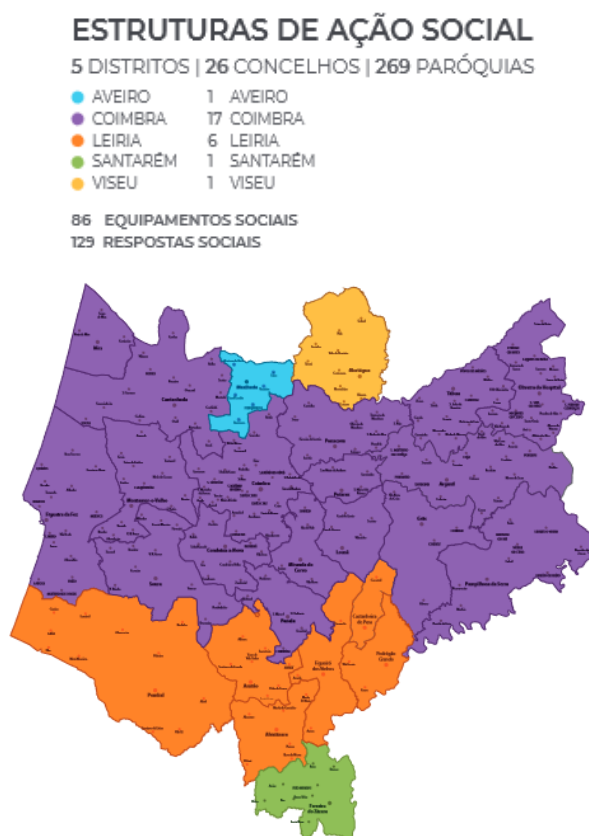
¹¹ Criado no inicio do novo milénio, no ano 2000, constituiu-se por todas as Cáritas dos países com expressão portuguesa (Cáritas Portuguesa, s.d.).

2. Cáritas Diocesana de Coimbra

No seguimento do conteúdo anteriormente exposto, a Cáritas Diocesana de Coimbra designa uma das vinte Cáritas existentes a nível nacional, tendo sido fundada na década de cinquenta na cidade de Coimbra e constituindo, inicialmente, uma delegação informal com responsabilidades no âmbito do acolhimento de crianças austríacas. Atualmente, é uma IPSS que presta apoio às comunidades ao nível social, de saúde, de educação e pastoral, em cinco distritos da região Centro. Desta forma, desenvolve uma intervenção que privilegia a busca de estratégias inovadoras e sustentáveis ao nível económico, que permitam responder de forma pertinente às necessidades que se erguem, mantendo sempre a essência do humanismo, do profissionalismo e do rigor técnico e científico (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2020).

Figura 1

Estruturas de Ação Social.



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra. (2020). *Identidade*. https://caritascoimbra.pt/wp-content/uploads/2020/02/Estruturas-A%C3%A7%C3%A3o-Social-PT_2020.pdf

A Cáritas Diocesana de Coimbra exhibe como missão ser uma ferramenta da Igreja, intervindo na área territorial da Diocese de Coimbra, com o intuito de potenciar e proteger a dignidade humana à semelhança de Jesus Cristo. Por sua vez, como visão procura ser um modelo de destaque pela sua qualidade e capacidade vanguardista nos serviços em que trabalha, de forma próxima, reflexiva e sustentável. Assim, e para alcançar a missão e a visão enunciadas, assenta em valores como: a Humanização, o Profissionalismo, o Compromisso, a Transparência, a Caridade, a Universalidade e a Criatividade (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2020).

Neste seguimento, e como expetável, segundo a página oficial da Cáritas Diocesana de Coimbra (2020), esta apresenta uma vasta panóplia de valências, as quais abrangem a área da educação, em termos de infância e tempos livres; a saúde, em regime de ambulatório e internamento; a ação social, família e comunidade, possuindo respostas para crianças e jovens em risco, idosos, VIH/Sida, toxicodependência, sem-abrigo e de intervenção comunitária; e dispõe também de serviços de formação, clínicos, de lavandaria, colónias de férias e de ação pastoral.

De modo a concluir, é de salientar que a Cáritas Diocesana de Coimbra detém como órgãos sociais a Direção que é presidida, desde novembro de 2020, pelo Professor Doutor Manuel de Jesus Antunes, e o Conselho Fiscal encabeçado pelo Diácono Doutor Luís Henrique Ramos da Silva Loulé (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2020a).

Figura 2

Estrutura Orgânica da Cáritas Diocesana de Coimbra.



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra. (2020). *Identidade*. <https://caritascoimbra.pt/wp-content/uploads/2021/06/Estrutura-Organica.pdf>

3. Centro Comunitário de Inserção

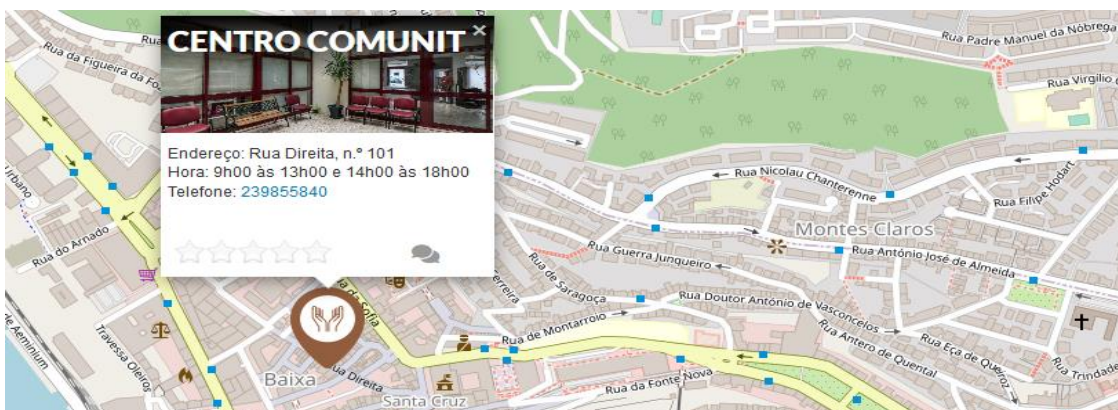
3.1. Enquadramento Territorial

O CCI constitui-se como uma resposta social atípica da Cáritas Diocesana de Coimbra na área da intervenção comunitária e localiza-se em plena Baixa da cidade de Coimbra, na União de Freguesias de Coimbra (UFC), pormenorizadamente na Rua Direita, número 101. Encontra-se em funcionamento de segunda a sexta-feira, no período compreendido entre as 9h e as 18h, no entanto, pontualmente, pode desenvolver atividades aos sábados, sobretudo direcionadas para a efetivação de *workshops* de costura e reconversão de roupa para a comunidade. O contacto com este equipamento pode realizar-se através do seu telefone de serviço, o 239855840, e por via do endereço de correio eletrónico ccinsercao@caritascoimbra.pt (Centro Comunitário de Inserção [CCI], 2018; 2019).

Impondo-se como uma resposta fundamental em termos de intervenção comunitária, o CCI atua, predominantemente, na área geográfica do concelho de Coimbra, com especial incidência ao nível da UFC, constituída pelas freguesias da Sé Nova, Almedina, Santa Cruz e São Bartolomeu e com uma franja populacional de 13971 habitantes (União das Freguesias de Coimbra, 2018). Todavia, devido ao acordo atípico estabelecido com a Segurança Social, oferece, identicamente, respostas a sujeitos de outras áreas geográficas que são encaminhados para o Centro, com o intuito de reduzir e/ou de prevenir a exclusão social. A aditar, pode ampliar, igualmente, a sua atividade à região Centro do país sempre que necessário (CCI, 2018).

Figura 3

Localização do Cento Comunitário de Inserção.



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra. (2020). *Equipamentos*. <https://caritascoimbra.pt/locais/apoio-social-e-comunitario/>

3.2. Missão, Visão, Valores e Objetivos

O CCI almeja promover a integração social e profissional dos indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade, pelo que para alcançar esta meta procura formar um ambiente caracterizado pelo respeito e pela dignificação do sujeito nas suas díspares dimensões, implementando e orientando, para tal, ações que potenciem o crescimento, a reabilitação e a transformação dos mesmos (CCI, 2018).

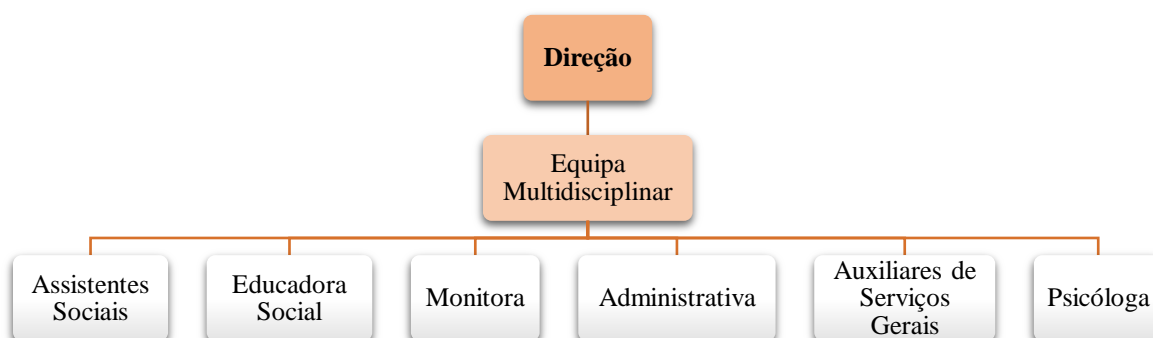
Face ao exposto, este equipamento deseja ser uma estrutura de referência assegurando a criatividade, a eficácia, a durabilidade e a qualidade nas respostas que presta às problemáticas emergentes no contexto atual. Assim, apresenta como missão apoiar o desenvolvimento comunitário nas áreas em que intervém, fomentando o espírito de solidariedade e de interajuda na população residente e promovendo a integração social e a concretização dos direitos de cidadania de cada um/uma, por via da promoção do bem-estar, da qualidade de vida e da segurança, tanto individual como coletiva. Por seu turno, enquanto visão, o Centro pretende criar condições que potenciem uma integração social dos/as utentes que acompanha, com o intuito de alcançar a sua autonomização. Relativamente aos valores, o CCI comunga daqueles que a Cáritas Portuguesa e, por conseguinte, a Cáritas Diocesana de Coimbra defendem e prosseguem (CCI, 2018).

Face ao exposto, o CCI desenvolve a sua ação em prol dos seguintes objetivos: fomentar o desenvolvimento pessoal e a autoestima dos/as habitantes nas zonas alvo da intervenção; promover redes de parceria e rentabilizar os recursos existentes; proporcionar o acesso à formação profissional e ao mercado de trabalho; e, similarmente, viabilizar o ingresso nos serviços de saúde, garantindo os cuidados necessários à população (CCI, 2019).

Presentemente, o CCI é dirigido por uma Diretora Técnica, a Dra. Cristina Melo, com formação académica superior em Serviço Social. Desta forma, é da sua competência garantir o correto funcionamento dos serviços disponibilizados pelo CCI, o cumprimento das normas descritas no Regulamento Interno, bem como as disposições legais, as diretivas e as instruções estipuladas pela Cáritas Diocesana de Coimbra, essencialmente, as transmitidas pelos superiores em termos hierárquicos (CCI, 2018).

Figura 4

Organigrama do Centro Comunitário de Inserção.



Fonte: Adaptado de CCI (2018). Relatório de Atividades 2019.

3.3. Origem e Evolução Institucional

Ao longo dos anos, através de articulações estabelecidas com párocos e com outras instituições locais, a Cáritas foi observando que a prostituição constituía na cidade de Coimbra uma problemática que necessitava de ser trabalhada de forma urgente, em virtude das situações de extrema gravidade em que viviam estas mulheres, desprovidas de qualquer apoio estruturado. Neste sentido, defendendo valores como a Dignidade Humana, no âmbito dos Projetos de Luta Contra a Pobreza, a Cáritas Diocesana de Coimbra, em simultâneo com iniciativas associadas à Casa Nossa Senhora da Paz, iniciou na década de noventa, especificamente em 1991, um Projeto de índole social com uma intervenção direta junto destas mulheres (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2003).

De acordo com a fonte suprarreferida, este Projeto, nomeado “Mulheres em Situação de Risco”, decorreu entre os anos de 1991 e 1999 e embora apresentando como enfoque a problemática da prostituição, não era exclusivo para essas mulheres, ao invés, abrangia uma vasta diversidade de situações, em que as mulheres se encontravam em risco de exclusão social. O referido Projeto procurou sempre incrementar a integração

plena na sociedade, ambicionando auxiliar a população-alvo na sua (re)integração familiar, profissional e social, a par de uma melhoria das condições habitacionais, de saúde e de escolaridade (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2003).

A efetivação deste Projeto revelou-se, desde o ano de 1991, crucial tendo permitido sinalizar situações graves e consideradas atentadas à dignidade e aos direitos humanos. Deste modo, tendo em consideração os saberes adquiridos ao longo da duração do Projeto e com base na imprescindibilidade da intervenção que fora desenvolvida, procurou-se dar continuidade a este trabalho. Esta continuidade foi assegurada logo na viragem para o novo milénio, no ano 2000, através da constituição do CCI, por via de um Acordo Atípico de Cooperação celebrado entre a Cáritas de Coimbra e o Centro Regional da Segurança Social. Ainda neste ano a Cáritas Diocesana de Coimbra realizou uma candidatura ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para a criação de uma Empresa de Inserção, de lavandaria e formação profissional, alargando o espectro de atuação do CCI e originando três estruturas dissemelhantes, mas, paralelamente, interligadas para alcançar o objetivo de incorporar completamente estas mulheres na sociedade (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2003).

Assim, as instalações do CCI, localizadas na Baixa de Coimbra, espelham um edifício camarário que fora cedido pelo Município à Cáritas Diocesana de Coimbra, que após ser alvo de obras de requalificação se tornou num espaço de três pisos, acolhedor e extremamente funcional. Desde 28 de novembro do ano de 2001, data da sua inauguração pelo Dr. Simões de Almeida, Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, o Centro é um espaço que reúne uma extensa panóplia de respostas, desde o atendimento, os encaminhamentos institucionais ou para formação profissional, o acompanhamento das famílias, atividades de formação, serviços de refeitório, de banhos, de higiene, de apoio psicossocial, de apoio psicológico e a Empresa de Inserção (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2003).

Importa notar que a Empresa de Inserção, teve a sua génese no “Projeto Alternativa” e, de acordo com a informação supra exposta, iniciou a sua atividade em 2000, através de um protocolo efetuado com o IEFP, ficando a sua estrutura nomeada de Lavandaria “Azul e Branco”, onde eram prestados serviços de lavandaria, engomadoria e de costura, para o público em geral. Inicialmente, trabalhavam nesta Lavandaria seis mulheres com problemáticas do foro social, destacando o desemprego de longa duração, a toxicodependência e a prostituição, as quais agregadas às reduzidas habilitações e qualificações se traduziam num grave obstáculo ao ingresso no mundo profissional.

Todavia, estas mulheres foram sendo, paulatinamente, encaixadas na esfera societal, passando, em primeiro lugar, por uma formação técnica e, posteriormente, pela vertente da profissionalização, através da celebração dos contratos de trabalho e das responsabilidades que estavam intrínsecas ao desempenho destas funções (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2003). A partir do ano de 2009, a Lavandaria passou a intitular-se “Lavandaria do Mondego”, designação que se mantém até à data atual, de modo que passadas duas décadas desde a sua criação, continua sediada e em funcionamento no CCI, exibindo, agora, como missão a garantia da eficácia e da eficiência na higienização das roupas (Cáritas Diocesana de Coimbra, 2020b).

Figura 5

Colaboradora da Lavandaria do Mondego.



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra. (2020b). *Noticias: Lavandaria do Mondego.*
<https://caritascoimbra.pt/2017/noticias/lavandaria-mondego/>

Na contemporaneidade, em consequência das mutações permanentes que ocorrem na nossa sociedade, o CCI não constitui uma resposta exclusiva para mulheres, mas dispõe de um atendimento e/ou acompanhamento personalizado a quem requerer os seus serviços, quer se trate de sujeitos do sexo feminino ou masculino.

3.4. População-Alvo

O CCI direciona a sua ação, em consonância com o quarto artigo do Regulamento Interno do Centro Comunitário de Inserção da Rua Direita, para as pessoas que se encontrem em circunstâncias de vulnerabilidade social, carenciadas de apoio social ou que sejam beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI), com o intuito de assegurar ações que potenciem e reforcem a capacidade de (re)integração, de autonomização e de participação cívica (CCI, 2018).

Tendo por base a informação estatística extraída de uma base de dados *Excel*, monitorizada ao longo do ano de 2021, pelas técnicas responsáveis, observa-se que foi acompanhado um universo de 654 sujeitos titulares. Porém, no final do ano, 72 destes processos estavam cessados, 85 estavam suspensos, 58 haviam sido transferidos e 439 encontravam-se, efetivamente, em acompanhamento, tendo estes transitado, a par dos processos suspensos, para o corrente ano (CCI, 2021a).

Com base nos dados recolhidos e trabalhados ao longo do ano, é possível afirmar que o perfil destes sujeitos é sobretudo do sexo masculino, perfazendo um total de 57% para 43% do sexo feminino e corroborando a afirmação, anteriormente apresentada, de que o Centro já não se figura como uma reposta vocacionada exclusivamente para mulheres (CCI, 2021a).

Relativamente à faixa etária, observou-se que os/as beneficiários/as do CCI têm idades, predominantemente, entre os 35 e os 59 anos, situando-se cerca de 36% dos indivíduos entre os 35 e os 49 anos e 24% entre os 50 e 59 anos, tornando-se notório, comparativamente a anos passados, um acentuar do envelhecimento nos pedidos de apoio que chegam a esta resposta social (CCI, 2021a).

No que se refere ao estado civil, ainda de acordo com o CCI (2021a) existe uma expressão clara dos sujeitos divorciados, totalizando 396 pessoas e correspondendo a 63% dos/as utentes. Seguidamente, surgem 129 solteiros/as, 57 casados/as, 17 separados/as, 24 viúvos/as e 8 em união de facto. Importa referir que os dados apresentados não retratam a totalidade dos/as utentes acompanhados/as, uma vez que existem situações em que o estado civil não fora divulgado pelos/as próprios/as.

Neste seguimento, outro dado crucial ao nível da caracterização do perfil dos/as utentes são as habilitações literárias, sendo constatada a supremacia de uma escolaridade alta, detalhadamente, 75 indivíduos referem ter concluído o primeiro ciclo do ensino básico, 52 o segundo ciclo, 93 o terceiro ciclo e 106 o ensino secundário. Contudo, o CCI acompanha, identicamente, pessoas com habitações académicas

correspondentes ao ensino superior, sendo 53 utentes licenciados/as, 25 são detentores/as do grau de mestre, 4 são doutorados/as e 16 estão, ainda, a frequentar a Universidade. Ainda assim, é de notar que 9 utentes são analfabetos/as. Porém, à semelhança dos dados anteriormente expostos, estes também não são representativos, em virtude da escassez desta informação (CCI, 2021a).

Por último, salienta-se que o trabalho do CCI é efetuado sobretudo com utentes de nacionalidade Portuguesa (79%), cuja problemática de maior relevância é o desemprego (47%), seguido dos problemas de saúde (18%) e dos baixos rendimentos (14%) e, portanto, cujas medidas de apoio se subdividem na Ação Social, abrangendo 46% dos/as utentes, e no RSI auxiliando 54% das pessoas, em 2021 (CCI, 2021a).

3.5. Recursos Humanos, Materiais e Financeiros

Ao nível dos recursos humanos, este equipamento da Cáritas Diocesana de Coimbra integra uma Diretora Técnica; três Assistentes Sociais, estando duas delas afetas aos processos de RSI e uma direcionada para a vertente da Ação Social; uma Educadora Social, responsável pela dinamização de atividades para os indivíduos que frequentam o Centro, quer sejam crianças, quer sejam pessoas adultas; uma Administrativa; uma Monitora encarregue pelo *Atelier* Ocupacional, nomeado Espaço C, e pelo Mercado Social; uma Psicóloga; e, ainda, três Auxiliares de Serviços Gerais e uma Colaboradora inserida através da medida Contrato Emprego-Inserção + (CEI+) que desempenham funções, essencialmente, associadas ao trabalho de lavandaria.

No que tange aos recursos materiais, o CCI, como anteriormente referido, dispõe de três pisos, os quais integram uma sala para a realização de atendimentos; o Espaço C, direcionado para os/as utentes e, similarmente, para a população em geral realizar atividades manuais; um átrio onde é efetuada a Feira do Livro; um Mercado Social, onde se encontram à venda artigos produzidos pelos/as utentes; uma pequena Horta; um Gabinete para a Equipa Técnica; um Gabinete para a Diretora Técnica; uma Biblioteca Comunitária, onde qualquer cidadão/ã pode consultar e/ou requisitar livros; instalações de cozinha e sanitárias; um refeitório, onde as colaboradoras do CCI podem efetuar as suas refeições; uma Biblioteca Infantojuvenil; uma Sala de Formação/Alfabetização, onde decorrem as atividades com as pessoas adultas e um Gabinete de Psicologia. Aditar, o Centro é também equipado com telefones e telemóveis de serviço, materiais de escritório e de informática, distribuídos uniformemente.

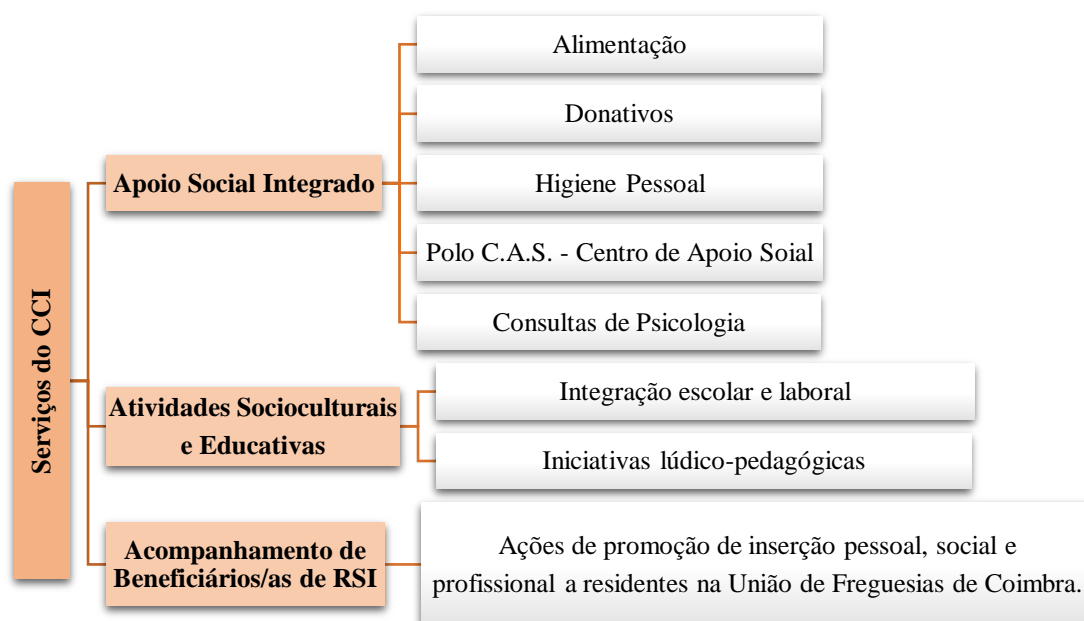
Relativamente aos recursos financeiros, de acordo com o trigésimo primeiro artigo do Regulamento Interno do Centro Comunitário de Inserção da Rua Direita, é da competência da Cáritas Diocesana de Coimbra mobilizar para esta resposta social os recursos próprios que estejam disponíveis, bem como aqueles que tenham origem em acordos de cooperação celebrados com o Estado, designadamente com o Instituto da Segurança Social, I.P., ou com outras entidades de natureza pública, social e privada, de maneira a conquistar a sustentabilidade financeira (CCI, 2018).

3.6. Serviços e Atividades Disponibilizadas

O CCI caracteriza-se por ser uma resposta social polivalente, abrangendo uma vasta diversidade de faixas etárias e, portanto, possibilitando a prestação de distintos serviços e o desenvolvimento de atividades adaptadas às idades dos sujeitos. Do mesmo modo, visa, de forma articulada, erguer-se como um polo dinamizador que potencia a integração e a participação dos/as utentes que o frequentam. De forma minuciosa, o Centro presta serviços à população em três áreas: apoio social integrado; atividades socioculturais e educativas; e o acompanhamento dos/as beneficiários/as do RSI (CCI, 2018).

Figura 6

Serviços disponibilizados pelo Centro Comunitário de Inserção.



Fonte: Cáritas Diocesana de Coimbra. (2019). *Relatório Atividades 2019*.

Com base na informação supra exposta e conformidade com o Plano de Ação de 2021, os serviços prestados pelo CCI são levados a cabo através do desenvolvimento, de forma anual, de uma panóplia de atividades, que podem ser agrupadas, em traços gerais, em atividades chave, sistemáticas e pontuais. Face à sua importância enquanto elementos caracterizadores da dinâmica do Centro, seguidamente, as mesmas serão descortinadas (CCI, 2021).

a. Atividades Chave:

- **Atendimento e acompanhamento social** – o primeiro constitui-se como um atendimento de segunda linha para responder de forma eficaz às situações de crise ou de emergência social e, por sua vez, o acompanhamento social é direcionado para prestar apoio técnico, a fim de prevenir ou solucionar problemas sociais (CCI, 2021);
- **Acompanhamento dos processos de RSI** – serviço destinado ao acompanhamento dos/as utentes e respetivos agregados, que se encontrem vulneráveis em termos económicos e sociais e que detenham requisitos para integrar a medida RSI e, como tal, os seus benefícios (CCI, 2021).

b. Atividades Sistemáticas:

- **Ações de sensibilização/informação/formação** – com uma periodicidade trimestral, estas ações são desenvolvidas em parceria com a UCC Coimbra Saúde e direcionam-se quer ao público que o Centro acompanha como também à comunidade, sobre temas fulcrais no âmbito da saúde (CCI, 2021);
- **Acompanhamento a serviços e entidades externas** – procura garantir o acompanhamento dos/as utentes do Centro a outras entidades, que na perspetiva da equipa técnica, são essenciais para colmatar as necessidades pessoais, desde saúde, habitação, emprego ou formação profissional (CCI, 2021);
- **Atividades lúdico-ocupacionais** – neste campo destaca-se o Jornal de Parede que, com uma divulgação trimestral, proporciona à comunidade do CCI ser uma área informativa, mas, semelhantemente, um local lúdico, pedagógico e criativo, divulgando de forma sucinta as atividades ocorridas através de descrições e de fotografias (CCI, 2021);

- **Biblioteca Comunitária** – espaço cultural, democrático e de proximidade, proporcionando o acesso livre à cultura e à informação (CCI, 2021);
- **Caminhadas com História** – designa a efetivação de percursos e/ou rotas com relevância histórica, natural e cultural na cidade de Coimbra e, em simultâneo, a promoção do exercício físico (CCI, 2021);
- **Clube de Emprego** – conjunto de atividades voltadas para os sujeitos desempregados, com o objetivo de prestar auxílio na busca de emprego e de formação profissional, facultando, concomitantemente, apoios técnicos, informações relevantes sobre o mercado de trabalho, ofertas de formação profissional, bolsas e regimes de proteção ao desemprego (CCI, 2021);
- **Clube de Leitura** – designa um espaço de encontro e de partilha que privilegia a leitura, a discussão e a reflexão de distintos textos, desde poemas, contos, crónicas, capítulos de livros e notícias atuais (CCI, 2021);
- **Coimbra dá Cor à Tradição** – reflete um projeto de criação/reconversão de roupa e reutilização de materiais têxteis através de oficinas de aprendizagem ligadas à costura, fomentando a empregabilidade neste setor (CCI, 2021);
- **Coimbra dá Sabor à Tradição** – constitui um projeto social que intervém ao nível do empreendedorismo com o objetivo de formar os/as utentes no ramo alimentar, através da confeção, distribuição e venda de produtos caseiros, criados em contexto de oficinas de gestão alimentar (CCI, 2021);
- **Consulta de Psicologia** – designa um apoio psicológico personalizado e individual, onde podem ser abordadas problemáticas referentes aos contextos de vida pessoal ou outras circunstâncias relevantes para os/as utentes (CCI, 2021);
- **Contadores de Histórias** – simboliza um projeto cultural, pedagógico e artístico que consiste na dinamização e na animação de sessões em volta da narração oral e da mediação da leitura, partindo de contos, de histórias e memórias relacionadas à tradição oral portuguesa (CCI, 2021);
- **Distribuição de Donativos** – partilha de bens alimentares, produtos de higiene e habitacionais doados por pessoas singulares e/ou empresas (CCI, 2021);
- **Ciclos temáticos: Pontos de Encontro** – expressa a efetuação de ações de sensibilização e/ou informação, quer seja junto da população-alvo de

intervenção como da comunidade em geral, sobre temas chave, em articulação com entidades e serviços existentes na sociedade, almejando promover o exercício de cidadania plena dos indivíduos (CCI, 2021);

- **Encaminhamento/articulação com serviços e entidades** – resulta na identificação dos problemas e das carências dos/as utentes e, conseqüentemente, no encaminhamento e/ou articulação para as entidades que lhes possam responder de forma eficaz e eficiente (CCI, 2021);
- **Espaço C** – espelha um espaço multifuncional de convívio e de encontro que disponibiliza oficinas ocupacionais diárias, nomeadamente, de artes manuais, decorativas e de artesanato criativo (CCI, 2021);
- **Formação/Alfabetização** – a formação retrata um conjunto de atividades que têm como objetivo a aquisição de conhecimentos, de capacidades práticas, de atitudes e comportamentos. A alfabetização, por seu turno, tem o intuito de facilitar e promover a aprendizagem da leitura e desenvolver a capacidade de interpretar, compreender, criticar, (re)inventar e de produzir conhecimento, tendo por base as necessidades quotidianas de cada sujeito e a sua inclusão e participação social (CCI, 2021);
- **Hora do Conto** – projeto vocacionado para as crianças e respetivas famílias, onde se promove e se procede à animação da leitura (CCI, 2021);
- **Horta CCI** – corresponde ao cultivo e à manutenção da horta do CCI, simbolizando, um espaço de aprendizagem, de experimentação e de convívio entre os/as utentes, permitindo fortalecer as relações interpessoais e intergeracionais (CCI, 2021);
- **Informática** – um espaço dedicado à aquisição de competências no âmbito da literacia digital, priorizando o treino das situações em que o/a participante encontra maiores dificuldades em ser autónomo (CCI, 2021);
- **Mercado Social** – é zona do Centro aberta à comunidade, onde se realizam exposições, divulgações e onde se procede à venda de produtos elaborados pelos/as utentes no âmbito do Espaço C e dos projetos sociais “Coimbra dá Cor à Tradição” e “Coimbra dá Sabor à Tradição”, sendo os lucros investidos na angariação de bens alimentares para os/as utentes com maiores dificuldades ao nível económico (CCI, 2021);

- **No Fio da Memória** – expressa um projeto de intervenção comunitária que pretende recolher textos que constituem o âmago da literatura popular, através de declarações dos/as utentes acompanhados/as pelo CCI, sendo o resultado final materializado num *portfólio* e um ponto de partida para a Oficina de Teatro (CCI, 2021);
- **Oficina de Teatro** – retrata um espaço de transformação individual e grupal, onde é ampliada a motivação e o bem-estar, através de práticas dramáticas e performativas (CCI, 2021);
- **Projeto ACPE: Ativar competências para a empregabilidade** – transpõe o treino e promoção das competências para a empregabilidade por via de *workshops*, com o fim de (re)integrar as pessoas no mercado laboral (CCI, 2021);
- **Projeto Empowerment** – pretende fomentar a emancipação e as competências ao nível da gestão da vida diária dos/as utentes, permitindo-lhes viver condignamente nas suas residências (CCI, 2021);
- **Projeto Família +** – ambiciona efetuar um acompanhamento personalizado e sistemático às famílias monoparentais que sejam identificadas como estando em situação de risco social, abrangendo uma grande diversidade de áreas, como a saúde, a educação, o emprego, o apoio económico, a gestão da vida diária e o exercício de uma cidadania plena (CCI, 2021);
- **Projeto Porta a Porta** – relatório de necessidades dos/as utentes que residem na área geográfica de atuação desta resposta social (CCI, 2021);
- **Projeto Vitaminas** – desenvolvimento de sessões temáticas para promover as competências pessoais e sociais, enfatizando a interação e a partilha de conhecimentos, de informações e de experiências entre o grupo (CCI, 2021);
- **Receção/Angariação de Donativos** – tenciona-se angariar e receber bens doados, quer seja por particulares como por empresas, sobretudo géneros alimentares, de higiene e habitacionais (CCI, 2021);
- **Reuniões de Utentes** – representam um espaço dedicado à escuta das sugestões dos/as utentes, especialmente, sobre o funcionamento e as dinâmicas do Centro. Do mesmo modo, têm como fim informar acerca do plano das atividades mensais a realizar e efetuar o balanço das ações transatas (CCI, 2021);

- **Seminários/debates/workshops** – procura-se potenciar o envolvimento democrático e a participação política dos cidadãos e cidadãs, reforçando o vínculo existente entre a democracia, a demografia e os direitos humanos (CCI, 2021);
- **Visitas Domiciliárias** – consistem em deslocações de uma ou mais técnicas ao local onde se encontra o/a utente a residir, com o intuito de observar as suas necessidades, ao nível habitacional, pessoal e/ou familiar (CCI, 2021).

c. Atividades Pontuais

No domínio das atividades pontuais, remetendo ao ano transato, inserem-se: uma visita cultural, decorrida no mês de maio; a comemoração dos Santos Populares, realizada em junho; o desenvolvimento de atividades ao ar livre, efetuadas em julho; a passagem de um dia no Choupal, ocorrida em agosto; o festejo do Magusto e a celebração do aniversário do CCI, em novembro; e, por fim, a festa e o almoço de Natal, realizados em dezembro (CCI, 2021).

3.7. Articulação Interinstitucional

Exibindo-se como uma resposta crucial, quer ao nível social como em termos comunitários, e devido à complexidade de situações com as quais o CCI se vê confrontado quotidianamente, é imprescindível o desenvolvimento de uma articulação interinstitucional. Assim, existe, constantemente, a necessidade de estabelecer colaborações com outras entidades e, como tal, com outros/as profissionais, efetuando um trabalho de proximidade e em rede, de modo a promover respostas eficazes e capazes de solucionar de forma adequada e organizada as carências singulares de cada utente, evitando uma sobreposição de serviços e, naturalmente, de respostas.

Neste seguimento, o Centro realiza a sua atividade em estreita articulação com díspares organismos, através de acordos formais e informais estabelecidos, destacando ao nível de apoio alimentar, uma grande proximidade com a Associação das Cozinhas Económicas Rainha Santa Isabel (ACERSI), com a Cozinha Solidária e com a Casa Dignidade. Em termos de saúde, o CCI articula com os Centros de Saúde, com os Hospitais e, paralelamente, com as Farmácias locais. No âmbito do emprego e da

formação profissional são desenvolvidas articulações com o IIEFP, com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos Do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra, com a Associação De Paralisia Cerebral De Coimbra, com a Casa Dignidade e com o Programa CLDS - Contratos Locais de Desenvolvimento Social. Relativamente às prestações sociais que o Centro encaminha para o seu requerimento, sobretudo, o Fundo de Garantia Devida a Menores, a Prestação Social para a Inclusão, o RSI e o Abono de Família para Crianças e Menores, é traçada uma articulação direta com a Segurança Social. No que tange à população idosa, são praticadas diligências com a Fundação *Sophia*, com o Centro Paroquial e Social da Sé Velha e com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Relativamente ao projeto de Alfabetização de Adultos, existe uma colaboração, em regime de voluntariado, com a Apojovi-Aposénior.

Por fim, importa salientar que a aditar às entidades suprarreferidas, é estabelecido um contacto próximo com a UFC, com a Câmara Municipal, com a Cruz Vermelha Portuguesa, com o Instituto dos Registos e Notariado, com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, com o Tribunal de Famílias e Menores, com o Ministério Público e, por último, com o Departamento de Investigação e Ação Penal de Coimbra. Não obstante, e sempre que as circunstâncias o requererem, podem ser estabelecidas articulações com outros organismos que não se encontrem mencionados no construto teórico em apreço.



Capítulo 3

Projeto de Estágio

Uma vez redigido o enquadramento teórico e caracterizada a instituição acolhedora do Estágio, no terceiro capítulo do presente relatório, torna-se fundamental descrever o Projeto de Estágio. Previamente definido em função da análise informal das necessidades do CCI e, posteriormente, aprovado pelas orientadoras, este Projeto revelou-se numa ferramenta imprescindível permitindo estabelecer os objetivos a desenvolver e, deste modo, servir como guia orientador do percurso percorrido.

1. Objetivos e descrição das atividades

Todas as intervenções, inclusive as educativas, devem ser desenvolvidas com base em objetivos, pelo que a definição destes deve constituir o primeiro passo na edificação de um Projeto, dado que os objetivos estabelecidos remetem para os resultados de aprendizagem almejados. Assim, seguidamente serão apresentados os cinco objetivos gerais norteadores do Estágio Curricular:

1. Integrar a instituição de acolhimento de Estágio;
2. Fortalecer as competências pessoais e sociais dos/as utentes através das sessões de Alfabetização de Adultos;
3. Capacitar os/as participantes da Oficina de Informática a utilizar recursos e ferramentas digitais;
4. Identificar as necessidades das famílias monoparentais, integradas no Projeto Família +;
5. Desenvolver um projeto de investigação científica no domínio da Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária.

Face ao exposto, para se alcançarem os cinco objetivos gerais patenteados, os mesmos foram decompostos em objetivos específicos, objetivos operacionais e em atividades, as quais se concretizaram ao longo dos oito meses em que a mestranda permaneceu na instituição. Passamos de seguida a enunciá-los e a descrever as respetivas atividades.

Objetivo 1: Integrar a instituição de acolhimento de Estágio

Tabela 1

Objetivo geral 1, desdobrado em objetivos específicos, operacionais e em atividades.

Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Atividades
Conhecer as rotinas e as dinâmicas do Centro.	<ul style="list-style-type: none">- Até ao fim de outubro a mestranda deve estabelecer relações interpessoais com a equipa técnica e com as colaboradoras, estando plenamente integrada;- No final do mês de outubro deve entender as dinâmicas e os serviços prestados pelo Centro, na sua totalidade;- No término de novembro deve dominar as rotinas do CCI, completamente.	<ul style="list-style-type: none">- Manter a pontualidade e a assiduidade;- Observação participante;- Analisar os documentos internos;- Colaborar nas reuniões de equipa técnica;- Apoiar os/as utentes de modo personalizado.
Aproximar os/as utentes e a comunidade circundante do CCI.	<ul style="list-style-type: none">- Ao longo da realização do Estágio, a mestranda deve mostrar-se totalmente disponível para colaborar na preparação e/ou realização de atividades de interligação.	<ul style="list-style-type: none">- Cooperar na organização de eventos festivos, como o Magusto, o Aniversário do CCI, o Almoço de Natal, a Festa de Natal, o Festival das Sopas e o Dia da Família.
Desenvolver competências pessoais e profissionais.	<ul style="list-style-type: none">- No período compreendido entre setembro e maio, a aluna deve participar, em todas as atividades possíveis que impliquem formações relevantes para a área em estudo;- Semelhantemente, no decurso do Estágio a mestranda deve mostrar proatividade, iniciativa e eficácia no desenvolvimento das tarefas.	<ul style="list-style-type: none">- Participar nas atividades formativas efetuadas a nível interno e promovidas por entidades externas;- Realizar, com autonomia, as tarefas propostas.

Descrição das atividades desenvolvidas

a) Apoio nos procedimentos de rotina da equipa técnica

Durante o período em que a estagiária integrou a instituição, familiarizou-se com a mesma e realizou díspares tarefas de apoio à equipa técnica, tais como: a abertura de processos físicos de novos/as utentes; marcação de atendimentos; observação participante, em contexto de atendimento e de visitas domiciliárias; o registo e a atualização dos dados dos/as utentes nas plataformas inerentes ao trabalho realizado por este equipamento, para monitorização interna e externa; a emissão de credenciais de farmácia e de cozinha económica; o arquivo e a organização de documentação; pedidos de apoio ao CAS, especificamente, produtos de higiene, alimentares e vestuário; a preparação de cabazes de material escolar; o acompanhamento de utentes a entidades externas, nomeadamente, à ACERSI, ao Instituto da Segurança Social, a um Laboratório de Análises Clínicas e à Loja do Cidadão; e, ainda, a articulação intra e interinstitucional, por um lado com toda a equipa do CCI e, por outro lado, com os/as utentes e instituições existentes na comunidade alargada, desde equipamentos de saúde, respostas sociais, agrupamentos de escolas, entidades formativas e entidades empregadoras.

b) Atividades festivas

i. Magusto¹²

Intitulando-se como o “Primeiro Magusto da Rua Direita”, esta atividade realizou-se no dia 12 de novembro de 2021, entre as 16h30 e as 23h00, tendo como atração principal os produtos típicos da época, destacando a castanha e a jeropiga. Este Magusto caracterizou-se, identicamente, pela existência de animação musical, pela atuação dos Contadores de Histórias do CCI e pela venda de artefactos do Mercado Social deste equipamento da Cáritas Diocesana de Coimbra. Assim, com a finalidade de dinamizar e, conseqüentemente, (re)qualificar a Baixa da cidade de Coimbra, com particular incidência na Rua Direita, esta ação foi desenvolvida pela Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra (APBC), em parceria com o CCI e com outros três equipamentos, detalhadamente, os restaurantes “O Sérgio” e “O Boteko” e o café “*Pet & Tea*”. No decurso desta atividade, a mestranda colaborou com a equipa do CCI,

¹² Fotografias disponíveis no Apêndice A.

predominantemente, na organização e decoração do espaço, na elaboração de cartuchos de castanhas assadas e na venda dos produtos alimentares.

ii. Aniversário do Centro Comunitário de Inserção¹³

No dia 28 de novembro de 2021 celebraram-se duas décadas de existência do CCI, caracterizadas pelo trabalho que é, permanentemente, desenvolvido ao nível do apoio social e da intervenção comunitária. As comemorações, no período da manhã, foram direcionadas para a Biblioteca Comunitária que festejava, paralelamente, o seu primeiro aniversário, pelo que de modo a celebrar este momento foi promovido um concurso de prosa e de poesia que, contando com a participação de dezenas de pessoas, culminou com a atribuição de prémios e de menções honrosas. O período da tarde, por sua vez, foi direcionado para o papel que o CCI detém na vida das pessoas que acompanha e, assim, foi dinamizado um momento de partilha de testemunhos por parte de utentes, de antigas colaboradoras, da Diretora Técnica, do Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra e da Vereadora da Ação Social da Câmara Municipal de Coimbra. Na atividade em descrição, o contributo da mestranda esteve sobretudo direcionado para o apoio à equipa técnica ao nível logístico.

iii. Almoço de Natal¹⁴

No dia 11 de dezembro de 2021 foi efetuado um almoço de Natal no CCI contando com a presença da equipa técnica, das colaboradoras e de alguns/algumas utentes acompanhados/as por este equipamento, uma vez que em virtude das limitações existentes à data, decorrentes da situação pandémica, não foi possível integrar todos/as no mesmo espaço. Este almoço, decorrido em pleno mês de dezembro, contou com cerca de duas dezenas de pessoas e teve como objetivo principal comemorar a época natalícia e, simultaneamente, promover um espaço de convívio e de lazer. O papel da mestranda, nesta atividade, esteve, assim, voltado para o auxílio dos/as utentes no empratamento das refeições. Após este momento, existiu ainda a atuação de um grupo musical, os *Dixie Gringos*, com canções alusivas à época, conferindo maior animação e alegria a este momento de confraternização.

¹³ Fotografias disponíveis no Apêndice B.

¹⁴ Fotografias disponíveis no Apêndice C.

iv. Festa de Natal¹⁵

Em meados do mês de dezembro de 2021, detalhadamente no dia 17, realizou-se no CCI uma Festa de Natal que teve como público-alvo as crianças que, direta e indiretamente, são acompanhadas por este equipamento da Cáritas Diocesana de Coimbra. Deste modo, neste dia, no período da tarde, foi dinamizada uma “Oficina do Pai Natal”, onde foram distribuídos presentes por cerca de sete dezenas de crianças, tornando esta época festiva ainda mais especial para as respetivas famílias. A mestranda teve um papel ativo na concretização desta atividade, tendo ficado responsável pela seleção dos presentes e respetivo embrulho e por formalizar os convites, via telefone, às famílias acompanhadas por este equipamento.

v. Festival das Sopas¹⁶

Entre os dias 29 de abril e 1 de maio decorreu, no Terreiro da Erva, o Primeiro Festival de Sopas, promovido pela União de Freguesias de Coimbra em colaboração com a Câmara Municipal. Tendo como mote dinamizar a Baixa da Cidade, este evento contou com a participação de distintos grupos musicais e de doze instituições, tendo sido a cada uma atribuída uma sopa diferente que a população poderia degustar, por um preço simbólico. Entre as instituições esteve presente o CCI que, ao longo destes três dias, serviu a sua sopa de tomate e produtos típicos da culinária portuguesa. Assim, nesta atividade, a mestranda auxiliou a equipa do CCI na montagem e organização do espaço, bem como na venda dos produtos confeccionados. Ademais, importa referir que o evento contou com a presença de cerca de três mil pessoas, sendo os lucros obtidos distribuídos pelas entidades envolvidas.

vi. Dia da Família¹⁷

A 21 de maio do ano corrente, o CCI celebrou o Dia da Família no Parque Verde do Mondego. Neste dia, entre as 10h30 e as 16h30, foram realizadas atividades diversas desde pinturas faciais, leitura de contos, animação musical, modelagem de balões, uma sessão de fotografias e desenhos, retratando, ao ar livre, algumas das práticas que este equipamento desenvolve. Com atividades direcionadas para as crianças, para os pais e as mães, este dia, além de dirigido para as cerca de cinquenta e três famílias que o CCI

¹⁵ Fotografias disponíveis no Apêndice D.

¹⁶ Fotografias disponíveis no Apêndice E.

¹⁷ Fotografias disponíveis no Apêndice F.

acompanha e apoia, foi aberto a toda a comunidade que manifestou interesse em participar. A aditar, foram ainda distribuídos *vouchers* pelas crianças para o levantamento de brinquedos no Centro, que se concretizou no passado dia 27 de maio. Para a realização desta atividade, como expeável, existiu um trabalho prévio por parte da equipa do CCI no qual a mestranda participou ativamente, nomeadamente no que respeita à organização e decoração do espaço, assim como, na formalização dos convites às famílias. Igualmente, durante o dia 21, a mestranda esteve junto das famílias e apoiou a equipa, essencialmente, na modelagem de balões e na sessão fotográfica.

c) Caraterização Social da Baixa da Cidade de Coimbra¹⁸

Na fase inicial do Estágio Curricular foi concedida à mestranda a oportunidade de participar na concretização de um estudo, já em desenvolvimento pela Diretora Técnica e por uma Assistente Social, que visava caraterizar socialmente a Baixa de Coimbra e, por conseguinte, identificar os problemas existentes nesta área geográfica. Assim, através da aplicação de inquéritos por questionário, previamente desenvolvidos pela equipa técnica, que abarcavam perguntas referentes a diversas temáticas como a saúde, a habitação, os transportes públicos, o apoio alimentar e a cultura, foi possível realizar um levantamento das necessidades dos/as residentes e dos/as comerciantes inseridos/as neste espaço. Com a concretização deste estudo foi, ainda, exequível difundir o papel do CCI, bem como os serviços que este equipamento dispõe e as atividades que diariamente desenvolve.

d) Participação em formações externas

i. Mesa Redonda: A participação no combate à pobreza e exclusão social – Uma conversa com as organizações locais¹⁹

Decorrida no dia 21 de outubro de 2021, na Casa da Cultura de Coimbra, entre as 15h00 e as 17h00, esta atividade formativa inseriu-se nas comemorações do dia internacional para a erradicação da pobreza. Deste modo, contando com a presença de diferentes organismos localizados na cidade de Coimbra, com respostas dissemelhantes e, portanto, ajustadas às carências de cada faixa etária, procurou sensibilizar os/as demais profissionais para a necessidade de edificar respostas inovadoras, a fim de combater os contextos de pobreza e de exclusão social atualmente vivenciados.

¹⁸ Introdução disponível no Apêndice G.

¹⁹ Certificado de Participação disponível no Anexo A.

ii. EuSouDigital: Programa de Capacitação Digital de Adultos²⁰

Realizada no dia 23 de outubro de 2021, entre as 10h00 e as 12h00, no Convento São Francisco, esta sessão apresentou como enfoque promover as competências digitais das pessoas adultas. O projeto “EuSouDigital” encontra-se a decorrer a nível nacional, contando com vários Centros disponíveis em todo o país, de modo a propiciar uma aprendizagem primária da utilização da *internet* aos/às participantes, exemplificativamente: fazer pesquisas, criar um *email* e uma conta de *Facebook*. Importa referir que a frequência desta ação permitiu à mestranda obter o título de “Mentora” neste projeto, estando, assim, habilitada a auxiliar os sujeitos neste campo.

iii. Encontro da Rede Social de Coimbra²¹

Desenvolvida no dia 25 de novembro de 2021, no período compreendido entre as 9h00 e as 17h00, no Convento São Francisco, esta iniciativa teve como objetivo a sensibilização dos setores e dos atores sociais locais para um maior envolvimento e, por conseguinte, articulação com o fim de promover o desenvolvimento social local. Neste sentido, contando com a presença de vários parceiros, neste encontro foram abordadas temáticas como: a evolução da Rede Social ao longo do tempo e o fortalecimento das redes de parceria; a evolução sociodemográfica e os desafios emergentes; a intervenção social local em contexto pandémico; e ainda o papel crucial desempenhado pelas Comissões Sociais de Freguesia.

iv. A Verdade Doi²²

No dia 5 do mês de maio do corrente ano, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em parceria com a Cáritas Diocesana de Coimbra, entre as 10h e as 18h, foi desenvolvido um encontro que teve como temática a violência no feminino. Com o objetivo de promover nos/as participantes uma reflexão sobre as diversas formas de violência exercida contra as mulheres, este dia foi marcado por intervenções de distintos/as profissionais que atuam nesta área, por uma exposição com testemunhos reais e pela participação de atores e atrizes da Escola da Noite que deram voz aos depoimentos escritos, experienciados por mulheres.

²⁰ Certificado de Participação disponível no Anexo B.

²¹ Certificado de Participação disponível no Anexo C.

²² Programa formativo disponível no Anexo D.

e) Projeto *Empowerment*

Durante a realização do Estágio Curricular, a mestranda integrou, identicamente, o Projeto *Empowerment*, acompanhando de forma contínua um dos agregados familiares apoiados pelo CCI. Entre os meses de setembro de 2021 e maio de 2022, a aluna em conjunto com uma colaboradora deste equipamento, deslocou-se por sete vezes à habitação desta família com a finalidade de analisar de forma informal as necessidades apresentadas e, como tal, responder-lhes de forma adequada. Aduzindo, ao longo do período em que decorreu este acompanhamento, foi notório o desenvolvimento das competências pessoais e sociais, assim como a evolução da organização habitacional, por parte desta família.

f) Reuniões de equipa

As reuniões de equipa constituem um local privilegiado para o debate e a discussão de temáticas relevantes para o CCI, contando com a colaboração e a cooperação da equipa técnica e das colaboradoras. Este espaço figura-se de grande importância permitindo auscultar os pontos de vista de cada membro deste equipamento, a fim de se alcançarem os objetivos propostos no Plano de Ação, desenvolvido anualmente. No decurso do Estágio, a mestranda participou em quinze destas reuniões, podendo observar e, por conseguinte, participar quer na reflexão de atividades desenvolvidas como na planificação das mesmas, das quais são exemplo: o Magusto, o Aniversário do CCI, o Almoço de Natal, a Festa de Natal, o Festival das Sopas e o Dia da Família.

Tendo por base o conteúdo redigido, a concretização deste primeiro objetivo geral de Estágio e, por conseguinte, das atividades que nele se inserem, revelaram-se fundamentais, primeiramente, para a compreensão das dinâmicas inerentes a este equipamento da Cáritas Diocesana de Coimbra, assim como, para uma integração plena na equipa. Ademais, a efetivação deste primeiro objetivo potenciou um contacto privilegiado com o mundo profissional e, igualmente, o desenvolvimento de díspares competências e capacidades da mestranda, salientando, as de planeamento e organização, a par, das de comunicação interpessoal.

Objetivo 2: Fortalecer as competências pessoais e sociais dos/as utentes através das sessões de Alfabetização de Adultos

Tabela 2

Objetivo geral 2, desdobrado em objetivos específicos, operacionais e em atividades.

Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Atividades
<p>Promover as competências de literacia dos/as participantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - No final das sessões os/as formandos/as devem ser capazes de escrever autonomamente os seus dados pessoais. - No mesmo período temporal, os/as educandos/as devem estar aptos a ler pequenos excertos de textos de forma independente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consultar os processos individuais dos/as participantes; - Efetuar conversas informais com os/as educandos/as, para os/as conhecer; - Planear previamente as sessões, seguindo os princípios da Educação de Adultos; - Elaborar materiais e recursos pedagógicos que vão ao encontro dos interesses manifestados pelas
<p>Potenciar o uso dos saberes experienciais, adquiridos na vida diária dos sujeitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Até ao final das sessões os/as participantes devem ser capazes de interpretar, de forma correta, documentos significativos para o seu quotidiano, nomeadamente, e entre outros, cartas, jornais e folhetos de supermercado. 	<ul style="list-style-type: none"> peessoas adultas; - Cooperar na redação de textos livres pelos/as educandos/as; - Motivar os/as participantes na leitura de excertos de textos; - Realizar atividades de literacia financeira; - Concretizar exercícios de numeracia.

Descrição das atividades desenvolvidas

As sessões de Alfabetização de Adultos decorreram na Sala de Formação/Alfabetização do CCI, das 10h às 12h, às segundas e terças-feiras entre os meses de setembro de 2021 e maio de 2022, perfazendo um total de quarenta e seis sessões dinamizadas. Contudo, importa ressaltar que em meados do mês de dezembro foi retomada uma parceria já existente desde o ano de 2008 entre o CCI e a Apojovi-Aposénior, passando as sessões, desde então, a serem ministradas às segundas-feiras, em conjunto com outra mestranda, com funções de estagiária na referida instituição.

Porém, antes de se proceder ao início da dinamização da primeira sessão, a aluna realizou uma conversa informal, de forma individual, com as pessoas adultas que *a priori* demonstraram interesse em participar nesta atividade. Assim, com um conjunto inicial de cinco educandos/as, esta primeira interação revelou-se fulcral, permitindo compreender a heterogeneidade do grupo e as díspares necessidades existentes. Aduzindo, e tendo por base os princípios do modelo educativo proposto por Paulo Freire, este levantamento informal de necessidades tornou possível planificar as sessões de Alfabetização em consonância com os interesses e os objetivos manifestados pelos/as educandos/as e, semelhantemente, abordar com positividade as suas dificuldades neste domínio.

Neste seguimento, como referido, a dinamização de cada sessão teve inerente a elaboração, de forma prévia, de uma planificação partindo dos princípios da Educação de Adultos, expostos no primeiro capítulo, que atendem às particularidades de cada educando/a. As matrizes de planificação²³ tornaram-se, assim, num elemento crucial constituindo um eixo condutor de cada sessão, de modo que quanto à estrutura eram compostas por dois momentos: o primeiro era dedicado à discussão conjunta do tema a trabalhar e o segundo momento, por sua vez, correspondia ao desenvolvimento da sessão. Porém, este último encontrava-se subdividido em dois objetivos específicos, sendo que o primeiro visava refletir sobre as temáticas trabalhadas anteriormente, a par do esclarecimento de dúvidas existentes, e o segundo objetivo correspondia ao desenvolvimento da sessão em si com os materiais pedagógicos planeados e elaborados especificamente para a sessão.

²³ Consultar Apêndice H.

Face ao exposto, no período temporal em que decorreram as sessões de Alfabetização de Adultos, foi desenvolvida uma panóplia de materiais pedagógicos²⁴, tendo em consideração o contexto de vida dos/as participantes e, por conseguinte, a significância que os mesmos teriam no seu quotidiano. Neste sentido, o trabalho realizado nestas sessões procurou ampliar a literacia escrita, a financeira, a numeracia dos/as educandos/as e, conjuntamente, desenvolver uma atitude crítica destas pessoas em face da sociedade em que se inserem. Assim, foram trabalhadas díspares temáticas desde: a localização temporal, exercícios matemáticos, a interpretação de folhetos de supermercado, a exploração de jornais, a análise de uma fatura de luz, o (re)conhecimento dos dados de identificação pessoais, consciencialização política, a saúde, a escrita de textos livres²⁵ e, ainda, a leitura de excertos de textos. Ademais, também nestas sessões se tornou possível ampliar o universo cultural dos/as participantes através da realização de uma sessão no exterior, concretamente, no Café Santa Cruz. Assim, de modo a compilar as temáticas desenvolvidas, no final de cada sessão, fora redigida a síntese descritiva²⁶ das atividades efetivadas.

Importa referir que à semelhança do desenvolvimento de materiais pedagógicos adequados a cada educando/a, existiu, igualmente, uma preocupação com a adaptação do espaço onde estas sessões foram desenvolvidas, tornando-o atraente, acolhedor e funcional. Desta forma, em consonância com as orientações emanadas por Paulo Freire, para que as aprendizagens se revelassem profícuas, procurou-se que cada participante se sentisse confortável; que o espaço estivesse iluminado e organizado; e que existisse uma interação permanente entre as educadoras e os/as educandos/as, bem como uma colaboração e interajuda entre pares.

Avaliação das Sessões de Alfabetização

Nas sessões de Alfabetização de Adultos a avaliação fora realizada tendo por base o Modelo Multinível de Kirkpatrick, o qual tem como objetivo mensurar a qualidade de uma intervenção formativa a partir de quatro níveis: reações, aprendizagens, comportamentos e resultados. No presente caso a avaliação situou-se no primeiro nível que visa compilar as reações, as opiniões dos/as educandos/as sobre a

²⁴ Consultar Apêndice I.

²⁵ Consultar Apêndice J.

²⁶ Consultar Apêndice K.

formação, analisar as irregularidades do sistema de formação e adequar as práticas formativas ao público-alvo (Barreira, 2006).

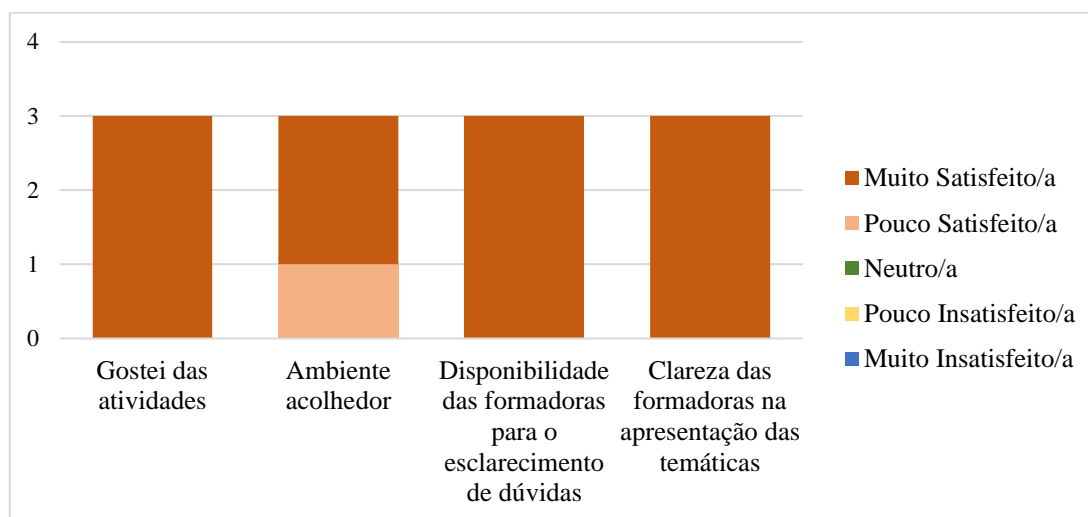
Deste modo, para concretizar a avaliação, na última sessão de cada semestre, os/as participantes responderam, individualmente, a um inquérito por questionário²⁷, previamente elaborado pelas mestrandas, com o intuito de avaliar a percepção do seu grau de satisfação e de aprendizagem. O referido instrumento foi constituído por sete itens, especificamente, quatro direcionados para o grau de satisfação e três para o grau de aprendizagem, em que as respostas, de *Likert*, variavam entre um e cinco, sendo que um correspondia a “Muito Insatisfeito” e cinco a “Muito Satisfeito”. Todavia, em virtude das oscilações experienciadas pelo grupo, a avaliação realizada contou apenas com a opinião de dois/duas educandos/as no término do primeiro semestre e com o parecer de um adulto no final do segundo semestre, uma vez que foram os/as únicos/as presentes nos momentos destinados à avaliação.

No entanto, como observável no gráfico seguinte, no que respeita ao grau da satisfação, no conjunto dos dois semestres, os/as participantes mostraram-se “Muito Satisfeitos/as” em três dos quatro itens, especificamente, na apreciação positiva das sessões, assim como na disponibilidade e clareza das formadoras, sendo apenas na questão alusiva ao ambiente acolhedor que foram obtidas duas respostas “Muito Satisfeito/a” e uma “Pouco Satisfeito/a”.

²⁷ Consultar Apêndice L.

Gráfico 1

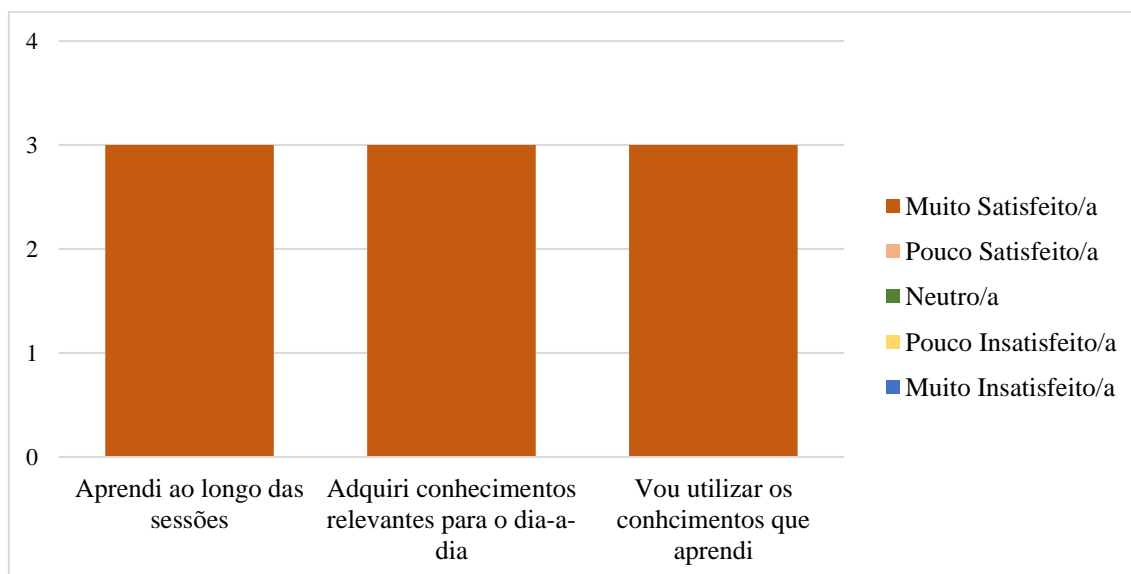
Avaliação da satisfação dos/as participantes.



Por sua vez, no que concerne ao grau de avaliação da aprendizagem, como demonstrado pelo gráfico n.º 2, igualmente agregando os dois semestres, as respostas dos/as educandos/as foram unânimes nos três itens questionados, referindo estarem “Muito Satisfeitos/as” com os conhecimentos adquiridos, com a importância dos mesmos e com a sua aplicação prática no quotidiano.

Gráfico 2

Avaliação da aprendizagem dos/as participantes.



Objetivo 3: Capacitar os/as participantes da Oficina de Informática a utilizar recursos e ferramentas digitais

Tabela 3

Objetivo geral 3, desdobrado em objetivos específicos, operacionais e em atividades.

Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Atividades
<p>Fomentar as competências de literacia digital dos/as participantes.</p>	<p>- No final do mês de março os/as participantes devem estar habilitados a explorar, na íntegra, as funcionalidades do computador e do <i>Word</i> no <i>Microsoft Office</i>.</p> <p>- No término do mês de maio cada educando/a deverá ser capaz de fazer pesquisas livres na <i>Internet</i>, de forma independente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o espaço onde se desenvolvem as sessões; - Planear previamente as sessões de acordo com os princípios da Educação de Adultos; - Cooperar com os/as participantes na exploração das componentes do computador, do <i>Word</i> e da <i>Internet</i>; - Elaborar materiais pedagógicos com os pontos-chave abordados em cada sessão.
<p>Promover a procura ativa de emprego e/ou formação profissional.</p>	<p>- Aquando do final da dinamização da Oficina de Informática, os/as educandos/as devem estar capacitados para efetuar pesquisas, autonomamente, nas plataformas digitais de formações profissionais e/ou de anúncios de emprego, como o <i>Net-Emprego</i> e o Portal <i>Emprego</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os <i>sites Net-Emprego</i> e Portal <i>Emprego</i>; - Apresentar vagas de emprego e/ou de formação profissional disponíveis; - Elaborar Currículos; - Contactar com entidades formativas e empregadoras; - Cooperar na inscrição dos/as participantes em ofertas de emprego e/ou formação.

Descrição das atividades desenvolvidas: Iniciação à Informática

As sessões de Iniciação à Informática decorreram no Átrio do CCI, às segundas-feiras no período da tarde, das 14h às 16h, entre novembro de 2021 e março do ano corrente, tendo sido ministradas pela estagiária, na totalidade, seis sessões.

À semelhança das sessões de Alfabetização de Adultos, antes de se dinamizar a primeira sessão de Iniciação à Informática foi realizada, pela mestranda, uma conversa informal, ainda que de forma breve, com a participante que manifestou entusiasmo em integrar esta atividade. Esta conversa teve como objetivo compreender os saberes da educanda no domínio da informática e, concomitantemente, as suas expectativas de aprendizagem. As informações obtidas revelaram-se cruciais no sentido de permitir o planeamento prévio das sessões partindo dos interesses manifestados pela mesma.

No seguimento do conteúdo exposto, foi realizada, de forma prévia à dinamização de cada sessão, uma planificação com o objetivo de guiar o decurso da mesma, tendo por base os princípios da Educação de Adultos. As matrizes de planificação²⁸ foram, identicamente, constituídas por dois momentos distintos, em que o primeiro visava a discussão em grupo da temática a desenvolver e o segundo, por seu turno, correspondia, à efetivação da sessão. Como anteriormente referido nas sessões de Alfabetização de Adultos, também nas sessões em descrição, o segundo momento decompôs-se em dois objetivos específicos: o primeiro era dedicado à reflexão conjunta dos conteúdos desenvolvidos nas sessões anteriores e, paralelamente, efetuava-se a explicação de eventuais dúvidas; e o segundo objetivo almejava a concretização das Tarefas de Transferência de Aprendizagem²⁹, preparadas pela mestranda, especificamente para cada sessão.

Face ao exposto, no período temporal em que decorreram as vigentes sessões foram desenvolvidas Tarefas de Transferência de Aprendizagem que abordavam temas considerados indispensáveis para a iniciação à informática. Deste modo, as sessões começaram com a explicação do funcionamento do computador e dos seus componentes, especificamente o rato e o teclado; e, seguidamente, foram trabalhadas temáticas como a exploração do ambiente de trabalho, da reciclagem, do *Word*, do *Gmail* e pesquisas na *internet*. Torna-se essencial salientar que, no final de cada sessão, era entregue à adulta a Tarefa de Transferência de Aprendizagem que fora utilizada e que continha a explicação de todos os passos efetuados. Identicamente, no final das

²⁸ Consultar Apêndice M.

²⁹ Consultar Apêndice N.

sessões de Iniciação à Informática, a mestranda procedia à elaboração da síntese descritiva³⁰ das mesmas.

De forma a finalizar, em consequência de as sessões não terem decorrido com a assiduidade inicialmente prevista, uma vez que por motivos pessoais a educanda não frequentou as mesmas de forma regular, acabando por desistir, não se tornou possível desenvolver instrumentos para a concretização da avaliação por parte da mesma.

Descrição das atividades desenvolvidas: Procura Ativa de Emprego

Em virtude de umas das principais problemáticas apresentadas pelos/as utentes do CCI ser o desemprego, afetando, no final do ano de 2021, 47% dos sujeitos, como evidenciado no capítulo dois, considerou-se relevante, no decurso do Estágio Curricular, colocar em prática uma atividade direcionada para esta área.

Neste sentido, para responder a esta necessidade, foi desenvolvido o Clube de Emprego, o qual funcionou entre os meses de janeiro e maio do presente ano, às terças, quartas e quintas-feiras, no período da tarde, entre as 14h e as 17h, e cujas marcações eram realizadas de forma prévia, através de um documento elaborado para o efeito³¹. Importa ressaltar que este Clube não se restringiu ao acompanhamento de utentes do CCI, mas deu, igualmente, resposta às solicitações de todas as pessoas que procuraram apoio neste campo. Assim, de forma a cumprir os procedimentos éticos inerentes a esta atividade foi elaborada, pela mestranda, uma declaração onde os/as participantes consentiam o tratamento dos seus dados pessoais³².

Semelhantemente às atividades anteriormente descritas, para o Clube de Emprego foi realizada uma matriz de planificação³³. Contudo, sendo o objetivo geral de todas as sessões a procura ativa de emprego e/ou formação, pese embora com diferentes pessoas, existiu uma única matriz norteadora desta atividade.

Relativamente ao público-alvo desta atividade, entre os meses de janeiro e maio foram acompanhadas 75 pessoas, concretamente, 34 do sexo masculino (45,33%) e 41 (54,67%) do sexo feminino. No que respeita à idade, esta variou entre os 22 e os 64 anos, sendo a média de 42,16 anos, como demonstra o gráfico n.º 3.

³⁰ Consultar Apêndice O.

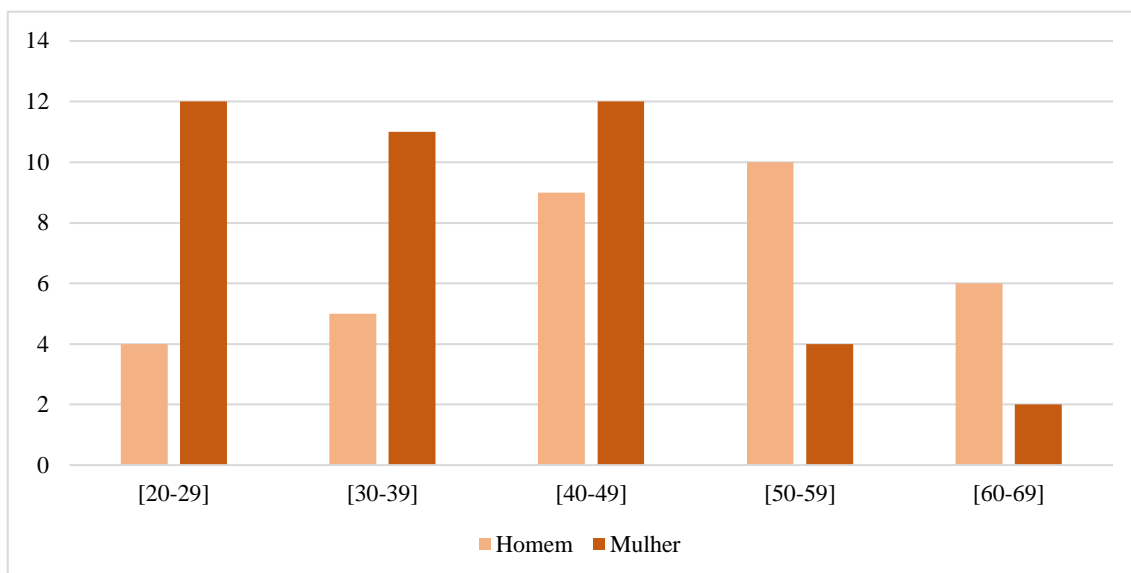
³¹ Consultar Apêndice P.

³² Consultar Apêndice Q.

³³ Consultar Apêndice R.

Gráfico 3

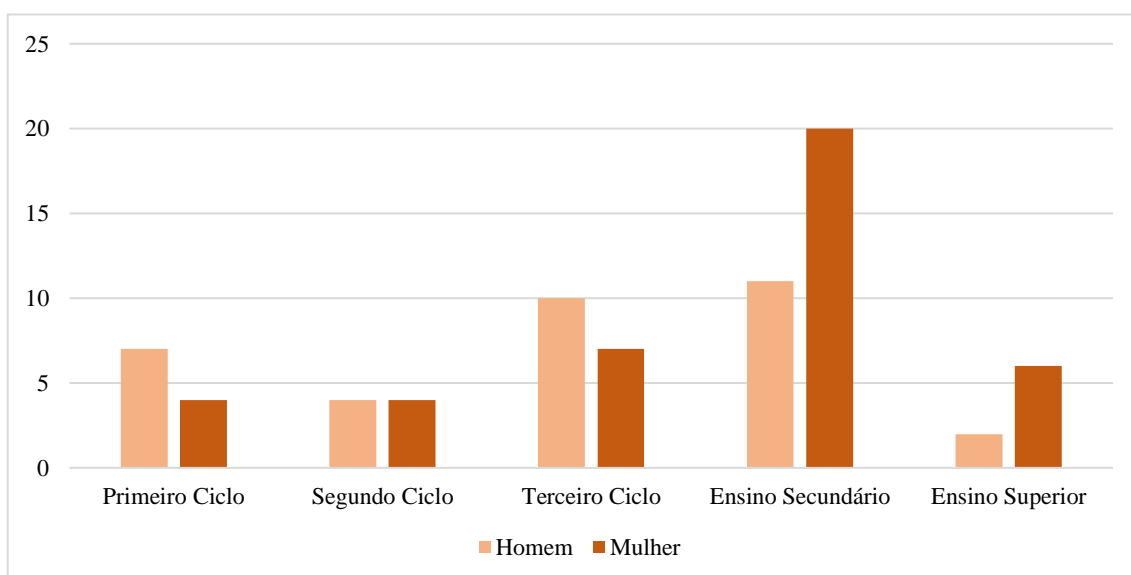
Sexo e idade dos/as participantes.



No que concerne à escolaridade destas pessoas, como evidencia o gráfico n.º 4, predomina o ensino secundário em ambos os sexos. A análise deste gráfico permite ainda inferir que enquanto nas escolaridades mais baixas é o sexo masculino que impera, por sua vez, no que respeita ao ensino secundário e superior, o número de mulheres é mais elevado.

Gráfico 4

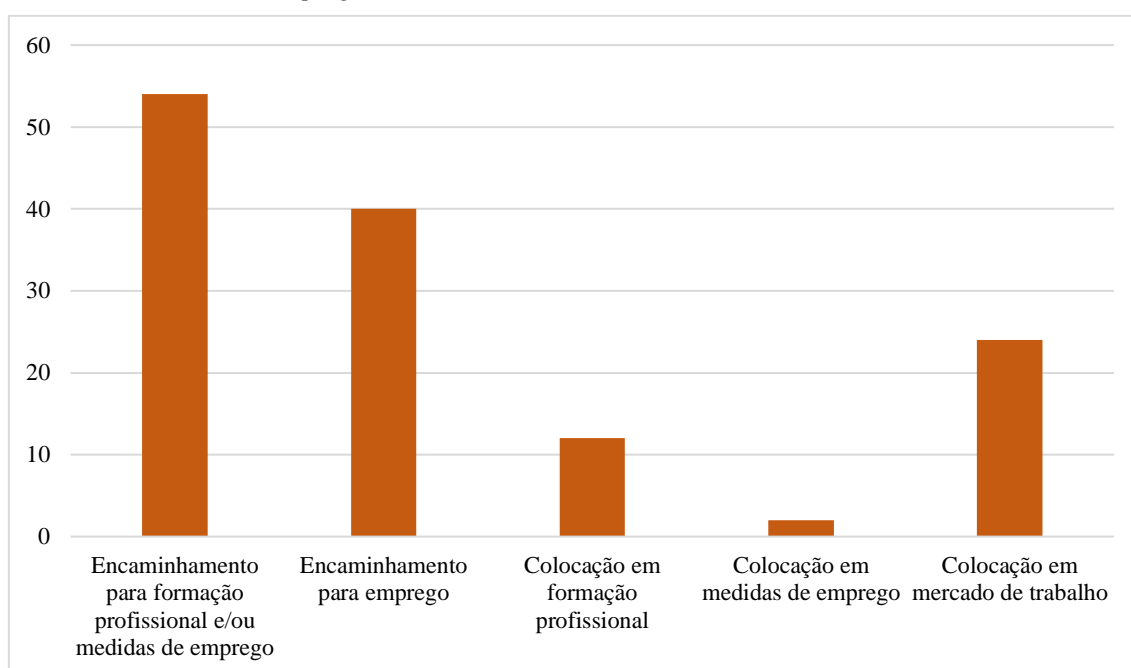
Escolaridade dos/as participantes.



Aduzindo, no que respeita aos resultados obtidos, é de notar que foram realizados 87 atendimentos individualizados e nas quatro ações coletivas, inseridas no âmbito do Projeto ACPE, estiveram presentes 15 pessoas. Ao nível do encaminhamento, para formação profissional ou medidas de emprego foram realizados 54 e para ofertas de emprego foram efetivados 40. No que respeita à colocação, 24 sujeitos integraram o mercado de trabalho, 2 foram colocados numa medida de emprego, concretamente num CEI+, e 12 iniciaram formações profissionais, conforme observável no gráfico n.º 5.

Gráfico 5

Resultados do Clube de Emprego.



Finalizando, importa ainda destacar que fora realizado um acompanhamento permanente aos/às participantes, tendo sido elaborados 21 Currículos *Vitae* e efetuadas 120 articulações com entidades formativas e/ou empregadoras.

Objetivo 4: Identificar as necessidades das famílias monoparentais, integradas no Projeto Família +

Tabela 4

Objetivo geral 4, desdobrado em objetivos específicos, operacionais e em atividades.

Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Atividades
Conhecer a dinâmica de cada família monoparental em situação de risco social.	<ul style="list-style-type: none">- Durante a realização do Estágio Curricular a aluna deve compreender, plenamente, as redes de suporte formal e informal das famílias;- No final do Estágio Curricular, a mestranda deve conhecer estas famílias em quatro aspetos chave: a sua composição, o que gostam de fazer, o papel do CCI nas suas vidas e as perspetivas/projetos de futuro.	<ul style="list-style-type: none">- Consultar os processos individuais das famílias envolvidas no Projeto;- Efetuar conversas informais com a equipa técnica e com as famílias;- Manter contacto com as famílias;- Dialogar com os/as diretores/as de turma dos/as menores;- Articular com entidades externas.

Descrição das atividades desenvolvidas

Ao longo do tempo de permanência na instituição a aluna integrou o Projeto Família + que, conforme explicitado no segundo capítulo, é referente ao acompanhamento realizado pelo CCI, de forma permanente, às famílias monoparentais que se encontram em condição de risco social.

Assim, de forma a identificar as necessidades e, identicamente, os interesses destas famílias, a fim de lhes responder de forma adequada, a mestranda desenvolveu um estudo neste domínio. Para a sua concretização a aluna procedeu, primeiramente, à definição da amostra e, por conseguinte, do instrumento a utilizar: o inquérito por questionário³⁴. Este fora desenvolvido com base nas informações dos sujeitos *a priori* recolhidas, através da observação direta em contexto de atendimento e por uma revisão de literatura dos processos individuais, tendo se obtido um documento final composto por quatro grandes partes referentes, respetivamente, à caracterização sociodemográfica dos/as titulares de cada família; à descrição do agregado familiar; ao papel do Centro e aos projetos de futuro que estes almejam concretizar.

Uma vez elaborado o instrumento chave da investigação, foram tidos em consideração díspares procedimentos inerentes à recolha dos dados, a qual decorreu no decurso do mês de dezembro do ano transato. Desta forma, os sujeitos foram convocados, via telefone, para se deslocarem ao Centro e para preencherem o respetivo inquérito, todavia, em virtude da situação pandémica provocada pelo *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), em algumas circunstâncias esta deslocação não fora possível e, por isso, o questionário fora administrado via *email*. Importa referir que ao longo de toda a investigação, os princípios éticos foram sempre tomados em consideração, sendo solicitado aos/às inquiridos/as a assinatura de um consentimento informado³⁵, de modo a autorizar a recolha e o tratamento dos seus dados e onde se explicitou o objetivo do estudo e se garantiu a confidencialidade e anonimato das respostas obtidas.

Concluindo, com uma amostra de vinte e oito indivíduos, o instrumento de recolha de dados fora aplicado diretamente aos sujeitos e cujo preenchimento durou, aproximadamente, entre dez a quinze minutos, sendo o tratamento dos dados efetuado com o auxílio do *Microsoft Excel*. Os resultados alcançados nesta investigação³⁶ permitiram, por um lado, conhecer a realidade vivida por estas famílias, compreender as suas carências e os seus projetos de futuro e, por outro lado, difundir o papel do CCI e aproximar estes cidadãos e cidadãs deste equipamento.

³⁴ Consultar Apêndice S.

³⁵ Consultar Apêndice T.

³⁶ Consultar Apêndice U.

Objetivo 5: Desenvolver um projeto de investigação científica no domínio da Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária

Tabela 5

Objetivo geral 5, desdobrado em objetivos específicos, operacionais e em atividades.

Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais	Atividades
<p>Concretizar um projeto de investigação capaz de responder às necessidades atuais no campo da Educação e Formação de Adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - No final do mês de dezembro a aluna deve identificar, corretamente, as necessidades existentes na área científica do mestrado; - No mesmo período a mestranda deve apresentar a temática a investigar, encontrando-se plenamente envolvida; - Durante o mês de janeiro a mestranda deve apresentar, na íntegra, o Projeto da Investigação a desenvolver; - Entre os meses de fevereiro e maio, a aluna deve ser capaz de recolher e interpretar os dados obtidos, eficazmente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Articular com as orientadoras de Estágio sobre o Projeto a desenvolver; - Planificar o Projeto de Investigação; - Selecionar as fontes a utilizar; - Efetuar uma revisão da literatura; - Interpretar os dados obtidos; - Redigir o artigo científico.

Descrição das atividades desenvolvidas

Em paralelo com a efetivação do Estágio Curricular, a estagiária realizou, em conjunto com outra mestranda do MEFAIC e com a orientadora científica, uma investigação no domínio da Educação e Formação de Adultos.

Desafiadas pela orientadora científica de Estágio a elaborar um projeto de investigação que se encontrasse alinhado com os dois locais de Estágio e, por conseguinte, com as problemáticas que neles ocorrem, ainda que díspares, as alunas encontraram um ponto de convergência e desenvolveram uma revisão sistemática de literatura que teve como temática a educação não-formal.

Com o intuito de realizar um trabalho de investigação relevante e enriquecedor para a área, a revisão sistemática realizada apresentou como objetivo principal analisar a evolução concetual desta modalidade educativa ao longo das últimas décadas, partindo da visão inicial de Coombs e Ahmed e de outros autores considerados seminais, e do mesmo modo compreender os contornos que esta tem vindo a assumir na atualidade.

A sua concretização teve por base diversos procedimentos, que serão descritos de seguida. Desta forma, o primeiro passo consistiu em definir os descritores a pesquisar na base de dados selecionada para o efeito, a *ProQuest*, concretamente: “*non-formal education*”; “*non-formal learning*”; “*adult education*”; “*unesco*”; “*terminology*”; “*community education*”; “*older adults*”; “*seniors*”; “*senior university*”.

Seguidamente, foram definidos cinco critérios de inclusão, aos quais os artigos deveriam corresponder: 1) a temática principal ser a educação não-formal; 2) as publicações estarem compreendidas entre os anos de 1995 e 2022; 3) os artigos serem publicados na íntegra; 4) os artigos terem sido analisados por pares; e, por fim, 5) os artigos estarem publicados em português, inglês e/ou espanhol.

Após a realização da pesquisa, partindo os descritores e dos critérios enunciados, em virtude do extenso número de artigos obtidos, foram selecionados vinte seis termos de assuntos que os artigos deveriam incorporar. Posteriormente, a fim de reduzir a amostra, ainda extensa, procedeu-se à leitura dos títulos e, depois, dos resumos dos artigos, tendo-se, em cada um destes passos, excluído os artigos que não se encontravam em consonância com os critérios previamente definidos.

Alcançada uma amostra final de quinze artigos para análise integral, foi possível constatar a evolução concetual da qual a educação não-formal fora alvo, bem como a sua aplicabilidade prática. Na hodiernidade, esta modalidade educativa continua a ser

desenvolvida numa vasta multiplicidade de contextos e compreende uma extensa diversidade de temáticas, das quais são exemplo: a própria educação, a saúde, a cidadania, o voluntariado, a economia e o emprego. Torna-se, igualmente, fulcral afirmar que os artigos analisados corroboram a variedade de públicos-alvo aos quais a educação não-formal se direciona, abrangendo todas as faixas etárias da vida adulta.

Concluindo, a investigação científica em apreço constituiu um processo trabalhoso, moroso e desafiante para as mestrandas, mas, igualmente, recompensador no sentido de permitir uma melhor compreensão acerca da educação não-formal e da sua importância no campo da Educação e Formação de Adultos. Importa, ainda, ressaltar que a revisão sistemática de literatura realizada deu origem à redação de um artigo científico que se encontra a ser ultimado, em termos de formatação, para ser submetido para publicação, no presente mês, a uma revista.



Capítulo 4

Avaliação

Findo o Estágio Curricular torna-se fundamental realizar uma avaliação relativa ao trabalho desenvolvido durante a permanência no CCI. Desta forma, seguidamente, será apresentada a autoavaliação da estagiária e, posteriormente, é exposta a heteroavaliação efetuada, por um lado, pelas pessoas adultas que participaram nas atividades dinamizadas pela mestranda e, por outro lado, pela orientadora local de Estágio.

1. Autoavaliação

A realização do Estágio Curricular constituiu um marco assinalável no percurso da mestranda, de modo que esta etapa pressupõe a existência de um momento de introspeção e de reflexão individual relativa ao trabalho efetuado e, identicamente, às competências desenvolvidas, ao longo dos oitos meses de permanência na instituição.

Primeiramente, importa fazer referência à fase inicial do Estágio, que sendo caracterizada pela observação, participante e não participante, e pela adaptação se revelou essencial para o conhecimento e para a compreensão do funcionamento, das dinâmicas e dos procedimentos inerentes a esta resposta social. Concomitantemente, neste período foi promovida a interação com a equipa do CCI e com a população a quem este equipamento se destina, traduzindo-se numa maior facilidade de integração.

Inserindo-se o Estágio na via profissionalizante do Mestrado, de acordo com o terceiro artigo do Regulamento que o rege, pressupõe-se que os/as Mestrandos/as fiquem capacitados/as: a compreender de forma pluridisciplinar os contextos formais, não-formais e informais; a selecionar e utilizar metodologias adequadas e fidedignas; a incorporar a vertente analítica de descrição e diagnóstico; a opinar, de forma emancipada, na avaliação e revisão das atividades em função dos objetivos definidos; e a desenvolver ações heurísticas que espelhem a prática profissional (FPCEUC, 2016).

Paralelamente, é almejado com a concretização do Estágio, o alcance de competências analítico-reflexivas e operativas, basilares ao exercício profissional de um/uma especialista em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária. Especificamente, ao nível das competências transversais a otimizar, salientam-se: as instrumentais, correspondentes à organização do trabalho; as de comunicação, com os sujeitos abrangidos por este ramo de atividade e, semelhantemente, com a comunidade em geral; e as sistémicas, direcionadas para a compreensão, a sensibilidade e o conhecimento de um sistema na sua plenitude (Universidade de Coimbra, 2020).

Face ao exposto, durante a permanência da mestranda no CCI foi notória a evolução das referidas competências, destacando, ao nível instrumental, a definição dos objetivos a alcançar, de forma clara, em cada atividade; a planificação das sessões e a elaboração de recursos pedagógicos adequados ao público-alvo ao qual se destinam; e, ainda, a comunicação com a equipa dos resultados alcançados, em termos individuais e coletivos. Relativamente ao segundo grupo de competências, salientam-se a capacidade de trabalho em equipa, ouvindo e respeitando as diversas opiniões; a evolução na exposição da opinião pessoal; a interação com os/as utentes; e o conhecimento de respostas existentes na comunidade, a par da articulação com as mesmas. No que respeita às competências sistémicas, existiu uma compreensão clara, por parte da mestranda, da organização e funcionamento deste equipamento da Cáritas Diocesana e Coimbra. Ademais, é ainda crucial destacar a assiduidade e pontualidade ao longo do Estágio Curricular, a responsabilidade e a ética profissional, bem como a adaptação à mudança e a capacidade de aprender continuamente, procurando sempre melhorar.

Os aspetos enunciados retratam, assim, os pontos fortes do Estágio Curricular, contudo, existiram, igualmente, limitações no seu decurso. Neste âmbito, importa fazer referência ao facto de as Sessões de Iniciação à Informática terem sido dinamizadas apenas com uma educanda, que por motivos de saúde acabou por desistir, fazendo com que fossem concluídas anteriormente à data prevista. Outra das limitações existentes foi o facto de o Estágio Curricular ter sido realizado no decurso da situação pandémica, uma vez que neste período temporal o CCI registou um decréscimo da frequência dos/as seus/suas utentes nas atividades dinamizadas, por precaução e segurança pessoal.

Todavia, ao longo destes oito meses é, do mesmo modo, possível destacar oportunidades, nomeadamente: a presença nas reuniões da equipa técnica; a participação com os/as utentes em atividades festivas; a presença em formações relevantes para a área de estudo; a concretização de tarefas inerentes à formação de base; e o desenvolvimento do Clube de Emprego, permitindo integrar diversas pessoas em ofertas formativas, de emprego e em medidas de emprego.

Em suma, a autoavaliação deste percurso pré-profissionalizante é bastante positiva, sendo que a concretização do Estágio Curricular, especificamente no CCI, potenciou um crescimento, considerável, da mestranda, a nível pessoal e profissional. Durante a permanência da estagiária na instituição foi possível desenvolver novas capacidades e competências, em paralelo com o aperfeiçoamento daquelas já existentes previamente, consideradas cruciais para o ingresso no mercado de trabalho e para o

correto exercício profissional. Para finalizar, importa ainda referir que todo o trabalho desenvolvido pela mestranda, não era exequível sem a disponibilidade, os ensinamentos, a motivação e a confiança concedidas por parte da diretora e da equipa técnica do CCI.

2. Heteroavaliação

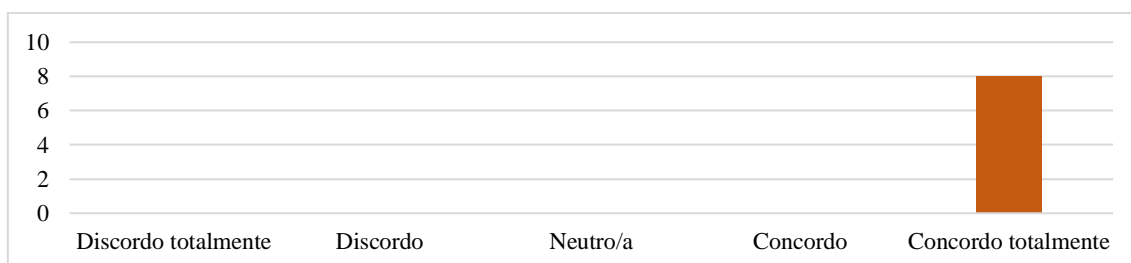
2.1. Avaliação dos/as participantes nas atividades

Uma vez terminado o Estágio Curricular e com o intuito de avaliar o desempenho da mestranda nas atividades desenvolvidas, foi solicitado às pessoas que participaram nas sessões de Alfabetização de Adultos, de Informática e no Clube de Emprego que respondessem a um inquérito por questionário³⁷ elaborado, pela estagiária, para o efeito. O referido instrumento é constituído por dez afirmações e cuja escala de resposta, de *Likert*, varia entre “1 - Discordo totalmente” e “5 – Concordo totalmente”.

Os resultados obtidos evidenciam que existiu concordância por parte dos/as oito educandos/as que responderam ao inquérito por questionário, na grande maioria das afirmações, sendo a opção “Concordo totalmente” a predominante. De ressaltar que uma pessoa assinalou a resposta “Concordo” em dois dos dez itens apresentados, como é possível observar nos gráficos seguintes.

Gráfico 6

A estagiária foi assídua e pontual.



³⁷ Consultar Apêndice V.

Gráfico 7

A estagiária demonstrou ser responsável.

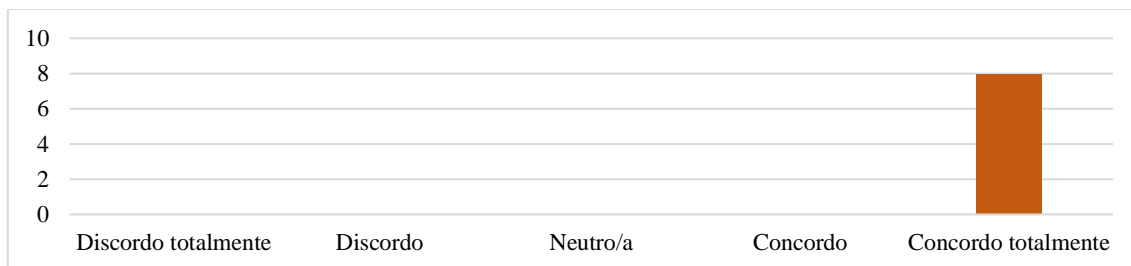


Gráfico 8

A estagiária foi clara na apresentação e explicação dos conteúdos.

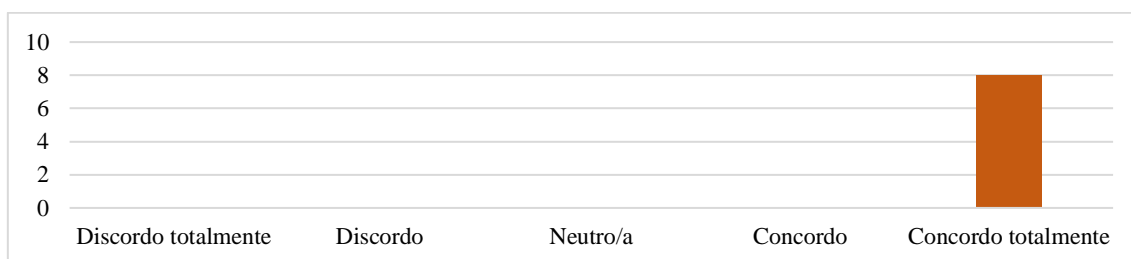


Gráfico 9

A estagiária utilizou métodos adequados às características dos/as participantes.

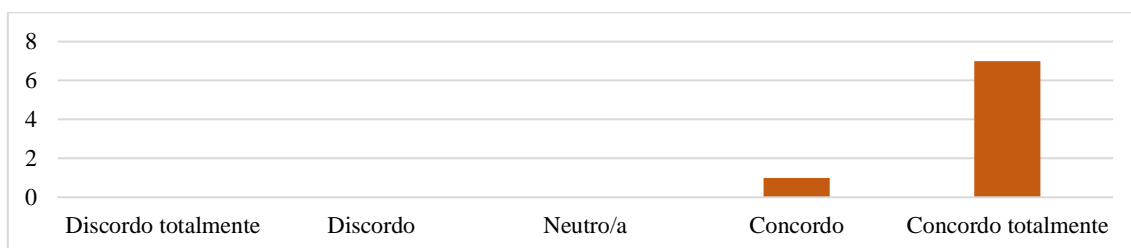


Gráfico 10

A estagiária motivou os/as educandos/as.

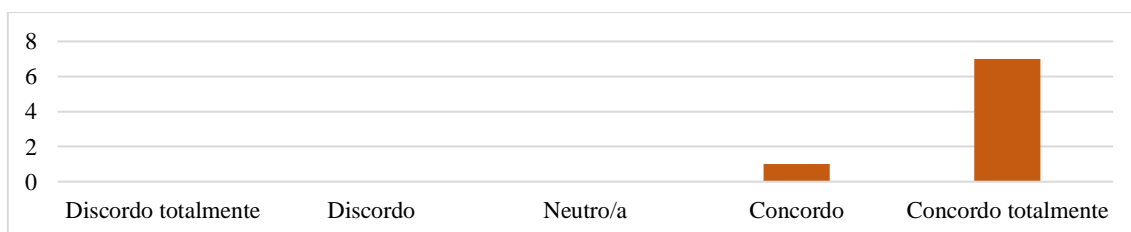


Gráfico 11

A estagiária demonstrou disponibilidade para responder e apoiar os/as participantes nas sessões.

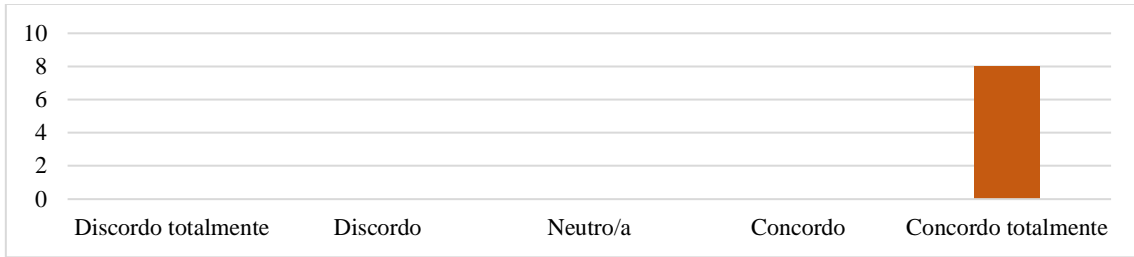


Gráfico 12

A estagiária incentivou a participação dos/as educandos/as nas sessões.

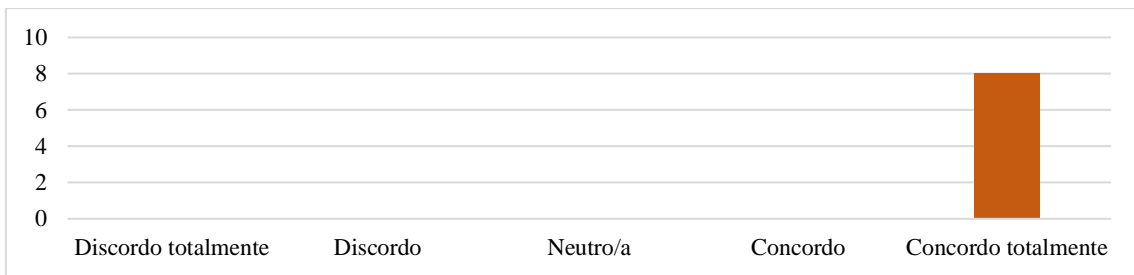


Gráfico 13

A estagiária desenvolveu um clima agradável e acolhedor nas sessões.

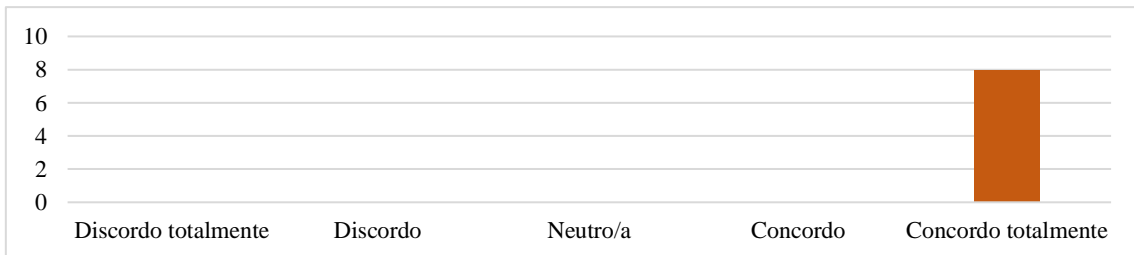


Gráfico 14

A estagiária utilizou uma linguagem clara e adequada.

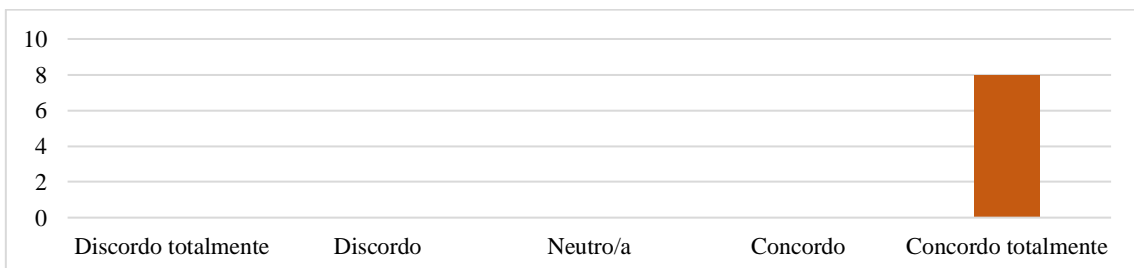
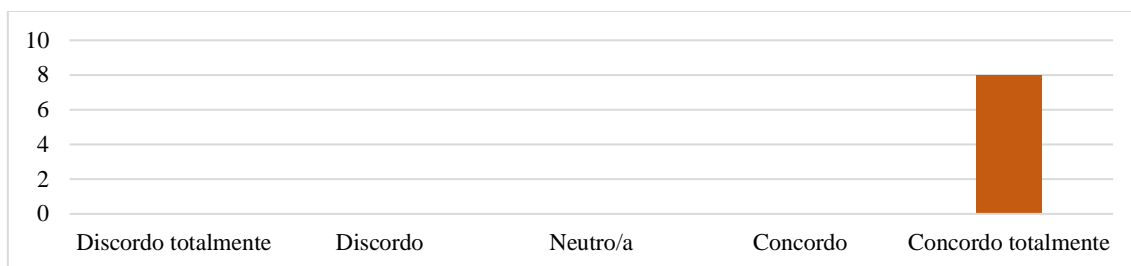


Gráfico 15

Estou satisfeito/a com o desempenho da estagiária.



No seguimento dos gráficos anteriormente apresentados, é possível concluir que os/as participantes das três atividades dinamizadas pela estagiária, que responderam ao inquérito por questionário, se mostraram satisfeitos/as com o desempenho da mestranda e com o ambiente circundante que lhes fora proporcionado.

Para concluir, no momento da aplicação do inquérito por questionário, foram proferidas algumas afirmações pelos/as educandos/as que contribuem sobremaneira para a avaliação da mestranda, nomeadamente: “*estou muito satisfeito com aquilo que aprendi*” (participante A); “*obrigada pela sua disponibilidade*” (participante B); “*aprendi muito durante as sessões*” (participante C).

2.2. Avaliação da Orientadora Local de Estágio

No que respeita à avaliação efetuada pela orientadora local de Estágio, a Dra. Cristina Melo, esta fora concretizada com recurso à Grelha de Avaliação de Competências Transversais, proposta nas Normas Reguladoras de Procedimentos de Estágios Curriculares e aprovada em Conselho Pedagógico na FPCEUC.

A Grelha³⁸, respeitante às competências transversais, fora desenvolvida a partir dos descritores de Dublin e é constituída por quatro seções, como anteriormente referido, as competências instrumentais, as interpessoais, as sistémicas e, por fim, as competências de carácter geral (FPCEUC, 2012).

Neste seguimento, e de forma mais pormenorizada, no que respeita às primeiras competências, as instrumentais, dos cinco itens existentes, quatro foram classificados como “Excelente” e um como “Muito Bom”. Relativamente às competências interpessoais, estas foram avaliadas em dois itens como “Muito Bom” e num como “Excelente”. Nas competências sistémicas, um dos itens foi avaliado como “Excelente”

³⁸ Consultar Anexo E.

e o outro como “Muito bom”. Por último, nas competências gerais, nove dos itens foram pontuados como “Excelente” e um como “Muito Bom”.

Concluindo, importa ressaltar que de forma complementar ao preenchimento da referida Grelha foi também elaborada, pela orientadora local de Estágio, uma avaliação de cariz qualitativo³⁹ referente ao desempenho da mestranda e às atividades por si concretizadas. Assim, foram, ainda, destacadas competências adicionais pela orientadora local como o facto de a mestranda ser “*muito proativa*”; “*eficaz e incisiva*”; “*preocupa[r]-se em dar ideias para novos métodos de trabalho e novas ideias para colocar em prática com os Utentes de forma a minimizar os seus problemas*”; “*procura[r] estar sempre atualizada*”; e “*Em situações de conflito, consegue manter a postura e dar resposta aos problemas que lhe são expostos, criando com os Utentes boa relação*”.

Em síntese, o presente capítulo evidencia o alargamento, a aquisição e o aprimorar de capacidades e competências pela mestranda ao longo do Estágio Curricular, revelando-se as mesmas fundamentais a nível pessoal e profissional. A avaliação realizada pelos/as utentes que participaram nas atividades dinamizadas pela estagiária encontra-se em consonância com a avaliação redigida pela orientadora local, permitindo afirmar que este segundo ano letivo do MEFAIC, no qual se insere o Estágio, decorreu de forma bastante positiva.

³⁹ Consultar Anexo F.



Capítulo 5

Considerações Finais

Findo o Estágio Curricular, e representando este o culminar de um ciclo de estudos, torna-se fundamental elaborar uma análise reflexiva relativa ao percurso de aprendizagem, ao trabalho desenvolvido, às competências e capacidades adquiridas e aos saberes obtidos e consolidados durante os oito meses de permanência no CCI.

Enquanto prática pré-profissionalizante, o Estágio Curricular figura-se como um local privilegiado para a compreensão da prática profissional, a apreensão da dimensão ético-deontológica da profissão e dos seus valores e apresenta-se, igualmente, enquanto facilitador da articulação direta com o mercado de trabalho e, por conseguinte, com as pessoas, com os/as profissionais e com as entidades que nele se inserem, almejando capacitar os/as estagiários/as para o futuro próximo que se avizinha.

A intervenção comunitária e, em particular, a intervenção efetuada com sujeitos fragilizados, caracteriza-se por ser um processo moroso e complexo, que requer a existência de uma vasta panóplia de conhecimentos e de capacidades. Desta forma, a oportunidade de realizar o Estágio num Centro Comunitário e, em concreto, no CCI constituiu uma mais-valia para a mestranda, tendo-se traduzido numa experiência de enriquecimento extremo a nível pessoal, académico e profissional. Importa, neste seguimento, salientar a durabilidade deste momento de aprendizagem prática, de um ano-letivo, uma vez que permitiu a integração plena da mestranda na instituição, o conhecimento de todas as suas rotinas e procedimentos, o estabelecimento de relações interpessoais com a equipa e com os/as utentes e, concomitantemente, a colocação em prática de todos os saberes provenientes da formação teórico-científica. A duração estabelecida para o Estágio, no entendimento da mestranda, constituiu um dos pontos fortes do MEFAIC, dado que este período temporal pressupõe um amplo crescimento, pessoal e profissional dos/as mestrandos/as, essencial à transição destes/as de uma fase de formação académica prolongada, na maioria, para a vida profissional.

O período de Estágio, com uma duração aproximada de 1050h na instituição, caracterizou-se pela observação e, posterior, participação da mestranda nas atividades quotidianas da equipa técnica; pela colaboração no planeamento e envolvimento nas atividades festivas; pela realização de formações relevantes para a área de estudo; pela cooperação na concretização de um estudo já em desenvolvimento; pela efetivação das sessões de Alfabetização de Adultos, de Iniciação à Informática e, mais tarde, do Clube de Emprego; e pelo contributo na dinamização dos Projetos Família + e *Empowerment*.

No que respeita à dinamização das atividades pela mestranda, estas foram sempre delineadas com base nas necessidades expressas e nos interesses manifestados

pelos/as participantes e existindo, do mesmo modo, a preocupação com a adaptação do espaço de forma a torná-lo atrativo e acolhedor. Estes aspetos traduziram-se, por um lado, na avaliação positiva das sessões por parte dos/as educandos/as e, por outro lado, na motivação que os/as mesmos/as foram apresentando no decurso das mesmas, dando sugestões de novas temáticas a abordar e *feedback*, o que permite depreender a crucialidade e a significância que estas tiveram na vida das pessoas adultas.

A aditar ao exposto, torna-se ainda importante referir que todas estas atividades foram essenciais para o desenvolvimento das capacidades de planeamento e de organização, entre outras, da mestranda e que permitiram, paralelamente, um alargamento da sua visão relativa ao exercício profissional desempenhado por um/uma especialista em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária. Assim, pese embora o trabalho desenvolvido pelo CCI se caracterize por ser bastante heterogéneo e por se direcionar para pessoas com características dissemelhantes, que encerram em si problemáticas diversas, revelou-se num dos grandes pontos fortes deste Estágio, dando a conhecer realidades desiguais com as quais a mestranda nunca tinha tido contacto, as políticas existentes no contexto nacional e os procedimentos de intervenção a desenvolver para cada situação.

Neste seguimento, torna-se essencial afirmar que o balanço do Estágio Curricular é bastante positivo, tendo superado as expectativas iniciais, em virtude de esta ser uma área diferente da formação académica de base da mestranda. As preocupações iniciais e os anseios existentes foram sendo superados à medida que a estagiária se integrou nesta resposta social da Cáritas Diocesana de Coimbra. Contudo, importa destacar que toda esta experiência só foi possível concretizar devido ao apoio fundamental concedido pelas orientadoras de estágio e pela equipa do CCI na concretização de todas as atividades planeadas, no acompanhamento permanente que a mestranda recebeu durante a sua permanência na instituição e, semelhantemente, na abertura existente para a ouvir e colocar em práticas novas ideias.

Em conclusão, os objetivos inicialmente propostos foram alcançados com sucesso, conferindo um sentimento de realização à mestranda. Apraz, ainda, referir que todas as vivências experienciadas pela estagiária no CCI, todas as pessoas com quem contactou, todas as histórias de vida auscultadas e com as quais foi possível trabalhar, contribuíram sobremaneira para a visão atual da estagiária relativamente ao mundo contemporâneo e à prática profissional.



Referências Bibliográficas

- Abreu-Lima, I., Alarcão, M., Almeida, A., Brandão, T., Cruz, O., Gaspar, M., & Ribeiro dos Santos, M. (2010). *Avaliação de Intervenções de Educação Parental: Relatório* 2007-2010. <https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/14804/Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+Interven%C3%A7%C3%B5es+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Parental/3adb734e-d851-40d0-bebd-12de4da307e9>
- Alarcão, M., & Gaspar, M. (2007). Imprevisibilidade familiar e suas implicações no desenvolvimento individual e familiar. *Paidéia*, 17(36), 89-102. <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MZ3KmdzP8wVdsbfd3MfPzNq/?format=pdf&lang=pt>
- Amparo, M. (2012). A infantilização do ensino na Educação de Jovens e Adultos: Uma análise no município de Presidente Prudente/SP. *Revista Boletim GEPEP*, 1(1), 49-62.
- Antunes, M. (2011). Animação Sociocultural e Educação Comunitária. In J. Pereira & M. Lopes (Coords.), *As Fronteiras da Animação Sociocultural* (pp. 147-159). Intervenção.
- Antunes, M., & Alves, M. (2009). Intervenção Comunitária e Inclusão Social. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, 2471-2481. <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t6/t6c179.pdf>
- Assembleia da República. (s.d.). *Constituição da República Portuguesa*. <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- Associação Dignidade. (2016). *Missão*. <https://www.dignidade.org/missao/>
- Barreira, C., M., F. (2009). O contributo dos modelos de Kirkpatrick e de Stufflebeam para o desenvolvimento de uma estratégia avaliativa do processo formativo. *X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, 1-12. https://www.researchgate.net/publication/332224187_Duas_abordagens_diferentes_nos_propositos_mas_complementares_na_avaliacao_dos_processos_formativos
- Barros, R. (2013). *Educação de Adultos – Conceitos, Progressos e Marcos Históricos: da Globalização ao Contexto Português*. Instituto Piaget.

- Bonfim, C., Saraiva, M., Curto, M., Abrantes, M., & Ferreira, S. (2000). *Centro Comunitário*. https://www.seg-social.pt/documents/10152/13331/Centro_comunitario/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37/a0a29948-aba9-446b-afc0-8561ad725e37
- Canário, R. F. (1999). *Educação de Adultos: um campo e uma problemática*. Educa.
- Caníço, H., Bairrada, P., Rodríguez, E., & Carvalho, A. (2010). *Novos Tipos de Famílias – Plano de Cuidados*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Capucha, L. (2004). *Desafios da Pobreza*. Celta Editora, Lda.
- Cáritas Diocesana de Coimbra. (2003). *Ação na Diocese, 1956-2003*. Gráfica de Coimbra.
- Cáritas Diocesana de Coimbra. (2020). *Identidade*. <https://caritascoimbra.pt/quem-somos/identidade/>
- Cáritas Diocesana de Coimbra. (2020a). *Órgãos Sociais*. <https://caritascoimbra.pt/quem-somos/orgaos-sociais/>
- Cáritas Diocesana de Coimbra. (2020b). *Noticias: Lavandaria do Mondego*. <https://caritascoimbra.pt/2017/noticias/lavandaria-mondego/>
- Caritas Europa. (s.d.). *Who we are. Introducing Caritas Europa*. <https://www.caritas.eu/who-we-are/>
- Cáritas Internationalis. (s.d.). *Who we are*. <https://www.caritas.org/who-we-are/>
- Cáritas Portuguesa. (2020). *A Nossa Identidade*. <https://caritas.pt/quem-somos/identidade/>
- Cáritas Portuguesa. (2020a). *Missão, Visão e Valores*. <https://caritas.pt/quem-somos/missao-visao-e-valores/>
- Cáritas Portuguesa. (s.d.). *Estatutos da Cáritas Portuguesa*. [Documento não publicado].
- Cavaco, C. (2018). Analfabetismo e alfabetização de adultos em Portugal. *Revista Contemporânea de Educação*, 13(27), 369-382. <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16913>
- Centro Comunitário de Inserção. (2018). *Regulamento Interno do Centro Comunitário de Inserção da Rua Direita*. [Documento não publicado].
- Centro Comunitário de Inserção. (2019). *Relatório de Atividades 2019*. [Documento não publicado].
- Centro Comunitário de Inserção. (2021). *Plano de Ação 2021*. [Documento não publicado].

- Centro Comunitário de Inserção. (2021a). *Lista de Utentes 2021*. [Documento não publicado].
- Comissão das Comunidades Europeias. (2000). *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. [Documento de Trabalho dos Serviços da Comissão]. <https://dne.cnedu.pt/dmdocuments/Memorando%20sobre%20Aprendizagem%20Longo%20da%20Vida%20pt.pdf>
- Comissão Europeia. (2021). *Década Digital da Europa: objetivos digitais para 2030*. https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/europe-fit-digital-age/europes-digital-decade-digital-targets-2030_pt
- Confederação Portuguesa de Voluntariado. (s.d.). *Apresentação*. <https://www.convoluntariado.pt/historia>
- Conselho da Europa. (2006). *Recomendação Rec (2006) 19 do Comité de Ministros do Conselho da Europa para os Estados-Membros sobre a Política de Apoio à Parentalidade Positiva*. <https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/19464/Recomenda%C3%A7%C3%A3o+2006/e36ba3eb-d849-4ebb-9827-688de3e92f94>
- Costa, F., Viana, J. Cruz, E., & Pereira, C. (2015). *Literacia Digital de Adultos: Contributos para o desenvolvimento de dinâmicas de formação* [Conferência]. Simpósio Internacional de Informática Educativa, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. https://www.researchgate.net/publication/289719091_Literacia_Digital_de_Adultos_Contributos_para_o_developolvimento_de_dinamicas_de_formacao
- Coutinho, I., Seabra-Santos, M., & Gaspar, M. (2012). Educação parental com famílias maltratantes: Que potencialidades? *Análise Psicológica*, 4(30), 405-420. <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/601/pdf>
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Quarteto Editora.
- Darius, R., & Darius, F. (2017). A didática em Comenius e a didática contemporânea: alguns apontamentos. *Revista Científica do UBM*, 19(37), 185-2010. <http://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/982>
- Decreto-Lei nº 408/71 do Ministério da Educação Nacional. (1971). Diário do Governo: I Série, n.º 228/1971. <https://files.dre.pt/1s/1971/09/22800/13821392.pdf>

- Dreyer, L. (2011). *Alfabetização: O Olhar De Paulo Freire*. [Congresso]. X Congresso Nacional de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. <https://www.yumpu.com/pt/document/read/42267832/alfabetizacao-o-olhar-de-paulo-freire>
- Estêvão, M. (s.d.). *O PNAEBA, uma Política Pública de Educação de Adultos Inovadora*. http://www.apcep.pt/docs/Artigo_PNAEBA.pdf
- EUSOUDIGITAL. (2021). *Sobre o Programa*. <https://www.eusoudigital.pt/>
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. (2012). Normas Reguladoras de Procedimentos de Estágios Curriculares. <https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/normas/estagioce>
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. (2016). Regulamento do Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária. [https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento do Mestrado em Educacao e Formacao de Adultos e Intervencao Comunitaria.pdf](https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_do_Mestrado_em_Educacao_e_Formacao_de_Adultos_e_Intervencao_Comunitaria.pdf)
- Fernandes, F. (2014). Apresentação: Brasil Celebra os 50 Anos de Angicos. In M. Gadotti (Org.), *Alfabetizar e Conscientizar* (pp. 13-19). Instituto Paulo Freire.
- Ferreira, M. (2000). Princípios Politico-Pedagógicos do MOVA-SP. In M. Gadotti (Org.), *Programa MOVA-SP: Proposta, Princípios Políticos e Procedimentos Metodológicos* (pp. 49-61). Instituto Paulo Freire.
- Fraga, N., Pereira, G., & Gonçalves, G. (2019). A educação de adultos nos espaços pedagógicos da intervenção comunitária. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 27(50), 1-28. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/3479/1/A%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20de%20Adultos%20nos%20Espa%c3%a7os%20Pedag%c3%b3gicos%20da%20Interven%c3%a7%c3%a3o%20Comunit%c3%a1ria.pdf>
- Fragoso, A., & Lucio-Villegas, E. (2014). A mediação na comunidade e no desenvolvimento comunitário: tendências e potencialidades. *Revista Lusófona de Educação*, 28, 55-69. <https://www.redalyc.org/pdf/349/34937157005.pdf>
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2010). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (42ª ed). Paz e Terra.

- Gadotti, M. (2012). Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Diálogos*, 18(1), 10-32. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/download/3909/2386/0>
- Garcia, N., Yunes, M., & Almeida, A. (2016). Educação parental e pedagogia social: avaliação de uma proposta de intervenção. *Educação*, 39(1), 94-104. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/21396/14580>
- Giddens, A. (2007). *Sociologia*. (5ª ed). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gil, H. (2019). A Literacia Digital e as Competências Digitais para a Infoinclusão: por uma inclusão digital e social dos mais idosos. *Revista de Educação a Distância e Elearning*, 2(1), 79-96. https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/22058/16234
- Gilster, P. (1997). *Digital Literacy*. John Wiley.
- Gohn, M. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Avaliação das Políticas Públicas de Educação*, 14(50), 27-38. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>
- Gomes, J. F. (1971). A “Pampaedia” de Coménio. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, V, 39-62.
- Gontijo, C., Costa, D., & Perovano, N. (2020). Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Pro-Posições*, 31, 1-21. <https://www.scielo.br/j/pp/a/SSfgKgXvXK5VDq6GqfGfwhK/?lang=pt&format=pdf>
- Guedes, C., & Loureiro, A. (2016). Educação de adultos: de onde viemos e para onde vamos? *Laplage em Revista*, 2(1), 7-21. <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756514003/552756514003.pdf>
- Imaginário, L. (2004). Andragogia. *Revista Formar*, 46-50, 3-9. https://www.iefp.pt/documents/10181/702849/FORMAR_46_49.pdf/ac2a5b72-c965-447d-b78d-6e8efb410320
- Instituto da Segurança Social. (2018). *Centro Comunitário*. <https://www.seg-social.pt/familia-e-comunidade>

- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Níveis de ensino; Decenal*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrC od=0011168&xlang=pt
- Ireland, T. (2013). Revisitando a CONFINTEA: sessenta anos de defesa e promoção da educação de adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 1(1), 11-34. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/download/241/206>
- Ireland, T., & Spezia, C. (Orgs.). (2014). *Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA*. UNESCO-MEC. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230540>
- Junior, A., Biz, P., Scotti, A., & Cunha, D. (2008). Computação Quântica. *Congresso Sul Brasileiro de Computação*. Universidade do Extremo Sul Catarinense. <http://periodicos.unesc.net/sulcomp/article/view/2068/1958>
- Knowles, M., Holton III, E., & Swanson, R. (2005). *The Adult Learner*. (6ª ed.). ELSEVIER.
- Lei n.º 147/99 da Assembleia da República. (1999). Diário da República: I Série, n.º 204/1999. <https://files.dre.pt/1s/1999/09/204a00/61156132.pdf>
- Lei n.º 3/79 da Assembleia da República. (1979). Diário da República: I Série, n.º 8/1979. <https://dre.tretas.org/dre/33580/lei-3-79-de-10-de-janeiro>
- Lima, L. (2016). Revisitação gelpiana da educação permanente: Ambiguidades e erosão política de um conceito. *Investigar em Educação*, 5, 53-70. <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/download/111/110>
- Lourenço, M. (2005). *Pobreza e Exclusão Social e Políticas Sociais em Portugal: uma Análise de Políticas Sociais na Relação com a Pobreza*. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/18931/Pobreza_exclusao_social_politicas_sociais_P ortugal/3482c68d-461d-432e-9531-2c4821f89eb3/3482c68d-461d-432e-9531-2c4821f89eb3](https://www.seg-social.pt/documents/10152/18931/Pobreza_exclusao_social_politicas_sociais_Portugal/3482c68d-461d-432e-9531-2c4821f89eb3/3482c68d-461d-432e-9531-2c4821f89eb3)
- Machado, M. & Morgado, R. (1992). A Educação Parental: Delineamentos para uma Intervenção. *Análise Psicológica*, 1(10), 43-49.

- Marques, A., Lepre, R., Capellin, V., & Bonfim, P. (2009). Educação comunitária: promovendo a construção da cidadania no bairro Ferradura Mirim. *Educação em Revista*, 10(1), 63-80. https://www.researchgate.net/publication/282877873_Educacao_comunitaria_promovendo_a_construcao_da_cidadania_no_bairro_Ferradura_Mirim
- Melo, A. (2002). Educação de Adultos: Conceitos e Práticas. In M. Silva (Coord.), *O sistema de ensino em Portugal* (pp. 355-382). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Melo, A., Lima, L., & Guimarães, P. (2021). Introdução: Revisitações críticas em torno da educação permanente. In A. Melo, L. Lima & P. Guimarães (Orgs.), *A(c)tualidade da Educação Permanente* (pp 13-21). Espaço Ulmeiro.
- Ministério da Educação. (1979). *Trabalhos Preparatórios para o Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultos (PNAEBA): Relatório Síntese*. Ministério da Educação.
- Mogarro, M., & Pintassilgo, J. (2009). Educação, Cidadania e Alfabetização em Contexto Revolucionário. In M. F. Sanches (Org.), *A escola como espaço social. Leituras e olhares de professores e alunos* (pp. 51-68). Porto Editora. <http://www.apcep.pt/userfiles/Volume5E.pdf>
- Murdock, G. (1949). *Social Structure*. The MacMillan Company.
- Nico, L. (2011). *A Escola da vida: Reconhecimento e validação dos adquiridos experienciais em Portugal. Fragmentos de uma década (2000-2010)*. Edições Pedagogo.
- Oliveira, A., & Amaral, M. (2019). A educação de adultos na sociedade contemporânea: perfil de competências do educador. *Educação*, 44, 1-22. <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34349/pdf>
- Oliveira, A., & Figueiredo, J. (2017). Reflexão em torno da gerontologia educativa e de uma experiência com idosos em contexto de lar. In L. Alcoforado, M. Barbosa & D. Barreto (Eds.), *Diálogos Freireanos: a educação e formação de jovens e adultos em Portugal e no Brasil* (pp. 613-637). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://digitalis-dsp.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/41317/1/Reflexoes%20em%20torno%20da%20gerontologia%20educativa%20e%20de%20uma%20experiencia%20com%20idosos%20em%20contexto%20de%20Lar.pdf>

- Parecer nº 1/96 do Conselho Nacional de Educação. (1996). Diário da República: II Série, nº208. https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/cnepareceresmodule/Parecer_1_1996.pdf
- Patrício, M. (2019). Educação Formal, Não Formal e Informal. In M. Brites, I. Amaral & M. Silva (Eds.), *Literacias Cívicas e Críticas: Refletir e Praticar* (pp. 105-107). Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19887/3/MRP-ED_F_NF_I.pdf
- Pereira, C., & Neves, R. (2011). Os idosos na aquisição de competências TIC. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(2), 15-24. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5021339.pdf>
- Plataforma Portuguesa das ONGD. (s.d.). Missão e Objetivos. <https://www.plataformaongd.pt/quem-somos/missao-e-objetivos>
- PORDATA. (2021). *Indivíduos com 16 e mais anos que utilizam computador e Internet em % do total de indivíduos: por grupo etário*. <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- PORDATA. (2021a). *Agregados domésticos privados: total e por tipo de composição*. <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Portaria n.º 135-A/2013 dos Ministérios da Economia e do Emprego, da Educação e Ciência e da Solidariedade e da Segurança Social. (2013). Diário da República: I Série, n.º 62/2013. <https://dre.tretas.org/dre/308009/portaria-135-A-2013-de-28-de-marco>
- Presnky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6.
- Qualifica. (s.d.). Programa Qualifica. <https://www.qualifica.gov.pt/#/programaQualifica>
- Resolução do Conselho de Ministros nº7-A/2020. (2020). Diário da República: I Série, nº 27/2020. <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/resolucao-conselho-ministros/2020-145346473>
- Seixas, A., Oliveira, A. L., Alcoforado, L., & Reis, C. (2016). A Educação e Formação de Adultos no mundo contemporâneo. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 50(1), 5-12. https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_50-1_0/3054

- Silva, G., & Ferreira, M. (2017). Retrato da mudança na transição dos CNO para os CQEP – Desafios da descontinuidade. *Revista da Ciências Empresariais e Jurídicas*, 29, 35-57. <https://parc.ipp.pt/index.php/rebules/article/view/2584/689>
- Simões, A. (1979). *A Educação Permanente e a Formação dos Professores*. Almedina.
- Simões, A. (1990). *Alfabetização de Adultos*. Universidade de Coimbra.
- Soeiro, D., Parreiral, S., & Patrão, C. (2021). Animar com o coração: Planear uma sessão de animação socioeducativa com (e para) pessoas de idade avançada. In S. Barradas & A. Oliveira (Coords.), *Aprender, Envelhecer...Ser: Agenda Científica de Gerontologia* (pp.49-55). AlmaLetra.
- Tight, M. (2002). *Key concepts in adult education and training*. (2ª ed.). Routledge.
- UNESCO. (1976). *Recommendation On The Development Of Adult Education*. https://uil.unesco.org/fileadmin/keydocuments/AdultEducation/Confinteaa/en/Nairobi%20Recommendation_Eng.pdf
- UNESCO. (1985). *Fourth International Conference on Adult Education - Final Report*. <https://bitly.com/Hs5zxw>
- UNESCO. (1998). *Educação de Adultos: Declaração de Hamburgo Agenda para o futuro*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por
- UNESCO. (2010). *CONFINTEA VI*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187789/PDF/187789qaa.pdf.multi>
- UNESCO. (2010a). *Relatório global sobre a aprendizagem e educação de adultos*. <http://www.ceeja.ufscar.br/relatorio-global-de-aprendizagem>
- UNESCO. (2022). *5th Global Report on Adult Learning and Education*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381669>
- União das Freguesias de Coimbra. (2018). *Alta e Sofia: Venha Conhecer Coimbra*. <https://ufcoimbra.pt/>
- Universidade de Coimbra. (2020). *Estágio e Relatório de Estágio*. <https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/31277/5622/2021-2022?type=ram&id=1316>
- Universidade de Coimbra. (2020). *Estágio e Relatório de Estágio*. <https://apps.uc.pt/courses/PT/unit/31277/5622/2021-2022?type=ram&id=1316>
- Universidade de Lisboa. (s.d.). *Objetivos do Projeto LIDIA*. http://lidia.ie.ulisboa.pt/?page_id=40

Vianna, E., Barreto, D. & Oliveira, A. (2015). Letramento e alfabetização em EJA como forma de inclusão: a realidade do TOPA. In M. L. Borges, C. Luísa & M. L. Martins (Coords), *I Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Construindo Boas Práticas* (pp.310-319). Universidade do Algarve. <https://docplayer.com.br/17677955-Letramento-e-alfabetizacao-em-eja-como-forma-de-inclusao-a-realidade-do-topa-instituto-imbores.html>



Anexos

**Anexo A: Mesa Redonda - A participação no combate à pobreza e exclusão social –
Uma conversa com as organizações locais**



CERTIFICADO

O Núcleo Distrital de Coimbra da EAPN Portugal em parceria com o Grupo de Trabalho "Pobreza e Exclusão Social" da Rede Social de Coimbra, vêm por este meio certificar que Andreia Filipa dosque Pires participou na Mesa Redonda "**A participação no combate à pobreza e exclusão social- Uma conversa com as organizações locais**".

Esta Mesa Redonda realizou-se no dia 21 de outubro de 2021, entre as 15h00 e 17h00, num total de 2 horas, na Sala Sá de Miranda da Casa da Cultura de Coimbra.

Coimbra, 21 de Outubro de 2021

A Organização

(Paula Duarte, Dr^a)
A Presidente da Mesa do Conselho Geral
do
Núcleo de Coimbra da EAPN Portugal



(Ana Cortez Vaz, Dra.)
A Presidente do Conselho Local Ação
Social de Coimbra
e Vereadora da Ação Social da CM de Coimbra



Anexo B: Eu Sou Digital - Programa de Capacitação Digital de Adultos



CERTIFICADO

Andreia Pina
Mentor Nº 104361


Concluiu em outubro de 2021 com sucesso a Sessão de Formação de Mentores EUSOUDIGITAL
que lhe permite desenvolver Sessões de Capacitação Digital de adultos.



Anexo C: Encontro da Rede Social de Coimbra



Anexo D: A Verdade Dói



MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA E CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA

ENCONTRO "A VERDADE DÓI"

5 MAIO

10:15 ABERTURA
Doutora Susana Menezes, Diretora Regional de Cultura do Centro
Dr. Carlos João Diogo, Diretor Geral de Serviços da Cáritas Diocesana de Coimbra

10:30 "A VERDADE DÓI": SER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO FEMININO - FACETAS DE UMA REALIDADE DISSIMULADA
Moderador – Dr. Carlos João Diogo, Diretor Geral de Serviços da Cáritas Diocesana de Coimbra
Escola da Noite – Declamação de testemunhos de vítimas de violência
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) – Dra. Natália Cardoso
Escola da Noite – Declamação de testemunhos de vítimas de violência
APF Centro | Associação para o Planeamento da Família – Dra. Vera Carnapete
Escola da Noite – Declamação de testemunhos de vítimas de violência

11:30 COFFEE BREAK
Escola da Noite – Declamação de testemunhos de vítimas de violência

11:45 Equipa de intervenção social em contexto de prostituição MICAELA
Escola da Noite – Declamação de testemunhos de vítimas de violência

12:15 EXPOSIÇÃO "A VERDADE DÓI"

13:00 ALMOÇO




14:30 "A VERDADE DÓI": UM DIÁLOGO CONSERTADO - A JUSTIÇA DA IGUALDADE E O DESAFIO DA DIVERSIDADE
Moderadora – Dra. Isabel Gomes, Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste
Cáritas Diocesana de Coimbra | ATL - Dr. Fernando Santos
Akto | Direitos Humanos e Democracia - Dra. Ana Rita Brito
GNR Coimbra NIAVE – Guarda-principal Sónia Marques

16:00 EXPOSIÇÃO "A VERDADE DÓI"

16:15 COFFEE BREAK

16:30 "A VERDADE DÓI": HISTÓRIAS COM HISTÓRIA - A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA E A SUA FAMÍLIA - IMPACTO E INTERVENÇÃO
Moderadora – Dra. Dulce Agostinho, Maternidades CHUC
Unidade de Violência Familiar | Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra - Dra. Generosa Morais
União de Mulheres Alternativa e Resposta | Gabinete de Apoio à Vítima - Dra. Beatriz Santana
APELO | Espaço do luto - Doutor José Eduardo Rebelo

18:30 EXPOSIÇÃO "A VERDADE DÓI"

Anexo E: Grelha de Avaliação de Competências Transversais para os Estágios Curriculares da FPCEUC

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade de Coimbra

Grelha de avaliação de competências transversais para os estágios curriculares da FPCEUC

Grelha de competências transversais para os estágios da FPCEUC						
I – Insuficiente; S – Suficiente; B – Bom; MB – Muito Bom; E – Excelente I – <10; S – 10 a 13; B – 14 a 15; MB – 16 a 17; E – 18 a 20 (valores) NA – Não se aplica	I	S	B	MB	E	NA
Competências instrumentais						
1) Comunica com clareza os resultados/conclusões do trabalho desenvolvido, bem como os processos, métodos e raciocínios que lhes estiveram subjacentes.				X		
2) Pesquisa, analisa e sistematiza de forma adequada a informação.					X	
3) Define de forma clara metas e objetivos, baseados na análise das necessidades dos contextos em que participa.					X	
4) Desenvolve planos de ação adequados às metas e objetivos a alcançar.					X	
5) Utiliza, adequadamente, conhecimentos, procedimentos e competências técnicas, da sua área de especialização.					X	
Competências interpessoais						
6) Interage de forma assertiva com a equipa de trabalho, revelando empatia e respeito pelas pessoas.				X		
7) Interage de forma adequada com os utentes/clientes, salvaguardando a sua dignidade e respeito.				X		
8) Interage de forma adequada com profissionais de outras entidades/organizações/instituições.					X	
Competências sistémicas						
9) No plano interno, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre subsistemas/sectores/serviços da instituição/organização onde desenvolve as suas atividades principais, numa lógica integrada.					X	
10) No plano externo, compreende o conjunto de relações que se estabelecem entre a organização/instituição onde desenvolve as suas atividades principais, e as restantes instituições (a nível local, comunitário, regional e nacional), numa lógica integrada.				X		
Outras competências						
11) Comparece assiduamente ao serviço, de acordo com o horário estabelecido com a instituição/organização.					X	
12) É pontual.					X	
13) Assume e desenvolve, de forma responsável, as funções/tarefas que lhe são confiadas.					X	
14) Integra e promove, na prática, a dimensão ética da profissão.					X	
15) Revela consciência crítica sobre práticas/posturas institucionais, profissionais e sociais (articulando conhecimentos teóricos e práticos com responsabilidade pessoal e profissional).					X	
16) Atua de forma proativa, propondo ideias, iniciativas e procedimentos relevantes para a melhoria do funcionamento da instituição/organização.					X	
17) Evidencia capacidade de se distanciar e refletir criticamente sobre as situações.				X		
18) Compreende as necessidades das pessoas/organizações/instituições e propõe ideias/procedimentos inovadores e criativos.					X	
19) Mostra uma atitude de abertura e capacidade de adaptação à mudança.					X	
20) Revela empenho em aprender e aperfeiçoar-se continuamente.					X	

Anexo F: Avaliação Qualitativa da Orientadora Local de Estágio



Caritas Diocesana
de Coimbra

Avaliação do Estágio Curricular da aluna Andreia Pina

Durante o percurso de estágio no CCI- Centro Comunitário de Inserção, exerceu funções de Assistente Social - mais concretamente realização de atendimento/ acompanhamento de Processos de Ação Social e RSI; efetuou os registos inerentes ao trabalho realizado no âmbito do Acordo atípico com a Segurança Social; efetuou visitas domiciliárias, no âmbito do Projeto Família+, Projecto que realiza um acompanhamento mais sistemático de Famílias com crianças, nas diferentes áreas, saúde, educação, habitação e emprego/ formação Profissional; elaboração de diagnóstico social da Baixa de Coimbra; dinamização das aulas de Alfabetização de adultos e mais recentemente ficou responsável pela dinamização do Clube de Emprego. Este visa o acompanhamento na procura ativa de emprego, bem como a integração em Formação Profissional. É ainda realizado todo o trabalho inerente á procura de trabalho, nomeadamente com a elaboração de currículos, a articulação com as entidades empregadoras e marcação de entrevistas, para além do acompanhamento na pós integração; no caso da integração em FP, faz a articulação com as entidades formadoras, solicita os certificados de habilitações, fazendo a ponte com os diferentes agrupamentos de escolas e o encaminhamento para os cursos escolhidos pelos Beneficiários; Está ater resultados excelentes de integração; emissão de credenciais para a cozinha económica e farmácia, elaboração de cabazes alimentares e acompanhamento de Utentes a serviços, sempre que se justifique.

Trata-se de uma colaboradora, sempre disponível para o que lhe é solicitado, eficaz no que realiza em termos de qualidade e tempo. Participa nas atividades propostas mesmo que sendo fora do seu horário de trabalho. Trata-se de uma Colaboradora muito proativa.

Cumpra as regras que lhe são indicadas. Na realização da sua atividade é muito eficaz e incisiva. Preocupa-se em dar ideias para novos métodos de trabalho e novas ideias para colocar em prática com os Utentes de forma a minimizar os seus problemas. Em termos relacionais, criou boa relação com todas as colegas, bem como com os Utentes. Está sempre disponível quer para os colegas, quer para os utentes.

Trata-se de uma colaboradora que depressa adquiriu as competências necessárias para desempenhar as suas funções de forma completa e eficaz. Procura sempre estar atualizada para dar resposta às solicitações que os Utentes lhe pedem. Em situações de conflito, consegue manter a postura e dar resposta os problemas que lhe são expostos, criando com os Utentes boa relação.

Coimbra, 14 de junho de 2022

A Diretora Técnica

Cristina Melo

Cristina Melo



Apêndices

Apêndice A: Magusto

Figura 1
Tasca do Toino.



Figura 2
Primeiro Magusto da Rua Direita.



Apêndice B: Aniversário do Centro Comunitário de Inserção

Figura 1

Vigésimo aniversário do CCI.



Figura 2

Partilha de testemunhos no vigésimo aniversário do CCI.



Apêndice C: Almoço de Natal

Figura 1

Almoço de Natal no CCI.



Figura 2

Atuação do Grupo Musical Dixie Gringos.



Apêndice D: Festa de Natal

Figura 1

Entrega de presentes às crianças acompanhadas pelo CCI.



Figura 2

Decoração Natalícia realizada pelo CCI.



Apêndice E: Festival das Sopas

Figura 1

Elementos do CCI no primeiro dia do Festival das Sopas.



Figura 2

Atuação musical.



Apêndice F: Dia da Família

Figura 1

Segunda edição do Dia da Família.



Figura 2

Atividades dinamizadas.





**Caracterização Social da Baixa da
Cidade de Coimbra
2021**

Centro Comunitário de Inserção

Cristina Melo
Caren Teixeira
Andreia Pina

Coimbra
Fevereiro 2022

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido no período decorrido entre os meses de novembro do ano de 2019 e novembro de 2021, contando com a participação de duas técnicas de Serviço Social da Cáritas Diocesana de Coimbra e uma estagiária curricular do Mestrado de Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

O trabalho exposto envolveu uma participação ativa e articulada com a população residente na Baixa de Coimbra e com os estabelecimentos abertos e em pleno funcionamento na mesma área geográfica, valorizando o contacto direto e presencial com elementos que compõem o quotidiano da Baixa. Através da utilização de inquéritos por questionário respondidos voluntariamente e de forma anónima, os habitantes e comerciantes que estão na Baixa de Coimbra foram convidados a expor o seu pensamento e, semelhantemente, a apresentar sugestões de melhoria para esta área geográfica no que refere problemáticas, no âmbito da Saúde, Habitação, Transporte Público, Apoio Alimentar, entre outras.

A realização desta caracterização social teve como principal objetivo conhecer os atuais problemas que a população da Baixa de Coimbra tem estado a enfrentar e ouvir sugestões de possível melhoria de modo que as Instituições que prestam serviço de apoio social possam, em certa medida, colaborar para a melhoria desejada, readequando o trabalho social desenvolvido e intensificando aquele que é realizado diariamente.

De modo a concluir, o presente trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos, nos quais o primeiro é responsável por expor o enquadramento Institucional da Cáritas Diocesana de Coimbra e da resposta social desta Instituição, minuciosamente, o Centro Comunitário de Inserção. No segundo capítulo é apresentado o método utilizado para o desenvolvimento da investigação proposta e, por conseguinte, a exibição dos resultados obtidos e a análise dos mesmos por temas como inserção laboral, habilitações literárias, situação económica, habitação, entre outros. Em suma, intenta-se que esta produção possa contribuir para a melhoria dos serviços prestados na Baixa de Coimbra, proporcionando dignidade e qualidade de vida de seus habitantes.

Apêndice H: Matrizes de Planificação das Sessões de Alfabetização de Adultos

Matriz de Planificação n.º 1

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	28 de setembro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Dra. Sandra Varela
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Identificar as necessidades quotidianas de cada participante

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Apresentação Mestranda e dos/as Participantes; Explicação dos objetivos das sessões e da sua importância	Desenvolver um ambiente favorável e acolhedor à dinamização das sessões.	Método participativo; Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda, Educadora Social e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas e cadeiras.	<u>Atividade de quebra-gelo:</u> Cada participante deve apresentar-se individualmente.	30 minutos	Nível 1: Reação Satisfação Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Compreender os saberes de cada participante.	Método expositivo; Método participativo; Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda, Educadora Social e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, quadro branco, material pedagógico e cadernos.	- Resposta ao material pedagógico preparado pela mestranda; - Escrever as letras do alfabeto até à letra F. - (Re)lembrar palavras geradoras com as iniciais das letras de A a F.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 2

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	29 de setembro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Dra. Sandra Varela
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Fortalecer as competências de escrita dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Expor os conteúdos a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda, Educadora Social e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Rever os conteúdos da sessão anterior.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda, Educadora Social e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Comunicação em grupo.	15 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Potenciar as competências de escrita e de leitura dos/as educandos/as.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda, Educadora Social e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, material pedagógico e cadernos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reproduzir as letras do alfabeto; - Escrever palavras com as iniciais das diferentes letras do alfabeto; - Realizar cópias de textos; - Leitura de textos. 	100 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>

Matriz de Planificação n. º3

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	06 de outubro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Dra. Sandra Varela
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Reconhecimento das letras do alfabeto

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Descrever os conteúdos a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda, Educadora Social e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Relembrar os conteúdos da sessão anterior.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda, Educadora Social e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Reflexão conjunta.	15 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Desenvolver as competências individuais de escrita e leitura.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda, Educadora Social e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, material pedagógico e cadernos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita das letras do alfabeto; - Cópias de textos; - Leitura de excertos de textos. 	100 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>

Matriz de Planificação n.º 4

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	12 de outubro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Situar os/as participantes ao nível temporal

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Exibir os conteúdos a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Rever os conteúdos anteriormente abordados.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Comunicação em grupo.	10 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Distinguir os meses do ano.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, material pedagógico e cadernos.</p>	<p>- Escrever os meses do ano associando-os a eventos significativos;</p> <p>- Realizar um pequeno texto de forma autónoma;</p> <p>- Corrigir os erros ortográficos.</p>	105 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>

Matriz de Planificação n.º 5

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	13 de outubro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Aumentar as competências pessoais ao nível da literacia numérica

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar a temática a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Rever os conteúdos trabalhados na sessão anterior.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Discussão em grupo.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Identificar as horas do dia e os números.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, material pedagógico e cadernos.</p>	<p>- Resposta ao material pedagógico elaborado pela mestranda, com base nas horas;</p> <p>- Escrever os números de um a doze, por extenso;</p> <p>- Corrigir os erros ortográficos.</p>	135 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>

Matriz de Planificação n.º 6

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	19 de outubro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Aumentar as competências de escrita

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar a temática a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Rever os conteúdos trabalhados na sessão anterior.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão grupal.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar a escrita autónoma	Método expositivo; Método participativo; Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, material pedagógico e cadernos.	- Escuta de uma música de Coimbra; - Resposta ao material pedagógico elaborado pela mestranda, com base na música; - Corrigir os erros ortográficos; - Leitura coletiva.	130 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 7

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	25 de outubro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Identificar os conteúdos já trabalhados

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Expor do tema da sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Recapitular os temas abordados anteriormente.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Discussão conjunta.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Distinguir as estações do ano e os dias da semana.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.</p>	<p>- Resposta ao material pedagógico, preparado pela mestranda, com conteúdos trabalhados nas sessões transatas;</p> <p>- Escrita das estações do ano e dos dias da semana;</p> <p>- Corrigir os erros ortográficos.</p>	140 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>

Matriz de Planificação n.º 8

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	26 de outubro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Introdução da literacia numérica

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar os conteúdos alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Rever as temáticas abordadas na sessão passada.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão grupal.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover a literacia numérica.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, material pedagógico e caderno.	- Resposta ao material pedagógico, elaborado pela mestranda, com operações de matemática com significância na vida diária. - Corrigir os erros matemáticos.	135 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 9

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	02 de novembro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Reforçar a literacia financeira

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Exibir o conteúdo a desenvolver na sessão e os materiais a usar.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, folhetos e material pedagógico.	Escuta ativa.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre os conteúdos já trabalhados.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Cooperação entre pares.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover a literacia financeira.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, material pedagógico, folhetos e caderno.	- Resposta ao material pedagógico, elaborado pela mestranda, com base em folhetos de supermercado.	130 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 10

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	15 de novembro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Maximizar o (re)conhecimento dos dados pessoais.

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Descrever o trabalho a efetuar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e ficha de inscrição.	Escuta ativa.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Rever os temas trabalhados nas semanas transatas.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão conjunta.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover a identificação dos dados pessoais.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e ficha de inscrição.	- Elaboração de respostas às questões da ficha de inscrição em Atividades do CCI para monotorização interna e atualização dos dados pessoais.	45 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 11

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	16 de novembro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Aumentar as competências de leitura dos/as participantes.

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar o conteúdo alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e livro.	Escuta ativa.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre os conteúdos-chave trabalhados previamente.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Articular os conteúdos abordados nas sessões anteriores com a vida diária de cada participante.	15 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar a capacidade de leitura dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e livro.	- Leitura de excertos de um livro.	70 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 12

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	22 de novembro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Capacitar os/as educandos/as a analisar um jornal.

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Esquematizar o conteúdo a abordar na sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, jornais e material pedagógico.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Promover a recordação dos conteúdos abordados anteriormente.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Reflexão em grupo.	10 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Compreender a organização dos jornais e o seu conteúdo.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, jornais e material pedagógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar jornais; - Leitura intercalada; - Resposta ao material pedagógico desenvolvido pela mestranda, com base em jornais. 	75 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>

Matriz de Planificação n.º 13

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	13 de dezembro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Interpretar uma carta de luz

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Apresentação Mestranda Sara e dos/as Participantes.	Proporcionar um bom ambiente para a dinamização das sessões.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestrandas e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de aula.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.</p>	<p><u>Atividade de quebra-gelo:</u> Cada participante deve apresentar-se individualmente.</p>	15 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação Observação direta.</p>
Exposição da temática	Apresentar o conteúdo alvo da sessão.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestrandas e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e cartas da luz.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>

Desenvolvimento da Ação	Rever os conteúdos já trabalhados.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestrandas e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, cartas da luz e material pedagógico.</p>	Reflexão grupal.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Potenciar as capacidades de literacia, com aplicação prática no dia-a-dia.	Método participativo; Escuta ativa	<p>Recursos Humanos: Mestrandas e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, carta da luz e material pedagógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a carta da luz; - Leitura intercalada; - Resposta ao material pedagógico, preparado pelas mestrandas, com base na carta. 	65 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação Observação direta.</p>

Matriz de Planificação n.º 14

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	14 de dezembro de 2021
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Interpretar uma carta de luz

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar o conteúdo alvo da sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Rever os conteúdos abordados na sessão anterior.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Recordação dos dados já analisados na carta da luz.	15 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Potenciar as capacidades de literacia, com aplicação prática no dia-a-dia.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, cartas da luz e material pedagógico.</p>	<p>- Continuação da elaboração de respostas às questões do material pedagógico desenvolvido pelas mestrandas, com base nas cartas.</p> <p>- Leitura do material pedagógico.</p>	70 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação Observação direta.</p>

Matriz de Planificação n.º 15

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	04 de janeiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Dominar conceitos essenciais do dia-a-dia

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar os conteúdos alvo da sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, material pedagógico e questionário.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre os conteúdos trabalhados anteriormente.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Revisão em grupo.	10 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Potenciar a capacidade de literacia funcional dos/as participantes.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, material pedagógico e questionário.</p>	<p>- Resposta ao material pedagógico, elaborado pela mestranda, partindo de conceitos do quotidiano;</p> <p>- Leitura do material pedagógico;</p> <p>- Preenchimento do questionário.</p>	75 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: - Observação direta; - Questionário de avaliação da satisfação e aprendizagem.</p>

Matriz de Planificação n.º 16

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	10 de janeiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Identificar os dados pessoais

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Explicitar os conteúdos a desenvolver na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, documentos de identificação e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Recordar os conteúdos abordados anteriormente.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão em grupo.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar o reconhecimento dos dados pessoais em documentos identificativos.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, documentos de identificação e material pedagógico.	- Analisar os documentos de identificação pessoal; - Elaboração de respostas às questões do material pedagógico preparado pelas mestrandas, com base nos documentos pessoais.	75 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 17

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	11 de janeiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Maximizar a literacia financeira

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar os conteúdos a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Relembrar os conteúdos abordados anteriormente.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão conjunta.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover as capacidades de literacia financeira.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, elaborado pela mestranda, com base em excertos de folhetos de supermercado; - Leitura do material pedagógico.	70 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 18

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	17 de janeiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Ampliar a literacia financeira

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Explicitar os conteúdos a desenvolver na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Sintetizar os conteúdos alvo das sessões transatas.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão conjunta.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Reconhecer as diferentes moedas euro.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Elaboração de respostas às questões do material pedagógico, preparado pelas mestrandas, relativo à identificação e soma de moedas. - Recriação de uma situação prática do dia-a-dia. - Leitura do material pedagógico.	75 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 19

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	18 de janeiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver a literacia numérica

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar os conteúdos a desenvolver.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Relembrar os conteúdos anteriormente trabalhados.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão conjunta.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar as capacidades de numeracia dos/as educandos/as.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, desenvolvido pela mestranda, com base em operações de matemática. - Leitura do material pedagógico.	70 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 20

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	24 de janeiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver as capacidades de literacia

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar os conteúdos a trabalhar.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Recordar os conteúdos já trabalhados.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão em grupo.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover as capacidades de escrita e de leitura dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, livro e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, elaborado pelas mestrandas, com enfoque no dia-a-dia e na atualidade. - Leitura do material pedagógico.	70 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 21

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	25 de janeiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver as competências de literacia dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Explicitar os conteúdos alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Rever as temáticas trabalhadas anteriormente.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão em grupo.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar o conhecimento de conceitos diários.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, desenvolvido pela mestranda, com base na organização de palavras em categorias e na resolução de uma sopa de letras. - Leitura do material pedagógico.	70 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 22

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	31 de janeiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver a literacia numérica dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar os conteúdos a trabalhar.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre as temáticas anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão em grupo.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Reforçar as aptidões de numeracia dos/as educandos/as.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Elaboração de respostas às questões do material pedagógico, preparado pelas mestrandas, com base em operações de matemática. - Leitura do material pedagógico.	70 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 23

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	1 de fevereiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Maximizar as competências de literacia dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Explicitar os conteúdos alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	15 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Sumarizar os conteúdos anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão em grupo.	15 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Estimular a literacia escrita dos/as educandos/as.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, elaborado pela mestranda, com base na escolha livre de um texto e na cópia do mesmo. - Leitura do material pedagógico e do texto trabalhado.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 24

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	7 de fevereiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver a literacia numérica dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Expor a temática alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Rever os conteúdos abordados nas sessões passadas.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Revisão em grupo.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover as aptidões de numeracia e de escrita dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico realizado pelas mestrandas, com base em operações de multiplicar, identificação numérica e escrita. - Leitura do material pedagógico.	70 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 25

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	8 de fevereiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Ampliar a literacia dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Explicar os conteúdos a trabalhar.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre as temáticas abordadas anteriormente.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Revisão em grupo.	15 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Incentivar a literacia escrita das pessoas adultas.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Elaboração de respostas às questões do material pedagógico preparado pela mestranda, com enfoque em conceitos chave do dia-a-dia; - Leitura do material pedagógico.	65 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 26

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	14 de fevereiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Maximizar a capacidade de raciocínio

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar os conteúdos alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	15 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Recordar as temáticas anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Revisão em grupo.	15 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar a literacia numérica.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico desenvolvido pela mestranda, com base em operações de matemática; - Leitura do material pedagógico.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 27

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	15 de fevereiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver a literacia escrita dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Explicitar o conteúdo a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Rever as temáticas alvo das sessões transatas.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Revisão em grupo.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Fomentar as competências de literacia escrita.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Elaboração de respostas às questões do material pedagógico, elaborado pela mestranda, centrado em conceitos fulcrais do quotidiano; - Leitura do material pedagógico.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 28

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	21 de fevereiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Ampliar a numeracia dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Expor os conteúdos a desenvolver.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	15 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre conteúdos anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão em grupo.	15 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover a capacidade de resolução de cálculos matemáticos.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, desenvolvido pelas mestrandas, com base em contas de somar e subtrair; - Leitura do material pedagógico.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 29

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	22 de fevereiro de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Aumentar as capacidades de literacia dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Dar a conhecer o tema a desenvolver na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre os conteúdos anteriormente abordados.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Revisão em grupo.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover as competências de literacia dos/as educandos/as.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, desenvolvido pela mestranda, centrado na escrita de um texto livre; - Correção dos erros ortográficos; - Leitura do texto escrito.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 30

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	07 de março de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Ampliar a numeracia dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar o tema a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Relembrar as temáticas anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Revisão em grupo.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Facilitar a compreensão e o reconhecimento numérico.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Elaboração de respostas às questões do material pedagógico elaborado pelas mestrandas, com base em casas decimais.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 31

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	08 de março de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver a capacidade de escrita autónoma dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Exibir os conteúdos alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Rever as temáticas transatas.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão grupal.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar a escrita autónoma dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico elaborado pela mestranda, partindo de experiências pessoais; - Correção dos erros ortográficos; - Leitura do texto escrito.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 32

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	14 de março de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Ampliar a literacia financeira dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar o material pedagógico a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Discutir os temas abordados na passada semana.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Comunicação em grupo.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Fomentar as capacidades de literacia financeira dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, previamente preparado pela mestranda, assente em literacia financeira, fulcral aos contextos do quotidiano.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 33

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	15 de março de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Reforçar a escrita autónoma dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Exibir os conteúdos a desenvolver na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre as temáticas anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão conjunta.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Estimular as competências de escrita dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Elaboração de respostas às questões do material pedagógico, previamente preparado pela mestranda, partindo dos interesses dos/as educandos/as.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 34

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	22 de março de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver as aptidões de literacia escrita dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar a temática a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Recordar os conteúdos abordados anteriormente.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão conjunta.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar a escrita autónoma dos/as educandos/as.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, previamente preparado pela mestranda, cujo foco se centra numa experiência vivida; - Leitura do texto construído; - Partilha de experiências.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 35

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	29 de março de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Ampliar a capacidade de escrita autónoma dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Mostrar o material pedagógico preparado para a sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Discutir conteúdos chave trabalhados nas semanas anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Debate conjunto.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Relacionar as competências de escrita com o cotidiano dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Elaboração de respostas às questões do material pedagógico previamente preparado pela mestranda, centrado na descrição do fim-de-semana; - Leitura do texto; - Partilha de experiências.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 36

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	04 de abril de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Alargar o conhecimento de espaços culturais da cidade de Coimbra.

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Divulgar o espaço a visitar.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Café Santa Cruz.	Escuta ativa.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Proporcionar o reconhecimento do Café Santa Cruz enquanto espaço cultural.	Método participativo; Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Café Santa Cruz. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Visita ao Café Santa Cruz; - Partilha de curiosidades culturais sobre o espaço, com recurso a material pedagógico preparado pelas mestrandas; - Partilha de experiências.	115 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 37

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	11 de abril de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver as capacidades de escrita dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar os conteúdos planejados para a sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre a sessão anterior.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão coletiva sobre a visita ao Café Santa Cruz.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Fomentar as competências de escritas dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico previamente preparado pela mestranda, com base na visita cultural realizada na sessão anterior. - Leitura do material pedagógico.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 38

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	12 de abril de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Maximizar o conhecimento dos/as educandos/as sobre a organização política do país

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Expor a temática a abordar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Rever os conteúdos trabalhados anteriormente.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão grupal.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Consciencializar os/as participantes para o contexto político português.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Exposição de um vídeo sobre a temática; - Resposta ao material pedagógico preparado pela mestranda, com base nas eleições legislativas de 2022.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 39

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	19 de abril de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Amplificar a capacidade de escrita autónoma dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Exibir o material pedagógico preparado para a sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Recapitular temáticas anteriormente trabalhadas.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão conjunta.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Potenciar as aptidões de escrita livre dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, anteriormente elaborado pela mestranda, tendo por base a época festiva vivida. - Leitura do texto produzido individualmente.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 40

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	26 de abril de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Expandir as competências de leitura dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar os conteúdos a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre as sessões anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Revisão coletiva.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Reforçar as aptidões de leitura dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Leitura de excertos de livros, presentes na Sala de Formação/Alfabetização.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 41

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	02 de maio de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina e Sara Castro
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver a literacia escrita dos/as educandos/as

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Informar os/as educandos/as sobre o conteúdo alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Sintetizar a temática desenvolvida na última sessão.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão conjunta.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Promover a escrita autónoma dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestrandas e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Realização de um texto livre acerca do feriado nacional do Dia do Trabalhador. - Leitura do material pedagógico.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 42

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	03 de maio de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Maximizar a numeracia dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Mostrar o material pedagógico alvo da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre as sessões anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão grupal.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Fomentar as competências de numeracia dos/as participantes.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e material pedagógico.	- Resposta ao material pedagógico, previamente desenvolvido pela mestranda, partindo de operações de matemática.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 43

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	10 de maio de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Ampliar o reconhecimento numérico dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar o tema a desenvolver na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e “loto”.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
Desenvolvimento da Ação	Recapitular os conteúdos trabalhados anteriormente.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão grupal.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.
	Diferenciar os números através de um jogo lúdico.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e “loto”.	- Identificar os números através do jogo “loto”.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.

Matriz de Planificação n.º 44

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	16 de maio de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Capacitar os/as participantes a analisar um jornal

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Expor o material pedagógico preparado para a sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, jornal e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
Desenvolvimento da Ação	Sintetizar as temáticas já trabalhadas.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Discussão grupal.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
	Estimular as competências de escrita e leitura dos/as educandos/as.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, jornal e material pedagógico.	- Análise de um jornal; - Elaboração de respostas às questões do material pedagógico desenvolvido pela mestranda, com base no conteúdo de um jornal; - Leitura de excertos do jornal.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta

Matriz de Planificação n.º 45

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	17 de maio de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver as aptidões práticas relativas à saúde

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Exibir os conteúdos alvos da sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, folheto e material pedagógico.	Escuta ativa.	10 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
Desenvolvimento da Ação	Recapitular as temáticas trabalhadas nas sessões anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.	Reflexão conjunta.	20 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
	Fomentar a autonomia dos/as educandos/as no âmbito da saúde.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participantes. Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização. Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas, folheto e material pedagógico.	- Análise de um folheto; - Resposta ao material pedagógico, previamente elaborado pela mestranda, partindo do contexto pandémico. - Leitura do material pedagógico.	60 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta

Matriz de Planificação n.º 46

Sessão	Alfabetização de Adultos
Data	24 de maio de 2022
Local	Sala de Alfabetização/Formação do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadoras responsáveis	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utentes acompanhados pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Alargar as capacidades de leitura dos/as participantes

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Revelar os conteúdos a desenvolver na sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras e questionário.</p>	Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
Desenvolvimento da Ação	Recapitular as temáticas anteriormente trabalhadas.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p>	Discussão grupal.	10 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta.</p>
	Intensificar as aptidões práticas de leitura dos/as educandos/as.	<p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participantes.</p> <p>Recursos Logísticos: Sala de Formação/Alfabetização.</p> <p>Recursos Materiais: Mesas, cadeiras, esferográficas e questionário.</p>	<p>- Preenchimento do questionário;</p> <p>- Leitura do instrumento de avaliação.</p>	75 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: - Observação direta; - Questionário de avaliação da satisfação e aprendizagem.</p>

Apêndice I: Materiais Pedagógicos das Sessões de Alfabetização de Adultos



Nome: _____

Data: _____

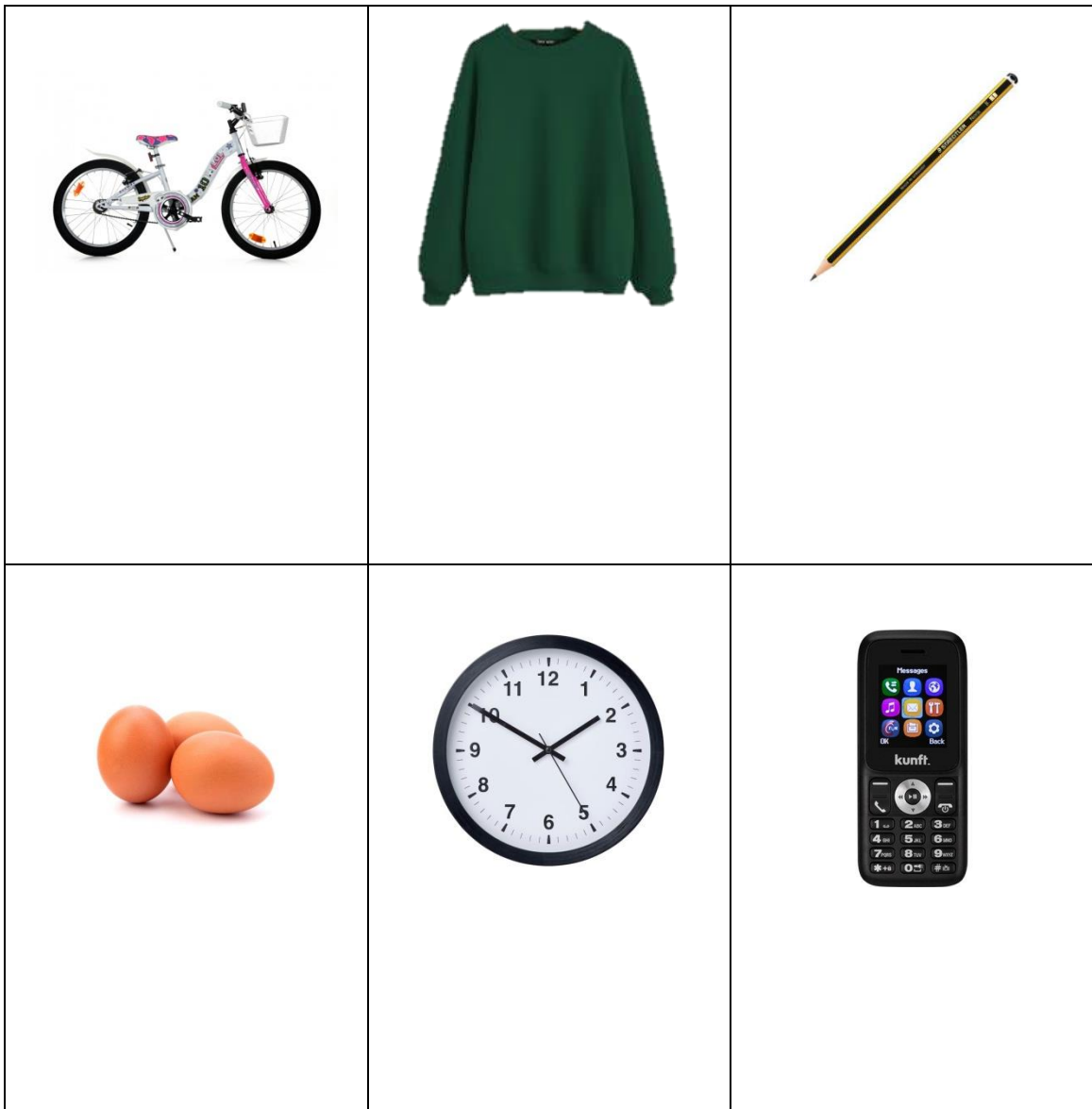
1. Complete o seguinte quadro com as letras do alfabeto.

A	B	C		E
	G			J
K	L			O
P		R		
U		W	X	Y
Z				

2. Coloque uma roda nas letras que formam o seu primeiro nome.

F	I	N	A	I
A	E	A	B	S
N	D	R	É	L
É	M	S	N	O
L	S	O	D	I

3. Indique o nome de cada figura.



4. Complete as seguintes palavras com as vogais:

a, e, i, o, u

Esp___lho

C___sa

M___la

Árv___re

L___vro

___nha

C___rro

L___z

___scova

P___ncel

5. Copie o seguinte poema:

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!










Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa

Nome: _____

Data: _____

1. Identifique as horas que cada relógio mostra.

 <input type="text"/>	 <input type="text"/>	 <input type="text"/>
 <input type="text"/>	 <input type="text"/>	 <input type="text"/>
 <input type="text"/>	 <input type="text"/>	 <input type="text"/>

Nome: _____

Data: _____

1. Complete a músicas com as palavras que estão na caixa.

- Amor
- Choupal
- Coimbra
- Doutores
- Lágrimas
- Saudade
- Tradição

Coimbra é uma lição
De sonho e _____
O lente é uma canção
E a lua a faculdade
O livro é uma mulher
Só passa quem souber
E aprende-se a dizer _____

Coimbra do _____
Ainda és capital
Do _____ em Portugal, ainda
Coimbra onde uma vez
Com _____ se fez
A história dessa Inês tão linda

_____ das canções
Tão meiga que nos pões
Os nossos corações a nu
Coimbra dos _____
Pra nós os teus cantores

2. Copie a letra da música.

3. Escreva palavras relacionadas com a cidade de Coimbra.



Cáritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

1. Responda às seguintes questões:

O meu nome é _____.

Nasci no dia _____ do mês _____ do ano
_____,
na cidade de _____.

Tenho _____ anos.

O que mais gosto de fazer é

_____.

Não gosto de

_____.

O ano tem _____ meses.

O primeiro mês do ano é _____.

O último mês é _____.

O ano tem _____ estações.

As estações do ano são: _____, _____,
_____ e _____.

A semana tem _____ dias, que são:

_____, _____,
_____, _____,
_____, _____ e
_____.

O primeiro dia da semana é _____.

2. Ligue os meses do ano (Tabela 1) com eventos significativos (Tabela 2).

Janeiro
Fevereiro
Março
Abril
Maiο
Junho
Julho
Agosto
Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro

Tabela 1

Vem depois de setembro
Mês dos Santos Populares
Segundo mês do ano
Tem o Carnaval
Começa o ano
Celebra-se o Dia da Mãe
Mês do Natal
Tem o Magusto
Começo do Outono
Mês da Rainha Santa
É celebrada a Páscoa
É o oitavo mês do ano

Tabela 2



Nome: _____

Data: _____

1. Complete o seguinte quadro.

Antes	Número	Depois
8	9	10
	16	
	24	
	29	
	31	
	39	
	42	
	53	
	67	
	74	
	89	
	95	
	102	
	108	

2. Ordene os números por ordem crescente.

104 36 91 3 64 21 74 55 32 48

_____ < _____ < _____ < _____ < _____ < _____ < _____ < _____ < _____

3. Ordene os números por ordem decrescente.

104 36 91 3 64 21 74 55 32 48

_____ > _____ > _____ > _____ > _____ > _____ > _____ > _____ > _____

4. Realize as seguintes operações:

$5 + 2 =$

$9 - 3 =$

$27 + 3 =$

$21 - 10 =$

$31 + 8 =$

$98 - 25 =$

$11 + 34 =$

$56 - 46 =$

5. Complete as seguintes operações:

$5 + \underline{\quad\quad} = 9$

$19 - \underline{\quad\quad} = 10$

$23 + \underline{\quad\quad} = 40$

$34 - \underline{\quad\quad} = 27$

$31 + \underline{\quad\quad} = 38$

$72 - \underline{\quad\quad} = 68$

$59 + \underline{\quad\quad} = 100$

$93 - \underline{\quad\quad} = 73$

6. Coloque os sinais <, > e = nos espaços corretos

$24 \underline{\quad\quad} 32$

$43 \underline{\quad\quad} 38$

$8 \underline{\quad\quad} 6$

$65 \underline{\quad\quad} 65$

$72 \underline{\quad\quad} 72$

$91 \underline{\quad\quad} 93$



Nome: _____

Data: _____

Lista de Compras

- 1. Consulte o folheto e escreva alguns produtos que costuma/gostava de comprar.**

2. Identifique o preço dos produtos a seguir listados:

Produto	Preço
Açúcar	
Café	
Leite	
Ovos	
Água	
Arroz	
Massa	
Batata	
Detergente do chão	
Líquido do pó	
Uvas	
Salmão	
Óleo	
Pasta de dentes	
Atum	

3. Se comprássemos todos os produtos acima listados, qual seria o valor da nossa conta?

4. Dos produtos acima mencionados o que poderíamos comprar com 20€?



Nome: _____

Data: _____

Analise o Jornal e responda às seguintes perguntas:

1. Nome do Jornal.

2. Cidade onde o Jornal foi editado.

3. Qual é a data do Jornal?

4. Número de páginas do Jornal.

5. Em que páginas pode encontrar os contactos das Farmácias do distrito de Coimbra e os contactos de emergência?

6. Qual o número de telefone da Farmácia Universal, localizada na Praça 8 de maio?

7. Qual o número de telefone do Hospital da Universidade de Coimbra?

8. Qual o número de telefone dos Bombeiros?

9. Qual a página onde começa a seção de desporto?

10. Escolha uma notícia e identifique o título da mesma.

11. Quem é o autor da notícia que escolheu?

12. Em que páginas se encontra essa notícia?

13. Quantas linhas tem a notícia?

14. Realize a cópia da notícia que escolheu.



Caritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

Análise de uma Cartas de Luz:

1. Quem enviou a carta?

2. Quem é o destinatário da carta?

3. A fatura recebida é referente a que período?

4. Qual o valor total a pagar?

5. Qual o valor gasto em Eletricidade?

6. Qual o valor das Taxas e Impostos?

7. Em que dia terá de ser efetuado o pagamento?

8. Qual a leitura estimada do contador?

9. Em caso de avarias de eletricidade qual o número de telefone que pode contactar?

10. Qual a percentagem de energias renováveis que utiliza na sua eletricidade?



C801030003034476



1
 NOME DO CLIENTE
 MORADA
 LOCALIDADE
 1234-567 CÓDIGO POSTAL

Período de faturação: 31 de julho a 30 de setembro 2016

3



ELETRICIDADE

41,37 €

GÁS
NATURAL

28,35 €



SERVIÇOS

12,84 €

TAXAS E
IMPOSTOS

29,58 €

2

Quanto tenho
a pagar?
112,14 €
Até quando posso
pagar?
21 SET 2016

4

AS MINHAS MENSAGENS

Recordamos que deve pagar as suas faturas dentro do prazo. O pagamento depois da data limite indicada na fatura resulta na cobrança de juros de mora à taxa legal.

5

COMO POSSO POUPAR



Recebo descontos na minha fatura de energia por fazer compras nos parceiros da Comunidade EDP.

mais.em.comunidade.edp.pt

6

O QUE MARCA O MEU CONTADOR



Simples 31963 kWh

Nr 10201286308

Leitura estimada
a 30 de setembro 2016432 m³

Nr 11022015053159

Leitura estimada
a 30 de setembro 2016

Dê as leituras entre 2016-09-27 e 2016-09-29 através do edponline.edp.pt ou do 800 10 53 53 (24h chamada grátis).
Se enviar fora destas datas, parte do consumo será estimado.

7

NOVA FATURA EDP

Está tão simples que
lhe dá mais tempo
para si.



8

OS MEUS DADOS

Nome do titular
CLIENTECPE (Código Ponto Entrega)
PT 0002 00* *37 *58 **8 YKMorada de fornecimento
MORADAPotência
3,45 kVA (simples)NIF
NIFCUI (Código Universal Instalação)
PT 160* 00* *08 *60 **1 LPProduto (s)
Gás e Eletricidade + Funciona

ESCALÃO 2

9

ÁREA DE CLIENTES E CONTACTOS

energia.edp.ptA minha área de cliente
edponline.edp.pt ou app EDP OnlineAtendimento a clientes 808 53 53 53 ou 213 53 53 53
Dias úteis (8h - 22h)Leituras e dados pagamento 800 10 53 53
Atendimento automático (24h - chamada grátis)Avarias Eletricidade 800 506 506
(24h - chamada grátis)Avarias Gás 800 201 772
(24h - chamada grátis)

EDP ONLINE
 EDP Comercial - Comercialização de Energia, S.A. - SEDE SOCIAL: Av. Infante 24 de Julho, n.º 12 1249-300 LISBOA
 Reg. no CSC de Lisboa nº 5447 - NIPC 503504564 CAPTI - NIPC 503504564 - NIPC 503504564 - NIPC 503504564 - NIPC 503504564

14092016

edp 1 de 4

ELETRICIDADE FATURA Nº 10064138046 DE: 2 de setembro 2016 VALOR: 51,13 €

10 Descrição	Quantidade	x	Preço	=	Valor	Desconto	Total s/IVA	IVA	
Consumo Real Simples 16 jul a 15 set	210 kWh		0,1587 €		33,33 €	2% (-0,67 €)	32,66 €	23%	
A 15 de setembro recebemos uma leitura de 31900. Antes desta, tínhamos uma leitura de 31690 a 15 de julho. Assim, o seu consumo real entre estas datas foi de 210 kWh (31900 - 31690).									
Consumo estimado Simples 16 set a 30 set	63 kWh		0,1587 €		10,00 €	2% (-0,20 €)	9,80 €	23%	
A 30 de setembro estimamos que o seu contador marcaria 31963. Antes desta, tínhamos uma leitura de 31900 a 15 de setembro. Assim, o seu consumo estimado entre estas datas foi de 63 kWh (31963 - 31900).									
Abatimentos 16 jul a 30 jul							-10,57 €	23%	
A 15 de setembro recebemos uma leitura. Assim, estamos a abater a faturação dos consumos estimados entre 16 de julho e 30 de julho.									
Potência (3,45 kVA) 31 jul a 30 set	62 dias		0,1561 €		9,68 €	2% (-0,20 €)	9,48 €	23%	
							TOTAL	41,37 €	sem IVA

12 Descrição	Quantidade	x	Preço	=	Valor	Abatimentos	Total s/IVA	IVA	
IEC 16 jul a 30 set	273 kWh		0,001 €		0,27 €	-0,07 €	0,20 €	23%	
A 15 de setembro recebemos uma leitura. Assim, estamos a abater o valor estimado do IEC entre 16 de julho e 30 de julho.									
IVA (41,37 € + 0,20 €)	41,57 €		23 %		9,56 €				
							TOTAL	9,76 €	

13

Taxa de Qualidade de Serviço - A

O preço da eletricidade inclui o valor de 28,23 € (sem IVA) correspondente às tarifas de acesso às redes, que contém o valor dos Custos de Interesse Económico Geral (CIEG) no valor de 17,50 €. Estes valores são independentes do comercializador.

CONTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL FATURA Nº 30043466008 DE: 2 de setembro 2016 VALOR: 6,04 €

14 Descrição	Quantidade	x	Preço	=	Valor	Abatimentos	Total s/IVA	IVA
Contribuição Audiovisual IVA (5,70 €)	2 meses		2,85 €		5,70 €		5,70 €	6%
	5,70 €		6 %		0,34 €			
							TOTAL	6,04 €

GÁS NATURAL FATURA Nº 10064138047 DE: 2 de setembro 2016 VALOR: 39,17 €

Descrição	Quantidade	x	Preço	=	Valor	Desconto	Total s/IVA	IVA
Consumo Real (escalação 2)	340 kWh ¹		0,0688 €		23,39 €	5% (-1,17 €)	22,22 €	23%

15 **Que impostos de eletricidade pago?**

A **Taxa de Exploração Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG)** corresponde à taxa de utilização e exploração das instalações elétricas e é paga ao Estado. É uma taxa fixa cujo valor é determinado pela Direção-Geral de Energia e Geologia.

O **Imposto Especial de Consumo de Eletricidade (IEC)** integrado na subcategoria de imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (ISP) é pago ao Estado. Este imposto foi criado em 2012 e é aplicado pelos comercializadores de eletricidade aos seus clientes. Em Portugal continental a taxa está fixa em 0,001 € por kWh.

A **Contribuição para o Audiovisual (CAV)** destina-se a financiar o serviço público de radiodifusão e de televisão, sendo entregue à Rádio e Televisão de Portugal SGP, S.A. Esta contribuição tem um valor mensal de 2,85 € + IVA (6%). O valor mensal da contribuição é reduzido para 1 € + IVA (6%) para os clientes economicamente vulneráveis. Estão isentos de pagamento os clientes com consumo anual inferior a 400 kWh.

Que impostos de gás natural pago?

A **Taxa de Ocupação de Subsolo (TOS)** corresponde à taxa de utilização e aproveitamento do domínio público e privado municipal. É definida por cada município e deve ser paga pelos seus consumidores de gás natural. Esta taxa é composta por um termo variável, aplicada sobre o consumo de gás natural (kWh) e por um termo fixo, aplicado sobre o número de dias do período de faturação.

O **Imposto Especial de Consumo de Gás Natural Combustível (IEC)** integrado na subcategoria de imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (ISP) é pago ao Estado. Este imposto foi criado em 2012 e é aplicado pelos comercializadores de gás natural aos seus clientes. Quando o gás natural é usado como combustível o valor da taxa para 2016 equivale a 0,002412 € por kWh.

Conheça os critérios de isenção destes impostos e taxas em energia.edp.pt.



GÁS NATURAL FATURA Nº 10064138047 DE: 2 de setembro 2016 VALOR: 39,17 €

16 jul a 15 set
 A 15 de setembro recebemos uma leitura de 420 m³. Antes desta, tínhamos uma leitura de 390 m³ a 15 de julho. Assim o seu consumo real entre estas datas foi de 30 m³ a que corresponde a 340 kWh.

Consumo estimado (escalação 2) 16 set a 30 set	136 kWh	0,0688 €	9,36 €	5% (-0,47 €)	8,89 €	23%
--	---------	----------	--------	--------------	---------------	-----

A 30 de setembro estimamos que o seu contador marcaria 432 m³. Assim, faturamos 12 m³ (432 m³ - 420 m³) a que corresponde a 136 kWh.

Abatimentos 16 jul a 30 jul					-8,89 €	23%
---------------------------------------	--	--	--	--	----------------	-----

A 15 de setembro recebemos uma leitura. Assim, estamos a abater a faturação dos consumos estimados entre 16 de julho e 30 de julho.

Termo Tarifário Fixo 11 jul a 30 set	62 dias	0,1041 €	6,45 €	5% (-0,32 €)	6,13 €	23%
--	---------	----------	--------	--------------	---------------	-----

					TOTAL	28,35 €	sem IVA
--	--	--	--	--	--------------	----------------	---------

¹ Consumo kWh (340) = Consumo m³ (30) x FCV (0,96759000) x PCS (11,71953100)

O cálculo do consumo de gás natural em kWh é efetuado multiplicando o consumo medido em m³ pelo Fator de Correção de Volume (FCV) e pelo Poder Calorífico Superior (PCS).

TAXAS E IMPOSTOS

Descrição	Quantidade	x	Preço	=	Valor	Abatimentos	Total s/IVA	IVA
TOS (Lisboa)								
Fixo	77 dias		0,00756277 €		0,58 €	-0,11 €	0,47 €	23 %
Variável	476 kWh		0,00649675 €		3,09 €	-0,88 €	2,21 €	23 %

A 15 de setembro recebemos uma leitura. Assim, estamos a abater o valor estimado da TOS entre 16 de julho e 30 de julho.

IECGNC 16 jul a 30 set	476 kWh	0,002412 €	1,15 €			-0,33 €	0,82 €	23 %
----------------------------------	---------	------------	--------	--	--	---------	--------	------

A 15 de setembro recebemos uma leitura. Assim, estamos a abater o valor estimado do IECGNC entre 16 de julho e 30 de julho.

IVA (28,35 € + 0,47 € + 2,21 € + 0,82 €)	31,85 €		23 %		7,32 €			
					TOTAL	10,82 €		

O total da fatura inclui o valor de 14,86 € sem IVA correspondente às tarifas de acesso às redes.

SERVIÇO - Funciona FATURA Nº 10064138048 DE: 2 de setembro 2016 VALOR: 15,80 €

Descrição	Quantidade	x	Preço	=	Valor	Desconto	Total s/IVA	IVA
Funciona 18 ago a 18 set	2		6,42 €		12,84 €		12,84 €	23 %

					TOTAL	12,84 €	sem IVA
--	--	--	--	--	--------------	----------------	---------

TAXAS E IMPOSTOS

Descrição	Quantidade	x	Preço	=	Total
IVA (12,84 €)	12,84 €		23 %		2,96 €

					TOTAL	2,96 €
--	--	--	--	--	--------------	---------------

Empresa licenciada e autorizada para a prestação de serviços de distribuição de energia elétrica em Portugal. EDP Comercial - Comercialização de Energia, I, Lda - Sociedade Anónima de Lisboa, n.º 112 1149 800 LISBOA. N.º de Registo Comercial: 50590465. NIF: 50590465. N.º de Registo Social: 201 824 895.

O MEU DESEMPENHO ENERGÉTICO

21

EMISSIONES DE CO₂

Eletricidade **Gás natural**

O meu consumo gerou:

11,65 Kg CO₂

O meu consumo gerou:

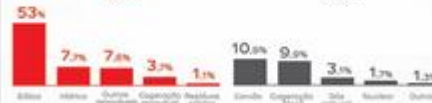
21,37 Kg CO₂

Um cliente residencial tem um consumo de eletricidade de 2.345 kWh e de gás natural de 2.758 kWh o que equivale à emissão de cerca de 0,885 ton de CO₂. O valor de CO₂ negativo resulta da quota de fontes renováveis.

22

DE ONDE VEM A MINHA ENERGIA?

Energias renováveis 73,1% **Energias não renováveis 26,9%**



* Os resíduos sólidos urbanos aproveitados nas energias renováveis queixam dizem respeito a 30% de valor total, dado que os restantes 70% estão incluídos na categoria "Outros" nas energias não renováveis.

Saiba mais em: www.energia.edp.pt e www.ene.pt

23

CONSUMO MÉDIO MENSAL



24

CONHEÇA OS CONSUMOS MÉDIOS DOS SEUS ELETRODOMÉSTICOS



Considerando que são equipamentos de classe A. Os consumos médios de um frigorífico comparado, uma máquina de lavar roupa utilizada 2 vezes por semana, uma máquina de lavar loiça utilizada 6 vezes por semana e uma televisão LCD com 65" de potência e uma utilização diária de 4 h a 20 h em standby.

edp 4 de 4

25

DEVO PAGAR ATÉ 21 SETEMBRO 2016

Período de faturação: 31 julho 2016 a 30 setembro 2016



ENTIDADE: 20174
REFERÊNCIA: 002 341 171
MONTANTE: 112,14 €

Data limite de pagamento: 21-09-2016

Por favor guarde o talão de pagamento emitido pelo MB, serve de comprovativo.



1200023411711139001121416092150

RESERVA A MARCAÇÃO ÓPTICA, NÃO DOBRAR, NÃO ESCRREVER, NÃO CORTAR, NÃO AGUCHAR

00000002341
1713210967
521
000112143 14

14092016

000000023411713210967 521 000112143 14

26

Nome: _____

Data: _____

1. Encontre as seguintes palavras:

A	G	L	L	A	N	E	L	V	M	F	M
H	Y	Z	H	A	Q	F	L	E	W	N	P
E	Q	M	A	U	B	X	D	L	U	D	H
Q	F	C	A	B	I	D	E	A	H	Q	K
K	I	J	B	X	Y	R	K	Y	P	U	Z
M	T	Y	P	E	S	C	O	V	A	I	B
U	A	S	C	K	K	K	A	U	S	M	M
G	H	Q	M	L	I	V	R	O	Q	I	D
O	D	A	D	O	C	T	H	H	J	X	C
L	Q	F	Z	E	S	P	O	N	J	A	H
S	G	D	X	F	D	C	A	I	X	A	F
R	A	L	F	I	N	E	T	E	A	V	U

- Caixa

- Dado

- Escova

- Vela

- Alfinete

- Anel

- Esponja

- Cabide

- Livro

- Fita

2. Organize a seguinte lista:

Alimentos	Eletrodomésticos	Meses

- Arroz

- Dezembro

- Carne

- Aquecedor

- Secador

- Maio

- Forno

- Leite

- Abril

- Máquina de lavar roupa

- Janeiro

- Bolachas

- Torradeira

- Novembro

- Fevereiro

- Fruta

- Aspirador

- Agosto

- Ovos

- Peixe

- Fogão



Caritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

Análise do Cartão de Cidadão/Documentos Pessoais:

- 1. Escreva por extenso a sua data de nascimento.**

- 2. Qual o seu número de identificação civil?**

- 3. Qual a data de validade do seu cartão?**

- 4. Qual é o seu número de Identificação Fiscal (NIF)?**

- 5. Qual é o seu número da Segurança Social (NISS)?**

- 6. Qual é o seu número de utente de saúde?**

Nome: _____

Data: _____

POUPE
— ESTA — SEMANA

DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 25 A 25 DE NOVEMBRO

pingo doce

DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA

<p>POUPE 20%</p> <p>EM TODO O BACALHAU CRESCIDO DE 1ª DA NORUEGA</p> <p>CRESCIDO DE 1ª DA NORUEGA FIMOS BOCOS 87% CRESCIDO DE 1ª DA NORUEGA FIMOS BOCOS 79%</p>	<p>POUPE METADE DO VALOR</p> <p>3,49€</p> <p>AZEITE VIRGEM EXTRA AREFINADO GALLO 75cl 449€/litro</p>	<p>AZEITE</p> <p>Porque sabe e faz tão bem? VEJA NO INTERIOR</p>
<p>25% OU MAIS</p> <p>EM TODOS OS VINHOS DA PENINSULA DE SETUBAL</p>	<p>SUPER SUPERPROMO 60%</p> <p>EM TODOS OS DETERGENTES LIQUIDOS P/MAQUINA DA ROUPA DAS MARCAS</p> <p>skip Persil A+ Xall</p>	

DE TERÇA A QUINTA-FEIRA

<p>MAIS DE 40%</p> <p>TENTÁCULOS DE POTA Congelados 4,99€/kg</p> <p>3,99€ kg</p>	<p>POUPE METADE DO VALOR</p> <p>CARNE PARA COZER E ESTUFAR/PICADA DE VITELA E VITELÃO A general 4,99€/kg</p> <p>3,18€ kg</p>
---	---

COLECCIONE SELOS A DOBRAR

ULTIMA SEMANA

25€ EM COMPRAS = 2 SELOS*

17 SELOS = 1 LIVRO GRATIS

*Exclusivo para clientes com cartão

Atividade válida de 25 a 27 de Novembro de 2021 em todas as lojas Pingo Doce de Portugal Continental excepto 1000 no ponto de distribuição SP - FOMM 00. Salvo erro de impressão e sem alteração sem aviso prévio em SP. A validade desta atividade termina em todas as lojas Pingo Doce, a partir de 28 de Novembro de 2021. A quantidade disponível, em alguns pontos de venda, pode ser limitada. Para saber mais sobre esta campanha consulte o site PingoDoce.pt ou o aplicativo PingoDoce. *Exclusivo para clientes com cartão PingoDoce registado até 31 de Maio de 2021. Salvo erro de impressão, até ao limite de 25 euros por compra. Condições e regras para participar em Colecção Seelos disponíveis em todas as lojas Pingo Doce registadas, válidas de 25 a 27 de Novembro de 2021. Salvo erro de impressão. Condições completas no site ou no aplicativo.pt

SIGA-NOS EM   

1. Qual a data do folheto?

MAIS FRESCURA A PREÇOS BAIXOS
FRUTA E LEGUMES

TOMATE

Redondo/Alongado/Com semente
A granel 3,49€/kg

1,29€ /kg

MAIS DE 20%

ESCOLHA O TOMATE DE PELE LISA E SUAVE AO TACTO. IDEAL EM SALADAS, MOLHOS E DÍZES.

MAIS DE 20%

2,29€ /Emb.

BATATA DE CONSERVAÇÃO
Branca/Vermelha
Emb. 5 kg 2,99€/Emb.

MAIS DE 35%

0,89€ /kg

CEBOLA
A granel 3,49€/kg

0,75€ /Emb.

50% GRÁTIS

CENOURA PINGO DOCE
Emb. 1 kg + 500g Grátis

POUPE 20%

1,99€ /kg

FEIJÃO VERDE
A granel 2,49€/kg

POUPE 20%

1,99€ /kg

EM TODOS OS MIX DE COGUMELOS

ESCOCOS Emb. 200g 3,49€/Emb.

5,99€ /Emb.

PHALANOPSIS 2 MASTES

3,99€ /Emb.

BOLBOS
Amarela /Hycicifusa

ROSA MIX
1,99€ /Emb.

PREÇOS IMPERDÍVEIS
CHEGARAM AO SEU JARDIM NÃO PERCA A OPORTUNIDADE

Reservado para entrega no seu loja

ESTA SEMANA JULIANA RECOMENDA

1,49€ /Emb.

POUPE 25%

MANDARINA IGP
Emb. 1 kg 3,99€/Emb.

NACIONAL E DA ÉPOCA

A nossa mandarina vem da região do Algarve. É sumarenta e fresca, num equilíbrio perfeito entre a doçura e acidez.

COLECCIONA SELOS A DOBRAR

ÚLTIMA SEMANA ATÉ 29 DE NOVEMBRO

25€ EM COMPRAS = 2 SELOS

12 SELOS = 1 LIVRO GRÁTIS

MAÇÃ GALA DE ALCOBACA
A granel 3,49€/kg

POUPE 25%

1,49€ /kg

UVA S/GRAINHA HONEY PREMIUM
Branca/Preta Emb. 400g 2,49€/Emb.

MAIS DE 30%

1,99€ /kg

DIÓSPIRO MOLE
Emb. 200g 3,99€/kg

POUPE 30%

2,79€ /kg

MANGA MATURADA
A granel 2,49€/kg

MAIS DE 30%

1,99€ /kg

MELOA GÁLIA/CANTALOUPE
A granel 2,49€/kg

POUPE 20%

1,99€ /kg

BANANA
Importada A granel 3,49€/kg

POUPE 20%

0,84€ /kg

2 AQUI O PREÇO BAIXO VALE MAIS
3 PREÇOS BAIXOS E A QUALIDADE DE SEMPRE

2. Com 5€ quais destes produtos pode comprar?

3. A conta total das compras foi de 32,50€, pagando com 40€ qual o troco que tem de receber?



Cáritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

1. Identifique o valor das moedas.

















2. Some e indique o valor das moedas.

 + 	
 + 	
 + 	
 + 	
 + 	

 + 	
 + 	
 + 	
 + 	
 + 	

3. Se um café custa 60 cêntimos, que moedas pode usar para pagar?



Cáritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

Faça as seguintes somas:

$$2 + 2 = \underline{\quad}$$

$$3 + 2 = \underline{\quad}$$

$$2 + 4 = \underline{\quad}$$

$$5 + 2 = \underline{\quad}$$

$$2 + 6 = \underline{\quad}$$

$$7 + 2 = \underline{\quad}$$

$$\begin{array}{r} 6735 \\ + 1054 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7857 \\ + 4675 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6634 \\ + 6400 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3556 \\ + 815 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3065 \\ + 9503 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 710 \\ + 8862 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 9272 \\ + 9902 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 9716 \\ + 9436 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 1887 \\ + 4935 \\ \hline \end{array}$$



Cáritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

1. Descreva como foi o seu dia de ontem, nas linhas abaixo:

2. Copie o seguinte texto:

Portugal já administrou 20 milhões de doses da vacina contra o covid-19, desde que arrancou a campanha de vacinação, estando neste momento vacinados 8,8 milhões de utentes, divulgou hoje a Direção-Geral da Saúde (DGS).

Segundo os dados mais recentes divulgados pela DGS, até ao final do dia de sábado tinham sido administradas em Portugal cerca de 20.006.500 vacinas contra o covid-19, sendo que, dessas, 3,8 milhões dizem respeito a doses de reforço.

Relativamente às doses de reforço, a DGS indica que 90% das pessoas com mais de 80 anos já foram vacinadas, 92% entre os 70 e os 79 anos e 81% entre os 60 e os 69 anos.

Entretanto, este fim de semana decorre a vacinação dos membros das mesas de voto e funcionários das Juntas de Freguesia que estarão envolvidos nas eleições legislativas de 30 de janeiro.

Em paralelo, foi também ativado, este fim de semana, o regime de casa aberta para a administração da dose de reforço da vacina às forças de segurança (PSD, GNR e SEF) e à comunidade universitária (professores e funcionários não docentes).

Fonte: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/coronavirus/detalhe/covid-19-portugal-ja-administrou-20-milhoes-vacinas-desde-o-inicio-da-vacinacao>



Nome: _____

Data: _____

1. Pense em objetos, alimentos, peças de vestuário e cidades e agrupe na seguinte tabela.

Objetos	Alimentos	Peças de Vestuário	Cidades

2. Encontre os meses do ano na sopa de letras.

W	F	E	V	E	R	E	I	R	O	C	O
F	U	S	E	T	E	M	B	R	O	T	B
G	F	M	A	R	Ç	O	F	V	Z	Q	V
X	J	U	L	H	O	O	O	V	K	Q	Q
W	T	F	Y	J	A	N	E	I	R	O	K
I	O	N	S	L	G	G	M	A	I	O	U
D	Y	S	V	O	U	T	U	B	R	O	G
N	N	O	V	E	M	B	R	O	Y	T	C
X	O	D	E	Z	E	M	B	R	O	A	V
J	U	N	H	O	A	B	Z	A	I	G	Q
A	B	R	I	L	A	D	Q	C	V	F	B
P	E	V	W	A	G	O	S	T	O	V	X



Caritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

1. Complete a tabela:

Antes		Depois
	14	
	17	
	13	
	2	
	11	
	12	
	18	

2. Faça as seguintes operações:

15

+3 -1 +2 -3 -4 +1 +1 +1

14

+5 +3 -5 +1 +1 +1 -3 +1 +1



Nome: _____

Data: _____

1. Escolha um livro, selecione um texto e escreva-o nas seguintes linhas.

2. Identifique o título do texto.

3. Quem é o autor do texto?

4. Quais as páginas em que se encontra o texto.



Caritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

1. Responda às seguintes operações matemáticas:

$$2 \times \underline{\hspace{2cm}} = 18$$

$$5 \times \underline{\hspace{2cm}} = 25$$

$$8 \times \underline{\hspace{2cm}} = 32$$

$$7 \times \underline{\hspace{2cm}} = 70$$

$$6 \times \underline{\hspace{2cm}} = 36$$

$$3 \times \underline{\hspace{2cm}} = 27$$

$$4 \times \underline{\hspace{2cm}} = 12$$

2. Escreva por extenso os seguintes números:

512

407

31

140

50

3. Indique o número correspondente a cada frase.

Quatrocentos e quarenta e três: _____

Mil e novecentos: _____

Cento e doze: _____

Trinta e sete: _____

Dois mil e vinte e dois: _____



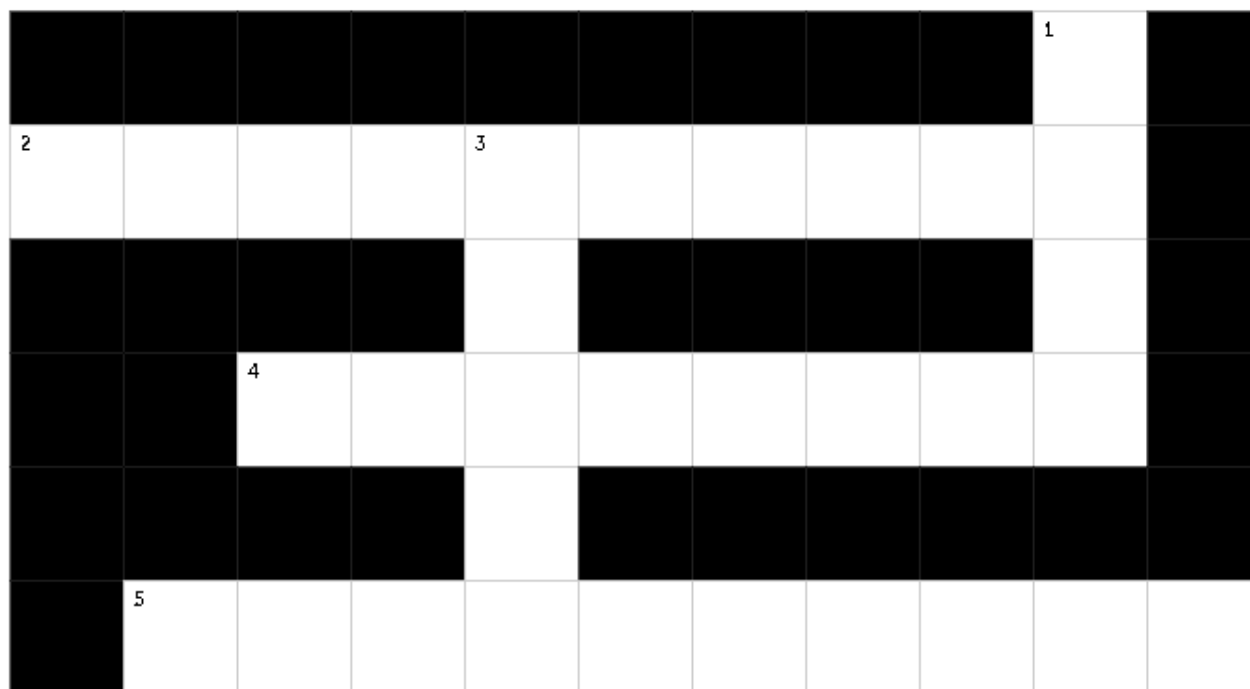
Nome: _____

Data: _____

1. Hoje vou às compras e vou trazer...

2. Copie um excerto de um livro à sua escolha.

3. Complete as seguintes palavras-cruzadas.



HORIZONTAL

- 2 Disciplina que estuda os números.
- 4 Quando me engano utilizo...
- 5 País onde nasci.

VERTICAL

- 1 Local onde me encontro.
- 3 O mês em que nasci foi...



Nome: _____

Data: _____

1. Escreva um texto para um/a amigo/a sua.

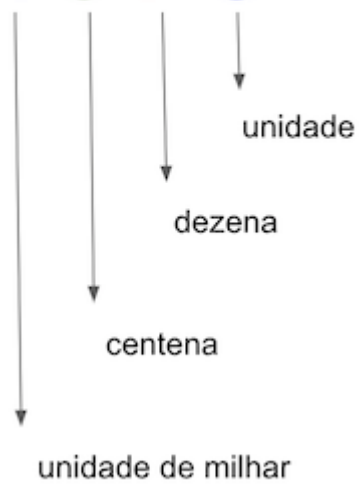


Caritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

4578



1. Escreva por extenso os seguintes números:

2000

365

112

4200

16

44

1587

8



Nome: _____

Data: _____

Responda às seguintes questões com base nas suas experiências pessoais.

1. Cidades que já visitou e/ou gostava de visitar.

2. Quais as suas comidas preferidas?

3. O que gosta de fazer nos seus tempos livres?

4. O que gostava de aprender a fazer?

Nome: _____

Data: _____

Imagine que queria comprar a seguinte televisão, mas sabendo que o preço da mesma é diferente em três lojas.



Worten.pt	€ 349,99
MediaMarkt Portugal	€ 349,00
Samsung Portugal	PROMOÇÃO € 379,99 € 450,00

1. Qual das três lojas tem o preço mais barato?

2. Se tivesse de comprar a televisão que loja iria escolher?

3. Imaginemos que decidiu ir comprar a televisão à loja *Worten* e pagou com 400€. Quanto tinha de receber de troco?

4. Se fosse comprar a televisão na loja *Worten* quanto poupou em relação à loja *MediaMarkt* e à *Samsung*?

MediaMarkt: _____

Samsung: _____



Nome: _____

Data: _____

- 1. Escreva a letra de uma história, um poema ou a letra de uma música nas seguintes linhas.**



Nome: _____

Data: _____

1. Nas linhas que se seguem escreva uma experiência positiva que viveu.



Nome: _____

Data: _____

1. Descreva, nas linhas seguintes, o seu fim-de-semana.



Caritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

Curiosidades Culturais – Café Santa Cruz

- O edifício construído de raiz em 1530 para servir de igreja paroquial, conheceu outras funções após a sua dessacralização: um armazém de ferragens, uma esquadra de polícia, armazém de canalizações e até uma estação de bombeiros.

- Classificado como Monumento Nacional desde outubro de 1921.

- A inauguração Café-Restaurante de Santa Cruz ocorre a 8 de maio de 1923. Esta data foi escolhida porque o Café se localiza na Praça 8 de Maio.

- A renovação do espaço que ocorreu em 2002, feita pelos arquitetos Luísa Marques e Miguel Pedreiro, que vieram dar maior relevo a todo o espaço construído em 1530 pelo arquiteto Diogo de Castilho.

“A filosofia do Café Santa Cruz é preservar no seu espaço hábitos que são apenas visíveis em Cafés carismáticos, onde folhear um jornal, ler um livro, conversar são rituais a preservar neste espaço onde as tertúlias acontecem de um modo informal. Com propostas que passam pela projeção de documentários, pela apresentação de contadores de histórias, de lançamento de livros e de revistas, de música ao vivo, num espaço que se pretende de divulgação da cultura.”

Fonte: <http://www.cafesantacruz.com/>



Nome: _____

Data: _____

Tendo por base a visita realizada, responda às seguintes questões:

1. Qual foi o Café visitado?

2. Qual a localização do Café?

3. Descreva o que mais gostou nesta visita.

4. Tendo o café sido inaugurado em 1923, quantos anos tem neste momento?

5. O custo do café é de 0,90€. Imagine que pagou com uma moeda de 2€, teria de receber troco? Quanto?



Nome: _____

Data: _____

Consciencialização Política

Após a visualização do vídeo responda às seguintes questões, relativamente ao contexto português:

1. Quem é o atual Presidente da República?

2. Quem é o atual Primeiro-ministro?

3. Qual foi o partido eleito nas últimas eleições?

4. Qual a percentagem de votantes?

5. Qual foi a percentagem de abstenção?



Contagem
99,30%

0 freguesias por apurar
22 consulados por apurar

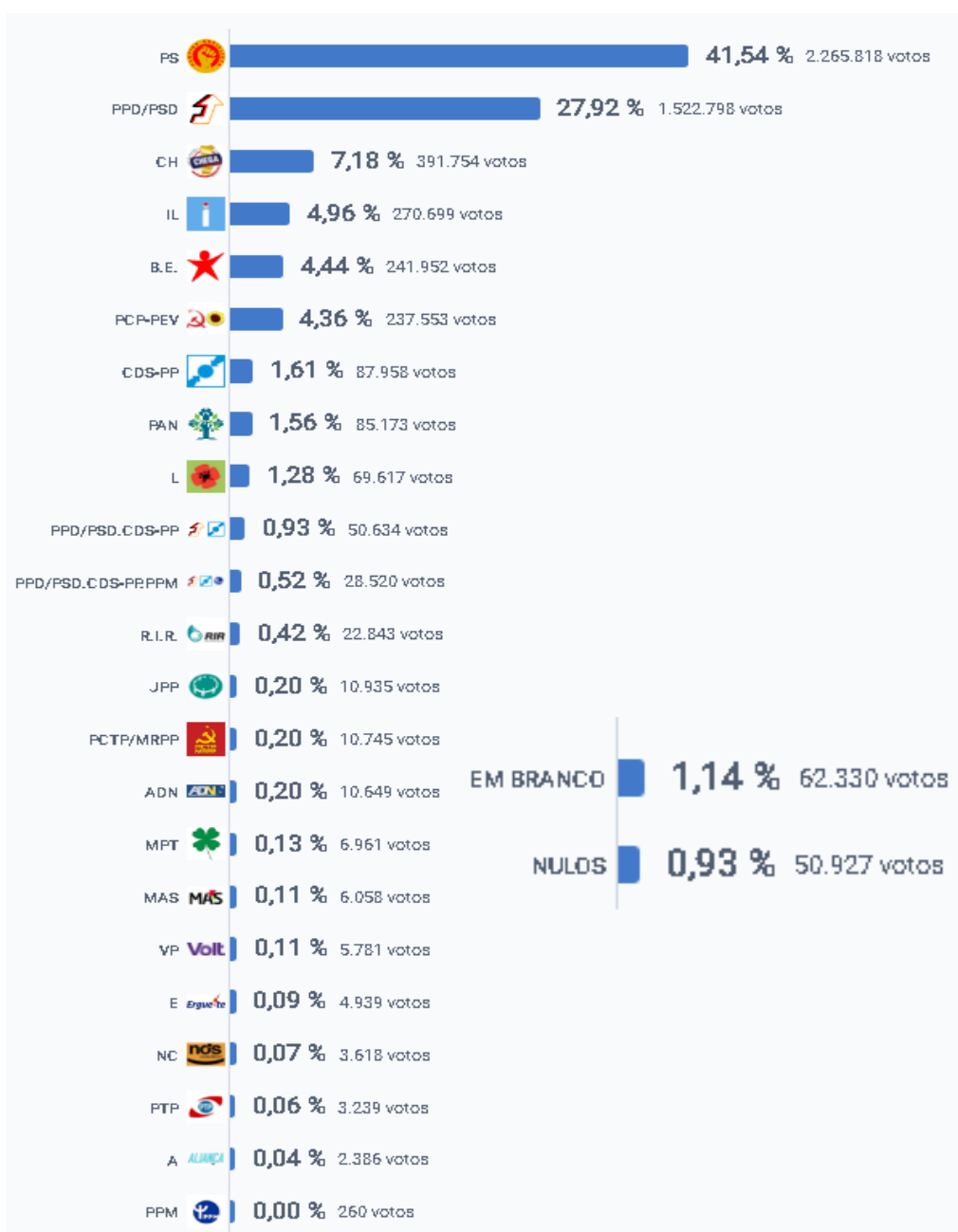


Votantes
55,13%

5.454.147 votantes
9.893.961 inscritos



228 mandatos atribuídos
2 mandatos não atribuídos





Nome: _____

Data: _____

- 1. Nas seguintes linhas escreva um pequeno texto sobre a época festiva que vivemos, a Páscoa.**



Caritas Diocesana
de COIMBRA

Nome: _____

Data: _____

1. Escreva um pequeno texto sobre o feriado nacional do Dia do Trabalhador.

Nome: _____

Data: _____

1. Realize as seguintes operações matemáticas:

$$\begin{array}{r} 55 \\ + 434 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 343 \\ + 222 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 545 \\ + 141 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 626 \\ + 351 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 401 \\ + 366 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 237 \\ + 460 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 374 \\ + 512 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 216 \\ + 62 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 618 \\ + 361 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 531 \\ + 307 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 125 \\ + 451 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 250 \\ + 645 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 161 \\ + 704 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 437 \\ + 211 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 528 \\ + 310 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 691 \\ + 205 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 74 \\ + 812 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 506 \\ + 273 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 491 \\ + 404 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 275 \\ + 312 \\ \hline \end{array}$$



Nome: _____

Data: _____

Analise o jornal e responda às seguintes questões:

1. Nome do jornal.

2. Qual é a data do jornal?

3. Escreva o título de cinco notícias que lhe chamaram à atenção.

4. Escreva a sua opinião sobre uma notícia à sua escolha.



Nome: _____

Data: _____

Preste atenção ao folheto e responda às seguintes questões:

1. Qual o número de telefone do Serviço Nacional de Saúde (SNS24)?

2. Se testar positivo, quantos dias tem de ficar em isolamento?

3. Qual o seu Centro de Saúde?

4. Qual o seu Número de Utente?



O FCC ESTÁ DIVIDIDO EM DUAS PARTES:

1) DESCRIÇÃO DO CASO POSITIVO

Indique os seus dados pessoais e, caso tenha tido sintomas, assinale-os no formulário.

SEM SINTOMAS OU SINTOMAS LIGEIROS

- Fique em isolamento durante 7 dias, desde a data de início de sintomas, ou desde a data do teste (na ausência de sintomas).
- Não será contactado por um profissional de saúde para ter alta.

SE SINTOMAS MODERADOS A GRAVES

- Contacte o SNS24 (808 24 24 24) ou o seu médico assistente ou, em situações graves, o 112.



AO PREENCHER O FCC, TERÁ ACESSO À **DECLARAÇÃO PROVISÓRIA DE ISOLAMENTO (DPI)**. PODE VALIDÁ-LA ATRAVÉS DO QR CODE APRESENTADO.

A DPI é emitida de forma automática pelo sistema, não sendo necessária a emissão de um documento definitivo. Envie o código à entidade patronal/escola para justificar a ausência no período de isolamento.

PASSARAM 48H E AINDA NÃO RECEBI A SMS COM O LINK, E AGORA?



- Ligue para o SNS24
- ou
- Contacte o Centro de Saúde
- ou
- Contacte a Unidade de Saúde Pública

2) REGISTO DE CONTACTOS DE ALTO RISCO

Proceda de acordo com a tabela:

MORA COMIGO e ...	IDENTIFICO NO FCC	TESTE ATÉ AO 3º DIA	TESTE AO 7º DIA, se 1º teste negativo	ISOLAMENTO PROFILÁTICO 7 dias
... TEM DOSE DE REFORÇO HÁ, PELO MENOS, 14 DIAS	Não	SIM	Não	Não
... TEVE COVID-19 NOS ÚLTIMOS 6 MESES	Não	Não	Não	Não
... ESTÁ POSITIVO, NESTE MOMENTO	Não	Não	Não	(*)
... NENHUMA DAS SITUAÇÕES ANTERIORES	SIM	SIM	SIM	SIM

(*) Os casos positivos cumprem isolamento de 7 dias, desde a data de início de sintomas, ou desde a data do teste (na ausência de sintomas)

Os **contactos de alto risco** identificados recebem códigos para teste PCR de modo automático, e terão acesso à DPI, não sendo necessária a emissão de um documento definitivo. Estes devem enviar o código à entidade patronal/escola para justificar a ausência no período de isolamento profilático.

MAIS FLEXIBILIDADE, NÃO MENOS RESPONSABILIDADE.

Apêndice J: Exemplo de um Texto Livre redigido por um Adulto

lidia a omizode foi forte
no princípio foi um sentimento
e assim se transformou
a tua vida e a do teu marido
espero que seja para a vida
inteira
que Deus vos guarde



22,02-2022

Apêndice K: Síntese Descritiva das Sessões de Alfabetização de Adultos

Sessão nº 1

Data: 28 de setembro de 2021

Número de participantes: 4

Duração: 2h

Descrição: A sessão foi iniciada pelas 10h30 tendo-se, primeiramente, procedido ao acolhimento e à integração de todos/as os/as participantes e, seguidamente, à apresentação da Mestranda, bem como dos objetivos e da importância das sessões de Alfabetização. De forma a dinamizar a sessão e a criar um ambiente acolhedor foi proposta a realização de uma atividade quebra-gelo, todavia, sendo o grupo bastante heterogêneo, por sugestão do mesmo, a atividade foi transformada numa apresentação individual, onde à semelhança do nome e idade foram referidos aspetos relacionados com os gostos pessoais e com as expectativas de aprendizagem. Seguidamente, foi solicitado aos/às educandos/as que sugerissem um nome para as sessões, de modo a criar uma maior proximidade, tendo sido consensual que o grupo seria a “Escola”. Após estes momentos iniciais, e a fim de perceber os saberes de cada um/uma, foi distribuído o material pedagógico, previamente elaborado pela mestranda, tendo sido notória a grande dificuldade na realização do mesmo e a complexidade existente em termos do (re)conhecimento das letras do alfabeto, pelo que se considerou de relevo começar pela aprendizagem das mesmas. Assim, tendo por base os princípios da Educação de Adultos, no decurso da sessão foram associadas palavras geradoras às iniciais das letras do alfabeto.

Sessão nº 2

Data: 29 de setembro de 2021

Número de participantes: 4

Duração: 2h

Descrição: A segunda sessão teve início pelas 10h, começando com a apresentação dos conteúdos planejados para a mesma e, de seguida, com a realização de uma breve discussão grupal a fim de promover a recordação da temática trabalhada no dia anterior. Após este momento, retomou-se a atividade desenvolvida na primeira sessão, continuando com a identificação de palavras geradoras com as iniciais das letras do alfabeto, para que todos/as os/as educandos/as conhecessem e ficassem familiarizados/as com as mesmas. A sessão fora concluída após a abordagem de todas as letras do alfabeto, tendo, no final, todos/as os/as participantes se mostrado satisfeitos/as e motivados/as.

Sessão nº 3

Data: 06 de outubro de 2021

Número de participantes: 3

Duração: 1h45

Descrição: A sessão começou pelas 10h, iniciando a mesma com a exibição dos conteúdos a desenvolver e com o (re)lembrar daqueles que foram abordados nas sessões anteriores, verificando se existiam dúvidas. Uma vez concretizados estes momentos, deu-se início à realização do objetivo geral planejado para a vigente sessão, tendo por base o interesse manifestado pelos/as participantes. Deste modo, os/as educandos/as escolheram um livro presente na Sala de Formação/Alfabetização e, identicamente, um texto, de seguida, procederam ao treino da escrita através da realização da sua cópia. De forma a concluir a sessão, cada participante leu o texto individualmente trabalhado, praticando e desenvolvendo, assim, as capacidades de leitura.

Sessão nº 4

Data: 12 de outubro de 2021

Número de participantes: 2

Duração: 2h

Descrição: A quarta sessão começou pelas 10h com a exposição do material pedagógico a desenvolver na mesma. Contudo, antes da efetivação do objetivo geral, existiu um primeiro espaço dedicado à reflexão conjunta sobre as sessões anteriores e dúvidas relativas às mesmas. Posteriormente, foi dado início à realização do material pedagógico, sendo que em virtude das dificuldades apresentadas pelos/as participantes ao nível da localização temporal, a sessão centrou-se na identificação e na escrita dos meses do ano, associando-os a eventos significativos em termos históricos, festivos e/ou culturais.

Sessão nº 5

Data: 13 de outubro de 2021

Número de participantes: 2

Duração: 1h45

Descrição: A sessão iniciou pelas 10h com a apresentação dos conteúdos alvo da mesma e, posteriormente, com uma breve reflexão, em grupo, sobre a temática trabalhada na sessão anterior. Após esta atividade inicial procedeu-se à dinamização do objetivo geral da sessão, que, em virtude das necessidades diárias dos/as participantes, assentou no reconhecimento das horas do dia. Assim, no decurso da sessão os/as educandos/as realizaram o material pedagógico distribuído, no qual era solicitada a identificação da hora correspondente a cada imagem e, seguidamente, a escrita das mesmas, permitindo, simultaneamente, o treino da escrita. A sessão fora concluída com a correção dos erros ortográficos existentes.

Sessão nº 6

Data: 19 de outubro de 2021

Número de participantes: 3

Duração: 1h45

Descrição: A sessão começou a ser dinamizada às 10h tendo-se dado início à mesma com a apresentação da temática a trabalhar e, de seguida, com o (re)conhecimento dos conteúdos abordados na semana transata, nomeadamente, os meses do ano e os números. Neste seguimento, continuou-se a dinamização da sessão com a audição de uma música da autoria de Amália Rodrigues relativa à cidade de Coimbra e, continuamente, os/as participantes procederam à realização do material pedagógico, previamente preparado pela mestranda, com base na música. De forma a concluir a sessão, foram corrigidos os erros ortográficos e procedeu-se à leitura coletiva da música escutada no início da sessão.

Sessão nº 7

Data: 25 de outubro de 2021

Número de participantes: 2

Duração: 1h45

Descrição: A sétima sessão iniciou-se pelas 10h sendo, primeiramente, efetuado um balanço, em grupo, relativamente aos temas abordados desde o começo das Sessões de Alfabetização, a fim de verificar a existência de dúvidas. Esta reflexão conjunta tornou notória a dificuldade dos/as participantes no (re)lembrar, de forma clara, das temáticas trabalhadas. Assim, em virtude da crucialidade das mesmas no quotidiano de cada educando/a e com o intuito de colmatar as necessidades diárias foi concedido o material pedagógico, previamente elaborado pela mestranda, que incidia no preenchimento dos dados pessoais, nos meses do ano e que introduzia as estações e os dias da semana. Como forma de terminar a sessão, procedeu-se à correção dos erros existentes ao nível ortográfico.

Sessão nº 8

Data: 26 de outubro de 2021

Número de participantes: 1

Duração: 1h45

Descrição: Com início pelas 10h, a sessão começou com a exposição oral da temática a desenvolver e com um resumo sucinto da sessão anterior, permitindo rever e, identicamente, reforçar as temáticas trabalhadas em virtude da sua importância. Uma vez efetuada esta atividade, continuou-se a dinamização da sessão tendo sido cedido aos/às educandos/as o material pedagógico, previamente elaborado pela mestranda, com o intuito de introduzir pequenas operações matemáticas e, similarmente, exercícios que permitiam identificar os números por ordem crescente e decrescente. De forma a concluir, a sessão terminou com a correção dos exercícios matemáticos.

Sessão nº 9

Data: 02 de novembro de 2021

Número de participantes: 3

Duração: 1h45

Descrição: A nona sessão foi principiada pelas 10h dando-se início à sua dinamização com a apresentação da planificação delineada e dos materiais a utilizar. À semelhança das sessões anteriores, existiu um breve espaço para os/as participantes refletirem, em conjunto, sobre os conteúdos já trabalhados. Seguidamente, foi concretizado o objetivo geral da sessão que visava promover a literacia financeira, de modo que fora solicitado aos/às educandos/as que realizassem o material pedagógico, preparado pela mestranda, cujo enfoque recaía em produtos existentes em supermercado. No decurso da sessão os/as educandos/as mostraram-se entusiasmados/as, tendo a mesma sido concluída com a correção dos cálculos matemáticos.

Sessão nº 10

Data: 15 de novembro de 2021

Número de participantes: 1

Duração: 1h

Descrição: A décima sessão teve início pelas 10h introduzindo com o planeamento delineado para a mesma e realizando uma breve revisão sobre conteúdos chaves trabalhados ao longo das últimas sessões. Após estas primeiras atividades, prosseguiu-se a sessão tendo como objetivo o preenchimento da Ficha de Inscrição nas Atividades do CCI, existente para monitorização interna e para a atualização dos dados dos/as participantes. Assim, fora concedida autonomia ao educando na concretização da mesma, ainda que existindo um apoio permanente na identificação dos seus dados pessoais.

Sessão nº 11

Data: 16 de novembro de 2021

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: A presente sessão começou pelas 10h tendo como primeiro momento a exposição dos conteúdos a abordar e, a par das sessões passadas, seguiu-se um espaço dedicado ao recordar dos conteúdos já trabalhados e ao esclarecimento das dúvidas que existiam. Posteriormente, tendo a sessão como objetivo geral promover as competências de leitura dos/as participantes, procedeu-se, a partir de um livro levado para a sessão por um dos adultos, à leitura de excertos do mesmo, escolhidos autonomamente por cada educando/a. É de notar que foi feito um acompanhamento permanente e que existiu sempre um auxílio nos termos em que ambos demonstravam maior dificuldade, sendo ainda de ressaltar a colaboração entre pares.

Sessão nº 12

Data: 22 de novembro de 2021

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: Com início pelas 10h30, esta sessão começou com a apresentação do material pedagógico e, posteriormente, com uma reflexão sobre as temáticas anteriores. A vigente sessão foi dedicada à exploração, pelos/as participantes, de jornais impressos, pelo que tendo por base as necessidades diárias e os gostos pessoais dos/as participantes, o material pedagógico elaborado pela mestrandia detinha como objetivo a análise de aspetos chave no jornal como: a data de publicação, a cidade onde é elaborado, a paginação, contactos de emergência e das farmácias de serviço. No final, o material contemplava ainda um espaço livre para os/as educandos/as escolherem uma notícia e a explorarem, em termos do título, páginas, autores e, ainda, realizarem a sua cópia, treinando as capacidades de escrita e, semelhantemente, a caligrafia. Importa ressaltar que ao longo da sessão foram promovidas as competências de leitura dos/as participantes, tendo os mesmos lido excertos do jornal e as questões colocadas no recurso pedagógico de forma intercala, revelando cooperação entre os/as educandos/as.

Sessão nº 13

Data: 13 de dezembro de 2021

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: A sessão teve início pelas 10h, e em virtude de a mestranda Sara começar a integrar o Projeto de Alfabetização de Adultos, começou-se por realizar as apresentações, primeiramente da estagiária e, seguidamente, dos/as participantes. No segundo momento da sessão foi distribuído pelos/as educandos/as o material pedagógico, previamente elaborado pelas mestrandas, referente a uma carta de luz, com o propósito de analisar e interpretar os dados existentes na mesma dada a sua importância no dia-a-dia de cada um/uma. Importa ressaltar que, simultaneamente à sua concretização, os/as participantes foram lendo as questões e, por conseguinte, praticando as capacidades de leitura.

Sessão nº 14

Data: 14 de dezembro de 2021

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 10h a presente sessão teve como primeiro momento a apresentação do conteúdo a desenvolver, que no presente caso fora a conclusão da temática introduzida dia anterior, cujo enfoque era a análise de uma carta da luz, face à fulcralidade da mesma. Uma vez concluído este tema, os/as participantes estiveram a ler excertos de textos de forma intercalada, promovendo, a par das capacidades de escrita, as capacidades individuais de leitura.

Sessão n° 15

Data: 04 de janeiro de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: A décima quinta sessão teve início pelas 10h e, com o intuito de avaliar a totalidade das atividades realizadas, as mestrandas procederam à realização de um inquérito por questionário referente aos graus de satisfação e de aprendizagem dos/as educandos/as, permitindo compreender as suas expectativas e se as mesmas estavam a ser cumpridas. Após este momento inicial, onde fora solicitado aos/às participantes o preenchimento do inquérito por questionário, a sessão continuou com a distribuição do material pedagógico, preparado para a sessão, cujo enfoque era o domínio de conteúdos relevantes para o quotidiano das pessoas adultas. É de notar que ao longo da sessão foi, identicamente, estimulada a leitura dos/as educandos/as através da leitura das questões.

Sessão n° 16

Data: 10 de janeiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A sessão teve início pelas 10h iniciando-se a mesma com a apresentação da planificação preparada e, seguidamente, com uma breve reflexão sobre os conteúdos trabalhados na semana transata. Posteriormente, com o objetivo de o adulto proceder à identificação das componentes do Cartão de Cidadão, foi elaborado um material pedagógico, pelas mestrandas, com questões referentes à data de nascimento, à validade do Cartão de Cidadão e aos números de Identificação Civil, de Identificação Fiscal, da Segurança Social e de Utente. Concomitantemente ao preenchimento da ficha incentivou-se a prática da leitura através das questões apresentadas.

Sessão nº 17

Data: 11 de janeiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Com início pelas 10h a sessão começou com uma breve explicação sobre os conteúdos a desenvolver na mesma e com uma sucinta reflexão por parte do educando relativamente aos conteúdos que já trabalhara, sendo, igualmente, concedido um espaço para esclarecer dúvidas. Após estas atividades iniciais procedeu-se à dinamização do objetivo geral da sessão que assentava na literacia financeira. Assim, através do material pedagógico preparado, assente em excertos de um folheto de supermercado, o adulto analisou diferentes produtos, praticou cálculos matemáticos e, conjuntamente, desenvolveu as suas capacidades de leitura.

Sessão nº 18

Data: 17 de janeiro de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: A sessão teve início pelas 10h tendo como ponto de partida a explicitação dos conteúdos a abordar ao longo da mesma e a reflexão entre pares sobre a importância dos conteúdos desenvolvidos ao longo das sessões já dinamizadas. Após a concretização das primeiras atividades, a sessão prosseguiu com a concretização do objetivo geral: a ampliação da literacia financeira dos/as educandos/as. Assim, com base no material pedagógico desenvolvido pelas mestrandas, os/as participantes realizaram as atividades propostas que contemplavam o reconhecimento das moedas euro e a sua soma.

Sessão nº 19

Data: 18 de janeiro de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: Com começo pelas 10h a sessão foi iniciada com uma introdução relativa aos conteúdos que iriam ser abordados, detalhadamente, operações de matemática. Contudo, antes de se dar início à dinamização de atividades existiu um breve espaço para os/as participantes refletirem, em grupo, sobre os conteúdos trabalhados anteriormente. Posteriormente, com base no objetivo geral da sessão, foram realizadas operações de matemática visando o desenvolvimento das capacidades de literacia numérica dos/as educandos/as.

Sessão nº 20

Data: 24 de janeiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A sessão teve início pelas 10h começando com a exposição da temática alvo da mesma e com uma breve revisão sobre os conteúdos abordados anteriormente, cujo destaque foram operações de somar. Após estas atividades iniciais e de forma a alcançar o objetivo geral, com base no material pedagógico elaborado, a adulta refletiu sobre acontecimentos que ocorreram na sua vida e escreveu os mesmos, de forma autónoma. De forma a terminar a sessão, foram corrigidos os erros ortográficos e procedeu-se à leitura do texto escrito, desenvolvendo, semelhantemente, as capacidades de leitura.

Sessão nº 21

Data: 25 de janeiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 10h, a sessão teve como ponto de partida a demonstração do material pedagógico alvo da mesma. Contudo, antes da sua efetivação, existiu um primeiro espaço dedicado à recordação das temáticas abordadas anteriormente. Seguidamente, procedeu-se à concretização dos exercícios planeados cujo enfoque recaía sobre a importância de conceitos chave do dia-a-dia do participante, nomeadamente, objetos, alimentos, vestuário, cidades e os meses do ano. Importa referir que paralelamente à escrita o adulto leu as questões colocadas, promovendo as suas capacidades de leitura.

Sessão nº 22

Data: 31 de janeiro de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: Com começo pelas 10h, a sessão foi iniciada com a exposição dos conteúdos a desenvolver na mesma e com uma recordação de temáticas já trabalhadas. Após estas atividades iniciais, procedeu-se à distribuição do material pedagógico pelos/as educandos/as, os quais desenvolveram individualmente as atividades propostas que incidiam sobre operações de matemática, especificamente, de somar. Ao longo da dinamização da sessão, os/as participantes praticaram, identicamente, as suas aptidões de leitura e como forma de concluir foram corrigidos, em conjunto, os cálculos matemáticos.

Sessão nº 23

Data: 01 de fevereiro de 2022

Número de participantes: 3

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 10h, a sessão teve como ponto de partida a descrição das atividades planeadas para a mesma com base nas sugestões dos/as participantes e, seguidamente, fora realizada uma reflexão dos conteúdos trabalhados nas últimas sessões. Posteriormente, procedeu-se à dinamização do objetivo específico que assentava na promoção das competências de literacia, detalhadamente, de escrita e de leitura. Deste modo, fora distribuído o material pedagógico pelos/as educandos/as que visou a escolha de um livro e, posteriormente, de um texto desse mesmo livro, pelo que os/as participantes estiveram, no decurso da sessão, a copiar o texto escolhido e, de forma a concluir, cada um/uma leu o texto que escreveu.

Sessão nº 24

Data: 07 de fevereiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h

Descrição: Com início pelas 10h30 a sessão começou a exposição da temática a desenvolver e com o esclarecimento de dúvidas existentes. Seguidamente, fora entregue o material pedagógico, previamente elaborado pelas mestradas, ao adulto presente e cujo objetivo visava o desenvolvimento da literacia numérica através de operações de multiplicar e da identificação de algarismos. Assim, o educando realizou os exercícios matemáticos de forma autónoma, tendo-se no final procedido à correção conjunta do mesmo.

Sessão n° 25

Data: 08 de fevereiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 10h a sessão começou com a apresentação do tema a desenvolver e com uma recordação dos conteúdos trabalhados anteriormente, com especial destaque para operações de matemática. Posteriormente, deu-se início à dinamização do objetivo que visava ampliar a literacia escrita do participante. Assim, a mestranda procedeu à distribuição do material pedagógico elaborado e o adulto presente realizou o mesmo no decorrer da sessão, trabalhando, deste modo, conteúdos chave do dia-a-dia. Importa ressaltar que paralelamente à efetivação do material, o participante praticou as suas capacidades de leitura.

Sessão n° 26

Data: 14 de fevereiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A sessão fora iniciada pelas 10h com a exposição oral dos conteúdos alvo da mesma: operações de matemática, concretamente, cálculos de multiplicar e de somar. Contudo, fora, primeiramente, aberto um espaço para a participante esclarecer as dúvidas existentes. Após estas primeiras atividades, a educanda realizou os cálculos matemáticos propostos pelas mestrandas e, de seguida, procedeu-se à correção dos mesmos. Uma vez concluída a planificação da vigente sessão, a adulta tomou a iniciativa de realizar uma cópia de um texto do seu interesse, partindo de livros presentes na Sala de Formação/Alfabetização. No final da sessão, a participante leu o texto promovendo as suas capacidades de leitura.

Sessão nº 27

Data: 15 de fevereiro de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: A vigésima sétima sessão começou pelas 10h, com uma breve exposição oral do que iria ser o conteúdo a desenvolver na mesma. Após esta parte introdutória, foi concedido espaço aos/às participantes para esclarecerem dúvidas existentes e para refletirem sobre temas já abordados, sendo promovida a interajuda entre pares. Seguidamente, procedeu-se à concretização do objetivo geral da planificação delineada para a sessão, cujo enfoque assentava em conceitos cruciais do dia-a-dia. Assim, com base no material pedagógico, previamente elaborado pela mestranda, os/as educandos/as desenvolveram as suas capacidades de escrita e de raciocínio, através de um exercício com palavras cruzadas. De forma a concluir a sessão, cada participante leu um excerto o texto transcrito, potenciando as competências de leitura.

Sessão nº 28

Data: 21 de fevereiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Com início pelas 10h, a sessão teve como ponto de partida a exibição dos conteúdos a desenvolver na mesma e uma breve reflexão acerca das temáticas desenvolvidas ao longo das últimas semanas. Após estas primeiras atividades, a sessão prosseguiu com a realização do material pedagógico, planeado previamente pelas mestrandas, com o objetivo de ampliar a numeracia. Semelhantemente às sessões anteriores, no decurso da realização dos exercícios, o adulto leu as questões colocadas no recurso pedagógico, desenvolvendo as suas capacidades de leitura.

Sessão n° 29

Data: 22 de fevereiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 10h a sessão começou com a demonstração do material pedagógico alvo da mesma e, seguidamente, com um breve espaço de reflexão sobre dúvidas existentes. A planificação da aula foi realizada tendo por base a sugestão do educando e, assim, o objetivo principal da sessão consistiu em ampliar as capacidades de literacia, através da escrita autónoma de um texto. Neste sentido, o adulto escreveu um texto, de forma livre, com o apoio da mestrande e, no final, procedeu-se à leitura do mesmo.

Sessão n° 30

Data: 07 de março de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: Com início pelas 10h, a trigésima sessão começou com a apresentação do conteúdo a trabalhar sendo, no presente caso, a temática a numeracia, nomeadamente, a distinção entre as unidades, dezenas, centenas e milhares. Contudo, existiu um espaço, no qual foi possível, de forma sucinta, esclarecer dúvidas e rever as temáticas anteriores. Posteriormente, deu-se início à dinamização do objetivo geral da sessão, iniciando com a explicitação do material pedagógico e, seguidamente, dando espaço aos/às participantes para a realização do mesmo. No decurso da sessão, existiu um apoio contínuo por parte das mestrandas aos/às educandos/as e, no final, corrigiram-se os erros numéricos.

Sessão nº 31

Data: 08 de março de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: A sessão começou pelas 10h iniciando com a demonstração do material pedagógico alvo da mesma e, seguidamente, com um primeiro espaço para o esclarecimento de dúvidas existentes relativas às temáticas trabalhadas nas sessões transatas, promovendo, assim, a cooperação entre pares. Posteriormente, deu-se início ao desenvolvimento do objetivo geral presente na planificação da sessão que visava desenvolver a capacidade de escrita autónoma dos/as educandos/as. Deste modo, os/as participantes estiveram a realizar as atividades propostas, cujo enfoque recaía sobre cidades que já visitaram ou que gostariam de visitar, comidas preferidas, atividades que gostam de fazer e que gostavam de aprender. Importa ressaltar que, no decurso da sessão, foi promovida a capacidade de leitura dos/as participantes.

Sessão nº 32

Data: 14 de março de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A trigésima segunda sessão começou pelas 10h com a apresentação dos conteúdos a trabalhar na mesma, especificamente, a literacia financeira. Após o primeiro momento da sessão foi aberto um espaço para a reflexão sobre as temáticas trabalhadas anteriormente e para o esclarecimento de dúvidas existentes. Depois desta atividade, foi dinamizado o terceiro objetivo específico da planificação delineada pela mestranda que visava fomentar as capacidades de literacia financeira. Assim, a adulta presente realizou o material pedagógico proposto e, uma vez concluído o mesmo, tomou a iniciativa de realizar um texto de forma autónoma. A sessão fora concluída com a correção dos erros ortográficos e com a leitura do texto escrito, potenciando as aptidões de leitura.

Sessão nº 33

Data: 15 de março de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A sessão teve início pelas 10h com a apresentação da temática a desenvolver e, seguidamente, com uma reflexão sucinta sobre dúvidas existentes e o esclarecimento das mesmas. Seguidamente, e tendo por base o interesse manifestado pelo adulto anteriormente, a sessão prosseguiu com o objetivo específico de estimular as competências de escrita, de modo que o educando optou por redigir a letra de uma música. Como forma de concluir a vigente sessão, o participante leu o texto que escreveu desenvolvendo as suas capacidades de leitura.

Sessão nº 34

Data: 22 de março de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A trigésima quarta sessão começou pelas 10h com a sistematização do conteúdo a trabalhar e, de seguida, com uma breve reflexão sobre a sessão passada, existindo, identicamente, um espaço para o esclarecimento de dúvidas. Posteriormente, a sessão decorreu tendo por base o objetivo específico de potenciar a escrita autónoma do participante, pelo que o mesmo redigiu um texto livre, com o apoio da mestrande, sobre uma experiência positiva que viveu. No final da sessão, o adulto leu o texto escrito desenvolvendo as suas capacidades de leitura.

Sessão nº 35

Data: 29 de março de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A presente sessão teve início pelas 10h com o acolhimento ao participante e com a abertura de um primeiro espaço para, em conjunto, se fazer o balanço das sessões anteriores. Após esta primeira atividade de reflexão prosseguiu-se a dinamização da sessão tendo por base o material pedagógico elaborado pela mestranda, o qual, por sua vez, se centrava na escrita autónoma de um texto sobre o fim de semana anterior do adulto. Deste modo, o participante esteve, no decurso da sessão, a descrever aspetos que no seu entender eram importantes e no final leu o texto escrito. Assim, na vigente sessão procurou-se promover as competências de escrita e, similarmente, de leitura.

Sessão nº 36

Data: 04 de abril de 2022

Número de participantes: 4

Duração: 1h30

Descrição: A trigésima sexta sessão teve início pelas 10h, começando com a divulgação do espaço onde a mesma iria decorrer – O Café Santa Cruz. Após a comunicação do local, os/as participantes, juntamente com as mestrandas, dirigiram-se para o Café Santa Cruz e lá prosseguiu-se com a dinamização da sessão, tendo por base o material pedagógico previamente elaborado pelas alunas. Deste modo, com a vigente sessão procurou-se ampliar o espetro cultural dos/as participantes e, concomitantemente, as competências de literatura dos/as mesmos/as.

Sessão nº 37

Data: 11 de abril de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A presente sessão teve início pelas 10h começando com a apresentação do material pedagógico a ser trabalhado no decurso da mesma. Uma vez efetuada a exposição dos conteúdos, foi aberto um espaço para o adulto refletir sobre a sessão passada, nomeadamente os aspetos que mais lhe agradaram. Após esta reflexão, prosseguiu-se a sessão com a realização do material pedagógico, previamente preparado pela mestranda, tendo por base a visita ao Café Santa Cruz. Deste modo, o objetivo da sessão teve como enfoque ampliar as competências de literacia, de numeracia e de leitura do participante.

Sessão nº 38

Data: 12 de abril de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: A sessão atual começou pelas 10h com a demonstração dos conteúdos a desenvolver na mesma e, de seguida, com um momento de reflexão sobre as sessões anteriores e, identicamente, sobre dúvidas existentes. Após estas atividades iniciais, prosseguiu-se a sessão com a planificação previamente delineada e, por conseguinte, com a realização do material pedagógico que teve por base a consciencialização política dos/as participantes. No decurso da sessão, após a visualização de um pequeno documentário sobre a temática, os/as educandos/as entreajudaram-se, desenvolvendo, concomitantemente, as capacidades de escrita, de numeracia e de leitura.

Sessão n° 39

Data: 19 de abril de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A trigésima nona sessão teve início pelas 10h começando com a exposição do material pedagógico alvo da mesma e, de seguida, com a abertura de um espaço dedicado à reflexão sobre a sessão anterior, onde o adulto colocou as dúvidas existentes. Seguidamente, procedeu-se à efetivação do material pedagógico, previamente preparado pela mestranda, cujo enfoque assentava no desenvolvimento das capacidades de escrita autónoma, através da redação de um texto livre sobre a época festiva que vivemos, a Páscoa. No decurso da sessão, o participante realizou o texto com o apoio da aluna e, no final, leu o mesmo, desenvolvendo, concomitantemente, as capacidades de leitura.

Sessão n° 40

Data: 26 de abril de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A presente sessão teve início pelas 10h contando com a presença de uma nova participante, pelo que, o primeiro momento foi dedicado à explicação das normas de funcionamento das Sessões de Alfabetização de Adultos e, por conseguinte, às apresentações, da educanda e da mestranda. Após este momento inicial, e tendo por base as necessidades apresentadas pela adulta anteriormente, prosseguiu-se a sessão com base na planificação previamente delineada pela mestranda, assente no desenvolvimento das competências de leitura. Assim, a educanda escolheu um livro presente na Sala de Formação/Alfabetização e, de seguida, procedeu-se à leitura de excertos do mesmo com o apoio da mestranda.

Sessão nº 41

Data: 02 de maio de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A sessão começou pelas 10h com a apresentação do conteúdo alvo da mesma e, de seguida, tendo por base o material pedagógico preparado, realizou-se, em conjunto, um *brainstorming* referente ao feriado nacional do Dia do Trabalhador. Após esta primeira atividade, o participante procedeu, com o apoio das mestrandas, à produção escrita de um texto livre sobre o dia mencionado, ampliando assim as suas capacidades de escrita autónoma.

Sessão nº 42

Data: 03 de maio de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: Com início pelas 10h, a sessão fora iniciada com a exposição do material pedagógico preparado pela aluna que assentava em operações de matemática, especificamente, cálculos de somar. Após esta apresentação, fora questionado se existia alguma dúvida ou se existia alguma temática que os/as participantes gostassem de trabalhar, sendo referido pelos/as mesmos/as a prática de exercícios de leitura. Depois deste momento inicial, e no decurso da sessão, os/as educandos/as cooperaram na realização do material prático, com o apoio da mestrandas, sendo no final corrigidos os erros.

Sessão nº 43

Data: 10 de maio de 2022

Número de participantes: 2

Duração: 1h30

Descrição: A sessão foi iniciada pelas 10h com a exposição do conteúdo alvo da mesma, o qual visava o (re)conhecimento numérico através de um jogo lúdico. Contudo, à semelhança das sessões anteriores, antes de se proceder à dinamização do jogo, foi aberto um espaço dedicado à reflexão de temáticas anteriores e fora questionada a existência de dúvidas. Após esta parte inicial fora, então, desenvolvido o jogo “Loto” no qual os/as educandos/as, primeiramente, identificaram os números presentes nos seus cartões e, de seguida, colaboraram na concretização do jogo.

Sessão nº 44

Data: 16 de maio de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Com início pelas 10h, a sessão começou com o acolhimento do adulto presente e com a exposição do material pedagógico a trabalhar, com base num jornal. Após esta primeira parte, a sessão prosseguiu com a abertura de um espaço onde o participante refletiu, de forma breve, sobre os conteúdos abordados anteriormente e sobre a importância dos mesmos. Posteriormente, deu-se seguimento à planificação delineada e, como tal, o educando explorou um jornal e respondeu às questões colocadas no material pedagógico, elaborado de forma prévia pela mestranda. Concomitantemente, o adulto praticou as suas competências de leitura.

Sessão nº 45

Data: 17 de maio de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 10h, a sessão teve como ponto de partida a exposição oral do conteúdo a trabalhar na mesma e, posteriormente, a abertura de um espaço onde o adulto presente pode refletir sobre a sessão do dia anterior. Após estas primeiras atividades, continuou-se a realização da planificação delineada e, por conseguinte, o objetivo geral da vigente sessão que almejava o desenvolvimento das aptidões do participante ao nível da saúde. Deste modo, foi distribuído um folheto que abordava a situação pandémica, nomeadamente, os passos a realizar no caso de se testar positivo para o *Covid-19*. Com base neste folheto o educando respondeu às questões colocadas no material pedagógico, elaborado de forma prévia pela aluna, e leu ambos os documentos.

Sessão nº 46

Data: 24 de maio de 2022

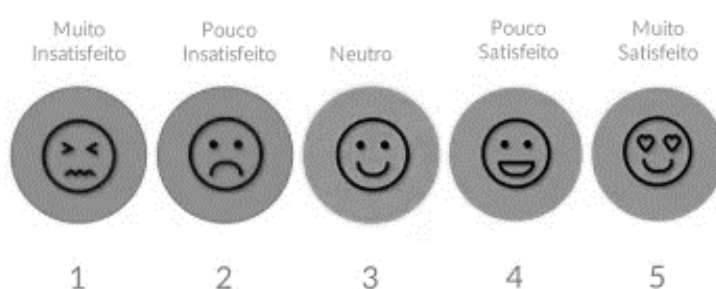
Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A quadragésima sexta, e última, sessão teve início pelas 10h contando com a presença de um adulto sendo o primeiro momento dedicado à explicação do conteúdo a desenvolver. Num segundo momento, o participante refletiu sobre as aprendizagens que realizou ao longo do período temporal em que decorreram as sessões e, seguidamente, procedeu ao preenchimento do questionário de avaliação da satisfação e aprendizagem, elaborado pela mestranda, que visou, à semelhança do final do primeiro semestre, avaliar o decurso das sessões e, por conseguinte, das aprendizagens efetuadas pelo educando. É de ressaltar que ao longo de toda a sessão o participante leu as questões colocadas no instrumento de avaliação, desenvolvendo as suas aptidões práticas de leitura.

Apêndice L – Questionário de Avaliação da Satisfação e Aprendizagem das Sessões de Alfabetização de Adultos

Uma vez concluído este semestre das sessões de Alfabetização de Adultos, o presente questionário procura analisar o grau de satisfação e, igualmente, de aprendizagem dos/as participantes. Assim, as afirmações seguintes correspondem à totalidade de sessões efetuadas, pelo que tendo em consideração a escala apresentada, assinale (x) a opção que mais se adequa à sua situação, para cada uma.



Escala de Satisfação

	1	2	3	4	5
Gostei das atividades realizadas.					
O ambiente das sessões era acolhedor.					
As formadoras mostraram-se disponíveis para esclarecer as dúvidas existentes.					
As formadoras foram claras na apresentação das temáticas.					

Escala de Aprendizagem

	1	2	3	4	5
Sinto que aprendi ao longo das sessões.					
Adquiriti conhecimentos relevantes para o meu dia-a-dia.					
Vou utilizar os conhecimentos que aprendi.					

Apêndice M: Matrizes de Planificação das Sessões de Iniciação à Informática

Matriz de Planificação n.º 1

Sessão	Iniciação à Informática
Data	15 de novembro de 2021
Local	Átrio do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utente acompanhada pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Ampliar os conhecimentos sobre o funcionamento do computador

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Apresentação da Mestranda e da Participante; Exposição dos objetivos das sessões e da importância da informática na atualidade	Construir um ambiente favorável e acolhedor à dinamização das sessões.	Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.	<u>Atividade de quebra-gelo:</u> A participante deve apresentar-se e expor a intenção de frequentar as sessões.	30 minutos	Nível 1: Reação Satisfação Observação direta
Desenvolvimento da Ação	Promover o (re)conhecimento do computador e respetivos componentes.	Método demonstrativo. Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira, computador e material pedagógico.	- Ligar e desligar o computador; - Manuseamento do rato e do teclado; - Criar pastas no ambiente de trabalho, alterar o nome das mesmas e movê-las.	90 minutos	Nível 1: Reação Satisfação Observação direta

Matriz de Planificação n.º 2

Sessão	Iniciação à Informática
Data	22 de novembro de 2021
Local	Átrio do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utente acompanhada pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Maximizar a utilização das ferramentas do computador

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar os conteúdos a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participante.</p> <p>Recursos Logísticos: Átrio do CCI.</p> <p>Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.</p>	- Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta</p>
Desenvolvimento da Ação	Recordar os conteúdos desenvolvidos na primeira sessão.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participante.</p> <p>Recursos Logísticos: Átrio do CCI.</p> <p>Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.</p>	- Criar pastas no ambiente de trabalho.	25 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta</p>
	Diferenciar as ferramentas do computador.	<p>Método demonstrativo.</p> <p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participante.</p> <p>Recursos Logísticos: Átrio do CCI.</p> <p>Recursos Materiais: Mesa, cadeira, computador e material pedagógico.</p>	<p>- Manuseamento do rato e do teclado;</p> <p>- Explorar a ferramenta de reciclagem;</p> <p>- Alterar o fundo do ambiente de trabalho.</p>	90 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta</p>

Matriz de Planificação n.º 3

Sessão	Iniciação à Informática
Data	06 de dezembro de 2021
Local	Átrio do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utente acompanhada pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver as competências no trabalho com o <i>Word</i>

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar o conteúdo a abordar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.	- Escuta ativa	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
Desenvolvimento da Ação	Refletir sobre os conteúdos abordados nas primeiras sessões.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.	- Restaurar um ficheiro eliminado.	25 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
	Conhecer o funcionamento do <i>word</i> .	Método demonstrativo. Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira, computador e material pedagógico.	- Explorar as ferramentas do <i>word</i> ; - Escrever um texto de forma autónoma.	90 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta

Matriz de Planificação n.º 4

Sessão	Iniciação à Informática
Data	13 de dezembro de 2021
Local	Átrio do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utente acompanhada pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Alargar as competências de trabalho no <i>Word</i>

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Apresentar os conteúdos a trabalhar na sessão.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.	- Escuta ativa.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
Desenvolvimento da Ação	Relembrar os conteúdos alvo das sessões anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.	- Enunciar as ferramentas do <i>word</i> .	25 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
	Potenciar as capacidades de trabalhar no <i>word</i> .	Método demonstrativo. Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira, computador e material pedagógico.	- Escrever um texto, predeterminado; - Formatar o documento; - Guardar o documento.	90 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta

Matriz de Planificação n.º 5

Sessão	Iniciação à Informática
Data	28 de fevereiro de 2022
Local	Átrio do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utente acompanhada pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Desenvolver competências de trabalho com o <i>Gmail</i>

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Demonstrar a temática a trabalhar.	Método expositivo.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.	- Escuta ativa.	5 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
Desenvolvimento da Ação	Lembrar as temáticas anteriores.	Método participativo.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.	- Alterar o fundo do ambiente de trabalho; - Abrir a pasta nomeada “Informática”.	25 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta
	Promover a utilização autónoma do <i>Gmail</i> .	Método demonstrativo. Método participativo. Escuta ativa.	Recursos Humanos: Mestranda e participante. Recursos Logísticos: Átrio do CCI. Recursos Materiais: Mesa, cadeira, computador e material pedagógico.	- Conhecer os navegadores de <i>internet</i> ; - Criar uma conta no <i>Gmail</i> ; - Explorar as funcionalidades do <i>Gmail</i> ; - Envio de um <i>email</i> .	90 minutos	Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta

Matriz de Planificação n.º 6

Sessão	Iniciação à Informática
Data	07 de março de 2022
Local	Átrio do CCI
Tempo Previsto	2 horas
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Utente acompanhada pelo CCI
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Capacitar a educanda a realizar pesquisas na <i>internet</i>

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/ Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
Exposição da temática	Expor os conteúdos a trabalhar.	Método expositivo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participante.</p> <p>Recursos Logísticos: Átrio do CCI.</p> <p>Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.</p>	- Escuta ativa.	5 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta</p>
Desenvolvimento da Ação	Rever as temáticas abordadas anteriormente.	Método participativo.	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participante.</p> <p>Recursos Logísticos: Átrio do CCI.</p> <p>Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.</p>	<p>- Início de sessão no <i>Gmail</i>;</p> <p>- Envio de um <i>email</i>.</p>	25 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta</p>
	Fomentar a pesquisa autónoma na <i>internet</i> .	<p>Método demonstrativo.</p> <p>Método participativo.</p> <p>Escuta ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participante.</p> <p>Recursos Logísticos: Átrio do CCI.</p> <p>Recursos Materiais: Mesa, cadeira, computador e material pedagógico.</p>	<p>- Procurar uma temática de interesse pessoal na <i>internet</i>;</p> <p>- Explorar distintas fontes sobre a mesma temática.</p>	90 minutos	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta</p>

Apêndice N: Tarefas de Transferência de Aprendizagem das Sessões de Iniciação à Informática



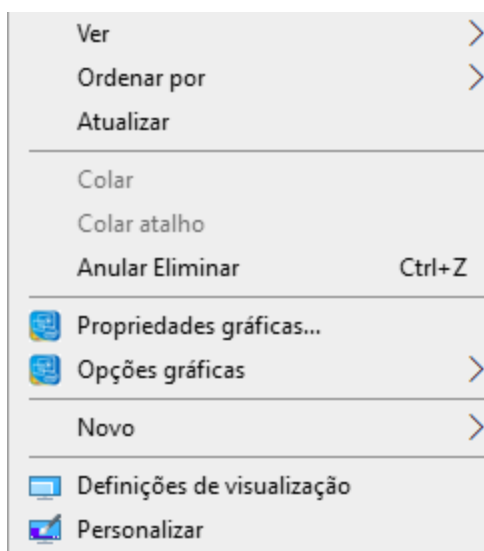
Tarefa de transferência de aprendizagem nº1 Introdução ao Computador

Passo 1: Ligar o computador.

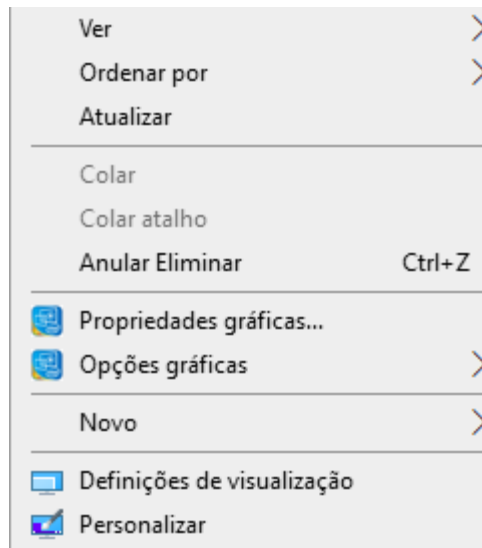
- Para começar a trabalhar com o computador, em primeiro lugar, ligue-o na torre e, depois, no monitor.

Passo 2: Criar uma pasta.

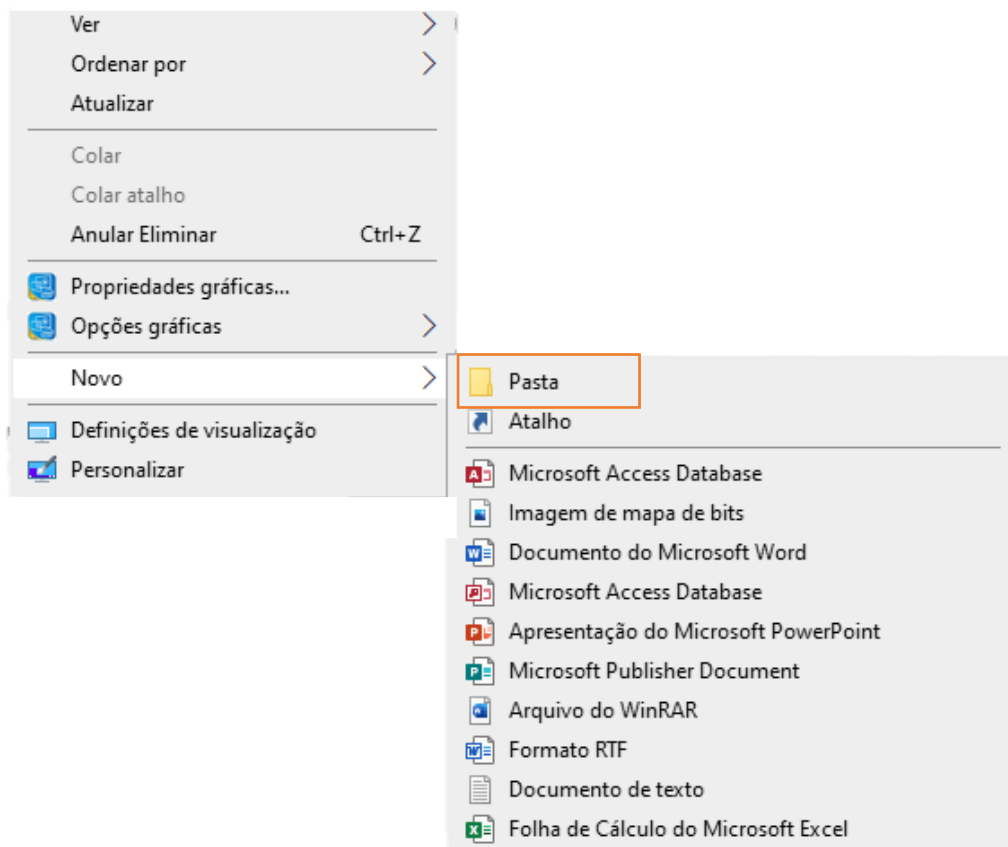
- No Ambiente de Trabalho, carregar com o botão direito do rato.



- De seguida, clicar com o botão esquerdo do rato onde diz “Novo”.



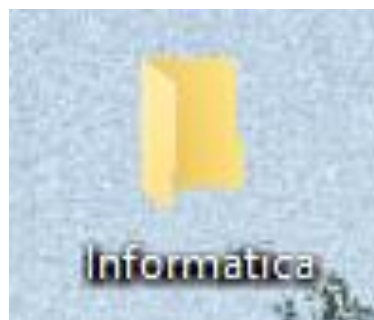
- Seguidamente, clicar com o botão esquerdo do rato onde diz “Pasta”.



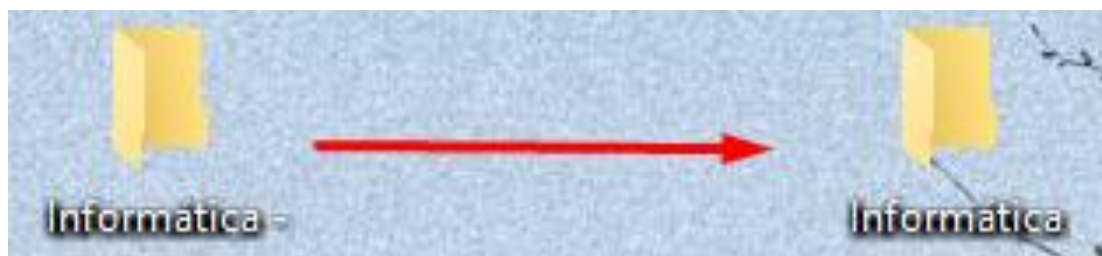
- Após completar os passos mencionados irá obter uma “Nova Pasta”.



- Para dar um nome à pasta criada, clique uma vez com o botão esquerdo do rato, em cima da Pasta. Posteriormente, apague o nome automaticamente atribuído de “Nova Pasta” e dê um novo nome, como por exemplo “Informática”.

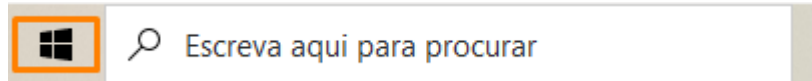


- De forma a manter o seu Ambiente de Trabalho organizado, deve mover as pastas sendo que, para tal, clique em cima da pasta criada com o botão esquerdo do rato e, sem deixar de clicar, mova o rato para o local desejado.

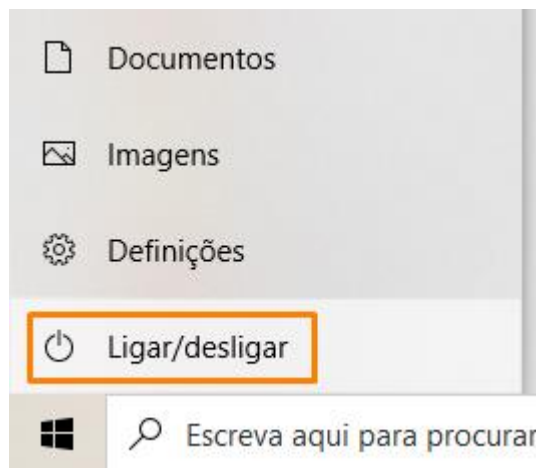


Passo 3: Encerrar o computador.

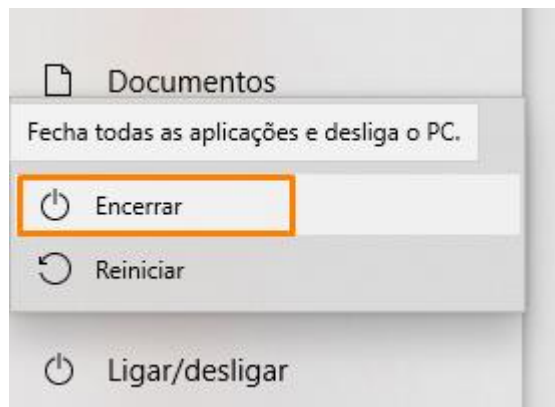
- No canto inferior esquerdo do ecrã, clique com o botão esquerdo do rato no “Menu Iniciar”.



- De seguida, clique com o botão esquerdo do rato no “Botão Ligar/Desligar”.



- Posteriormente, clique com o botão esquerdo do rato em “Encerrar”.



- Por último, deve desligar o monitor do computador no último botão do lado direito.

Tarefa de transferência de aprendizagem nº2

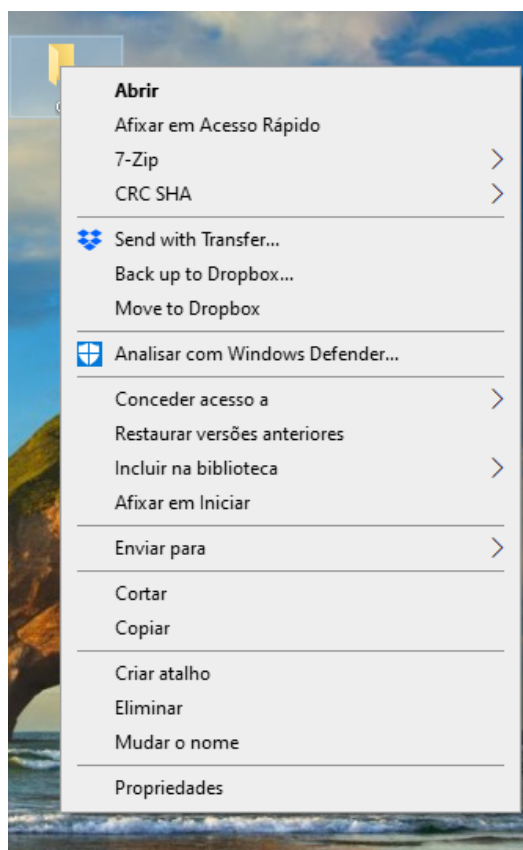
Reciclagem e Ambiente de Trabalho

Passo 1: Ligar o computador.

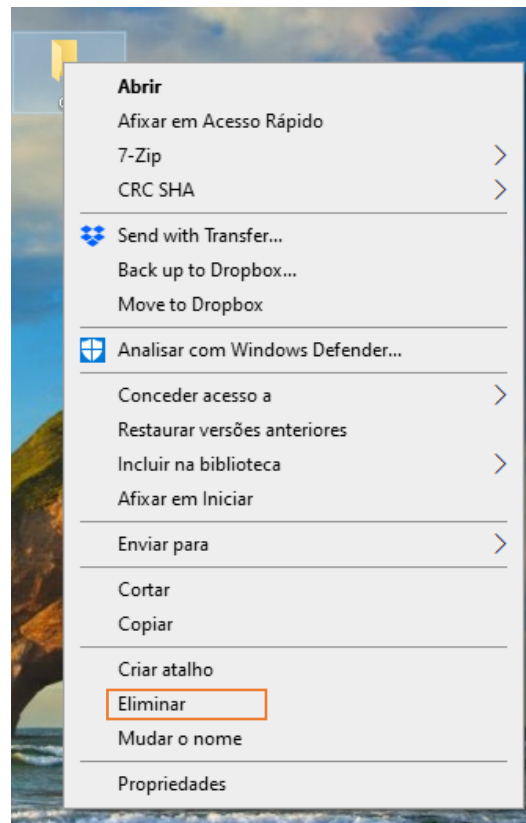
Passo 2: Criar uma nova pasta e nomear a mesma.

Passo 3: Eliminar a pasta criada.

- Para eliminar a pasta criada deve clicar sobre a mesma com o botão direito do rato.



- De seguida, deve seleccionar a opção “Eliminar”.

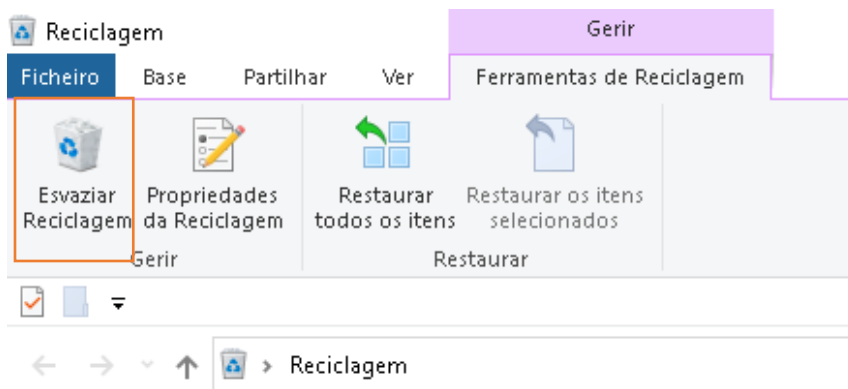


Passo 4: Explorar a reciclagem.

- Identificar o ícone da Reciclagem no computador, que se encontra no Ambiente de Trabalho.



- Com dois cliques com o botão direito do rato abra a Reciclagem e, de seguida, para eliminar todos os itens que aí se encontram clique em “Esvaziar a Reciclagem”.

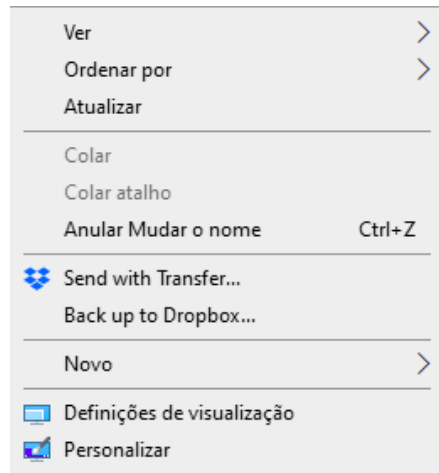


- No entanto, no caso de ter eliminado um ficheiro por engano, deve seleccioná-lo e seguidamente clicar na opção “Restaurar os itens seleccionados”, para o recuperar!

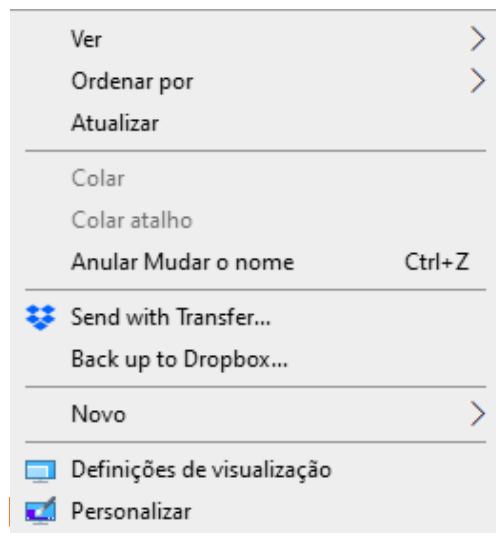


Passo 5: Fundo do Ambiente de Trabalho.

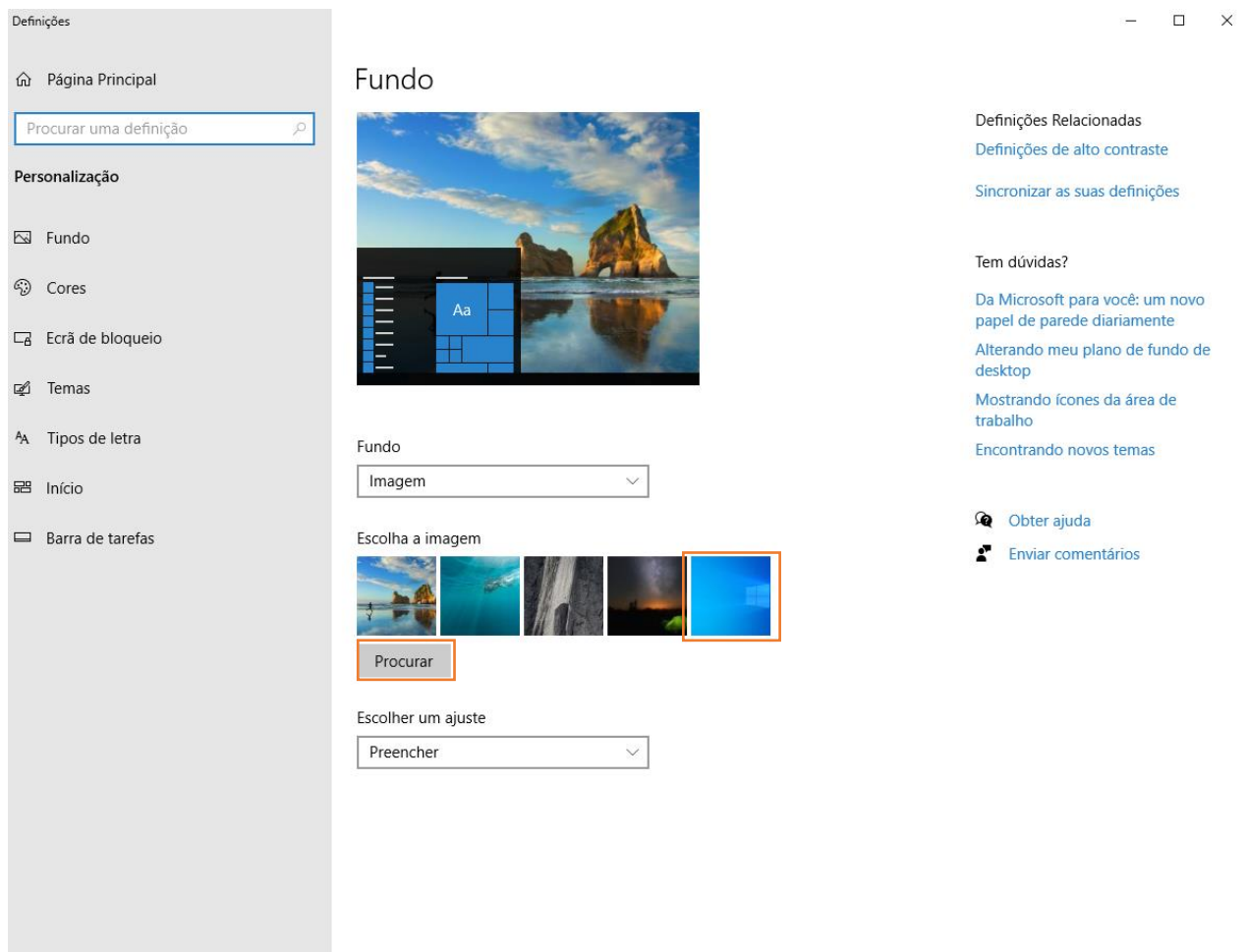
- Para alterar o botão direito do rato, clique, em primeiro lugar, num espaço livre no Ambiente de Trabalho.



- Posteriormente, selecione a opção “Personalizar”.



- Após abrir a página relativa à alteração da imagem do fundo do Ambiente de Trabalho, selecione umas das imagens sugeridas ou procure a imagem pretendida.



Passo 6: Encerrar o computador.

Tarefa de transferência de aprendizagem nº3

Explorar o *Word*

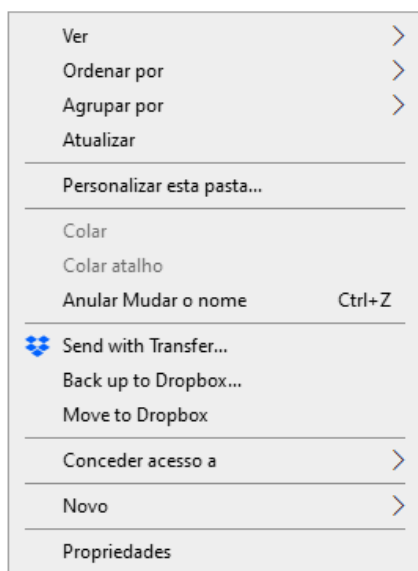
Passo 1: Ligar o computador.

Passo 2: Abrir a pasta criada, nomeada “Informática” e, de seguida, a pasta individual.

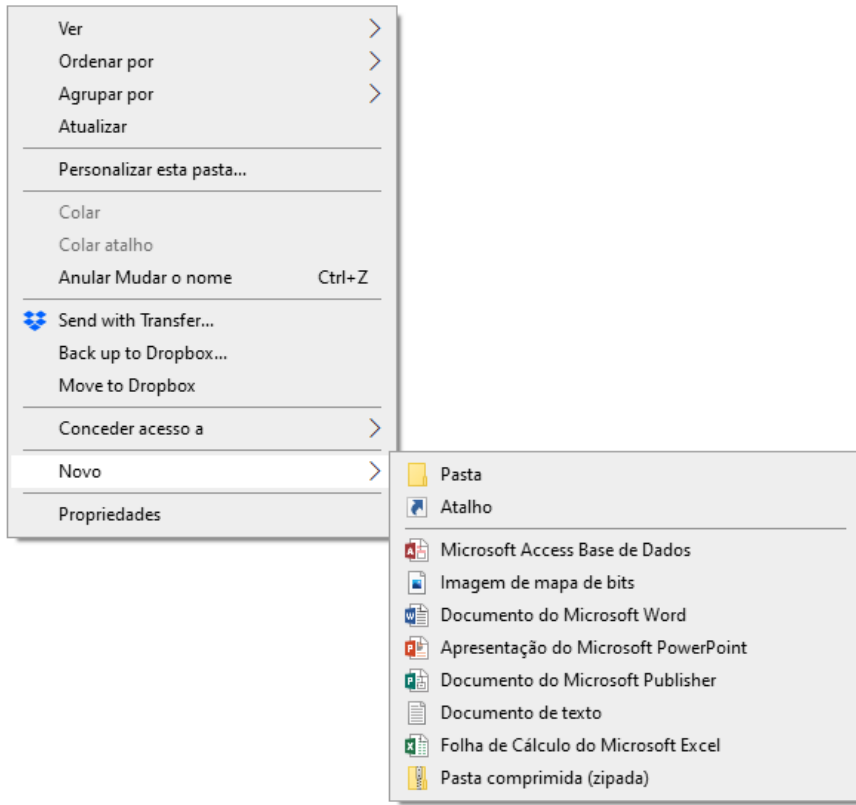
- Com o botão esquerdo do rato, deve clicar duas vezes em cima da pasta “Informática”.
- Quando esta estiver aberta deve, novamente, clicar duas vezes na pasta que tem o seu nome.

Passo 3: Criar um documento *Word*.

- Uma vez aberta a pasta, deve clicar uma vez com o botão direito do rato.
- De seguida, deve clicar com o botão esquerdo do rato onde diz “Novo”.




- Posteriormente, deve clicar com o botão esquerdo do rato onde diz “Documento Microsoft Word”.

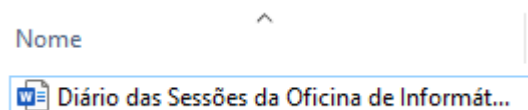


Passo 4: Explorar o documento Word.

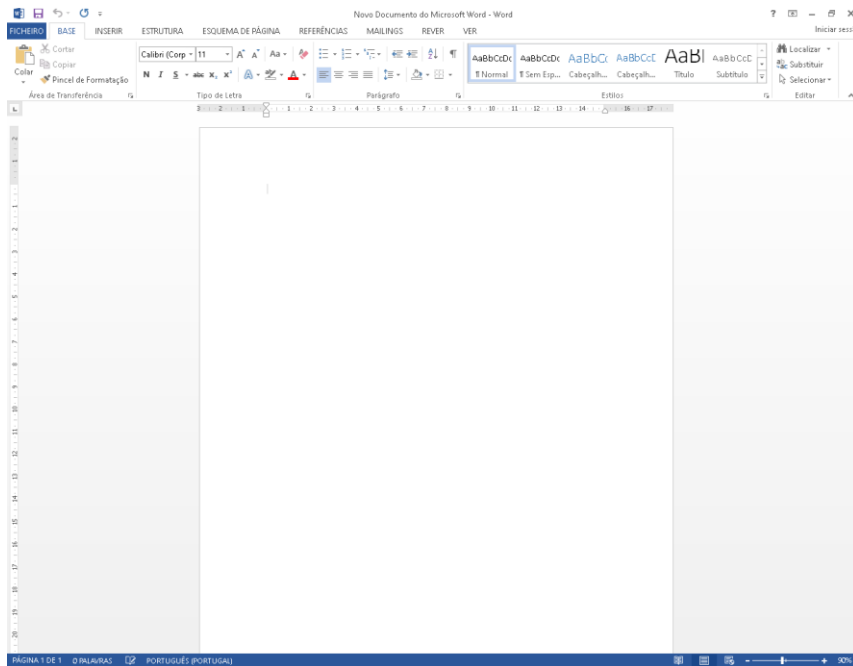
- Após completar os passos mencionados irá obter um Novo Documento.

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
 Novo Documento do Microsoft Word	22-11-2021 16:06	Documento do Mi...	0 KB

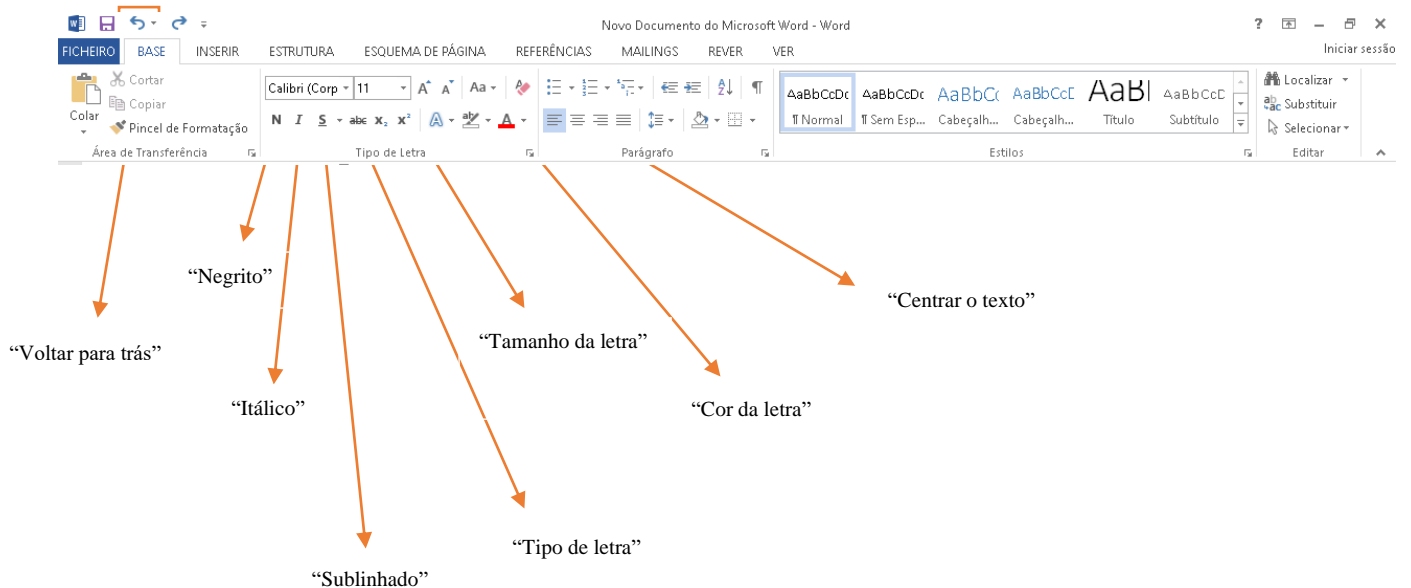
- Para dar um nome ao documento, deve clicar uma vez com o botão esquerdo do rato, em cima do mesmo. Posteriormente, deverá apagar o nome automaticamente atribuído e dar um novo nome, como por exemplo “Diário das Sessões da Oficina de Informática”.



- Para abrir o documento deve clicar duas vezes com o botão esquerdo do rato em cima do mesmo.



Passo 5: Funcionalidades do documento Word.



Passo 6: Guardar o documento *Word*.

- Para guardar documento deve clicar uma vez com o botão direito do rato no ícone assinalado.



Passo 7: Encerrar o computador.

Tarefa de transferência de aprendizagem nº4

O Word

Atividade:

1. A partir do Ambiente de Trabalho, identifique o programa *Microsoft Word* e abra-o.
2. No documento em branco, escreva o seguinte o texto:

A vida não cabe numa teoria

A vida... e a gente põe-se a pensar em quantas maravilhosas teorias os filósofos architectaram na severidade das bibliotecas, em quantos belos poemas os poetas rimaram na pobreza das mansardas, ou em quantos fechados dogmas os teólogos não entenderam na solidão das celas. Nisto, ou então na conta do sapateiro, na degradação moral do século, ou na triste pequenez de tudo, a começar por nós.

Mas a vida é uma coisa imensa, que não cabe numa teoria, num poema, num dogma, nem mesmo no desespero inteiro dum homem.

A vida é o que eu estou a ver: uma manhã majestosa e nua sobre estes montes cobertos de neve e de sol, uma manta de panasco onde uma ovelha acabou de parir um cordeiro, e duas crianças — *um rapaz e uma rapariga* — silenciosas, pasmadas, a olhar o milagre ainda a fumar.

Miguel Torga, in "Diário (1941)"

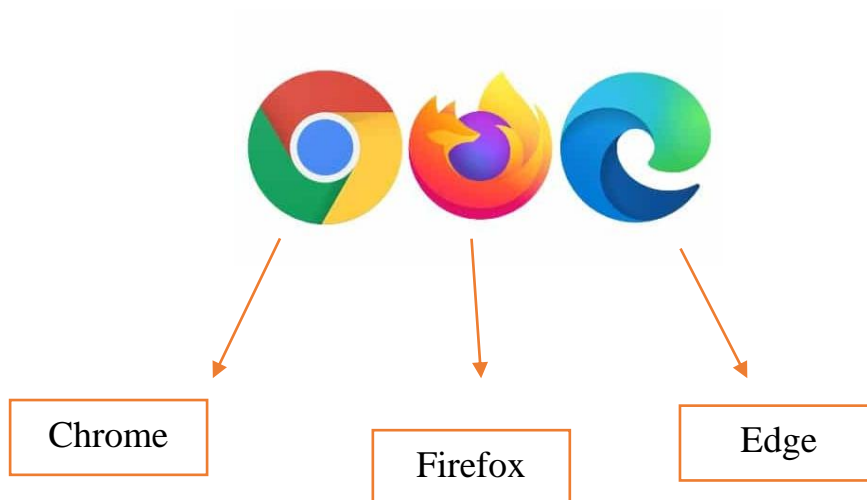
3. No final de escrever o texto formate-o:
 - a. Coloque os sublinhados, as palavras a negrito, a itálico e a pontuação, tal como no texto;
 - b. Altere o tipo de letra para *Times New Roman*;
 - c. Altere o tamanho da letra para 12;
 - d. Justifique o texto.
4. No fim, guarde o trabalho na pasta criada anteriormente, feche o *Word* e encerre o computador.

Tarefa de transferência de aprendizagem nº5

O *Gmail*

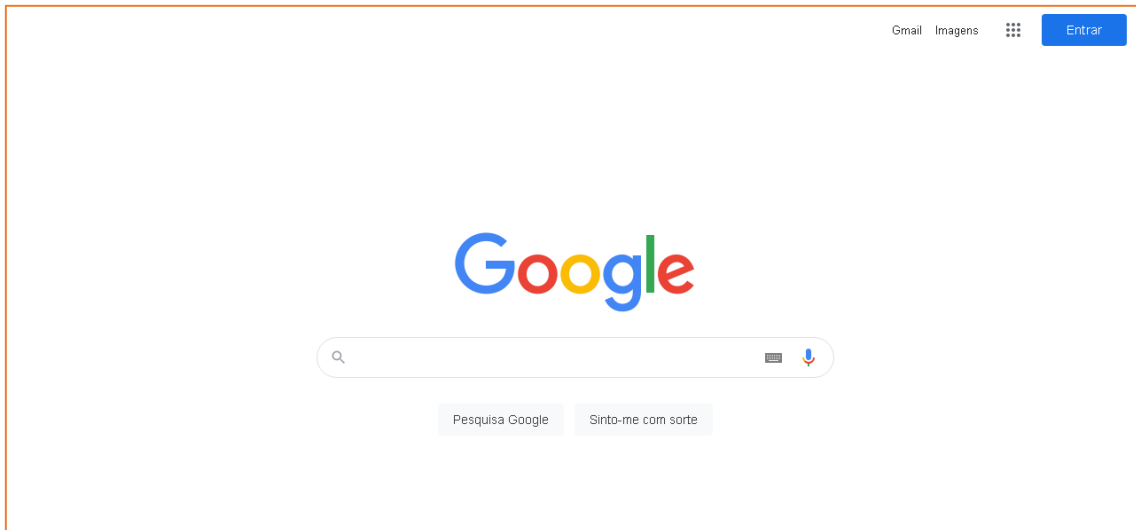
Passo 1: Ligar o computador.

Passo 2: Identificar diferentes navegadores da *internet*.



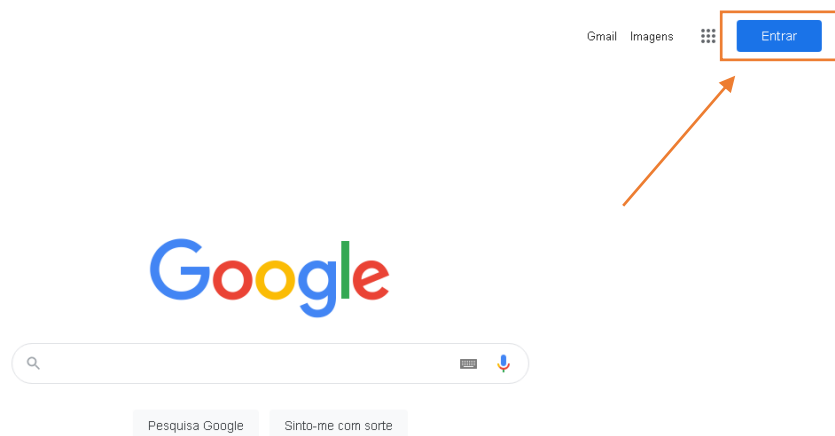
Passo 3: Abrir o *Google Chrome*.

- Uma vez que o *Chrome* é o navegador predefinido do computador que estamos a utilizar deve abri-lo, através de dois cliques com o botão esquerdo do rato. Irá obter a seguinte página:



Passo 4: O *Gmail*: Criar Conta.

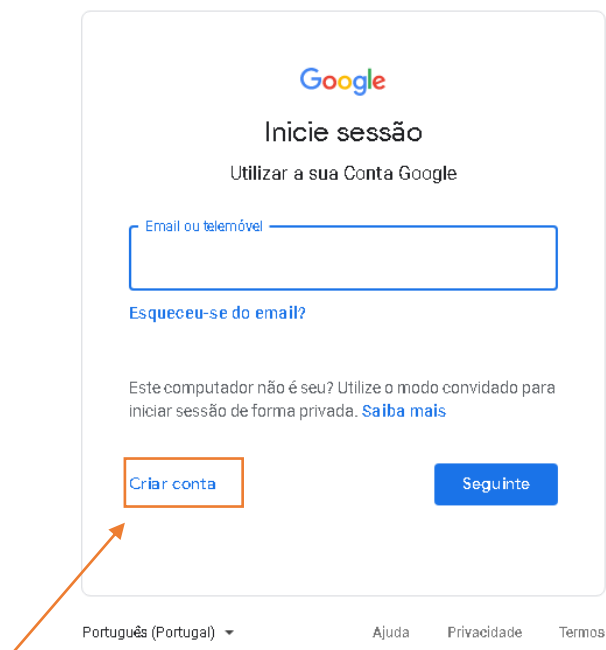
- Em primeiro lugar, para criar uma conta no *Gmail*, clique uma vez com o botão esquerdo do rato onde diz “Entrar”, no lado superior direito da página.



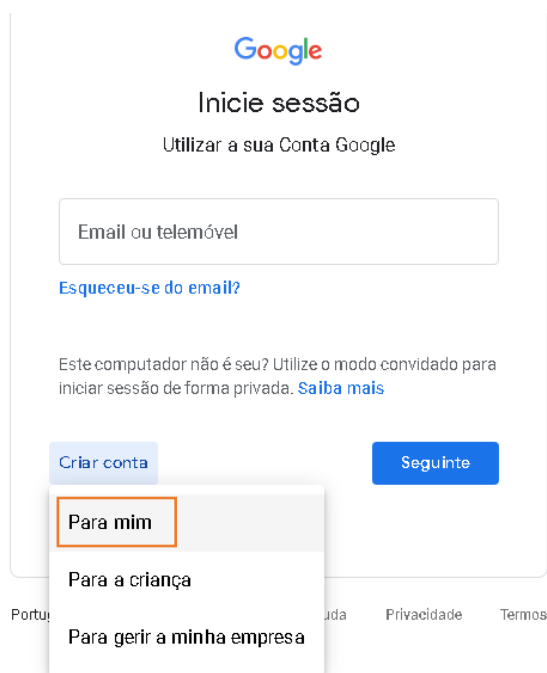
- Irá obter a seguinte página:



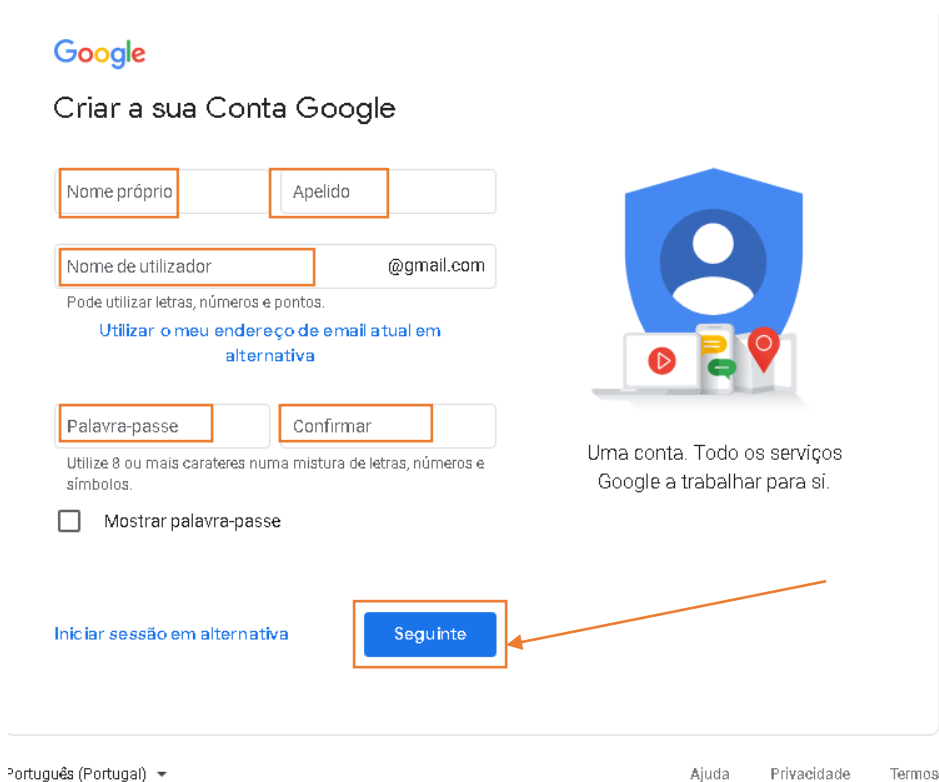
- Seguidamente clique uma vez com o botão esquerdo do rato em “Criar conta”.



- Sendo que a conta criada será para utilização própria, selecione a opção “Para mim”.

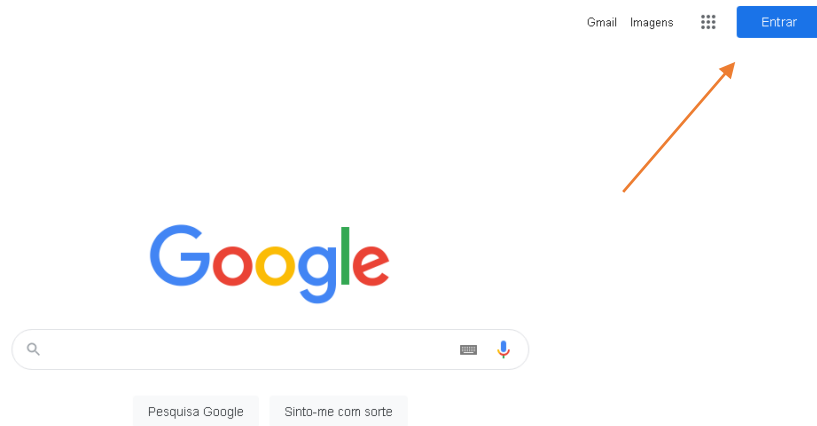


- Na página seguinte, preencha os campos em branco com os seus dados e no final selecione a opção “Seguinte”.



Passo 5: Entrar no *Gmail*.

- Depois de ter a conta criada para entrar no *Gmail*, em primeiro lugar abra o navegador *Chrome* e quando obter a seguinte página selecione opção “Entrar”.



- Seguidamente, coloque o seu *email* e clique em “Seguinte”.



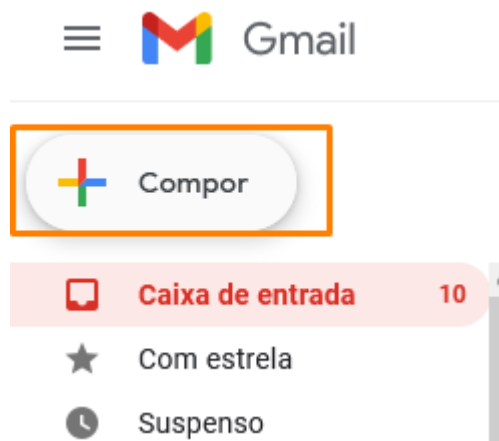
- Após ter colocado o *email* ser-lhe-á solicitada a palavra-passe que definiu, coloque-a e avance. Irá obter a página inicial do seu *email*.

Passo 6: Explorar a conta do *Gmail*.

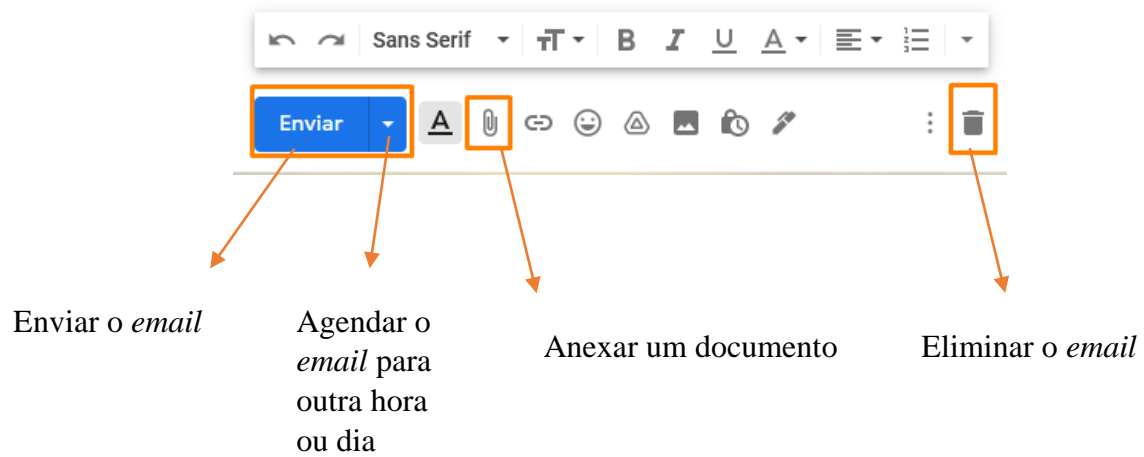


Passo 7: Enviar um *Email*.

- Para enviarmos um *email* o primeiro passo é clicar no botão “Compor”.



- De seguida irá obter a seguinte janela, devendo preencher os campos indicados.



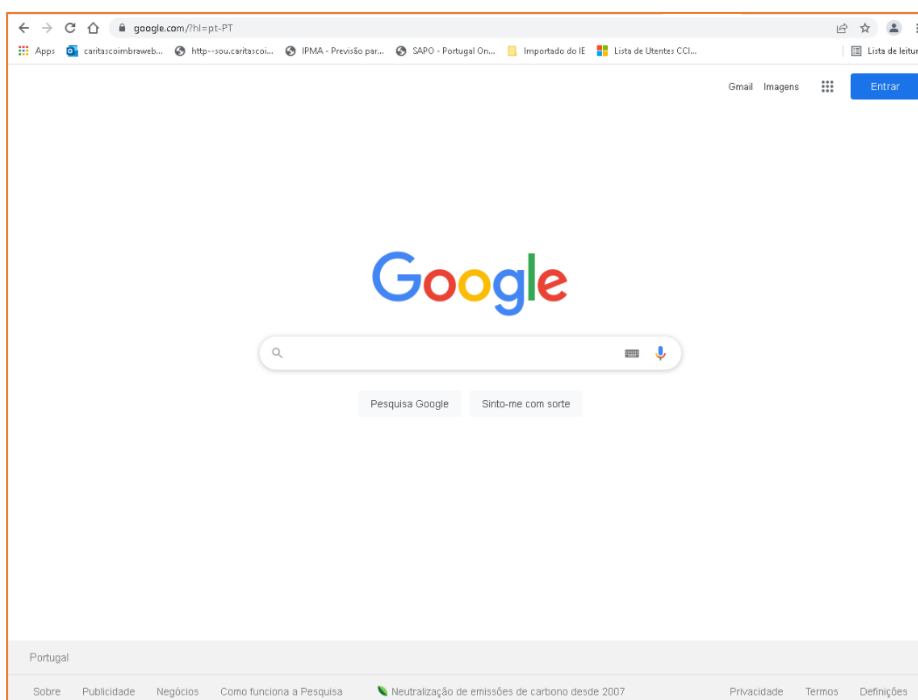
Passo 6: Encerrar o computador.

Tarefa de transferência de aprendizagem nº6

Navegar na *internet*

Passo 1: Ligar o computador.

Passo 2: Abrir o navegador predefinido, o *Google Chrome*, e aceder à página do *Google*.



Passo 3: Pesquise um tema que goste (receita, história, costura, etc.) e carregue na tecla ENTER para proceder à pesquisa.

Passo 4: Observe a informação obtida e explore as diferentes fontes.

Passo 5: Encerre o computador.

Apêndice O: Síntese Descritiva das Sessões de Iniciação à Informática

Sessão nº 1

Data: 15 de novembro de 2021

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A sessão teve início pelas 14h30 tendo-se procedido, em primeiro lugar, ao acolhimento e às apresentações, quer da Mestranda como da participante. De forma a introduzir uma dinâmica inicial, foi solicitado à participante que completasse a seguinte frase “Frequento as sessões de informática para...” e, após esta atividade de quebra-gelo, foi exibida a importância da informática e, por conseguinte, da *internet* na atualidade. Uma vez concluída esta fase inicial, procedeu-se à exploração do computador e dos seus componentes, nomeadamente, do teclado e rato. Assim, foi explicado à participante como se ligava o computador e após um esclarecimento acerca do seu funcionamento, foi demonstrado como se criava uma pasta no ambiente de trabalho, tendo sido este o enfoque da sessão. A participante esteve a criar, a nomear e a mover as pastas, com o intuito de treinar este exercício. Para finalizar, explicou-se o modo de encerramento do computador.

Sessão nº 2

Data: 22 de novembro de 2021

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 14h30, a presente sessão começou com uma explicação dos conteúdos a trabalhar: as ferramentas do computador. Contudo, antes da introdução das funcionalidades do computador, procedeu-se à revisão dos conteúdos abordados na sessão anterior. Assim, foi pedido à participante que, em primeiro lugar, criasse uma nova pasta no ambiente de trabalho a fim de recordar este procedimento. Uma vez concluída esta atividade, foram introduzidas novas ferramentas, nomeadamente: a reciclagem e a alteração do fundo do ambiente de trabalho. Após a explicação da importância das mesmas e, por conseguinte, da demonstração do seu funcionamento, a adulta esteve, no decorrer da sessão, a explorar ambas.

Sessão nº 3

Data: 06 de dezembro de 2021

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Com início pelas 14h30, a terceira sessão teve como ponto de partida a exposição oral das temáticas a desenvolver na mesma. Seguidamente, procedeu-se à reflexão dos conteúdos abordados nas duas sessões anteriores, assim, a adulta esteve a nomear as ferramentas e a demonstrar o funcionamento das mesmas. Uma vez concluída esta atividade, seguiu-se a exploração do *Word*, a sua forma de funcionamento e a explicação de algumas das suas funções. Neste seguimento, foi dada liberdade à adulta para que escrevesse um texto de forma autónoma, praticando, deste modo, o manuseamento do rato e do teclado e, identicamente, que utilizasse as ferramentas disponíveis no *Word*, destacando: o tipo de letra, o tamanho, o negrito e o sublinhado.

Sessão nº 4

Data: 13 de dezembro de 2021

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 14h30, a sessão começou com a exibição das temáticas alvo da mesma e, posteriormente, com uma revisão dos conteúdos trabalhados anteriormente. Após esta atividade inicial, continuou-se com o desenvolvimento da sessão cujo enfoque consistiu na exploração do *Word* e das suas componentes. Assim, foi cedida uma Tarefa de Transferência de Aprendizagem à adulta, na qual se solicitava a realização de uma cópia de um texto e, seguidamente, que o formatasse, seguindo as orientações concedidas. A educanda procedeu à realização das atividades propostas, tendo sido ao longo da sessão concedido apoio pela mestrandia e, similamente, esclarecidas as dúvidas apresentadas.

Sessão nº 5

Data: 28 de fevereiro de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: A sessão teve início pelas 14h30 começando com a apresentação dos conteúdos a desenvolver na mesma e, seguidamente, com uma breve recordação das temáticas abordadas anteriormente. Assim, a adulta esteve a abrir a pasta nomeada “Informática” e a alterar o fundo do ambiente de trabalho, recapitulando as temáticas transatas e, deste modo, promovendo o treino das competências ao nível informático. Posteriormente, deu-se continuidade à efetivação da planificação delineada pela mestrandia, centrada na exploração do *Gmail*. Neste sentido, a educanda criou uma conta no *Gmail* e, com o auxílio da mestrandia, esteve a analisar as pastas existentes no mesmo, com especial destaque para o envio e o agendamento de *emails*, a par, do anexo de documentos no corpo do *email*.

Sessão nº 6

Data: 07 de março de 2022

Número de participantes: 1

Duração: 1h30

Descrição: Iniciada pelas 14h30, a sessão teve como ponto de partida a exposição oral da temática a trabalhar no seu decurso, especificamente, a pesquisa na *internet*. Todavia, numa primeira atividade, de modo a recordar os conteúdos anteriormente desenvolvidos, foi solicitado à educanda que iniciasse sessão no seu *Gmail* e que, de seguida, enviasse um *email* à mestranda. Após esta dinâmica, prosseguiu-se a sessão em consonância com os interesses manifestados pela educanda, sendo que a temática da pesquisa na *internet* se centrou nas técnicas de realização dos Tapetes de Arraiolos, em formato de vídeos e de notícias.

Apêndice P: Documento para marcação de atendimentos no Clube de Emprego



Centro Comunitário de Inserção

Agendamento de atendimento – Clube de Emprego/Projeto ACPE

Data: ___ / ___ / 2022

Hora: 14h

Nome: _____

Contato(s): _____

Técnico/a que encaminha: _____ Entidade: _____

Breve descrição da intervenção pretendida _____

Observações: _____

Data: ___ / ___ / 2022

Hora: 15h

Nome: _____

Contato(s): _____

Técnico/a que encaminha: _____ Entidade: _____

Breve descrição da intervenção pretendida _____

Observações: _____

Data: ___ / ___ / 2022

Hora: 16h

Nome: _____

Contato(s): _____

Técnico/a que encaminha: _____ Entidade: _____

Breve descrição da intervenção pretendida _____

Observações: _____

Apêndice Q: Declaração para tratamento dos dados pessoais no Clube de Emprego



Centro Comunitário de Inserção

Clube de Emprego: Tratamento do Dados Pessoais

Dados Pessoais:

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Localidade: _____

Data de nascimento: _____

Nacionalidade: _____

Habilitações literárias: _____

Contacto telefónico: _____

Email: _____

Documento de identificação: CC Título de Residência Passaporte

Número de identificação: _____

NISS: _____

NIF: _____

Data: _____

Assinatura: _____

Rua Direita, nº 101 | 3000-142 Coimbra

Email: ccinsercao@caritascoimbra.pt | Telefone: 239 855 840

Apêndice R: Matriz de Planificação do Clube de Emprego

Sessão	Procura ativa de emprego
Data	25 de janeiro a 31 de maio de 2022
Local	Biblioteca do CCI
Tempo Previsto	1h
Formadora responsável	Andreia Pina
Grupo-alvo	Pessoas em situação de desemprego
Pré-requisitos	Sem pré-requisitos
Objetivo Geral	Integração dos/as participantes em mercado de trabalho e/ou formação

Ação/Plano	Objetivos Específicos	Metodologia/Estratégias	Recursos	Atividades	Tempo previsto	Avaliação
<p>Apresentação da Mestranda; Exposição dos objetivos das sessões e dos interesses dos/as participantes.</p>	<p>Promover um ambiente favorável e acolhedor à dinamização das sessões.</p>	<p>Método participativo. Escuta Ativa</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participante.</p> <p>Recursos Logísticos: Biblioteca do CCI.</p> <p>Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.</p>	<p><u>Atividade de quebra-gelo:</u> Cada participante apresenta-se e reflete sobre a intenção de frequentar as sessões.</p>	<p>10 minutos</p>	<p>Nível 1: Reação Satisfação Observação direta</p>
<p>Desenvolvimento da Ação</p>	<p>Fomentar as capacidades de literacia digital, direcionadas para a procura de emprego e/ou formação, dos/as educandos/as.</p>	<p>Método participativo. Método demonstrativo. Escuta Ativa.</p>	<p>Recursos Humanos: Mestranda e participante.</p> <p>Recursos Logísticos: Biblioteca do CCI.</p> <p>Recursos Materiais: Mesa, cadeira e computador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o Currículo; - Explorar a plataforma <i>Net-Emprego</i>; - Selecionar ofertas de emprego e/ou de formação relevantes; - Contactar com entidades empregadoras e/ou formativas. 	<p>50 minutos</p>	<p>Nível 1: Reação Satisfação: Observação direta</p>

Apêndice S: Inquérito por Questionário – Projeto Família +



Caritas Diocesana
de COIMBRA

1 2



9 0

FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

O seguinte questionário enquadra-se num estudo sobre **famílias monoparentais** e destina-se a utentes acompanhados/as pelo Centro Comunitário de Inserção. Deste modo, o estudo em desenvolvimento apresenta como objetivo geral **identificar as necessidades e os interesses destas famílias a fim de lhes responder de forma adequada.**

As suas **respostas são confidenciais** e destinam-se somente a este estudo. É de referir que existem questões que podem não ser totalmente adequadas à sua realidade, no entanto, deve procurar selecionar a resposta que mais se aproxima da sua situação.

A sua colaboração é muito importante, no entanto, se por qualquer motivo não quiser participar, tem o direito de recusar.

Projeto Família +

I – Caracterização sociodemográfica

Responda às seguintes questões relativas a si.

1. Sexo:

Masculino

Feminino

Prefiro não divulgar

2. Idade: _____

3. Nacionalidade: _____

4. **Naturalidade:** _____

5. **Habilitações literárias:** _____

6. **Estado Civil:**

Solteiro/a

Casado/a

União de Facto

Divorciado/a

Separado/a

Viúvo/a

7. **Situação Profissional atual:**

Empregado/a a *full-time* Qual a função? _____

Empregado/a a *part-time* Qual a função? _____

Desempregado/a Há quanto tempo? _____

Estudante

Doméstico/a

Reformado/a

Outra Especifique: _____

8. **Qual/quais a/as profissão/ões que desempenhou ao longo da vida?**

II – Agregado Familiar

Responda às seguintes questões tendo por base o seu contexto familiar.

1. **Número de elementos do agregado familiar:** _____

2. **Idade do/os menor/es:** _____

3. **Sexo dos menores:**

(Indique no quadrado o número de elementos correspondente a cada sexo).

Masculino

Feminino

Prefiro não divulgar

4. **Qual/quais a/as escolaridade/s do/os menor/es?**

5. **Qual/quais a/as escola/s que frequenta/m?**

6. **Que atividades gostam de fazer em família?**

III – O Papel do Centro Comunitário de Inserção

1. Como teve conhecimento do Centro Comunitário de Inserção?

2. Em que medida é apoiado/a pelo Centro Comunitário de Inserção?

3. Há quanto tempo é acompanhado/a pelo Centro?

4. O Centro Comunitária de Inserção dinamiza, diariamente, atividades. Tem conhecimento das atividades existentes?

Sim
Não

5. Costuma participar em alguma das atividades desenvolvidas no Centro?

Sim Qual/Quais? _____
Não

6. De seguida encontram-se listadas atividades que são desenvolvidas pelo Centro Comunitário de Inserção. Caso gostasse de participar, selecione a/as opção/ões que lhe interessaria frequentar.

Informática

Caminhadas com História

Alfabetização

Oficina de Costura Criativa

Clube de Leitura

Oficina de Teatro

Horta CCI

Oficina Ocupacional

Visitas culturais e passeios

Projeto Vitaminas

7. Que temas gostava de ver abordados? (Por exemplo: História, Política, Ambiente, Tecnologias, Religião).

8. O Centro Comunitário de Inserção pretende aproximar e valorizar os/as utentes. Detém saberes que gostasse de partilhar? Se sim, quais?

9. Caso tenha respondido de forma afirmativa na questão anterior, gostaria e teria disponibilidade para dinamizar uma breve sessão no Centro?

IV – Projetos de Futuro

1. Qual/Quais a/as expectativa/s que tem para a sua família daqui a um ano?

2. E daqui a cinco anos?

Obrigada pela sua colaboração!

Andreia Pina.

Apêndice T: Consentimento Informado – Projeto Família +



Consentimento Informado, Esclarecido e Livre para Participação em Estudos de Investigação

Tema: Famílias Monoparentais – Projeto Família +

O presente trabalho de investigação insere-se no âmbito do Estágio Curricular no Centro Comunitário de Inserção, integrado no plano de estudos do Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária, lecionado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

O principal objetivo deste trabalho consiste em conhecer as famílias abrangidas pelo Projeto Família + e, simultaneamente, as suas necessidades, sendo por isso a sua colaboração considerada fundamental. A informação será recolhida com recurso a um questionário por inquérito, elaborado pela mestranda, e cujo preenchimento terá a duração aproximada de 10 minutos. Ressalva-se que a identificação dos/as participantes será mantida confidencial e anónima e nunca será tornada pública ou utilizada para fins comerciais.

Para a realização do presente trabalho não estão contabilizados quaisquer pagamentos, sendo a pesquisa realizada de carácter voluntário. Desde já agradecemos a disponibilidade em participar no referido trabalho. Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto, que não está claro ou tiver alguma questão, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Após ouvir as explicações acima referidas, declaro que:

Eu, _____,
com a data de nascimento ____/____/____, fui devidamente informado/a sobre os objetivos e procedimentos deste estudo, pelo que dou consentimento à estagiária Andreia Pina para a recolha e, posteriormente, para o tratamento dos dados e informações. Tomo conhecimento que poderei a qualquer momento recusar responder a perguntas que sejam suscetíveis a alguma sensibilidade. Tomo ainda conhecimento de que será assegurada a confidencialidade e segurança dos dados pessoais por mim fornecidos através das normas éticas e deontológicas que regulam a investigação em ciências sociais e humanas, bem como nos termos da Lei nº 67/68, de 26 de outubro na versão da Lei nº 103/2015 de 24 de agosto.

Coimbra, ____ de _____ de _____

(Assinatura)

Apêndice U: Resultados do estudo efetuado no âmbito do Projecto Família +

Parte I - Caracterização Sociodemográfica

A primeira parte do inquérito por questionário apresentou como objetivo caracterizar, em termos sociodemográficos, os/as titulares das famílias, pelo que foram abordados aspetos como: o sexo, a idade, a nacionalidade, as habilitações literárias, o estado civil, a situação profissional atual e o percurso profissional dos sujeitos.

Deste modo, no que respeita ao sexo é claramente observado, através do gráfico n.º 1, que o sexo feminino é o dominante, compreendendo 26 das 28 pessoas alvo da investigação e, portanto, representando, aproximadamente, 93% dos sujeitos.

Relativamente à idade, através da análise do gráfico anteriormente referido, observa-se que o intervalo de idades predominante é o dos [40-44] anos incorporando 32% das pessoas, seguido do [35-39] anos com um total de 21% e dos intervalos [25-29] e [30-34] representando, cada um, 18% dos sujeitos, por fim, encontra-se o intervalo [45-49] anos contando com 11% das pessoas. Detalhadamente, com base nos dados apresentados na tabela n.º 1 é possível afirmar que a idade mínima dos/as inquiridos/as é 25 e que a idade máxima é 48 anos; a média de idades situa-se nos 37 anos; a mediana é de 37,5 anos; a moda é de 40 e 41 anos, significando ser um conjunto bimodal; e o desvio padrão corresponde a 6,39 anos.

Gráfico 16

Sexo e Faixa Etária.

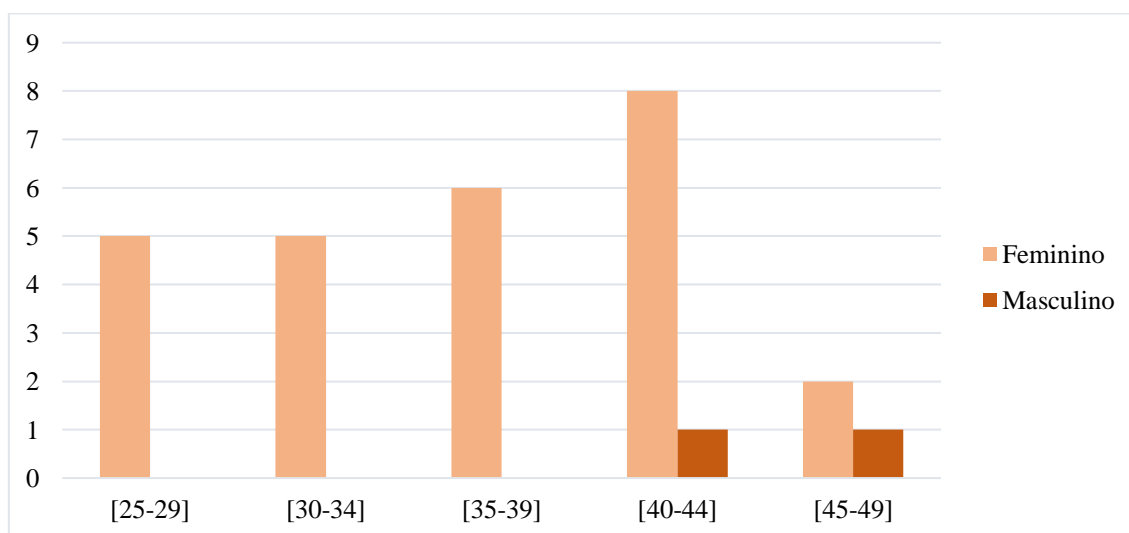


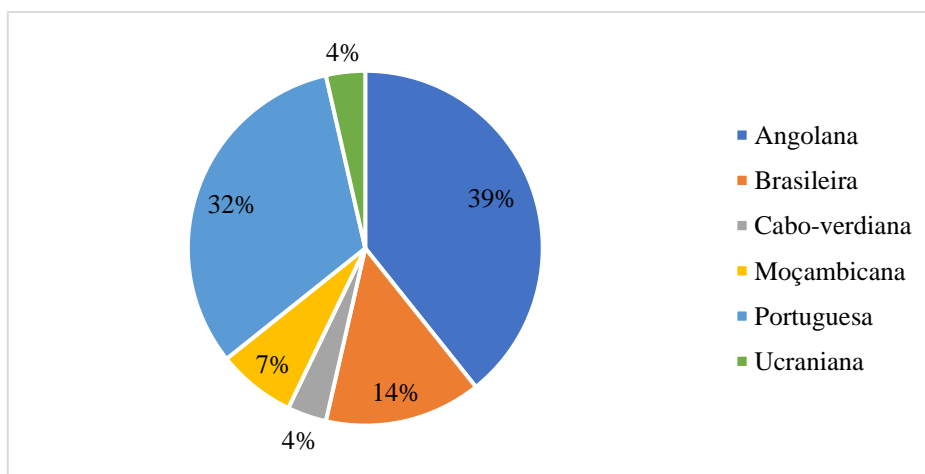
Tabela 1*Idade.*

Idades (anos)	n	%
25	1	3,57
26	1	3,57
27	1	3,57
29	2	7,14
31	1	3,57
32	1	3,57
33	2	7,14
34	1	3,57
35	1	3,57
36	1	3,57
37	2	7,14
38	1	3,57
39	1	3,57
40	3	10,71
41	3	10,71
43	2	7,14
44	1	3,57
47	1	3,57
48	2	7,14

No que tange à nacionalidade dos indivíduos, foram identificadas, em consonância com o gráfico n.º 2, pessoas provenientes de cinco nações distintas, sendo a nacionalidade angolana a predominante (39%), seguida da portuguesa (32%), da brasileira (14%), da moçambicana (7%) e, por fim, da cabo-verdiana (4%) e da ucraniana (4%). Estes dados demonstram, essencialmente, a emigração de habitantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e do Brasil, com o objetivo de melhorar as condições de vida, com especial incidência ao nível da saúde e financeiro.

Gráfico 17

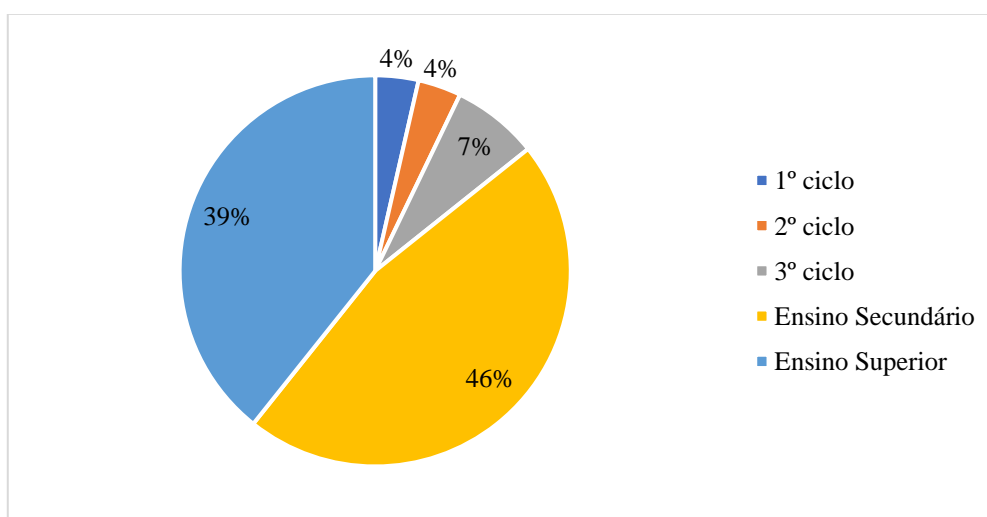
Nacionalidade.



Nesta sequência, em termos das habilitações literárias, em conformidade com o gráfico n.º 3, observa-se que 46% dos participantes completaram o ensino secundário, 39% detêm um diploma de ensino superior, sendo, detalhadamente, 72,7% pessoas licenciadas em áreas díspares, 18,2% mestres e 9,1% possuem uma pós-graduação. A aditar, 7% dos sujeitos concluíram o terceiro ciclo, 4% o segundo ciclo e, igualmente, 4% o primeiro ciclo, o que espelha os níveis elevados de escolaridade destes adultos.

Gráfico 18

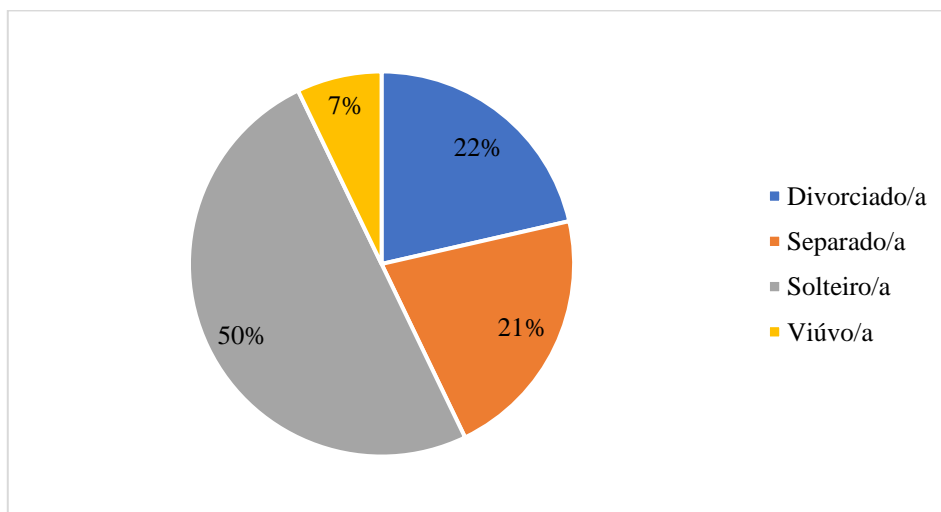
Habilitações Literárias.



No que concerne ao estado civil, o gráfico n.º 4 evidencia que 50% dos sujeitos se encontram solteiros, 22% estão divorciados, 21% estão separados e 4% são viúvos, traduzindo o parco e/ou inexistente suporte familiar.

Gráfico 19

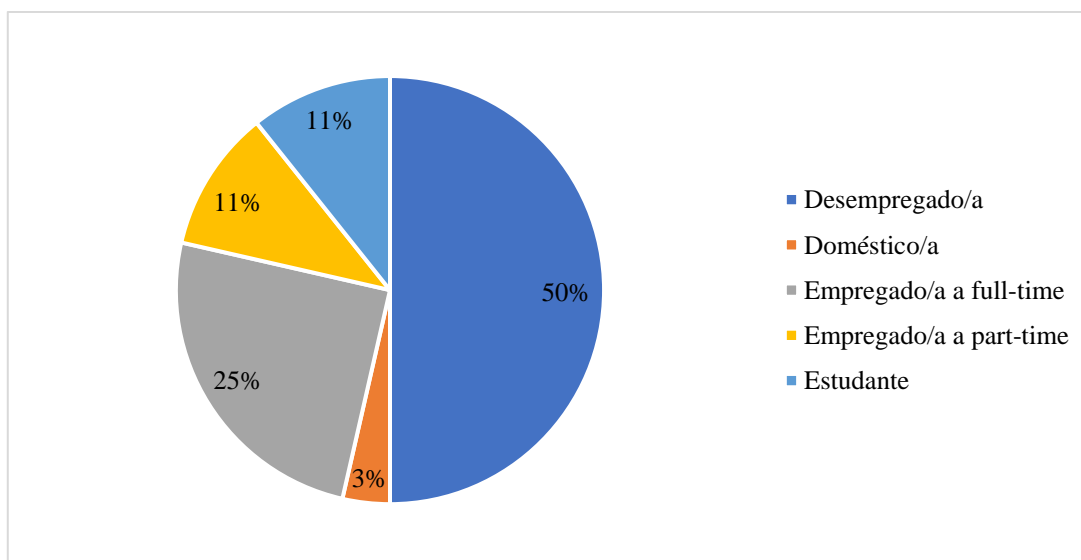
Estado Civil.



Relativamente à situação profissional dos titulares das famílias inquiridas, aquando da realização do inquérito por questionário é observável, através do gráfico n.º 5, que grande parte dos sujeitos se encontram em situação de desemprego, perfazendo um total de 50%, sendo que destes 64,29% está nesta condição há um ano ou menos. Contudo, é igualmente constatado que 36% se encontra empregado/a, minuciosamente, 25% a *full-time* e 11% a *part-time*, ressaltando que as profissões exercidas com maior frequência são as de ajudante de cozinha e de auxiliar de limpeza, seguindo-se a de operador/a de caixa e, por fim, de auxiliar de geriatria. Os dados recolhidos permitem ainda inferir que 11% dos/as titulares se encontram a estudar no ensino superior e que 3% se assume como sendo doméstico/a.

Gráfico 20

Situação Profissional.



No entanto, ao longo da sua vida, estas pessoas não se encontraram sempre desempregadas nem exerceram uma profissão única, pelo que quando abordadas acerca do seu percurso profissional foram nomeados, pelas próprias, inúmeros ofícios. Neste sentido, destacam-se as profissões de auxiliar de cozinha/refeitório (21,15%), de auxiliar de limpeza (11,54%), de operador/a de caixa (9,62%), de administrativo/a (5,77%), de agente imobiliário/a (3,85%), de auxiliar de geriatria (3,85%), de empregado/a de mesa (3,85%), de gerente de loja (3,85%), de auxiliar de lavanderia (3,85%), de operador/a fabril (3,85%), de auxiliar de educação (1,92%), de barbeiro/cabeleireira (1,92%), de cozinheiro/a (1,92%), de *designer* (1,92%), de gastrónomo/a (1,92%), de gestor/a de alfabetização e género (1,92%), de locutor/a de rádio (1,92%), de mediador/a cultural (1,92%), de motorista (1,92%), de professor/a do ensino secundário (1,92%), de professor/a do ensino superior (1,92%), de técnico/a bancário/a (1,92%), de técnico/a de fisioterapia (1,92%), de técnico/a de tráfego de assistência em escala (1,92%) e de técnico/a de turismo (1,92%). Face ao exposto, é possível afirmar que todos os sujeitos que participaram no presente estudo possuem experiências profissionais e, por conseguinte, experiências de vida únicas que devem ser valorizadas e (re)conhecidas.

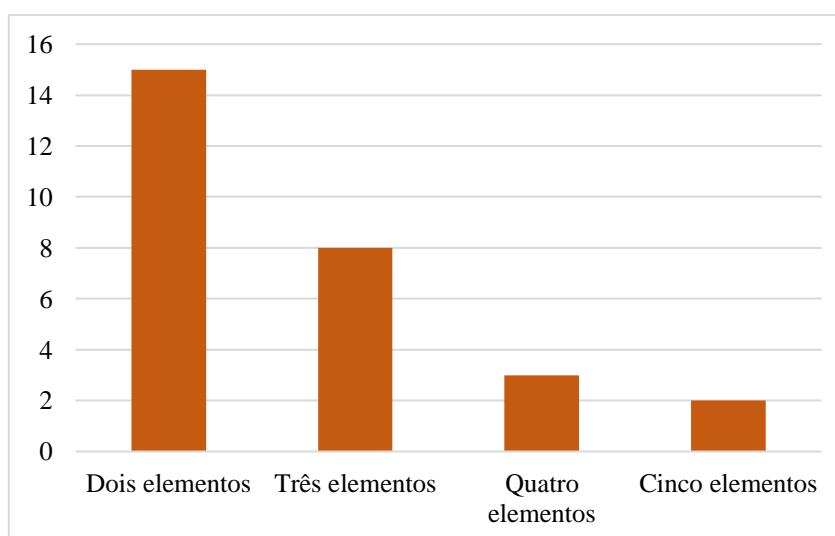
Parte II – Caracterização do Agregado Familiar

Uma vez caracterizados os/as titulares das famílias monoparentais abrangidos/as pela vigente investigação, a segunda parte do inquérito por questionário prossegue com questões referentes ao respetivo agregado familiar, nomeadamente: o número de elementos que o constituem, a idade e o sexo dos/as menores, o ano escolar em que se encontram, as escolas que frequentam e atividades que gostam de realizar em família.

Face ao exposto, no que se refere à composição do agregado o gráfico n.º 6 é elucidativo permitindo constatar que a maioria das famílias são constituídas por dois elementos (53,57%), seguindo-se das famílias com três elementos (28,57%), das com quatro elementos (10,71%) e, por último, das de cinco elementos (7,14%).

Gráfico 21

Composição do Agregado Familiar.



Neste seguimento, nos vinte e oito agregados familiares que integram o vigente estudo, inserem-se quarenta e sete menores, com idades compreendidas entre os três meses e os dezassete anos. Minuciosamente, conforme o gráfico n.º 7 retrata, a faixa etária mais expressiva é a dos [8-9] anos que integra dez crianças, de seguida surge a dos [4-5] anos com um total de oito menores, depois a dos [2-3] anos com seis crianças, posteriormente encontra-se a dos [6-7] anos com cinco crianças, as faixas etárias dos [10-11], [12-13], [14-15] e dos [16-17] anos compreendem quatro menores cada e, em último, encontra-se a dos [0-1] anos que integra duas crianças. Aduzindo, com base nos dados obtidos, é possível ainda afirmar que a média de idades é 8,24 anos; a mediana é 8 anos; a moda é 8 anos; e que o desvio padrão é de 4,62 anos.

Gráfico 22

Faixas Etárias dos/as Menores.

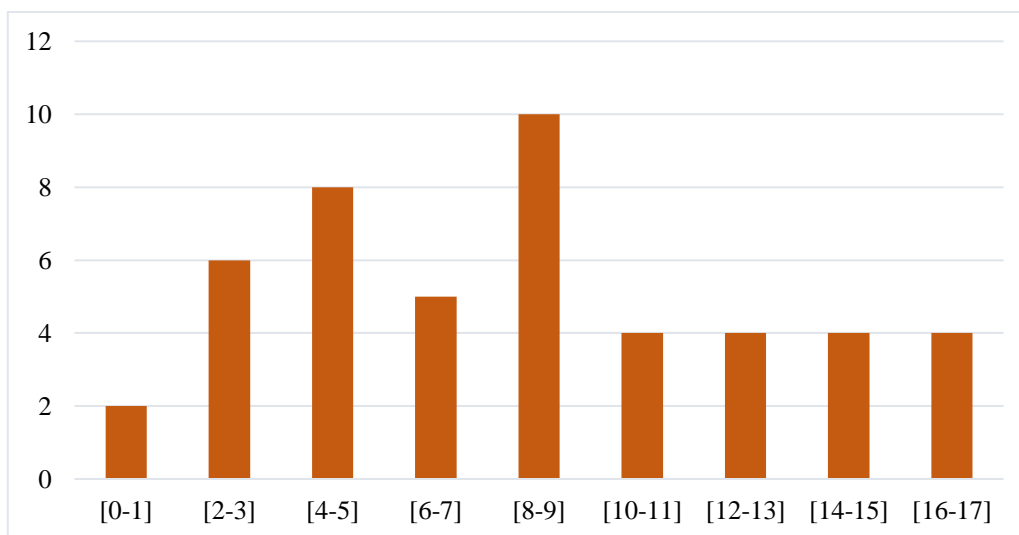


Tabela 2

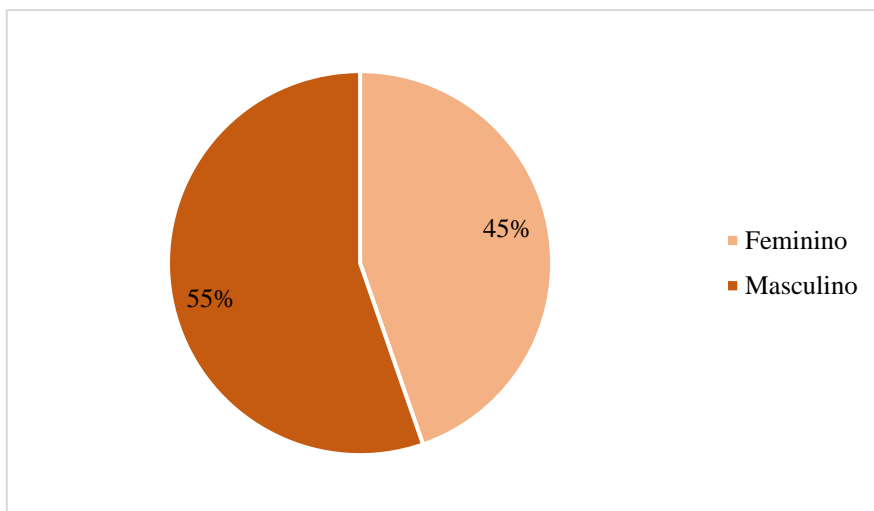
Idade dos/as Menores.

Idades (anos)	n	%
0,3	1	2,13
1	1	2,13
2	4	8,51
3	2	4,26
4	3	6,38
5	5	10,64
6	2	4,26
7	3	6,38
8	6	12,77
9	4	8,51
10	2	4,26
11	2	4,26
12	1	2,13
13	3	6,38
14	2	4,26
15	2	4,26
16	1	2,13
17	3	6,38

Relativamente ao sexo, contrariando o que fora observável na caracterização dos/as titulares, o grupo mais expressivo entre os menores é o masculino perfazendo um total de 55% enquanto o sexo feminino representa 45%, conforme retratado no gráfico n.º 8.

Gráfico 23

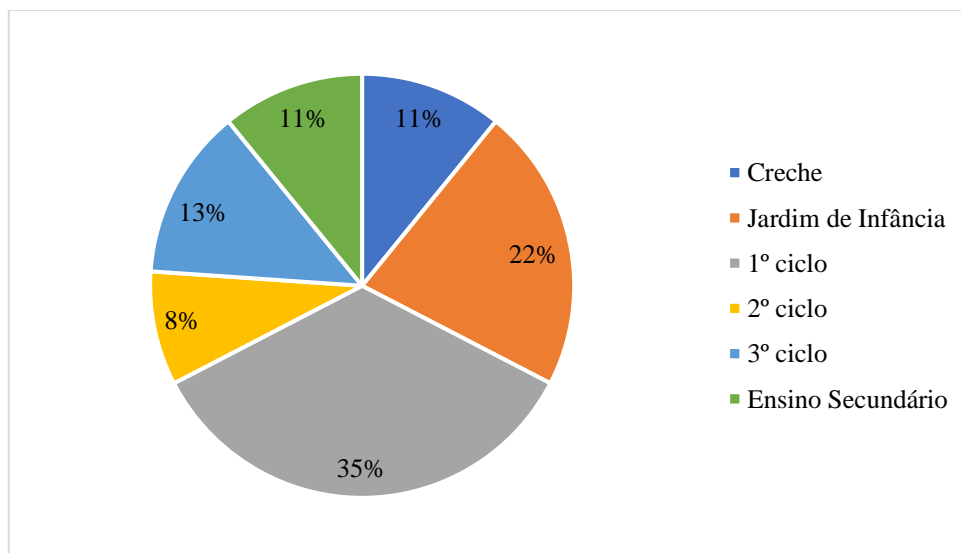
Sexo dos/as Menores.



Em conformidade com as idades dos/as menores, surge a escolaridade que os/as mesmos se encontram a frequentar. Assim, o primeiro ciclo do ensino básico é aquele que integra o maior número de crianças abrangidas pela presente investigação (35%), seguindo-se o jardim-de-infância (22%), o terceiro ciclo do ensino básico (13%), a creche (11%) e o ensino secundário (11%) e, por último, o segundo ciclo do ensino básico (8%). Importa salientar que o menor de três meses ainda não frequenta nenhum estabelecimento de ensino.

Gráfico 24

Escolaridade dos/as Menores.



Uma vez enunciados os aspetos caracterizadores dos agregados familiares e, em especial, dos/as menores, procurou-se conhecer as atividades que estas famílias gostam de realizar em conjunto. Assim, e apesar das particularidades que cada uma apresenta, foram obtidas respostas semelhantes e harmoniosas, destacando-se: a realização de passeios (21,74%) como a atividade preferencial, seguida da ida ao cinema/visualizar filmes em casa (11,59%), do brincar (10,14%), da realização atividades domésticas (8,70%), do ler/contar histórias (8,70%) e de jogar jogos tradicionais/*videogames* (7,25%). Neste seguimento, foram ainda referidas, embora com menor expressão, atividades como ouvir música/cantar (5,80%), dançar (4,35%), pintar (4,35%), praticar desporto (4,35%), ver televisão (4,35%), escrever/desenhar (2,90%), costurar (1,45%), ir à igreja (1,45%), ir ao teatro (1,45%) e visitar familiares (1,45%).

Parte III – O Papel do Centro Comunitário

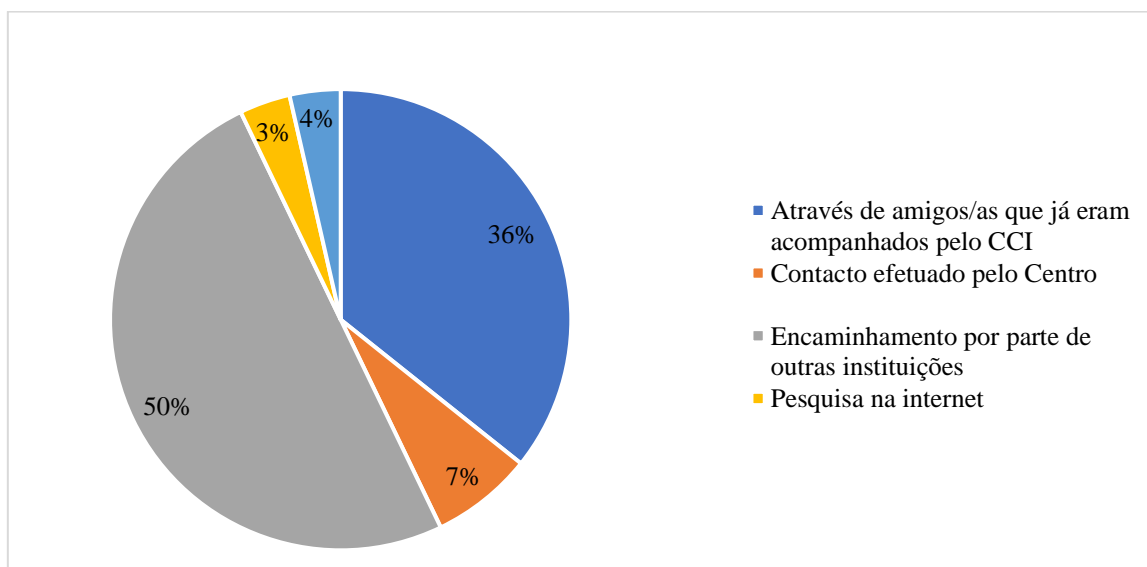
O CCI, como anteriormente referido, celebrou duas décadas desde a sua fundação no ano de 2021, sendo, como tal, expetável o acompanhamento e, por conseguinte, o apoio que proporciona a inúmeras pessoas, ao longo destes anos. Assim, a terceira parte do inquérito por questionário almejava, primeiramente, compreender o papel do Centro na vida dos sujeitos e, identicamente, divulgar o seu trabalho quotidiano, em virtude de dinamizar díspares atividades e dispor de distintos serviços.

Face ao exposto, sequencialmente, foram colocadas questões referentes: à forma como os sujeitos tiveram conhecimento do CCI, de que modo são apoiados, há quanto tempo beneficiam deste apoio, se conhecem e se participam nas atividades que são desenvolvidas quotidianamente, se têm interesse em integrar tais atividades, quais os temas que gostariam de ver abordados em futuras sessões e, por último, se eles próprios gostariam de partilhar os seus saberes com outros/as utentes.

Neste seguimento, no que comporta ao meio como estas pessoas tiveram conhecimento do CCI é notório, através da análise do gráfico n.º 10, que maioritariamente (50%) foram encaminhadas por intermédio de outras instituições, salientando-se entre os dados recolhidos, a Câmara Municipal de Coimbra, a União de Freguesias de Coimbra, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, a Segurança Social, o Tribunal de Menores, a Associação de Defesa e Apoio à Vítima, bem como a partir de outras instituições pertencentes à Caritas Diocesana de Coimbra. Contudo, outra parte substancial dos sujeitos (36%) referiu ter conhecimento do Centro através de amigos/as e/ou conhecidos/as que eram acompanhados por este equipamento; 7% identifica ter sido contactado pelo próprio CCI; 4% por ter uma residência próxima; e 3% através de pesquisas efetuadas na *internet*.

Gráfico 25

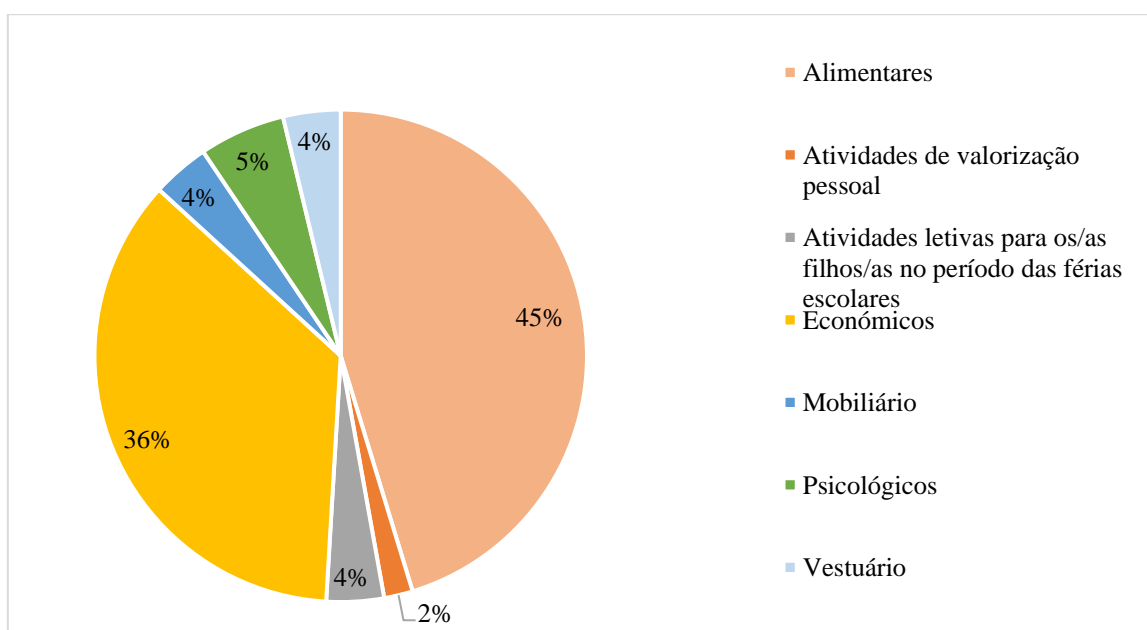
Conhecimento do CCI.



Porém, ainda que cada família detenha as suas próprias especificidades, foram obtidas respostas análogas no que respeita aos apoios de que beneficiam por parte do CCI. Assim, neste âmbito, destaca-se o acompanhamento social (100%), seguidamente, 45% refere ser apoiada em géneros alimentares, 36% ao nível económico, 5% em termos psicológicos, 4% em vestuário, 4% em mobiliário, 4% identifica o apoio concedido nas férias letivas dos/as menores e 2% em atividades de valorização pessoal e social.

Gráfico 26

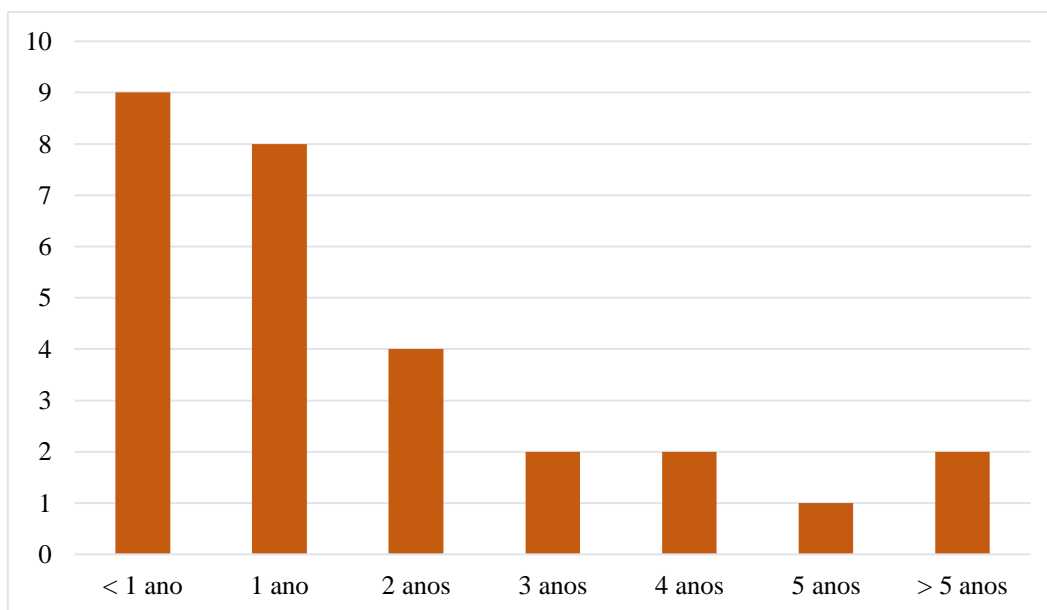
Apoios Concedidos pelo CCI.



Relativamente ao acompanhamento por parte do CCI ao nível temporal, as respostas obtidas variam entre um mês e onze anos. De forma mais pormenorizada observa-se, através do gráfico n.º 12, que nove dos sujeitos são acompanhados pelo Centro há menos de um ano, oito beneficiam dos serviços deste equipamento há pelo menos um ano e quatro fazem-no há dois anos. Importa ainda afirmar que existem duas pessoas a ser apoiadas há três anos, duas há quatro anos, uma há cinco anos e duas há mais de cinco anos, sendo, assim, a média de acompanhamento destas famílias de 2,06 anos.

Gráfico 27

Tempo de Acompanhamento pelo CCI.



Quando questionados acerca das atividades que decorrem diariamente no Centro, a maioria dos sujeitos (57%) referiu conhecê-las, como observável no gráfico n.º 13, ainda que a participação nas mesmas seja muito ténue, sendo somente 11%, conforme representado no gráfico n.º 14. Assim, depreendeu-se que o facto de os indivíduos estarem empregados e deterem responsabilidades inerentes à parentalidade alicerçadas com a falta de suporte familiar constituem os principais motivos que limitam a sua participação nas atividades efetivadas pelo CCI.

Gráfico 28

Conhecimento das Atividades.

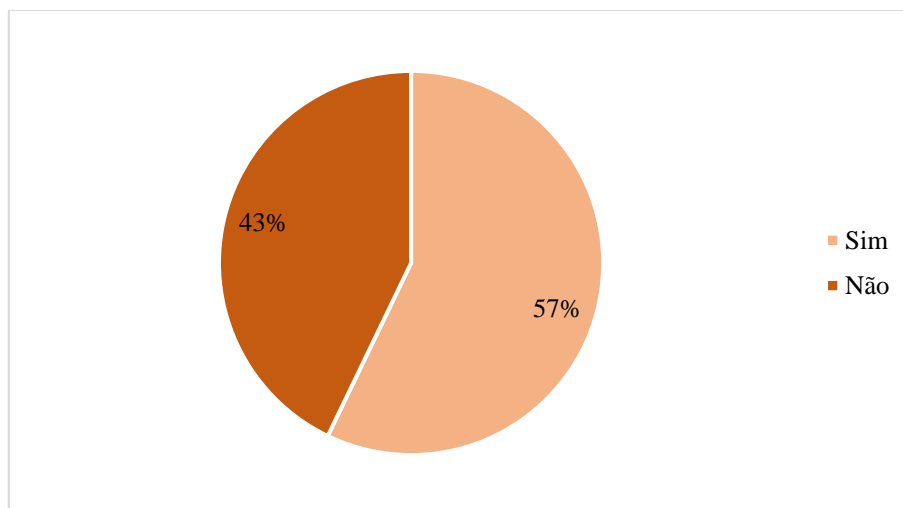
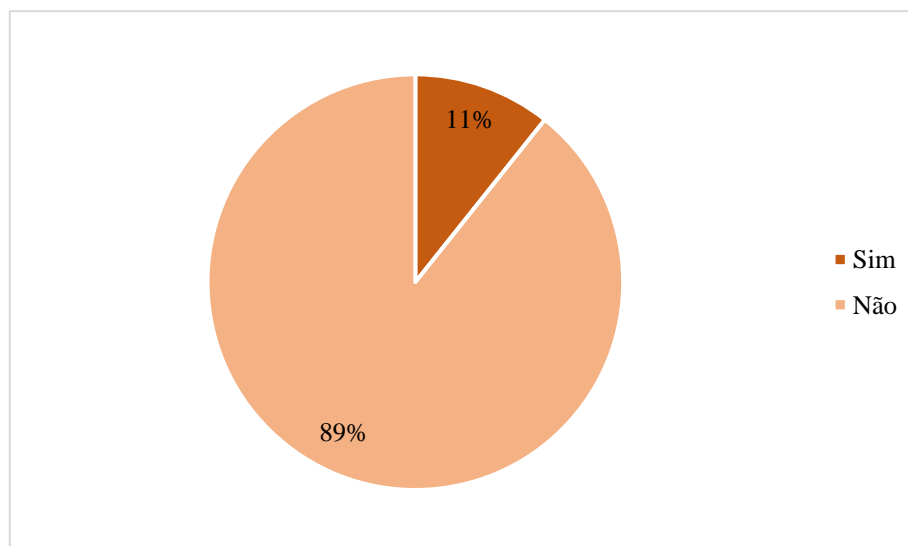


Gráfico 29

Participação nas Atividades.

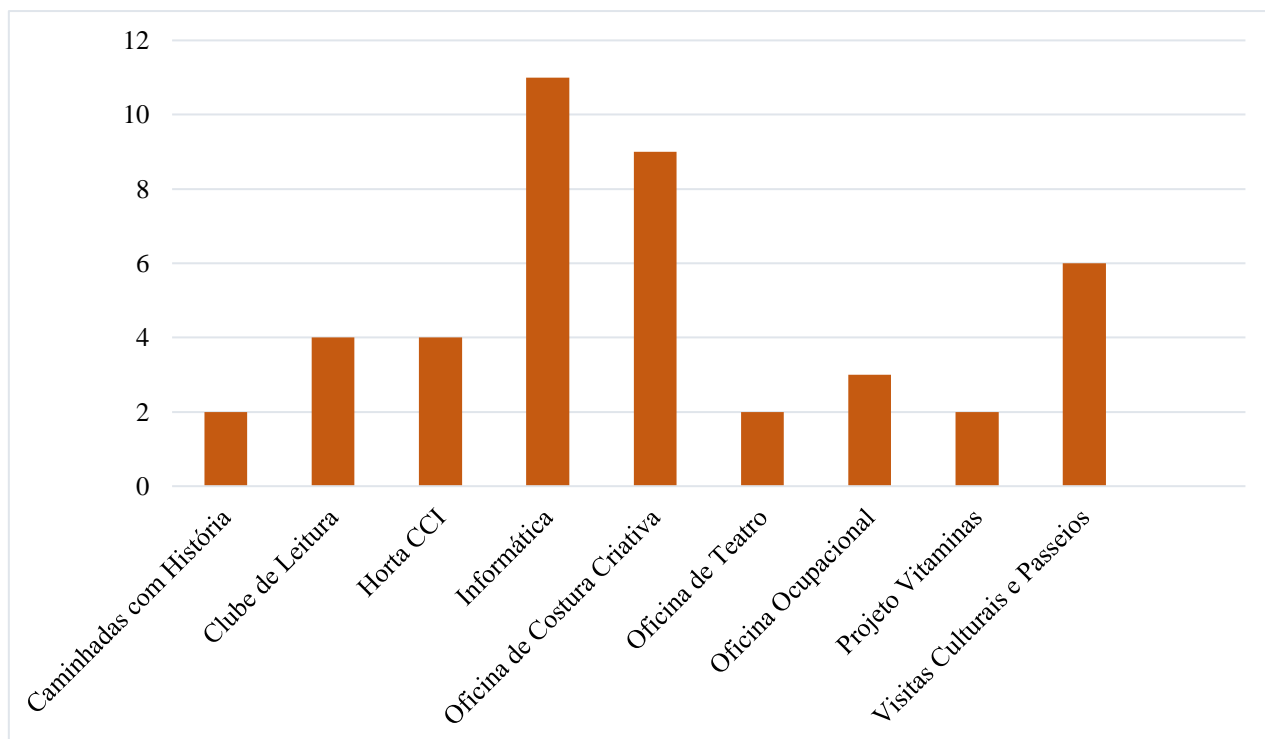


Contudo, como forma de dinamizar o papel do Centro, de promover as principais atividades que decorrem neste espaço e em virtude de uma grande percentagem dos sujeitos se encontrarem desempregados, foi questionado se teriam interesse em participar nas atividades. Pese embora sete pessoas tenham respondido de forma negativa, justificando esta opção devido ao facto de estarem empregadas e/ou por problemas de saúde, as restantes revelaram interesse, essencialmente, na Informática (11 pessoas) e na Oficina de Costura Criativa (9 pessoas). No entanto, também as Visitas Culturais e Passeios motivaram seis pessoas; o Clube de Leitura e a Horta CCI

despertaram, cada uma, a curiosidade de quatro pessoas; a Oficina Ocupacional contou com três respostas; e, por sua vez, as Caminhadas com História, a Oficina de Teatro e o Projeto Vitaminas foram destacados, cada um, por duas pessoas. É ainda de ressaltar que a Alfabetização de Adultos não fora selecionada por nenhum dos sujeitos.

Gráfico 30

Atividades que gostariam de participar.

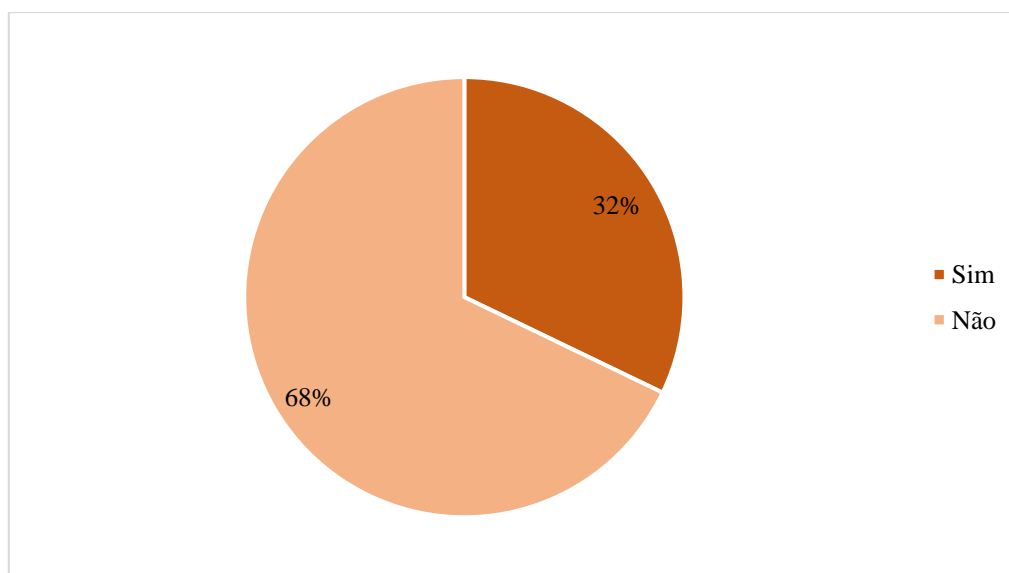


Todavia, como forma de dar voz a cada pessoa e, deste modo, desenvolver no Centro atividades e/ou sessões que sejam do interesse dos/as utentes, com aplicação na vida diária, foi concedido espaço para que cada sujeito referisse temas que gostasse de ver trabalhados numa futura sessão. Neste sentido, foram identificadas temáticas diversas como religião (17,8%), ambiente (15,56%), política (8,89%), história (6,67%), racismo (6,67%), género (4,44%), violência doméstica (4,44%), tecnologias (4,44%), colonialismo (2,22%), direitos humanos (2,22%), educação (2,22%), empreendedorismo (2,22%), famílias monoparentais (2,22%), finanças (2,22%), história da arte (2,22%), liderança (2,22%), língua portuguesa (2,22%), luta das mulheres (2,22%), pré-adolescência (2,22%), saúde (2,22%), segurança social (2,22%) e sustentabilidade (2,22%).

De forma a concluir a terceira parte do questionário, e sendo um dos objetivos primordiais do CCI valorizar os saberes de cada pessoa, compreendendo a riqueza das trajetórias de vida pessoal, os sujeitos foram questionados se gostariam de partilhar os seus conhecimentos com outros/as utentes acompanhados/as pelo CCI. Contudo, conforme destacado no gráfico n.º 16, grande parte dos indivíduos (68%) não revelaram interesse nesta dinâmica, sendo que apenas 32% respondeu afirmativamente, salientando as histórias de vida; a culinária tradicional angolana, moçambicana e portuguesa; a violência; o género; o VIH/SIDA e a moda sustentável como temáticas passíveis de serem discutidas e trabalhadas. Posteriormente, quando abordada a disponibilidade pessoal para dinamizar uma breve sessão informal no Centro seis das nove pessoas que haviam respondido de forma positiva, demonstram disponibilidade.

Gráfico 31

Partilha de Saberes.



Parte IV – Projetos de Futuro

A última parte do inquérito por questionário, visou compreender as expectativas que estes sujeitos detêm, a título individual e familiar, primeiramente, no período temporal de um ano e, posteriormente, no espaço de tempo de cinco anos, permitindo um breve momento de reflexão e de introspeção.

Neste sentido, no que se refere às expetativas para um espaço de tempo mais próximo, as respostas obtidas foram unânimes e, portanto, distribuídas por cinco subcategorias: economia, educação, habitação, saúde e situação profissional, conforme observável no quadro n.º 1. Estes cinco aspetos foram evidenciados amplamente pelos sujeitos que participaram na investigação, indo ao encontro da situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social em que se encontram. Assim, daqui a um ano, onze pessoas esperam ter uma maior estabilidade financeira que lhes permita uma vida mais satisfatória; dez pessoas referiram a necessidade de exercerem uma profissão; sete pessoas identificaram como essencial a melhoria das condições de saúde, pessoais e familiares; identicamente, sete pessoas (re)conheceu a existência de uma habitação própria e condigna como uma prioridade; seis destacaram o interesse em ingressar, prosseguir e/ou concluir os estudos no ensino superior; e dois sujeitos destacaram a integração plena dos/as menores nas respetivas escolas como fundamental.

Num período temporal de cinco anos as expetativas referidas alteram-se e algumas deixam mesmo de ter um peso preponderante na vida destes sujeitos, edificando-se novos objetivos de vida. Assim, em consonância com o quadro n.º 2, para este período de tempo foram definidas sete subcategorias: a autonomização dos/as filhos/as, a economia, a educação, a família, a habitação, os projetos pessoais e a situação profissional. Deste modo, onze sujeitos referiram que, no prazo de cinco anos, almejam ter os/as seus/suas filhos/as independentes e orientados/as na vida; cinco pessoas identificaram, igualmente, a necessidade de terem uma estabilidade financeira; cinco sujeitos valorizaram os estudos dos/as filhos/as e a concretização dos seus sonhos em termos educativos; quatro pessoas pretendem, daqui a cinco, ver os seus projetos educativos concluídos; cinco indivíduos atribuem importância ao (re)ver familiares que se encontram noutros países; quatro sujeitos visam ter uma habitação própria e condigna; três pessoas ambicionam ter os seus próprios negócios; três indivíduos procuram estar nacionalizados em Portugal; e, por fim, três sujeitos atribuem novamente importância à situação profissional, numa ótica de ajudar os outros através da sua prática diária.

Tabela 3 – Resultados da Análise de Conteúdo da Categoria “Expetativas pessoais e familiares no período de um ano”

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo	Frequência
Expetativas pessoais e familiares no período de um ano	Economia	Possuir estabilidade económica	<p>“Pretendo ter estabilidade financeira, me mudar novamente pois aqui já não tem haver com os meus objetivos” (P1);</p> <p>“(…) ter estabilidade financeira” (P2);</p> <p>“(…) ter estabilidade emocional e financeira” (P4);</p> <p>“Melhores condições de vida e ter um aumento salarial” (P5);</p> <p>“Estabilidade financeira que me permita uma melhor organização” (P8);</p> <p>“Estar estabilizada financeiramente” (P14);</p> <p>“Ter estabilidade económica” (P15);</p> <p>“Estarmos numa situação (…) económica melhor” (P20);</p> <p>“Ter (…) estabilidade económica” (P21);</p> <p>“(…) melhorar a situação financeira” (P23);</p> <p>“Pretendo ter melhores condições de vida em todos os aspetos, mas sobretudo a nível financeiro” (P27).</p>	11
	Educação	Integração plena dos menores nas escolas	<p>“(…) todos os meus filhos estarem integrados na escola” (P7);</p> <p>“Daqui a um ano o meu filho mais velho irá para a escola do segundo ciclo e espero que tenha boas notas. Quero decidir onde vai continuar o meu filho mais novo os estudos, devido a alteração de residência” (E18);</p>	2

Expetativas pessoais e familiares no período de um ano	Educação	Continuidade e/ou conclusão de formação no ensino superior	<p>“(…) fazer uma formação” (P13);</p> <p>“Depois de receber a equivalência do atestado escolar procuro continuar a estudar aqui em Portugal” (P18);</p> <p>“(…) terminar o doutoramento” (P23);</p> <p>“Daqui a um ano espero que as condições melhorem, na medida em que consiga estar apta, para dar continuidade aos meus estudos, poder trabalhar na área social (…)” (P25);</p> <p>“Espero ter terminado a minha formação académica (…)” (P26);</p> <p>“(…) terminar o curso de enfermagem” (P28).</p>	6
	Habitação	Ter uma habitação própria	<p>“(…) ter uma casa” (P7);</p> <p>“Residir em casa própria (…)” (P10);</p> <p>“Ter uma casa par abrigar a minha família” (P12);</p> <p>“Gostava de ter a minha vida bem organizada, ter menos dificuldades e ter a minha casa (…)” (P13);</p> <p>“(…) gostaria também de puder dar um lar ao meu filho e a mim, para adquirir maior conforto e também estabilidade” (P22);</p> <p>“O que tenho como expetativas é a melhoria de vida para os meus filhos e conseguir ter uma casa” (P24);</p> <p>“Conseguir um imóvel adequado para morar com a minha filha” (P28).</p>	7
	Saúde	Deter melhores condições de saúde	<p>“Melhorias ao nível da saúde (…)” (P3);</p> <p>“(…) trazer a minha mãe de Angola para vir viver comigo para Coimbra pois precisa de cuidados médicos” (P8);</p> <p>“Ver cumprir o programa completo ou o <i>plafon</i> de sessões de terapia da fala e ocupacional do meu filho, que por conta da atual situação de <i>covid-19</i> tem vindo a ter imensa interrupções” (P16);</p> <p>“(…) estar recuperada da doença” (P17);</p> <p>“(…) Estarmos numa situação a nível de saúde melhor” (P20);</p> <p>“Ter saúde (…)” (P21);</p> <p>“Para a minha família daqui a um ano gostaria que estivesse tudo resolvido a nível de saúde do meu filho (…)” (P22).</p>	7

<p>Expetativas pessoais e familiares no período de um ano</p>	<p>Situação profissional</p>	<p>Exercer uma profissão</p>	<p>“Conseguir um trabalho onde possa ajudar e melhorar a vida das outras pessoas (...)” (P2); “(...) conseguir um emprego” (P3); “Ter um emprego (...)” (P4); “Encontrar um emprego (...)” (P7); “(...) estar empregada” (P10); “Estar a trabalhar (...)” (P17); “Ter um emprego” (P18); “(...) possa trabalhar em qualidade, apesar da procura de trabalho esteja diariamente ativa, ou seja, procuro trabalho todos os dias, apesar d a minha disponibilidade reduzida” (P22); “Conseguir um trabalho (...)” (P23); “(...) ter um emprego” (P24).</p>	<p>10</p>
---	------------------------------	------------------------------	--	-----------

Tabela 4 – Resultados da Análise de Conteúdo da Categoria “Expetativas pessoais e familiares no período de cinco anos”

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de Registo	Frequência
Expetativas pessoais e familiares no período de cinco anos	Autonomização dos filhos	O alcance da independência dos filhos	<p>“Deixar as minhas meninas irem sozinhas à escola” (P6);</p> <p>“Ver o meu filho um homem” (P9);</p> <p>“Ver os meus filhos formados para trabalhar” (P12);</p> <p>“Que os meus filhos estejam formados e bem encaminhados” (P13);</p> <p>“Ver o meu filho formado e orientado na vida” (P17);</p> <p>“Ver os meus filhos encaminhados (...)” (P19);</p> <p>“(...) ver o meu filho bem na vida” (P21);</p> <p>“Ter a minha filha mais velha a formar-se numa universidade” (P23);</p> <p>“Espero ver os meus filhos bem na vida e orientados” (P24);</p> <p>“(...) ver a minha filha bem” (P26);</p> <p>“(...) que a minha filha consiga desempenhar bem as suas tarefas” (P27).</p>	11
	Economia	Estabilidade financeira	<p>“(...) ter estabilidade financeira” (P1);</p> <p>“(...) ter estabilidade financeira” (P3);</p> <p>“Ter um melhor salário (...)” (P5);</p> <p>“Viver um dia de cada vez e ter melhores condições financeiras” (P20);</p> <p>“Estar financeiramente estável (...)” (P23).</p>	5

Expetativas pessoais e familiares no período de cinco anos	Educação	Os filhos estarem a prosseguir os estudos e os respetivos sonhos	<p>“Ver os meus filhos encaminhados e focados nos estudos que gostam (...)” (P1);</p> <p>“Ter o meu filho encaminhado para seguir o sonho que tem desde pequeno que é seguir Ciências Políticas (...)” (P3);</p> <p>“(...) que os estudos da minha filha corram bem” (P15);</p> <p>“(...) ver os meus filhos a estudar e a viver bem para termos uma vida feliz” (P18);</p> <p>“(...) a minha filha estar integrada na totalidade (P27);</p>	5
		Concluir projetos educativos	<p>“(...) ter uma formação feita e estar feliz” (P2);</p> <p>“terminar o doutoramento e obter progressão na carreira” (P10);</p> <p>“Ter os projetos educacionais concluídos” (P11);</p> <p>“Gostaria de acaba o estudo e começar a trabalhar com o diploma de Portugal” (P18).</p>	4
	Família	Conseguir reencontrar familiares	<p>“Fazer uma viagem a Angola para me reencontrar com a minha família e ter um companheiro” (P8);</p> <p>“(...) puder voltar a ver a minha mãe” (P13);</p> <p>“(...) ter uma família unidade e sucesso” (P14);</p> <p>“(...) Ser feliz, ter mais tranquilidade e puder voltar a ver a minha família” (P15);</p> <p>“Ir ao Brasil para rever a minha família (...)” (P21).</p>	5
	Habitação	Possuir uma habitação condigna	<p>“Ter uma casa e ser feliz” (P4);</p> <p>“Ter uma casa (...)” (P14);</p> <p>“Conseguir ter uma casa e dar uma melhor qualidade de vida ao meu filho e a mim própria” (P22);</p> <p>“(...) Ter uma habitação condigna” (E23).</p>	4

Expetativas pessoais e familiares no período de cinco anos	Projetos Pessoais	Desenvolvimento de projetos pessoais	“(…) ter um <i>bistrô</i> ” (P1); “Gostava de ter um negócio próprio (…)” (E2); “Desenvolver os meus projetos (…)” (E15);	3
		Nacionalidade portuguesa	“Termos nacionalidades portuguesas” (P16); “(…) pedir nacionalidade portuguesa” (P18); “Estar estável em Portugal e estar legalizada já que este não é o meu país de origem” (P26).	3
	Situação profissional	Estabilidade profissional	“Daqui a cinco anos espero estar a trabalhar numa ONG na Guiné-Bissau e mais uma vez, conquistar o melhor para educar o meu filho. E, quiçá, ter outro filho” (P25); “(…) Ter um emprego e fazer formações” (P26); “Estar a trabalhar e proporcionar uma vida mais próxima do normal possível para a minha filha, sem precisar de apoios sociais. Queremos ajudar e não sermos ajudadas” (P28).	3

Apêndice V: Questionário Final da Avaliação da Satisfação e Aprendizagem



Questionário de Avaliação da Satisfação e Aprendizagem

O presente inquérito por questionário tem como objetivo analisar o desempenho da estagiária nas atividades que desenvolveu no decurso do Estágio Curricular, concretamente, nas Sessões de Alfabetização de Adultos, de Informática e no Clube de Emprego. De seguida, encontram-se expostas dez afirmações, pelo que tendo por base a escala apresentada, assinale (x) a opção que mais se adequa a si.

- 1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Neutro/a;
4 – Concordo; 5 – Concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
A estagiária foi assídua e pontual.					
A estagiária demonstrou ser responsável.					
A estagiária foi clara na apresentação e explicação dos conteúdos.					
A estagiária utilizou métodos adequados às características dos/as participantes.					
A estagiária motivou os/as educandos/as.					
A estagiária demonstrou disponibilidade para responder a apoiar os/as participantes nas sessões.					
A estagiária incentivou a participação dos/as educandos/as nas sessões.					
A estagiária desenvolveu um clima agradável e acolhedor nas sessões.					
A estagiária utilizou uma linguagem clara e adequada.					
Estou satisfeito/a com o desempenho da estagiária.					

